
1. AVISO AOS LEITORES DA VERSÃO BETA-TESTE

Prezados amigos: esta versão beta-teste do livro "Tarot o Templo Vivente – Um Guia Seguro Para o Tarot de Crowley Associado à Qabalah e à Astrologia", não está completa. Por dois grandes motivos:

- 1) A versão beta-teste está sendo disponibilizada para você acrescentar sua opinião, crítica ou colaboração. Para retornar ao autor sua colaboração ou comentário, envie um e-mail para: goya@rosacruz.com.br
- 2) O livro deverá ser editado comercialmente. Portanto, seria extremamente prejudicial ao autor e aos compradores do livro publicado ter uma versão completa, circulando livremente pela internet.

Faltam aqui:

- os apêndices;
- complemento do texto e referência histórica;
- os jogos;
- símbolos constantes nas cartas;
- figuras das cartas e outros símbolos;
- desenhos complementares, entre outros.

Mas, não desanime. Muito pode ser aproveitado aqui, mesmo que incompleto. Isso aguçar com certeza sua curiosidade pela versão integral, não é?

Um grande e fraternal abraço a todos vocês,

Anderson Rosa

2. INTRODUÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO

"Faze o que tu queres, há de ser toda a Lei" – AL i 40

Meu primeiro contato com Aleister Crowley foi em 1982 por meio de uma revista Planeta. Na época, o artigo em questão não era dos mais elogiosos ao nosso *TO MEGA QHPION*. Mas, aquilo bastou para despertar uma curiosidade maior sobre aquele que a reportagem (como tantas outras) definia como "O homem mais perverso do mundo". Nos anos que se seguiram, fui conseguindo aqui e ali outras reportagens, trechos de documentos, frases, pequenas histórias que foram montando na minha mente um vitral maravilhoso sob o qual se escrevia a palavra sagrada: "THELEMA". Em 1991, tive em minhas mãos pela primeira vez o Tarot de Crowley. Enquanto mexia com mãos trêmulas aquele maço de lâminas, pude perceber que Crowley realmente dera ao Tarot sua vida e sua obra. As lâminas pareciam vivas nas minhas mãos e ao fundo ouvia a voz do guia na escuridão. Desde então, o Tarot de Thoth tem sido um companheiro inseparável em meus estudos e ao qual dedico grande tempo para tentar desvelar as palavras ocultas do velho companheiro que, na minha mente e no meu coração, ainda permanece vivo.

Ainda naquele ano e no seguinte, estive duas vezes num mosteiro franciscano onde pude encontrar quietude suficiente para estudar mais profundamente o Tarot. Numa dessas vezes, algo realmente fantástico aconteceu. Numa determinada noite, estava dormindo e, em sonho, pude ver a carta de número XIV – A Arte, como se estivesse projetada na parede de um grande salão. Ao me aproximar, percebi que a carta se movia. Fascinado, cheguei ainda mais perto e, no local onde normalmente se encontra o nome da carta, havia uma espécie de degrau que usei para entrar nela. Os movimentos eram lentos e graciosos. A figura central da carta ia me apresentando todos os outros símbolos num balet maravilhoso que se fixou em minha alma.

A partir de então, nos dias e meses que se seguiram, as cartas do Tarot foram desfilando uma a uma diante de meus olhos adormecidos para o exterior e despertados para o interior. Não descrevo essa experiência no intuito de me fazer vidente ou seja lá o que for, mas como alguém que, sem saber, obteve uma fagulha do mundo oculto nesse maço de cartas. Escrevo isso hoje como um desabafo, algo que me acompanha desde aqueles dias, cada vez mais vivo dentro de mim.

O objetivo maior desta obra não é o de ser um livro revelador do Tarot de Crowley. Não tenho a pretensão de ser o melhor ou o mais fantástico autor sobre o assunto, mas revelar àqueles que, como eu, dedicam seu tempo ao estudo desse livro fantástico que é o Tarot. O livro é resultado de um trabalho imenso de pesquisa, dedicação, carinho e, principalmente, de desejo de poder contribuir com mais uma pedra para construir, como o próprio Crowley já escreveu, o Templo Vivente.

Durante todo esse tempo de estudo, posso dizer que as lâminas do Tarot confiaram a mim uma parcela do seu saber. Algumas das lâminas hoje compreendo profundamente, enquanto de outras nada tenho, a não ser uma ligeira idéia do que representam. Meu trabalho ainda não está encerrado e sei que no futuro devo continuar a escrever mais sobre esse assunto. Tenho consciência de que jamais o esgotarei, mas talvez possa ajudar outros que continuarão esse trabalho em meu lugar.

Espero que o leitor encontre aqui algumas das respostas que surgem ao nos debruçarmos sobre as cartas e que, normalmente, ficam martelando incessantemente na cabeça por um longo período. Houve momentos em que, ao escrever sobre determinada carta, reescrevi várias vezes o texto até encontrar uma explicação que satisfizesse meu espírito e minha mente. Outras vezes, sussurros distantes sugeriam que a interpretação devia ser aumentada ou diminuída. Nesses momentos, guiado pela intuição e não pela razão, deixei a pena correr sobre o papel para, só depois, apreciar o resultado.

Gostaria de agradecer ainda, aqui no início, antes que a mente me traia, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a obra estivesse no ponto onde se encontra hoje. Alunos, amigos, companheiros de listas na internet, todos deram sua parcela de contribuição. Para esses e para todos os buscadores da Verdadeira Sabedoria, meus sinceros agradecimentos.

“Amor é a lei, amor sob vontade.” – AL i 57

Anderson Rosa, Frater Goya
Loja Temenos – Círculo Iniciático de Hermes,
An iv8 Sol 21.º Scorpio, Luna 19.º Gemini
Dies Lunæ
Segunda-feira, 13 de novembro de 2000 e.v. 20:31:06

3. ARCANOS MAIORES DO TAROT INTRODUÇÃO

O Tarot é um dos poucos e verdadeiros mistérios que ainda restam para se desvelar. O seu estudo é muito mais que um exercício para a mente humana e para a intuição. O Tarot é quase um ser vivo que pode ser uma bênção para alguns e uma maldição para outros.

O verdadeiro motivo é expor um conjunto de idéias que permitam ao estudante encontrar um caminho em que possa confiar sem se expor ao ridículo de propor que o Tarot tenha uma função divinatória ou estanque e de significado limitado. O Tarot, como maço ou conjunto de cartas, é apenas um objeto. Porém, quando utilizado por uma mão e uma cabeça hábeis, pode modificar profundamente a percepção do mundo e, em casos extremos, modificar a vida de uma pessoa.

O significado de cada carta é maleável, pois as cartas do Tarot são como palavras em um dicionário. Quando estão lá, imóveis, são apenas palavras que não formam nenhum sentido lógico com significado. Mas, ao serem agrupadas por uma mente hábil, podem fazer subir ou cair impérios. E o próprio significado das palavras muda, à medida que mudam suas posições. O Tarot, por sua vez, segue a mesma regra, ficando silente até que lhe utilizem, e ferino quando bem utilizado.

Logo, o que será descrito aqui é muito mais que apenas um conjunto de significados para o Tarot. É a tentativa de se encontrar a chave que lhe abre as portas para que elas nunca mais se fechem. Quando estudamos significados apenas, é isto que o Tarot se limitará a fazer: dar significados tão limitados quanto a mente de quem os decorou. O Tarot é um exercício mental fantástico que exige a habilidade e o tato de um jogador de xadrez.

Como é composto o Tarot? Qual seu significado? Por que as cartas mudam de um Tarot para o outro? O Tarot tem uma função específica? Pode-se confiar no Tarot?

Estas e outras questões que normalmente vêm à mente do estudante e do curioso serão respondidas aqui da forma mais clara possível para que ao final da leitura não lhe reste nenhuma dúvida.

Eis a chave.

4. A HISTÓRIA DO TAROT

Diz a história, que os deuses estavam muito preocupados naqueles tempos, pois o homem não lembrava mais qual era a sua origem. Não lembrava mais do seu período celeste, enquanto o tempo e o mundo ainda não existiam como se conhece hoje.

Logo, os deuses reuniram-se, buscando uma solução para esse problema, quando o deus Toth sugeriu que, uma vez que o ser humano esquece de tudo, mas não esquece do próprio vício ou de cometer erros, que então se preservasse essa sabedoria em um vício.

A idéia teve aceitação geral e então os deuses criaram um jogo de lâminas em que toda sabedoria estava contida, preservada. Por elas passariam milhares de olhos que ignorariam seu real significado, mas em compensação, abririam-se essas para aquele que estivesse de posse da sabedoria necessária para conhecer seu significado. Como está escrito na Bíblia: "Quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, que veja e que ouça...".

Assim, nascia o Tarot. Todo o simbolismo mágico de origem celeste, preservado em um maço de 78 lâminas, que traz em si mesmo, a semente do mortal e do imortal, da virtude e do vício. Esse é o Tarot.

O Tarot mais antigo de que se tem notícias, data do séc. XIV e é citado na obra de um certo frei João, no ano de 1377. Na Biblioteca Nacional de Paris, estão 17 cartas de um baralho italiano confeccionado em 1470 e que, durante muito tempo, acreditava-se, teriam sido feitas para distrair o rei Carlos VI durante seus ataques de loucura.

De acordo com uma das versões mais plausíveis, o Tarot procede do norte da Itália, do Vale do Taro, afluente do rio Pô, do qual teria derivado seu nome.

Hipóteses à parte, a verdade é que os indícios sobre a existência do Tarot só podem ser obtidos por meio de notícias surgidas ao longo do tempo, as quais estabelecem as datas e os lugares onde ficou conhecido.

Abaixo: Datas importantes em relação ao Tarot.

Ano	Descrição
1773	Court de Gébelin publicou o penúltimo volume de sua obra, <i>Lê Monde Primitiv Analysée et Compare avec lê Monde Moderne</i> , onde apresenta o Tarot e sua visão sobre o mesmo.
1889	Oswald Wirth corrige as visões de Gébelin sobre o Tarot numa edição limitada de cem cópias. Papus lança o Tarot dos Boêmios, utilizando os desenhos de Wirth.
1898	Aleister Crowley ingressa na Golden Dawn, onde aprende os mistérios do Tarot e da Qabalah.
1909	Papus lança o livro <i>O Tarot Adivinhatório</i> .
1910	Waite lança o livro <i>The Pictorial Key to the Tarot</i> .
1943	Crwolley termina junto com Lady Frieda Harris, sua visão do Tarot acompanhada do livro guia. O Livro de Thoth, cujo lançamento editorial aconteceria somente em 1969.

5. O LIVRO DO MUNDO (LIBER MUNDI)

Baseadas no texto acima, algumas escolas esotéricas do século passado utilizaram a lenda da criação do Tarot como forma de validar o conhecimento e a prática do ocultismo ensinada por elas. Ao chegar no final dos graus esotéricos, o estudante deveria criar o seu próprio Tarot e encerrar ali todo o seu aprendizado. Essa foi a forma mais adequada para se recuperar o conhecimento adquirido.

O Tarot tornou-se a encarnação viva do Liber Mundi dos rosacruzes e alquimistas. Aleister Crowley, ao criar seu Tarot, nada mais fez do que preservar nas cartas toda sua obra e conhecimento do ocultismo nas 78 lâminas. Segundo a lenda, caso todos os livros do mundo fossem perdidos e restasse um Tarot, esses livros poderiam ser reescritos. Acreditamos que seja apenas uma figura de linguagem, mas arriscamos afirmar que, no caso do Tarot de Crowley, caso os livros dele fossem perdidos, por seu Tarot poderiam ser recuperados em grande parte.

Nesse aspecto, podemos associar o Tarot com o livro, que é o símbolo do Universo. Em todas as ciências antigas, o livro aparece como símbolo do divino, confiado somente ao iniciado. O **LIBER MUNDI** representa o macrocosmo, a inteligência cósmica. Fechado, representa a matéria virgem. Aberto, a matéria fecunda. Como diriam os alquimistas: "Assim é o Grande Livro da Natureza, que encerra nas suas páginas, a revelação das ciências profanas e a dos mistérios sagrados..."

6. O TAROT COMO FORMA DE APRENDIZADO NÃO LINEAR

Como foi citado anteriormente, o Tarot é um grande arquivo de informações das mais diversas formas, armazenadas num grande esquema simbólico. Organizadas de forma semelhante à nossa mente, as informações não estão dispostas linearmente, ou seja, tal coisa começa aqui e acaba ali. Mas sim, fazendo uma grande volta, que começa e acaba em qualquer carta, independente de quantidade. Ou seja, numa determinada questão ou estudo podem ser utilizadas várias cartas, ou uma carta apenas, sem que, por isso, a questão fique sem resposta.

O que normalmente acontece, é que uma carta puxa a outra (perdoem-me o trocadilho), até que a resposta seja dada ao pesquisador ou consulente.

Hoje em dia, desenvolvemos o chamado hipertexto e a hipermidia, que permitem a navegação entre as partes de um texto, dando ao estudante uma interatividade jamais permitida nos meios tradicionais. Será que não? Existem sim, casos de hipertexto em papel. Podemos, com segurança, indicar pelo menos duas obras a serem lidas e que, em sua estrutura, comportam-se como livros de hipertexto.

O primeiro deles é a Bíblia, que, em vários momentos, nos joga de um lado para o outro, fazendo referências cruzadas entre livros do Antigo e do Novo Testamentos, usando essa técnica para corroborar, indicar referência, ou influência do texto citado no atual.

O segundo é o Dicionário Kazar, de Milorad Pavitch, que é um romance em hipertexto, onde a história do povo Kazar é contada sob três pontos de vista: o cristão, o judaico e o islâmico. Em cada livro encontra-se referências a verbetes existentes nos outros dois (o livro é organizado como um dicionário, com verbetes que relacionam-se entre si, criando uma grande teia de hipertexto). Segundo o autor, pode-se conhecer a história do povo Kazar, passando-se por apenas alguns verbetes, assim como ler o livro inteiro e não saber do que se trata.

A esta altura, o leitor deve estar se perguntando: Mas, qual a relação entre o hipertexto e o Tarot? Na verdade, o Tarot, como chave universal, que abre-nos todas as portas, é uma grande ferramenta de hipertexto, cujo objetivo é revelar ao espírito humano verdades transcendentais, não captadas pelos sentidos comuns.

Uma relação hipertextual existente no Tarot que podemos citar (aqui utilizaremos as cartas do Tarot de Crowley), é a relação entre a carta da Arte – Arcano XIV – e a carta dos Amantes – Arcano VI – (veja esta relação no capítulo Arcanos Maiores do Tarot). Esta não é a única relação e o estudante, à medida que se entregar ao estudo, irá perceber as inúmeras relações entre as cartas e os livros de Crowley.

7. A ESCOLHA DO TAROT PARA ESTUDOS

Muitos estudantes perguntam qual é o melhor Tarot para estudos. Esta é uma pergunta que nem sempre é fácil de responder. Alguns autores sugerem meditações, fumigações e outros bichos menos conhecidos. Apesar de cada um ter seu método de escolha, prefiro sugerir o bom senso. A escolha de um Tarot hoje é relativamente fácil. Existem editoras especializadas na publicação dos mesmos, e um catálogo numa revenda pode auxiliar nessa escolha. Abaixo, algumas dicas que talvez auxiliem na escolha:

- 1) Procure um Tarot com o qual você sinta empatia. Não compre um Tarot apenas porque o professor disse que é o melhor do mundo. Tente manusear o Tarot e sinta se aquilo que vê lhe agrada. Um Tarot que dá medo ou não inspira confiança não é, com certeza, a melhor opção.
- 2) Tente conhecer um pouco da história do Tarot que vai comprar. Quem fez, o que o motivou, como o trabalho foi realizado. Nem sempre isso é possível. Mas, garanto que esse trabalho é muito gratificante no final.
- 3) Os Tarots antigos são muito bonitos, mas a grande maioria não respeita o sentido geral das cartas ou as relações com a qabalah, uma vez que a primeira relação com ela foi feita por Eliphas Levi no séc. XIX. Se você estuda Thelema ou Golden Dawn, dê preferência aos Tarots derivados dessas escolas, como por exemplo: The Golden Dawn Tarot Deck, Rider Waite Tarot, Aleister Crowley Tarot Deck, Haindl Tarot, Pamela Coleman Smith. A referência direta ao Tarot da Aurora Dourada (que até mesmo Crowley respeitou) pode ser vista em especial por duas cartas, o Ás de Copas e o Dois de Pentáculos (veja a descrição das cartas no capítulo sobre Arcanos Menores).
- 4) Evite os Tarots que seguem a linha ocultista francesa, como o dos Boêmios (publicado por Papus), por exemplo. Os franceses, quase sem exceção,

seguem a descrição das cartas conforme dada por Eliphas Levi. Sua relação com a qabalah foi toda baseada em Fabre D'Olivet, que deixa seus estudantes sem base a partir de um determinado momento. Caso você use um desses Tarots, poderá sentir dificuldades em acompanhar o estudo deste livro. Se for o caso de ser esse o seu Tarot, sugerimos que você troque as letras que aparecem nas cartas conforme são indicadas pela presente obra. Desse modo, o estudo transcorrerá sem maiores problemas.

- 5) Alguns autores sugerem que não se deixe outra pessoa mexer no seu Tarot. A melhor dica para isso é: se você é uma pessoa que não gosta de pessoas lhe tocando ou abraçando, não deixe ninguém tocar em seu Tarot. Agora, se você é uma pessoa que gosta de abraçar e ser abraçada, por exemplo, não há problema algum em deixar outros tocarem no seu Tarot. Mas, de preferência, quanto menos pessoas manusearem suas cartas, melhor. Não é necessariamente pela energia pessoal, mas também pelo fato de que, você pode descobrir mais tarde que estão faltando lâminas em seu Tarot. E essa nunca é uma experiência agradável.

8. COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

O objetivo deste livro não é superar o Livro de Thoth de Aleister Crowley ou qualquer outra obra. Nossa meta é oferecer ao estudante, farto material de pesquisa (ao todo, somente citando o estudo sobre o Tarot, são quase 12 anos de recolhimento e análise do material), para facilitar a compreensão do Tarot de Thoth. A obra de Crowley muitas vezes deixa o estudante no ar, sem saber exatamente o que o autor quer dizer durante sua narrativa. Nosso material pretende ser um auxiliar nessa leitura, esclarecendo (sempre que possível) o que o autor original deixou em branco.

O autor do presente livro usou os métodos indicados na obra de Crowley para tentar desvendar alguns dos segredos escondidos por ele em seu Tarot. Podemos dizer claramente que Crowley publicou novamente sua obra ao publicar seu Tarot. Sendo uma obra já do final de sua vida (Crowley morreu em 1947 e o Tarot foi acabado em 1942), podemos dizer que o autor conseguiu sintetizar nas cartas o objetivo maior de preservar o conhecimento. Vamos ainda mais longe. Hoje, após vários anos em contato com o Tarot e a obra escrita de Crowley, declaramos que sem um estudo profundo do seu Tarot, sua obra permanece hermeticamente fechada aos olhos do leitor comum.

À medida em que o estudante for se adiantando no estudo do Tarot e de suas relações, irá perceber o quão verdadeiras soam essas palavras.

Entre os métodos para descobrir o sentido das cartas, utilizamos a meditação, a contemplação, a clarividência, e muita dedicação. A verdade se dá na mesma medida em que investimos nela. Não devemos nunca nos esquecer disso.

Para que o estudante tenha sucesso em seu empreendimento, deve buscar tranquilidade, concentração, e uma mente sem vícios. Não se deixe levar por impressões prévias dadas por qualquer pessoa que não seja você mesmo. Alguns passos que podem auxiliar no aprendizado do Tarot:

1. Estude em um lugar tranquilo, longe das suas atribulações diárias. Evite lugares onde muitas pessoas estão à sua volta e tente esquecer, por alguns instantes, escola, trabalho, lar ou problemas relacionados a eles. Fazer um breve período de relaxamento ou uma meditação simples pode ajudar. No final deste livro daremos alguns exemplos.
2. Tenha seu Tarot à mão. Nada pior do que ler sobre uma carta e ter que ficar lembrando "como é essa carta mesmo?". De preferência, todos os dias, mexa um pouco no seu Tarot. Sente-se calmamente e olhe para as cartas o tempo que for necessário, até que consiga visualizar cada uma das cartas com altíssimo nível de detalhes. Com o tempo, você irá descobrir símbolos que não tinha percebido antes (eu mesmo, ainda encontro símbolos dos quais, até então, não havia me dado conta). Para isso existem também exercícios já prontos que auxiliarão seu estudo.
3. Tenha um caderno ou um diário de estudos ao seu lado. Anote tudo que lhe parecer novo, coisas que você ainda não tinha percebido, suas próprias impressões. Rabisque o livro (desde que seja seu, é claro).

Desconsidere isso se o livro for emprestado), corrija o que você acredita estar completamente errado. Anote tudo que puder em seu caderno. Se possível, anote todas as jogadas. Elas serão ótimas fontes de material no futuro.

4. Nunca descarte nada que sua mente lhe sugira. Mais tarde essa impressão pode lhe render bons frutos. Sonhos, “deja vue”, visões, são coisas que podem surgir a partir do momento em que você resolve estudar o Tarot mais seriamente.
5. Leia obras complementares sobre magia, alquimia, astrologia e mitologia, que irão enriquecer seu estudo. Quanto mais você estudar, melhor irá compreender o Tarot. No final deste livro você irá encontrar indicações de algumas obras complementares.

9. OUTRAS RELAÇÕES DO TAROT

É comum as pessoas terem dúvidas sobre a validade do Tarot, ou ainda, sobre as diversas formas de estudá-lo. Existem hoje muitas escolas de Tarot, e cada qual acha que seu método é o definitivo. Como já foi dito anteriormente, o Tarot se manifesta das mais diversas maneiras para o estudante e é necessário que ele assuma uma postura em relação ao Tarot. Basicamente, pode-se dividir os métodos de estudo do Tarot de duas formas:

1.º) **O Tarot Mágico** - é aquele em que o objeto de estudo não é o cotidiano, mas sim o próprio Universo, onde o Tarot transforma-se numa engrenagem que imita o movimento inexorável do Universo e de seus mistérios.

2.º) **O Tarot Divinatório** - é aquele em que o objeto de estudo é o cotidiano e suas manifestações, onde o estudante busca resposta para suas dúvidas e ansiedades. Muitas vezes esta escola subdivide -se em várias outras, podendo ser citadas como exemplo o Tarot do Autoconhecimento, o Tarot Psicológico, a adivinhação, etc.

Não é difícil que muitos “pseudotarólogos” façam propaganda de seu trabalho como sendo uma porta para o inconsciente e o estudante encontre apenas confusão e engano.

O Tarot não pode, em hipótese alguma, assumir a direção da vida de uma pessoa, pois somos responsáveis por nós mesmos. Muitas pessoas procuram no tarólogo alguém para assinar embaixo de suas decisões, ou para assumi-las. Não é missão do tarólogo dizer para cada pessoa o que fazer, pois já é um risco muito grande tomar decisões por nós mesmos, que dirá tomá-las por outros.

O Tarot pode penetrar no inconsciente humano através das camadas que permeiam nossa mente e trazer o estudante intacto até o exterior novamente. Porém, é preciso lembrar que esse é um trabalho muito difícil e que exige muito preparo. Nos adendos que acompanham esta obra, é possível encontrar um que diz respeito à meditação. A meditação é uma prática benéfica que irá auxiliar o estudante em sua evolução com relação ao Tarot.

Robert Wang nos alerta sobre os perigos da investigação esotérica no seu livro **O Tarot Cabalístico**: “Uma pessoa desequilibrada, incapaz de lidar com sua própria vida, não se sentirá muito mais confortada com o Tarot ou com qualquer outro aspecto das Doutrinas Secretas. Essas pessoas, ao contrário, poderão achar a pesquisa esotérica muito desconcertante à medida que se forem vendo obrigadas a enfrentar aspectos de sua personalidade com os quais não podem lidar ou sentirem-se cada vez mais imersas em fantasias e perdendo contato com a realidade.”

Meditar é um processo que deve ser estudado e praticado conforme as instruções que acompanham este livro. O método aqui descrito é o utilizado para preparar os estudantes de ocultismo para o processo de ascensão. Nos próximos volumes desta obra, serão abordados novamente estes e outros temas, para que o estudante tenha uma Enciclopédia de Tarot que lhe guie seguramente através do inconsciente.

10. UM POUCO MAIS SOBRE O TAROT MÁGICO E O SISTEMA PAGÃO

Como foi escrito acima, o Tarot pode ser utilizado como uma ferramenta mágica. É um reflexo do Universo em toda sua extensão e maravilha. Gostaria de alertar o leitor para uma questão que deve ser sempre lembrada: o Tarot de Crowley é um Tarot pagão. Embora muitas vezes pareça mais claro identificar uma carta

com um símbolo cristão, primeiro busque um símbolo pagão. Cruzes não existem apenas no cristianismo. Suásticas não são apenas símbolos do Nazismo (você sabe a origem? É uma ótima chance de tentar descobrir). Cristianismo, hinduísmo, budismo, islamismo, druidismo, são algumas das religiões que podem ser encontradas nas cartas do Tarot.

Crowley, em especial, fez questão de colocar elementos de várias religiões conforme sentia necessidade de explicar ou suscitar algo. Deve-se observar com muito cuidado essas relações, pois, muitas vezes, um símbolo tem significado diferente em diferentes regiões do Planeta. A interpretação deve ser corroborada pelos outros símbolos que constam na carta. Caso contrário, você pode estar fazendo uma grande confusão.

Neste livro, tentamos fazer, sempre que possível, a interpretação mágico-divinatória da carta, dando sempre uma ênfase maior no item mágico e simbólico da carta. Muitos estudantes podem achar estranho a forma com que interpretamos cada carta, mas, com certeza, no final da leitura, irá concordar conosco. Como recuperação de um conhecimento e com um sentido mágico, o Tarot deve ser interpretado como tal. Os Arcanos Menores por exemplo, com suas relações astrológicas e angélicas, podem auxiliar no preparo de rituais, fórmulas alquímicas e interpretação do horóscopo. Para muitos, isso pode parecer estranho, para não dizer ridículo, mas iremos provar o contrário no decorrer de nosso trabalho.

Até o começo do século XX, o ocultista era uma pessoa que dominava todas as partes do conhecimento esotérico: astrologia, alquimia, magia, Tarot e geomancia, entre outros. A partir do séc. XX, as áreas do conhecimento esotérico são separadas e começamos a encontrar "aquele" astrólogo, "aquele" tarólogo. E, dessa forma, o conhecimento da totalidade se fragmentou. É comum, hoje, ir a uma escola de Tarot e ouvir a seguinte asneira: "Para se estudar o Tarot não é preciso conhecer qabalah ou astrologia. Isso, se você quiser, é outro curso, mas não precisa. São coisas diferentes." Com certeza são diferentes, mas complementares. Como alguém pode estudar alquimia sem conhecer um mínimo de astrologia? Como dissociar a Carta do Sol (Arc. XIX) do simbolismo astrológico do mesmo? Pensar separado é fragmentar. É perder o sentido. É ficar louco. Aqueles que ainda têm essa visão estão fadados ao engano e, embora sejam maioria (a maioria nunca é prova de nada, pois a maioria dos seres humanos é ignorante), não sabem o que estão dizendo. E, semelhantes ao babuíno, que todas as manhãs venera o Sol, adoram o desconhecido, oferecendo frutas e incenso para deuses mortos que já não respondem às suas súplicas.

Sob a estátua de Ísis, lia-se, nos antigos templos: "Nenhum mortal levantou o Véu que me Esconde!".

Para os ilusionistas, charlatães ocultistas da atualidade, resta-lhes apenas o pior castigo designado pela deusa: O ESQUECIMENTO.

11. O TAROT ADIVINHATÓRIO

O Tarot, embora instrumento de conhecimento, pode ser utilizado também de forma adivinhatória. Deve-se ter em mente que este uso é incorreto, pois, como já foi dito na Introdução desta obra, as cartas não têm um significado padrão, estaque, mas mudam e se comportam diferentemente de acordo com a situação a que estejam submetidas. É estranho observar que as pessoas tenham em mente um comportamento tão diferente em relação às suas atitudes e àquilo que pensam.

Quando somos submetidos a determinadas situações, nos comportamos de determinada forma, muitas vezes de maneira não tão positiva quanto seria de se esperar. Da mesma forma, as cartas irão se comportar conforme a situação se lhes apresenta. No entanto, muitas vezes deixamos as cartas de Tarot não para ouvir o que elas têm a dizer, mas para ouvir o que queremos, e quando isso não acontece, ficamos decepcionados e dizemos que o Tarot não respondeu certo, que "não entendi esta jogada", e coisas do gênero.

Dito isso, seguem abaixo as descrições resumidas para cada carta, alertando ainda que é apenas um resumo para facilitar ao estudante fixar (não decorar) ou melhor, apreender o significado geral de cada carta. Com o tempo, o estudante irá complementar esses significados, à medida em que se desenvolve no estudo das lâminas do Tarot.

O significado das cartas, por vezes, pode parecer contraditório, mas, devemos desenvolver sensibilidade suficiente para atribuir às cartas o significado correto. Porém, é importante observar ainda que, à medida em que o estudante se desenvolve em seu estudo, poderá concordar ou não com as descrições que aqui seguem, e é por isso que se faz necessário um caderno de anotações das leituras, para que, com o passar do tempo, as novas descobertas sobre as cartas sejam lembradas e estudadas com seriedade. Este comportamento se deve ao fato de que, como material simbólico, o Tarot é inesgotável e passivo de novas interpretações, pois cada pessoa tem uma determinada experiência de vida, e uma determinada interpretação pessoal de cada símbolo. Embora concordem em aspectos gerais, necessariamente não precisamos concordar com 100% daquilo que se afirma com respeito a cada carta. A experiência irá trazer ao estudante suas certezas e, por vezes, acrescentar novas dúvidas.

Nos adendos que completam a obra, é possível encontrar um referente à meditação e à contemplação. É importante a prática dessas técnicas para um desenvolvimento mais seguro, pois o ser humano tem uma tendência inata para a dispersão e essas técnicas irão ajudar o aluno a superar esse ponto com mais facilidade.

12. COMO IDENTIFICAR RELAÇÕES ENTRE AS CARTAS DO TAROT

Existem várias formas de buscar relações entre as cartas do Tarot. Entre elas podemos destacar:

Adição teosófica – É feita para se conhecer o valor teosófico de um número. Consiste em somar aritmeticamente todos os algarismos, desde a unidade até esse mesmo número, inclusive, ou seja, a soma do número e de seus precedentes.

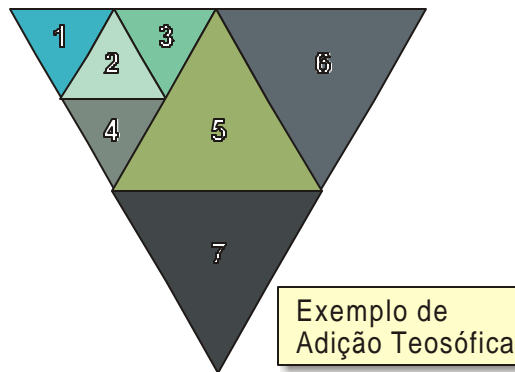
Assim, numa adição teosófica, o número 4 é igual a todos os algarismos somados de 1 a 4 inclusive, isto é: $1 + 2 + 3 + 4 = 10$

O número 7 é igual a:

$$1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 = 28 = 2 + 8 = 10$$

O número 12 é igual a:

$$1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10 + 11 + 12 = 78$$



Ao trabalharmos com a adição teosófica, percebemos que, a cada três números, volta-se à unidade. Ou seja: $1 = 4 = 7 = 10$

pois:

$$1 = 1$$

$$4 = 1 + 2 + 3 + 4 = 10 = 1$$

$$7 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 = 28 = 10 = 1$$

$$10 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10 = 55 = 10 = 1$$

De tal consideração percebe-se que:

1.º) Todos os números produzem, em sua evolução, os quatro primeiros.

2.º) O último destes quatro primeiros, o número 4, representa a unidade em uma oitava diferente.

3.º) Todas as cartas estão intimamente ligadas entre si a cada três (pois no quarto, volta-se à unidade) números. Ou seja, a carta I tem relação com a carta IV, a carta X com a carta XIV, e assim sucessivamente. Pode-se apreender daí que, para descobrir as relações ocultas entre as cartas, deve-se somar 4 ao valor da carta para descobrir a sua sucessão, e diminuir 4 para descobrir a sua antecedente. Esse método aplica-se separadamente aos Arcanos Maiores e Menores, não se aplicando ao Louco (Arcano 0) e à Realeza (já que essas não têm valor numérico algum), pois, como variam as distribuições das cartas entre eles, é temerário utilizar-se o Tarot completo (as 78 cartas) para tal cálculo. Ao se chegar à última carta no grupo (Maiores ou Menores), essa carta terá apenas antecessor e não terá sucessor.

Redução teosófica - Consiste em reduzir todos os números formados por dois ou mais algarismos em um número com um só algarismo. Isso é feito, somando-se os algarismos que compõem o número, até que fique apenas um.

Exemplo:

$$10 = 1 + 0 = 1$$

$$11 = 1 + 1 = 2$$

$$12 = 1 + 2 = 3$$

$$126 = 1 + 2 + 6 = 9$$

$$2488 = 2 + 4 + 8 + 8 = 22 = 2 + 2 = 4$$

A redução teosófica prova que todos os números, quaisquer que sejam, reduzem-se aos nove primeiros. Este tipo de cálculo também é conhecido como método pitagórico.

Método simbólico – Existem símbolos que têm relações com outras cartas e até mesmo com livros e outras ciências herméticas, como a astrologia (ver próximo capítulo) e a alquimia. Citamos anteriormente as relações entre a carta dos Amantes (Arcano VI) e a carta da Arte (Arcano XIV). Ainda falando do Arcano XIV, ele tem íntima relação com a alquimia (ver a interpretação desta carta no capítulo Arcanos Maiores). Outra relação que podemos fazer, em especial no Tarot de Crowley, é sua íntima relação com os Rituais da Golden Dawn e o Livro da Lei, chamando atenção sobre a carta do Aeon (Arcano XX). Ou, ainda, podemos citar o simbolismo egípcio constante na carta da Lua (Arcano XVIII) e na carta do Enforcado (Arcano XII).

A escala de cores – Em seu Liber 777, Crowley nos oferece tabelas das escalas de cores e seu simbolismo. Para o estudante que deseja saber um pouco mais, recomendamos a leitura e o estudo desse livro. Para fazer um pequeno teste, espalhe seu Tarot, colocando as cartas na sequência, e poderá perceber como Crowley aplicou o conhecimento das cores ao Tarot (verifique o apêndice no final da obra).

Relação com a qabalah – O Tarot, como dissemos em outro trecho deste livro, na prática, é uma expressão da qabalah. Dedicamos alguns capítulos desta obra a essa relação por julgarmos que é um dos principais métodos de estudo do Tarot.

Relação com a alquimia – A alquimia é uma das mais importantes ciências do ocultismo e, como tal, tem simbolismo próprio e aplicabilidades que são muito extensas para expormos com amplitude nesse livro. Mas, em breve, o leitor poderá saber mais mediante o estudo de um trabalho ainda inédito do autor do presente livro. A alquimia é a Arte por excelência, e ocupa-se da Grande Obra, que é transformar o próprio homem em ouro. Enganam-se aqueles que, por desconhecimento, traduzem a alquimia como a busca da Pedra Filosofal (que é apenas um dos processos de transformação do alquimista) ou como a precursora da química moderna. Os alquimistas escondiam suas descobertas e processos, usando uma linguagem simbólica e uma escrita hierática (misteriosa). Poucos são aqueles que conseguem desvendar o sentido oculto naquelas páginas amareladas pelo tempo, que guardam segredos arcanos. Crowley, em seu Tarot, recheia as cartas com um linguajar alquímico que, para ser penetrado, deve ser investigado com muito cuidado, para não se cair em erro.

Relação com a astrologia – A astrologia é uma ciência milenar que estuda a relação dos astros com o mundo em que vivemos. Inicialmente, seu estudo era voltado principalmente para prever e antecipar chuvas, catástrofes naturais e coisas do gênero. Mais tarde, tornou-se uma arte régia (pois era utilizada para fazer prognósticos aos reis e seus reinos) e hoje ela busca respostas para o ser humano moderno. Podemos dizer assim: no seu princípio, ela era auxiliar do homem no intuito de controlar o mundo em que vivia. Hoje, como o mundo já não é um mistério aos olhos do homem moderno, a astrologia o auxilia num terreno ainda pantanoso: o seu próprio interior. O homem que hoje domina a natureza, ainda não domina a si mesmo.

Relação com o I Ching – Crowley faz ainda, no seu livro intitulado “O Livro de Thoth”, uma relação com o Tarot, a Árvore da Vida e o I Ching, que, segundo ele, mantém uma relação harmônica com a qabalah. Adiante, o leitor encontrará nesta obra, um capítulo dedicado a esse assunto. Outras relações entre o ocultismo ocidental e o oriental podem ser encontradas no Liber 777 de Crowley.

Relação com o tantra yoga – Crowley dedicou alguns anos estudando as ciências orientais por seu tutor Alan Bennet.

Relação com a geomancia – A geomancia foi objeto de estudo da Golden Dawn e Crowley a utiliza, em especial, nos Arcanos Menores.

Com isso, fica fácil perceber que as relações do Tarot com outras ciências esotéricas são bastante amplas. O Tarot aceita tudo. Ele é um livro aberto, mesmo quando está fechado. E suas páginas nunca se acabam, apesar

de serem apenas 78. Como isso é possível? Basta tentar calcular a combinação de 78 cartas com substituições e se obterá um número tão gigantesco, que até se chegar a todas as combinações possíveis, o Universo já terá acabado. Logo, tudo pode ser contido nessas 78 lâminas sem que elas se esgotem. Seus limites acompanham o limite do Universo. Qual é esse limite? Arriscamos dizer que ele ainda não foi encontrado. Ao estudante sincero dizemos que “a verdade se dá a conhecer na mesma proporção que se investe nela”, parafraseando Milorad Pavitch no seu Dicionário Kazar.

Como conselho ao estudante do Tarot, diremos apenas que as relações citadas aqui são apenas a ponta do iceberg. As verdadeiras relações e as mais profundas lhe serão indicadas pelo próprio Tarot à medida em que sua dedicação, seu espírito e seu intelecto assim o permitirem.

13. A RELAÇÃO DO TAROT COM A ASTROLOGIA

O Tarot, ainda que muitos o neguem e outros façam uma alusão errada ao assunto, tem uma relação bastante íntima com a astrologia. Um estudo mais pormenorizado da astrologia irá trazer ao estudante maior intimidade com as cartas, o que, por certo, será de grande benefício durante as leituras. Por meio da astrologia, certas relações e manifestações presentes nas cartas ficam mais claras. Abaixo, apresento uma relação bastante estreita de significados atribuídos aos planetas nos aspectos positivo/negativo. Cabe aqui acentuar que **positivo e negativo são relações de quantidade e não de qualidade**. Pois, quando temos um buraco, há ausência de terra e quando temos uma montanha, temos excesso da mesma. Do mesmo modo, positivo e negativo referem-se ao excesso ou à ausência de algo, respectivamente. O mesmo vale para os termos bom e mal. A maldade é a ausência de bondade, e vice-versa.

Os movimentos dos planetas são análogos a determinadas manifestações terrestres e o objeto de estudo da astrologia é a relação que há entre esses movimentos e suas manifestações aqui na Terra.

Existem “n” estudos e atribuições dos signos planetários para as cartas do Tarot. Neste ensaio será adotada a atribuição utilizada tanto por Crowley quanto pela Golden Dawn, uma vez que, por meio de uma série de estudos comparativos, foram essas as atribuições mais próximas das cartas que se pôde conseguir. À medida que o estudante praticar poderá validar ou não as comparações aqui estudadas. Um ótimo exercício é o estudante anotar as leituras quando elas forem acontecendo e procurar encontrar as relações entre as cartas e os planetas. Outra idéia complementar é o estudante refazer as leituras de tempos em tempos para, digamos assim, “acompanhar” o andamento da questão. Isso irá não apenas ajudá-lo a guiar seus passos na direção correta, como também complementar o significado das cartas.

As relações astrológicas dos Arcanos Maiores

Os Arcanos Maiores têm uma relação bastante discreta e de fácil assimilação com a astrologia. Para que o estudante possa aproveitar essa relação, recomendamos a observação da Rosacruz Hermética desenhada nas costas das cartas do Tarot de Crowley. Esse desenho também é encontrado facilmente em outros Tarots e na literatura de origem Rosacruz. Esse símbolo foi desenvolvido no séc. XIX como um lamem da Rosacruz por Mac Gregor Mathers, um dos fundadores da Hermetic Order of the Golden Dawn (Ordem Hermética da Aurora Dourada). Mais tarde, foi copiado descaradamente por várias outras ordens espúrias, cuja única relação real com o Rosacruçianismo é o nome.

No desenho da Rosacruz Hermética, podemos perceber em seu centro, vinte e duas (22) pétalas que têm a seguinte correspondência: as três letras mães do alfabeto hebraico, correspondendo também aos três elementos (ver o capítulo intitulado “O Tarot e os Elementos”); sete letras duplas, também do hebraico, correspondendo aos sete planetas de Sol a Saturno e, finalmente, as 12 letras simples, também do hebraico, correspondendo aos doze signos do Zodíaco.

Essa é a parte que interessa ao nosso estudo. Nos Arcanos Maiores a relação da astrologia é direta, pois as 22 pétalas da Rosacruz correspondem aos 22 Arcanos Maiores. Logo, podemos aprender, utilizando os Arcanos Maiores, a síntese dos elementos astrológicos.

As relações astrológicas dos Arcanos Menores

Os Arcanos Menores têm uma relação muito particular com a astrologia pois são influenciados pelos decanatos, elementos dos quais a astrologia moderna não se utiliza mais. Esse antigo sistema divide o Zodíaco em 36 decanatos, cada um com 10 graus de determinado signo.

Iniciando em Áries, os decanatos centrais de cada signo seguem a ordem dos dias da semana, conforme se segue:

Carta	Decano Central	Significado	Dia
3 de Paus	♈	Força estabelecida	☉
6 de Pentáculos	♉	Êxito material	♃
9 de Espadas	♊	Desespero e crueldade	♂
3 de Copas	♋	Abundância	♀
6 de Paus	♌	Vitória	♃
9 de Pentáculos	♍	Ganância material	♀
3 de Espadas	♎	Tristeza	♃
6 de Copas	♏	Prazer	☉
9 de Paus	♐	A grande força	♃
3 de Pentáculos	♑	Trabalhos materiais	♂
6 de Espadas	♒	Êxito obtido	♀
9 de Copas	♓	Felicidade material	♃

O primeiro e o terceiro decanatos seguem a mesma ordem: o domingo, começando no primeiro decanato de Virgem e nos terceiros decanatos de Gêmeos e Capricórnio.

Havendo 36 decanatos e sete planetas, percebe-se que o último deve reger um decanato a mais que os demais. Este é Marte ♂, ao qual estão atribuídos o último decanato de Peixes ♓ e o primeiro de Áries porque o grande frio do inferno exige grande energia para vencê-lo e iniciar a primavera.

O início dos decanatos é a partir da Estrela Régulus de Leão, a Grande Estrela Cort Leonis: E, portanto, o primeiro decanato é o de Saturno ♄ em Leão ♌.

A interpretação dos decanatos será encontrada diretamente na interpretação dos Arcanos Menores.

OS PLANETAS

Os planetas são divididos em dois grupos: luminares e planetas. O Sol e a Lua são luminares e Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno são os planetas. Num mapa astral, os planetas são “o que acontece”, os signos são “o como acontece” e as casas “onde acontece”. Para o presente ensaio, descreveremos apenas alguns aspectos dos planetas. Maiores informações poderão ser encontradas na bibliografia no final deste trabalho.

O Sol:

Vitalidade, individualidade, intuição, energia criativa, valores essenciais, anseio de criar, necessidade de ser reconhecido e de se expressar. Representa a “consciência”, o poder interno, individual. Aquilo que devemos nos tornar. O princípio masculino YANG.

Orgulho, arrogância, desejo excessivo de ser especial, pouca vitalidade e inabilidade em se promover, submissão, fraqueza, inadequação.

A Lua:

Representa o princípio da reação, predisposição subconsciente; sentimento do eu (auto-imagem); reações condicionadas, representa também o anseio de sentir o apoio interior; anseio de segurança doméstica e emocional.

Revela a necessidade de tranquilidade emocional e da sensação de pertencer, necessidade de se sentir bem consigo mesmo. Mostra nossa natureza mais intuitiva, mais imediata, as mudanças de humor, modos de percepção. Representa o princípio feminino YING.

Sensibilidade exagerada; insegurança; senso do eu incorreto, inibição, excesso de passividade.

Mercúrio:

Simboliza o pensamento, reflexão, análise e troca de idéias, mente consciente, isto é, mente lógica ou racional. É o impulso de expressão, as percepções e a inteligência por meio da habilidade ou da palavra. Necessidade de estabelecer ligação com outros; necessidade de aprender.

Mau uso da habilidade ou inteligência; anormalidade por meio da racionalização de todas as coisas. Comunicação opinativa e parcial.

Vênus:

Simboliza nossos valores, troca de energia com outros por meio do dar e receber; partilha. Impulso social e amoroso; impulso para expressar afeição, anseio de prazer. Necessidade de se aproximar de outras pessoas; de sentir conforto e harmonia; de expressar sentimentos. Representa a necessidade de unir opostos, a atração, a necessidade de estar junto, de unir.

A habilidade de fazer escolhas. É a função de expressar afeto e amor. É a beleza natural e a graça, a harmonia.

Auto-indulgência; cobiça; exigências emocionais; inibição das afeições; frustrações afetivas; incapacidade ou dificuldade de amar e de partilhar.

Marte:

Simboliza o desejo. Vontade dirigida para a ação; iniciativa; energia física, ímpeto, impulso auto-afirmativo e agressivo. Impulso sexual; tendência para agir decididamente, necessidade de alcançar os desejos. Desejo de excitação física e sexual. É a resposta ao estímulo.

Não basta que uma pessoa exista, ela precisa manter a sua individualidade e sobreviver, enfrentando as pressões externas. Sem Marte não há sobrevivência. Simboliza nossa habilidade (ou não) de competir, a vontade de viver e a determinação de ir em frente, o braço direito do Sol, o desejo motiva a ambição.

Impaciência, obstinação. Violência; uso impróprio da força ou de ameaças. Abuso dos instintos físicos, raiva, violência, covardia, falta de iniciativa. Ausência de auto-afirmação.

Júpiter:

Simboliza o princípio da expansão, da fé. É o impulso no sentido de alcançar uma ordem maior ou de se ligar a algo maior do que a próxima pessoa. É a necessidade de ter fé, certeza e de confiança na vida e em si mesmo; necessidade de se aperfeiçoar. É a capacidade de dar. É a benevolência. É aquilo que nos faz melhorar no plano em que vivemos.

Pode ser o "Anjo da Guarda" de cada um. É a busca do conhecimento, do crescimento e a expressão religiosa, filosófica ou cultural. É o crescimento de qualquer coisa, embora, na sua função mais evoluída, seja o crescimento do conhecimento e do entendimento.

Confiança exagerada, preguiça; dispersão de energia; deixar o trabalho para os outros, irresponsabilidade, excesso de expansão, arrogância, orgulho, apreensão.

Saturno:

Simboliza o princípio da contração do esforço. Impulso para defender a estrutura e a integridade do eu, impulso em direção à segurança e à defesa por meio de realizações tangíveis. Necessidade de aprovação social; necessidade de se apoiar nos próprios recursos e no próprio trabalho. Esforço disciplinado, aceitação dos deveres e das responsabilidades; paciência; organização; confiabilidade. Saturno simboliza a realidade, colocando limites, criando uma estrutura, estabelecendo as regras do jogo.

É a nossa habilidade de perseverar, pois sem perseverança não há solidificação, estabilidade e formação de caráter. É também a ambição e a profissão, mas seu caminho é lento, embora seguro. É aceitar a responsabilidade sobre o que se faz. É o planeta que testa a pessoa até que ela se torne forte para continuar seu caminho solitário. Representa ainda a autoridade existente em cada um de nós.

Autolimitação pela confiança exagerada em si mesmo e pela falta de fé; rigidez; frieza; instinto de defesa, inibição, imposição exagerada de poder ou autoridade.

OS DOZE SIGNOS

ÁRIES 21 de março a 20 de abril

Elemento	fogo
Principio	ativo
Regente	Marte
Anatomia	cabeça, rosto, cérebro, dentes superiores
Glifo	chifres de carneiro
Signo natural da	primeira casa
Signo complementar	Libra

Relaciona-se com: iniciação, exploração, impressão, inspiração, individualidade, autoconfiança, incentivo, ação, liderança, intensidade, coragem, descobrimento.

Outras palavras-chave: intuição, percepção, curiosidade, conquista, fortaleza, energia, particularização, irradiação, entusiasmo, promoção, personalização, execução. Pioneiro, executivo, competitivo, impulsivo, animado, corajoso, independente, dinâmico, vive no presente, rápido, agressivo, empreendedor, destemido, instintivo.

Expressões inferiores: impulsividade, falta de controle, estreiteza de opiniões, falta de previsão, natureza despótica, brutalidade, combatividade, narcisismo, vaidosa busca de admiração. Dominador, irascível, violento, intolerante, apressado, arrogante, "eu primeiro", brusco, sem persistência, intrometido, combativo, defensivo, descuidado, grosseiro.

Simbólica: Simboliza o fogo original que se manifesta na entrada da primavera, o jorro das forças brutas da vida (rebento dos gomos, brotos saindo da terra, animais no cio ...). O ritmo vital sob este signo é um salto para a frente, uma aceleração; início, renovação, propulsão, impulso, jato, rebento, explosão. É o sopro do fogo Prometeu, fogo ao mesmo tempo criador e destruidor, cego e generoso, caótico e sublime, capaz de fundir-se em todas as direções. É a descarga irruptiva, fulgurante e indomável do raio; a violência do fogo animal indiferenciado; o impulso anárquico, voraz, de vigorosos instintos primitivos; uma liberação de forças novas, inclassificáveis e inadaptadas, de generosas promessas, impelidas em direção a seu próprio desenvolvimento.

Esta natureza é de essência marciana. Representa, antes de mais nada, a luta pela vida no nível da seleção natural onde domina a lei do mais forte. Mas, com o grito de guerra agressivo e os ataques de fúria e desejos impulsivos de Marte, aparece a exaltação solar, simbolizada pela vitória dos dias sobre as noites, do calor e da luz, com o elo entre Marte-Sol, Áries é o mais masculino dos signos, o que corresponde ao animal-tipo (carneiro) que é um hipermacho.

Psicologia: O fator dominante da estrutura psicológica do tipo Áries é a primariedade, uma presença do ser todo envolvido no instante; daí todo um comportamento feito de reações fortes, imediatas e rápidas; impulsividade, mobilidade e fugacidade das sensações; gosto pela mudança, a novidade; instabilidade, indisciplina, precipitação, entusiasmo, decisões repentinas; espontaneidade, improvisação, fervor, exaltação, paixão, excentricidade, política do "tudo-ou-nada", estados paroxísmicos. É preciso acrescentar que este primário, a imagem do animal cuja força está toda concentrada na massa craniana, vive projetado para frente, em direção ao futuro, que ele aborda com uma certa força de impacto (daí a relação de Áries com a cabeça). Ele vive de projetos, atira-se em empreendimentos arriscados, semeia mas, muitas vezes, deixa a colheita para os outros.

Nele, a primariedade associa-se à atividade e à emotividade, o que faz dele um colérico bastante puro. Ele é, até com certa frequência, um superemotivo; a atividade é o coeficiente que mais pode ser modificado. A inteligência é do tipo intuição (introvertida ou extrovertida).

TOURO 21 de abril a 21 de maio

Qualidade	fixo
Elemento	terra
Principio	passivo
Regente	Vênus
Anatomia	garganta, pescoço, orelha, cordas vocais, tireóide, língua, boca, amígdalas, dentes inferiores

Glifo cabeça e chifres de touro
Signo natural da segunda casa
Signo complementar Escorpião

Relaciona-se com: construção, produção, investimento, avaliação, praticabilidade, riqueza, lucro, recursos, transações, ordem, senso comum, contentamento, talentos construtivos.

Outras palavras-chave: acumulação, substanciação, apreciação, domesticação, criação, firmeza, calma, capacidade de resistência, fidelidade, valorização. Paciente, conservador, doméstico, sensual, escrupuloso, estável, digno de confiança, prático, artístico, leal, determinado, habilidoso, perseverante, sensualmente perceptivo.

Expressões inferiores: conservadorismo excessivo, procrastinação, impaciência, inabilidade, inércia, auto-indulgência, teimosia, lentidão, propensão a discutir; irascível, possessivo, guloso, materialista, avaro, obstinado, preguiçoso, comodista.

Simbólica: Simboliza na natureza a condensação do impulso de Áries, a materialização das forças criadoras que se concretizam na abundância das formas, sendo esta segunda parte da primavera e da vegetação maciça, da flora, das essências vegetais subindo e dos primeiros frutos aparecendo. A imagem do bovídeo, o novo ritmo caracteriza-se pela lentidão e estabilidade devidas ao peso, espessura e densidade da matéria. Mas essa encarnação é rica; ela se assimila à terra nutritiva, à mãe-natureza, fecunda por excelência. Temos aqui, aliás, o mais feminino dos signos, a imagem da vaca - animal hiperfêmeo.

Sua natureza é de essência venusiana, é a paz, a alegria de viver na ebridade dos sentimentos, os valores de uma Vênus carnal repleta e palpitante de emanções terrestres, a Vênus Genitrix. A Lua, por sua exaltação no signo, também participa dessa natureza; a substância em toda sua fecundidade e entregue a seu poder de ação produtiva.

Psicologia: A peça-mestra da estrutura psíquica de Touro é a secundariedade, representada pelo boi com suas formas plenas e com toda a força concentrada no pescoço (analogia que associa Touro ao pescoço) e que, como a perseverança do lavrador, traça seu sulco sem pressa num esforço paciente que vence as resistências. O impulso da reserva interior da secundariedade deixa a impressão recebida, da qual ela conserva a marca; deixa nela o Ser, o qual, através do presente, torna a reviver, relembrar, remoer o passado; é um "ruminante" psíquico. Daí, a fidelidade, a constância, o apego, a resistência, a paciência, a adaptação repetitiva, a fixação, a obstinação, a força estática, o poder maciço e concentrado.

É também um instintivo, um ser sadio em contato direto com a natureza universal. Seus instintos são imperiosos. Sensualidade, transbordante bem instalada no mundo real, graças a um potencial de saúde que pode acomodá-lo num egoísmo confortável. Esses instintos são essencialmente atrativos: eles captam, absorvem como raízes no solo. Esse tipo de ser é, portanto, essencialmente um instintivo oral, cheio de apetites digestivos, propenso a conservar, a viver o mais intensamente no mundo das posses. A exaltação da vida é vivida em nível sensorial e faz dele um ser dionisíaco: encantamentos terrestres, grandes deleites, amor à terra, à natureza.

GÊMEOS 22 de maio a 21 de junho

Qualidade mutável
Elemento ar
Princípio ativo
Regente Mercúrio
Anatomia pulmões, clavícula, mãos, braços, ombros, sistema nervoso
Glifo algarismo romano dois
Signo natural da terceira casa
Signo complementar Sagitário

Relaciona-se com: interpretação, correlação, ilustração, informação, educação, hábitos de estudo, intelecto, viagens curtas ou rápidas, relacionamentos por conveniência, conhecidos, pessoas de nível igual e companhias que não se relacionam com amor. Agradável, curioso, adaptável, expressivo, perspicaz, literário, inventivo, destro, inteligente, comunicativo, interessante, flexível, engenhoso.

Outras palavras-chave: bipolaridade, versatilidade, adaptabilidade, informalidade, simpatia, definição, polarização, enigma, mimetismo.

Expressões inferiores: ambivalência, incerteza, inconstante, plágio, loquacidade. Mutável, ingrato, estouvado, dispersivo, superficial, indigno de confiança, tagarela, manipulador, sem persistência.

Simbólica: Simboliza a natureza, após o desabrochar de Áries e a encarnação de Touro, a conquista da área da vegetação pelos ramos e as folhagens. Esse terceiro trecho primaveril é o da plenitude da função clorofiliana em correspondência com o aparelho pulmonar, sede da função respiratória, e com os membros superiores, órgãos da motilidade. Tudo é dualidade neste signo bipolar de ar: os dois braços, os dois lobos pulmonares, aspiração e expiração, os dois bastõezinhos verticais do seu ideograma, os dióscuros Castor e Polux do símbolo. É também o signo dos ritmos e dos movimentos rápidos, das íntimas relações com o meio ambiente, bem como da vida do espírito.

Enquanto Áries é hipermacho e Touro hiperfêmeo, Gêmeos é um signo andrógino, o signo da polarização, da diferenciação dos dois princípios opostos e complementares. Sua natureza é a da coligação, de intercâmbios, de movimento, de adaptação, de comunicação, de interpretação, de cerebralização.

Psicologia: A propriedade dominante do signo é a primariedade associada à extensão do campo de consciência, que faz o “superficial amplo” de Otto Gross, querendo mostrar com isso essa abertura em potencial dada à consciência por uma grande mobilidade, pois ela projeta, a todo instante, apenas uma leve pincelada de atenção sobre as coisas; daí uma leve marca deixada pela impressão, a pincelada de atenção, varrendo aqui uma ampla superfície de representações. Se Áries é o mais impulsivo dos signos e Touro o mais fixo, Gêmeos é o mais móvel entre esses. É um ser nervoso, que não pesa mais do que um fio e vive nos ares. Um lépido, de espírito viajante, com gosto pela mudança e pelo movimento, com necessidade de se mexer e de encontrar o caminho livre. É, também, a imagem do “caniço pensante”, um ser frágil, ágil, flexível, leve, engenhoso, adaptável, epidérmico. Um Arlequim, brincando de representar sua vida ou vivendo sua brincadeira; ator, camaleão, envolvendo-se em mil atividades, travesso e, por extensão, instável; leve, presente ao mesmo tempo em todo e nenhum lugar, vítima de um sentimento de divisão interior e dos problemas que ocasiona.

CÂNCER 22 de junho a 23 de julho

Qualidade	cardeal
Elemento	água
Princípio	passivo
Regente	Lua
Anatomia	peito, estômago, lóbulo superior do fígado
Glifo	garras do caranguejo
Signo natural da	quarta casa
Signo complementar	Capricórnio

Relaciona-se com: alimentação, segurança, proteção, amparo, o lar, a mãe, a tribo, heranças, impressões, lembranças, força psíquica, sentimentos. Tenaz, intuitivo, maternal, doméstico, sensível, retentivo, ajuda de outros, simpático, emocional, patriótico, boa memória, tradicional, cuidadoso, afetuoso, protetor, receptivo.

Outras palavras-chave: impressionabilidade, empatia, receptividade, acumulação, armazenamento, abrigo, tenacidade, sensibilidade.

Expressões inferiores: estreiteza mental, defensividade, espírito de união, aderência, sentimentalidade, emocionalidade, humor, capricho, impertinência, indolência, chauvinismo. Melindroso, magoa-se com facilidade, negativo, manipulativo, cauteloso demais, medroso, preguiçoso, egoísta, tem pena de si mesmo, dependente, melancólico, faccioso, retrógrado.

Simbólica: Simboliza na natureza o primeiro período do verão que corresponde à formação das sementes e representa o triunfo das forças geradoras maternas. Concepção, gestação, maternidade, este é o processo canceriano em seu contexto alimentar, digestivo, formador (correspondente ao estômago e aos seios).

Simboliza também a água primordial, as águas-mães, na época do ano em que a seiva vegetal enche os tecidos da natureza em plena fecundidade. O crustáceo (caranguejo) que o representa é particularmente prolífico; vive sob uma concha, como os embriões, ovos, fetos e gomos, esboços e prefigurações da vida que renasce (concha, matriz, casca, envelope); como também anda para trás, símbolo de uma volta, de um refluxo sobre o seu passado.

Essa natureza é de essência lunar, pois a Lua é símbolo da mãe e da criança, da água, do crescimento, da alimentação, da fecundidade, da vida vegetativa, instintiva, crepuscular, inconsciente.

Psicologia: O complexo maternal constitui a trama da psique desse tipo humano que está próximo de sua sensibilidade cinestésica, de sua vida vegetativa. Ele dá a impressão de demorar-se na infância, de viver em sua concha, de refugiar-se em seu passado. Com isso, tende a identificar-se com a mãe, apegar-se à família, à infância, às lembranças, preferindo as coisas interiores às exteriores, a vida íntima à vida social. É um sonhador, sentimental, sensível, imaginativo, com tendência a esquizóide, ao autismo, à submissão passiva e feminina.

É um superemotivo-subativo, em que a inatividade desvia a emotividade da ação sobre as coisas, trazendo-as para a consciência de si, voltando o ser para a vida interior. Com isso, o canceriano é também um introvertido, um Narciso contemplativo, lírico, trazido para o sentimento de sua própria pessoa, sonhando sua vida ou vivendo seu sonho. É um ser elegíaco, romântico, amante do maravilhoso, do fantástico, da magia.

Pode acontecer, sob influência de um aspecto saturnino ou urânico, que esse tipo de pessoa tome uma atitude de defesa, uma direção contrária à influência materna: temos então a reação, seca e fechada, contra tudo o que é feminino, afetivo, emotivo, irascível, instintivo.

LEÃO 24 de julho a 23 de agosto

Qualidade	fixo
Elemento	fogo
Princípio	ativo
Regente	Sol
Anatomia	coração, flancos, partes superiores das costas
Glifo	cauda (ou juba) do leão
Signo natural da	quinta casa
Signo complementar	Aquário

Relaciona-se com: auto-expressão criativa, iniciativa, recreação, entretenimentos, romance, afeição, namoro, filhos (procriação), humor, moda, prazer, dramaticidade, idealismo, orgulho, ambição, criatividade, majestade, romantismo, generosidade, autoconfiança, otimismo, decisão, expressão, vigor.

Outras palavras-chave: ampliação, força, auto-confiança, fervor, cordialidade e benevolência.

Expressões inferiores: orgulho egoísta, ostentação, insaciabilidade, hilariedade, infantilidade, cegueira amorosa, indolência, tensão, cólera, vaidade, preocupação com status, arrogância, medo do ridículo, crueldade, jactância, pretensão, autocracia, egoísmo, voluntariedade, presunção, exagero, exigência, extroversão, precepção intuitiva.

Simbólica: Simboliza na natureza a culminância da vegetação, a plenitude do fruto, toda a magnificência ou maturidade sob o Sol mais resplandecente do ano. Em analogia com este apogeu do pleno meio-dia de verão, é o signo da plena afirmação da individualidade, da vontade, da consciência, do "eu", da soberania egocêntrica. Enquanto o fogo cardeal de Áries é animalesco, cego e sublime, o fogo fixo de Leão é a expressão de uma força dominada, de uma energia-luz disciplinada, de um fogo individualizado destinado às potencialidades do Eu, da vontade dirigida, força central reguladora e irradiante de vida, de calor, de luz e esplendor.

Psicologia: O leonino é uma força da natureza, muitas vezes com uma constituição atlética e, mais frequentemente ainda, animado por um temperamento bilioso. Um ser forte, sadio, que se projeta na vida, confiante, feliz, natural, com uma energia vital que lhe dá segurança, força, certeza, ousadia, sede de conquista, dominação, ambições. É um ser apaixonado (emotivo-ativo-secundário) impulsionado pelo Eu, expansão vital até a hipertrofia tirânica da vontade. Sentimento de grandeza, altivez, orgulho, superestima de si, necessidade de prestígio. Caráter magnânimo, nobre, reto; ambição realizadora expandida, mobilização das forças íntimas na

mais alta tensão interior a serviço de uma paixão mestra, de um ideal predominante que se torna a alma de sua vida, o centro de sua existência; sentido de comando, de poder, de responsabilidade. Risco de exagerar o Eu, muitas vezes na identificação com sua profissão, com seu título ou, com sua missão. Com um certo exibicionismo, uma máscara social, devorando a individualidade, o indivíduo passa a ser meio soberbo e meio escravo, um ator que só existe para o seu público, dando particular importância ao fato de ser visto, apreciado, admirado.

VIRGEM 24 de agosto a 21 de setembro

Qualidade	mutável
Elemento	terra
Princípio	passivo
Regente	Mercúrio
Anatomia	intestino, fígado, pâncreas, visícula, plexo inferior, intestino superior
Glifo	grafia da palavra virgem em grego
Signo natural da	sexta casa
Signo complementar	Peixes

Relaciona-se com: análise, observação, restauração, serviço, trabalho, ciência, discriminação, habilidade manual, instrução (como fazê-la), assistentes, companheiros de trabalho, saúde, higiene, diligência, estudo, ciência, método, discriminação, apuração de fatos, exigência, asseio, humanidade, busca da perfeição, critério, utilidade, eficiência, organização, detalhes, análise.

Outras palavras-chave: digestão, investigação, precisão, crítica, concisão, simplicidade, pureza, pragmatismo, doutrinação, honestidade e jeito para doutrinar.

Expressões inferiores: crítica presunçosa, falso senso de modéstia, ceticismo exagerado, mesquinha, exigência, egoísmo, degradação e servilismo, melancolia, egocentrismo, medo da doença da pobreza, difícil de agradar, pedantismo, ceticismo, queixa, perfeccionismo, puritanismo, preocupação.

Simbólica: Simboliza na natureza o resultado de um longo processo. Semeando em Capricórnio, o grão torna-se aqui o espigão maduro, pronto para a ceifa e a colheita, o armazenamento em celeiros. Sob este signo de terra-mutável, estéril por um tempo, tudo na natureza se resseca (o grão libera-se da espiga ao destacar-se de seu invólucro), torna-se diferenciado, selecionado, particularizado, demarcado, reduzido, impondo a si mesmo limites precisos. O impulso vital está no seu declínio: as forças diminuem, as formas se afinam; mas o empobrecimento da vida em seu estado bruto é compensado por uma ordenação da mente. Surge a razão, o homem que procura por sua razão lógica. A energia é canalizada na esfera imaterial da inteligência, na acuidade da mente. Este signo corresponde organicamente ao intestino em sua função de crivo de triagem, assimilação e eliminação dos detritos.

Signo de Mercúrio tem afinidade com o astro em sua repressão à vida sensível, na intelectualização e socialização em prol dos costumes e convenções submetidos às regras do bom senso; comércio da mente por meio das idéias revestidas de palavras, e comércio da matéria pelo sistema dos intercâmbios regulamentados. Signo e planeta estabelecem distinções, separações, demarcações, classificações, a exemplo da seca que destaca as partes de um todo.

Psicologia: É um temperamento nervoso, em que a vida psíquica e mental prevalece sobre as manifestações físicas. Uma natureza refinada, de reações soltas, de comportamento seletivo, com algumas dificuldades de adaptação e integração ao meio ambiente, e uma inquietação latente. A negação do instinto forma a base da personalidade: a pessoa passa tudo no crivo, pensa antes de agir, às vezes, até complica as coisas. Com essa freada, ela introduz em sua vida uma disciplina e estabelece uma ordem que satisfaz um ideal, o que lhe dá um lado perfectível, um desejo de cultura ou de perfeição moral que satisfaz uma necessidade de autodeterminação, de autosegurança. Frente a apreensão do desconhecido, prefere apoiar-se no curso sensato de seu julgamento, garantido sua salvação por meio de um plano prudente, um cálculo ajuizado, um ato aperfeiçoado. Ser prático e realista, ele procura a segurança, a paz, toma medidas de defesa contra o instinto, usando mecanismos de proteção sob a forma de retração do Eu (introversão, reserva, pudor, timidez, sobriedade, sentimento de inferioridade, desapego). Corresponde ao complexo anal retraído da psicanálise

freudiana: tendência geral a reter, controlar, disciplinar-se, dominar-se; economia, parcimônia, acumulação, conservação; temporização, criação lenta, trabalhosa no escrupulo demonstrado, na mania do detalhe, no apego aos princípios, regras e instruções. Honestidade, consciência, seriedade, aplicação, respeitabilidade, pureza, perfeição; análise, dúvida, ceticismo, lucidez, organização, método, classificação, sistematização, gosto enciclopédico; mente voltada para as coisas difíceis, trabalhosas, ingratas ou penosas.

LIBRA 22 de setembro a 23 de outubro

Qualidade	cardeal
Elemento	ar
Princípio	ativo
Regente	Vênus
Anatomia	rins, parte inferior das costas, glândulas suprarrenais
Glifo	balança
Signo natural da	sétima casa
Signo complementar	Áries

Relaciona-se com: relacionamentos íntimos, casamento, sociedade, uniões, decisão, justiça, mediação, igualdade, competições, estética, inimigos declarados, cooperação, persuasão, amizade, refinamento, artes, diplomacia, sociabilidade, interesse.

Outras palavras-chave: atração, concórdia, harmonia, paz, estabilidade, graça, equilíbrio, imparcialidade, comparação, raciocínio, seleção, valorização, contratação, combinação, apoio.

Expressões inferiores: racionalização, vacilação, contradição, competitividade, sedução, temperamento arredo, insipidez, exagerada dependência dos outros, inconstância, apatia, intriga, a paz a qualquer preço, rabugice, indecisão, desânimo fácil, manipulação, facilmente influenciável pela outros, superficialidade.

Simbólica: Simboliza na natureza o equilíbrio dos dias e das noites, marcado pela chegada do mundo noturno e igualada pelo declínio do mundo diurno, que é o da luz e do calor (queda do Sol). Os últimos frutos maduros se destacam das árvores; é a prefiguração de uma fase de descanso, de relaxamento, de paz, onde as formas exteriores, progressivamente vão se apagando, dando lugar à vida interior. Este crepúsculo outonal da natureza forma uma dialética com a aurora da alma simbolizada pela exaltação de Saturno, e que valoriza as tendências ao desapego, ao despojamento, à renúncia, à vitória do espiritual sobre o material. O símbolo (os dois pratos da balança em equilíbrio) significa uma relação de equilíbrio entre dois elementos alternantes, uma oposição dos contrários, como também uma associação de elementos complementares. Ao contrário de Áries, que é brutal, afiado e direto, Libra é o signo do meio-termo, da medida, dos semi-tons, das nuances; é um signo do ar, de natureza sutil e etérea, sob a tutela da Vênus apaziguadora, a Vênus-Afrodite das rosas de outono, ordenadora celeste do amor, do belo, do justo, inspiradora das artes.

Psicologia: A natureza deste tipo é construída sobre o equilíbrio de dois temperamentos opostos: o nervoso (Saturno), dedicado, fino, evadindo-se da matéria ou apurando-a; e o sanguíneo (Vênus) todo ambiental, feito para realizar-se por seus intercâmbios cheios de fluidez com o meio-ambiente. É a conjunção do dom venusiano da juventude e do esgotamento saturnino da vida: o nervoso expansivo ou o sanguíneo que perdeu sua riqueza plástica. O indivíduo, portanto, tem uma tendência para a espontaneidade e a meditação; o abandono e o receio; a chamada e o recuo frente à vida. Natureza do meio-termo, propensa aos acordos, concessões e mediações. Ponderação, tolerância, pacifismo, sentimento de equidade. Temperamento sociável, adaptável, às vezes oportunista, amável, delicado, gracioso, harmonioso, mas uma vontade fraca, dominada pela indecisão e hesitação frente à duas solicitações opostas, como também pelo desejo de agradar. Disposição mais efeminada do que viril, em detrimento da força de afirmação e em benefício do refinamento estético ou espiritual.

ESCORPIÃO 24 de outubro a 23 de novembro

Qualidade	fixo
-----------	------

Elemento	água
Princípio	passivo
Regente	Plutão (co-regente Marte)
Anatomia	órgãos genitais, reto, órgãos de reprodução, bexiga
Signo natural da	oitava casa
Signo complementar	Touro

Relaciona-se com: investigação, sagacidade, regeneração, destruição, pesquisa, percepção extra-sensorial, liberação sexual, morte, testamentos, legados, taxas, bens derivados de associações, recursos partilhados ou combinados, motivação, realização, determinação científica, exploração, paixão, consciência, intensidade, profundidade, controle, poder, percepção, transformação. Penetrante, cheio de expedientes.

Outras palavras-chave: catarse, purgação, batismo, força oculta, magnetismo, disciplina, clarificação, eliminação, intensificação, determinação.

Expressões inferiores: Discrição, obstinação, obsessão, alienação, desligamento, destrutividade, possessividade, ciúme, cólera. Maneiras irônicas, vingativo, temperamental, reticente, arrogante, violento, sarcástico, desconfiado, intolerante, controlador.

Simbólica: Simboliza na natureza a agonia da vegetação, a queda e decomposição das folhas, expressão da destruição dos valores, dos objetos e das formas exteriores em favor de um processo de fermentação, putrefação e desagregação. Este signo fixo de água é o signo da água parada e fétida dos pântanos, como também o da aguardente ou da lava vulcânica. Em oposição a Touro, que corresponde aos valores de captação e aquisição da boca, representa o ânus, que corresponde psicanaliticamente aos valores excrementícios: dejeção, expulsão, liquidação, restituição. Ele transforma, destrói, corrompe, recompõe. Mas, além de corresponder ao ânus, com sua carga de pulsações agressivas, ele também corresponde ao sexo com sua força criadora, fecundante. Este signo está sob o domínio de Marte e Plutão, o "Príncipe das Trevas", símbolo das profundezas e das trevas de nossa noite primordial, principalmente de nossos mundos infernais.

Psicologia: Esta natureza de temperamento bilioso é agitada por um fogo interior, animada ao nível das entranhas pela exacerbação de pulsações violentas. Todo esse ardor exprime uma ânsia de viver, uma sede de superar-se mais do que amparar-se; procura suas afinidades nas tormentas e convulsões da vida. Dois grandes instintos se enfrentam numa ambivalência intensificadora: a agressividade e o erotismo. Dança frenética do sublime e do abjeto, do céu e do inferno, do realismo brutal e do idealismo místico, do apego e do desapego, do amor e da morte. O instinto sexual tem seu prolongamento sob o aspecto criativo: capacidade para produzir, fecundar, realizar, num derramamento irresistível. A força do ser está ou provém do sexo, e é por meio desse poder sexual natural, transposto ou sublimado, da integração do erotismo em seu estado bruto ou espiritualizado, que ele encontra a sua razão de ser. Estados mórbidos: sentimento do absurdo, do nada, idéias de morte, desgosto pela vida, angústia, sadomasoquismo, sentimento de culpa, autopunição, fobia, neurose obsessiva.

SAGITÁRIO 24 de novembro a 22 de dezembro

Qualidade	mutável
Elemento	fogo
Princípio	ativo
Regente	Júpiter
Anatomia	quadris, coxas, parte superior das pernas
Glifo	a flecha do arqueiro
Signo natural da	nona casa
Signo complementar	Gêmeos

Relaciona-se com: encorajamento, especulação, expansão, aventura, julgamento intuitivo, pressentimento, idealização, educação formal, filosofia, investigação religiosa, estrangeiros, viagens, atletismo. Honesto, filosófico, amante da liberdade, tolerante, religioso, estudioso, entusiástico, expansivo, visionário, sincero.

Outras palavras-chave: orientação, sinceridade, franqueza, jovialidade, generosidade, autocompreensão, aperfeiçoamento, participação.

Expressões inferiores: imprudência, comportamento juvenil, excessos românticos, evangelismo, exagero, inconsistência, quixotismo, inclinação para o jogo. hclinado a discussões, excessivo, tagarela, procrastinador, auto-indulgente, brusco, impaciente, intrometido, irascível, fanático, desonesto, grosseiro, irresponsável.

Simbólica: É difícil referir-se aos fenômenos da natureza quando se fala deste signo pois, após as transformações a que foi submetida em Escorpião, a vegetação não existe mais. A energia sagitariana opera uma projeção daquilo que o Escorpião aglomerou para destiná-lo a um determinado objetivo. Nisso, justifica-se a imagem do centauro, atirando uma flecha em direção ascendente. Trata-se de reunir o próximo ao distante para fazer triunfar o segundo sobre o primeiro graças à união do inferior com o superior: o cavaleiro duplica-se pela força do cavalo ao fazer corpo com o seu corcel, pernas encostadas no abdômem (relação do Sagitário com as coxas em L'homme-zodiaque). O fogo sagitariano pode renunciar a servir (como um Leão) a magnificência do ego para atingir a experiência transindividual. E, ao contrário de Gêmeos, signo oposto, que é todo dualidade e diferenciação, Sagitário é o reino da unificação, da reunião, da fusão, da síntese. Está sob os auspícios planetários de Júpiter, princípio de coesão, coordenação e integralização.

Psicologia: Na origem dessa natureza existe um Eu em intensidade ou em expansão que procura seus próprios limites e anseia ultrapassá-los, como que para atingir um "além-do-Eu". Daí, uma aspiração a uma certa dimensão ou elevação que procura num enlevo, seja sob a forma de impulso de participação ao mundo, de integração à vida coletiva, de revolta estimuladora contra um poder a ser dominado ou de um simples inchaço do Eu que se perde em exaltações de grandeza.

CAPRICÓRNIO 23 de dezembro a 21 de janeiro

Qualidade	cardeal
Elemento	terra
Princípio	passivo
Regente	Saturno
Anatomia	joelhos e parte inferior das pernas
Glifo	chifre e cauda da cabra
Signo natural da	décima casa
Signo complementar	Câncer

Relaciona-se com: responsabilidade, administração, organização, capitalização, autoridade, paternidade, superiores, ambição, realizações, carreira, honrarias, benefícios, prestígio, governo. Cauteloso, escrupuloso, convencional, profissional, perfeccionista, tradicional, prático, trabalhador, econômico, sério, bem-sucedido, ambicioso, respeitoso.

Outras palavras-chave: estabelecimento, controle, obediência, elevação, proeminência, reconhecimento, integridade, constância, interesse, confirmação, atualização, engenhosidade.

Expressões inferiores: cinismo excessivo, misantropia, insensibilidade, frieza, falso senso de martírio, manipulação, presunção. Egoísta, dominador, rancoroso, fatalista, a cabeça governa o coração, teimoso, sorumbático, inibido, busca status, crítico, autoritário, rígido, pessimista, aproveitador.

Simbólica: Simboliza na natureza, o despojamento, o encolhimento, o silêncio, a concentração do inverno em sua rígida grandeza. Signo cardeal da terra, marca o período em que o grão fica enterrado no solo, esboço de um lento amadurecimento sem alarde, em vista de uma última conquista num prazo distante. E, ao mesmo tempo, símbolo de uma meia-noite celeste, em que o solstício de inverno aparece como uma fase de concepção, de raiz, de base (dai vem a relação com a estrutura das coisas), e de um meio-dia terrestre que tem sua réplica na X Casa durante o ciclo do dia e, como tal, de um cume, lugar predileto da cabra. Oposto a Câncer, que é o signo da mãe, do berço, da encarnação e do íntimo como também do supra-sensível, o capricorniano tende ao impessoal, à desmaterialização, à liberação das coisas terrestres.

Psicologia: Personalidade fria, formada por um movimento de autorecolhimento e concentração que exclui qualquer exteriorização. Esse aspecto “frio” é, ao mesmo tempo, introversão e não-emotividade real ou aparente (uma espécie de “empolgação fria”) por parte do indivíduo, o que lhe assegura um domínio sobre si mesmo. É também um lento: paciência, perseverança, estabilidade, ponderação, reflexão, pessimismo, solidão ou melancolia. Ao associarmos o frio saturnino ao lado seco de Marte, temos o nervoso-tenso, duro e sólido como rocha; um ser rigoroso que se beneficia de um forte equilíbrio pelo domínio dos sentimentos e pela firmeza de caráter. Segurança, sangue-frio, robustez, disciplina, obstinação, densidade, fixidez. Corresponde, na caracterologia, ao fleumático (não-emotivo-ativo-secundário), ou então ao passional (emotivo-ativo-secundário) ou (o tipo inferior) ao apático (não-emotivo-inativo-secundário). A secularidade é uma constante de sua natureza, tão acentuada quanto sua frieza natural.

AQUÁRIO 22 de janeiro a 19 de fevereiro

Qualidade	fixo
Elemento	ar
Princípio	ativo
Regente	Urano (co-regente Saturno)
Anatomia	tornozelos
Glifo	ondas de água
Signo natural da	décima primeira casa
Signo complementar	Leão

Relaciona-se com: amizade, experimentação, altruísmo, associações de interesses especiais e de maneira múltipla, companheiros, idéias cosmopolitas, anseios comunitários, interação, esperanças futuras, invenções. Independente, inventivo, tolerante, individualista, progressista, artístico, intelectual, altruísta, consciente da coletividade, original, reformador.

Outras palavras-chave: progresso, confiança, liberdade, síntese, unificação, diversificação.

Expressões inferiores: difusão, desordem, anarquia, desrespeito, relaxamento, excentricidade exagerada, prolixidade, associações indiscriminadas, orgulho do próprio intelecto. Imprevisível, temperamental, se aborrece com detalhes, frio, opiniões demasiadamente fixas, tímido, excêntrico, radical, impessoal, rebelde, caprichoso, inconventional.

Simbólica: Simboliza na natureza a primeira assimilação do grão recém-semeado, integrando-se ao meio terrestre. Este signo fixo de ar não representa nem a ligação da mente em Gêmeos, nem a do coração em Libra, mas a ligação da alma revelada pelo mundo das afinidades eletivas, cujo alcance final é a fraternidade universal. Diante de Leão, que personifica a realização do indivíduo, cuja vontade está inteiramente a serviço do Eu, Aquário representa o acesso ao grau superior da pessoa mediante a aceitação dos outros, até a destinação final que é a participação universal. A tradição fez de Saturno o planeta regente deste signo: A dedicação saturnina não é mais um dever e sim uma alegria, um desejo de se perder, uma realização. Desde a descoberta dos novos planetas, Urano é seu segundo regente.

Psicologia: Ao contrário do Leão hercúleo, o Aquário serafim é de uma natureza íntima “angelical”, que pertence mais ao Céu do que à Terra: tendência de libertar-se espontaneamente do peso dos elementos materiais e afastar-se do instinto, cuja sensação é de opacidade, contrária à sua natureza aérea, volátil, transparente, de uma total limpidez espiritual. Possui a capacidade de desligar-se de si mesmo, de desvincular-se de suas pulsações instintivas a ponto de poder vê-las como um observador alheio: a emoção o atinge sem perturbá-lo. O ódio é banido de seu coração e ele consegue assumir um certo distanciamento frente às contingências materiais e infelicidades da vida, que não o atingem. Consegue, com isso, um pouco de serenidade, harmonia de caráter, facilidade de viver e uma certa aspiração idealística e espiritual. Sua disposição afetiva fundamental é a oblatividade: o dom de si e um instinto seguro, pois ele não pertence a si mesmo, mas aos outros, sendo, por excelência, o ser que acolhe, aconselha, socorre. Daí, o sentido de amizade ao pronunciado nele. É, muitas vezes, de constituição pequena, mas sabe compensar essa inferioridade física com uma superioridade intelectual, moral ou espiritual.

PEIXES 20 de fevereiro a 20 de março

Qualidade	mutável
Elemento	água
Princípio	passivo
Regente	Netuno (co-regente Júpiter)
Anatomia	pés
Glifo	dois peixes interligados
Signo natural da	décima segunda casa
Signo complementar	Virgem

Relaciona-se com: Consolo, simpatia, auto-sacrifício, reclusão, coisas ocultas, capacidades latentes, imaginação, sonhos, sentimentos místicos, caridade, segregação, peregrinações, intuição, introspecção. Compassivo, caridoso, simpático, emocional, musical, artístico, idealista, espiritual, sensível, generoso, compassivo, mediúnico.

Outras palavras-chave: auxílio, compaixão, devoção, serenidade, repouso, refúgio, convalescença, tranquilidade, veneração, sutileza, lenimento, permeabilidade, introspecção.

Expressões inferiores: engano, sedução, inimigos secretos, autodestruição, aberração mental, perplexidade, timidez, vontade passiva, melancolia, covardia, fingimento, intriga, mistério. Procrastinador, muito tagarela, melancólico, pessimista, emocionalmente inibido, tímido, sem praticidade, indolente, muitas vezes se sente incompreendido, escapista, tolo, medroso, irrealista.

Simbólica: Simboliza na natureza aquela fase transitória entre o inverno que acaba e a primavera em fase de preparação; o mundo da imprecisão onde tudo se mantém sem formas precisas, sem fronteiras bem delineadas. A água mutável que ela representa é, ao mesmo tempo, uma enchente de inverno, um dilúvio purificador onde as ligações são desfeitas, as forças de coesão apagadas. É a massa móvel e anônima das águas do mar, onde tudo se lança à imensidão oceânica. Água dissolvente, mas também água fecundante, como prova o fundo inesgotável do mundo submarino. Diante de Virgem, que insiste em tudo o que é detalhe, particularidade, precisão, norma, regra, medida, Peixes aparece como um mundo onde tudo é global, ilimitado, infinito e o supra-racional em domínio absoluto. É a grande comunidade. Regem o signo, astros de fecundidade: Júpiter domina e Vênus encontra-se exaltado. Arquétipo da dissolução e integração universais, Netuno aparece aqui como novo regente do signo.

Psicologia: A rama profunda deste tipo é de uma plasticidade excepcional: caráter maleável, impressionável, vulnerável, receptivo, a procura de uma inflação emotiva, de uma extraordinária dilatação do ser; o indivíduo é destinado à participação com o Grande Todo. Essa disposição provém, ao mesmo tempo, de um desejo de evitar o mundo da limitação por meio da evasão, do convívio com o infra e o ultra das coisas e dos seres, de uma imaginação difluente que se espalha, se expande ao infinito, e de uma extensão do campo de consciência que aumenta ainda mais a flutuação: a flexibilidade e a expansão do ser, revolvendo à consciência uma série de impressões muitas vezes difusas. Esse protético possui, assim, um potencial de dilatação e fusão. Sua dificuldade é fazer desse caos fecundo um mundo organizado; caso contrário, corre o risco de continuar sendo uma nebulosa, um ser a procura de si mesmo, tateando, fugindo de si mesmo. Realizando sua unicidade interior pela afirmação do Eu, torna-se apto a viver um estado de graça, de clarividência, de santidade ou de misticismo, e a manifestar todo o seu potencial de bondade, generosidade, humanidade que se revelam no auto-esquecimento desinteressado, e até mesmo no sacrifício redentor. Conhece o fervor da vida em profundidade e consegue os maiores encantamentos da alma.

14. RELAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES ASTROLÓGICAS PARA AS CARTAS DA REALEZA

Naípe	Regência	Carta	O nome
Paus	20° ♀ até 20° ♂	Cavaleiro de Paus	Yod
Paus	20° ♀ até 20° ♀	Rainha de Paus	Hê
Paus	20° ♀ até 20° ♀	Príncipe de Paus	Vau
Paus	1.º Quadrante do Pólo Norte	Princesa de Paus	Hê

Copas	20° ☿ até 20° ♃	Cavaleiro de Copas	Yod
Copas	20° ♀ até 20° ☿	Rainha de Copas	Hê
Copas	20° ♁ até 20° ♀	Príncipe de Copas	Vau
Copas	2.º Quadrante do Pólo Norte	Princesa de Copas	Hê
Espadas	20° ☿ até 20° ♀	Cavaleiro de Espadas	Yod
Espadas	20° ♃ até 20° ♁	Rainha de Espadas	Hê
Espadas	20° ♁ até 20° ☿	Príncipe de Espadas	Vau
Espadas	3.º Quadrante do Pólo Norte	Princesa de Espadas	Hê
Pantáculos	20° ♃ até 20° ♁	Cavaleiro de Pantáculos	Yod
Pantáculos	20° ♁ até 20° ☿	Rainha de Pantáculos	Hê
Pantáculos	20° ♀ até 20° ♃	Príncipe de Pantáculos	Vau
Pantáculos	4.º Quadrante do Pólo Norte	Princesa de Pantáculos	Hê

Observações gerais

As cartas da realeza são uma análise dos poderes das quatro letras do Nome Sagrado Yod-Hê-Vau-Hê /UYUW/Jeová e dos quatro elementos. Referem-se também ao Zodíaco, mas ao invés de assinalar os três decanatos de cada signo a determinada carta, a influência inicia no último decanato de um signo e segue até o segundo decanato do próximo signo. As atribuições elementares também não são harmônicas com a atribuição zodiacal. Por exemplo, espera-se que a parte ígnea do fogo esteja em Áries, o signo ígneo mais ativo. Porém, representa o último decanato de Escorpião e os dois primeiros de Sagitário, sendo portanto, a parte líquida do fogo no Zodíaco e de influência mais suave.

Essa ordenação soa estranha de primeira vista, mas, ao observarmos com mais calma sua distribuição, veremos que estas cartas representam homens e mulheres com determinadas características. Essas características não são puras, da mesma forma que muitas vezes as personalidades dos indivíduos representados por essas cartas também não são exatamente puras.

Características gerais da realeza

Os Cavaleiros - representam os poderes da letra Yod. São a parte mais sublime, original e ativa da energia dos elementos, por este motivo estão armados dos pés à cabeça com uma armadura e montados em cavalos. Sua ação é rápida e violenta, ainda que efêmera.

As Rainhas - representam os poderes da letra Hê. São o complemento dos cavaleiros. Recebem, fazem fermentar a energia e transmitem a energia recebida do Cavaleiro. Estão prontas a receber e a conservar a energia, mas não são o produto final. São a segunda fase do processo de criação, cuja última etapa é a realização material.

Os Príncipes - representam os poderes da letra Vau. O Príncipe é filho da Rainha e do Cavaleiro, que ganhou a Rainha em competição aberta. É a imagem intelectual da união do Cavaleiro e da Rainha. Sua ação é mais duradoura que a de seus progenitores. Ele representa a manifestação do que foi feito em segredo.

As Princesas - representam os poderes da letra Hê final. São o resultado último da energia original e sua consumação, cristalização e materialização. São o contrapeso, a reabsorção da energia. São o silêncio a que retornam todas as coisas. São ao mesmo tempo permanentes e não existentes.

15. RELAÇÃO DO TAROT COM A QABALAH

Quando falamos em qabalah, devemos ter em mente a filosofia e a ciência judaica, e não apenas os cálculos.

Assim como nas relações astrológicas, as relações qabalísticas do Tarot são motivo de especulação para os mais variados autores. A melhor forma de associar o Tarot com a qabalah e a astrologia é buscar os melhores encaixes entre as associações das cartas com os signos e a Árvore da Vida. O presente trabalho adota como

sistema padrão o definido por Aleister Crowley, por ser o que aparentemente se encaixa mais naturalmente nas cartas.

A qabalah possui duas escolas principais, sendo que essas se subdividem em vários outros ramos, formando uma teia complexa da qual se torna difícil se desembaraçar por completo. Essas duas escolas pertencem a duas categorias distintas: a qabalah hebraica que é a mais antiga e mais ortodoxa (mesmo existindo hoje ramos mais liberais dentro dela mesma) e a qabalah hermética, que tem como principais diferenças da anterior, o uso de símbolos cristãos e o uso extensivo de imagens para representar suas idéias.

Atualmente, existem basicamente duas tendências que versam sobre a qabalah hermética. A primeira é a que segue a direção indicada por Fabre D'Olivet em seu livro "Língua Hebraica Restituída", que influenciou todo o ocultismo Francês. Entre os seguidores de Fabre D'Olivet estão: Papus, Guaita, D'Alveydre, só citando os principais. O método de Fabre D'Olivet é eficiente, mas ao estudarmos profundamente sua visão da qabalah, percebemos que em determinados momentos aparecem "buracos" onde não se explica nada com exatidão.

A segunda tendência vem de Knorr Von Rosenroth em seu livro "A Qabalah Revelada", traduzida brilhantemente por S.L. Mac Gregor Mathers, fundador da Golden Dawn. A escola de Von Rosenroth traz pela primeira vez explicações para o que não poderia ser explicado. É nessa fonte que se encontram os descendentes da Golden Dawn, entre eles: Crowley, Waite, Knight, Regardie, entre outros.

A qabalah é uma mutação constante e, dessa forma, a cada novo grau atingido, torna-se claro algo que no passado era obscuro. À medida que novos passos vão sendo dados, percebe-se que certas definições são aprimoradas e em relação ao Tarot, certas cartas chegam a mudar de lugar, como veremos a seguir. A escola de Von Rosenroth é importante porque são principalmente seus discípulos que trazem estas mudanças.

Segundo Gareth Knight, "com a qabalah a exatidão absoluta é difícil, pois muitas chaves se ajustam a mais de uma fechadura, e muitas fechaduras aceitam mais de uma chave, assim que ao classificar as oitenta e oito fechaduras e chaves dos caminhos, as letras hebraicas, os signos astrológicos, e os trunfos do Tarot, há um campo enorme para a diversidade de opinião".

As primeiras tentativas que foram feitas para explicar as relações do Tarot com a qabalah foram feitas apenas distribuindo as cartas na seqüência natural do alfabeto hebraico. Sendo que alguns autores colocaram o Louco ou seja, a carta n.º O, entre as cartas XX "O Julgamento" e XXII "O Mundo" e outros colocaram a carta O "O Louco", como sendo a última carta do maço. Se por um lado isso parece o processo natural dos acontecimentos, quando tenta-se buscar uma associação entre as cartas e os Caminhos, isso torna-se pouco claro para não dizer ininteligível para algumas cartas, como por exemplo a VIII "A Justiça" e a XI "A Força". Essas distribuições, ainda que arbitrárias, foram utilizadas durante muito tempo como sendo verdadeiras. Talvez isso se dê pelo fato de que os próprios autores não conheciam as atribuições verdadeiras ou não se deram ao trabalho de procurá-las nos devidos lugares e com a devida paciência.

Israel Regardie, em seu livro "A Garden of Pomegranates", nos diz: "Os Trunfos do Tarot proporcionam uma série completa de símbolos, mas a grande dificuldade experimentada até agora em sua atribuição às 22 letras do alfabeto hebraico é que estas cartas estão numeradas de I até XXI, acompanhadas por outra carta marcada com O. Deve parecer óbvio que o único lugar lógico para esta carta O é diante do I, e quando é colocada assim, as outras cartas assumem um significado seqüencial definido, profundamente explicativo das letras".

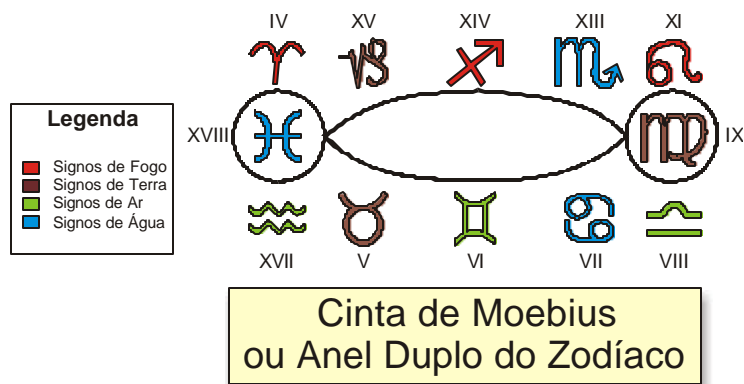
E Crowley, no "Book of Thoth" nos diz: "O Segredo da interpretação do Iniciado, que faz luminoso todo o significado dos trunfos, é simplesmente por esta carta marcada com O em seu lugar natural, onde qualquer matemático lhe haveria colocado, diante do número I".

Uma das primeiras mudanças referentes ao Tarot e sua distribuição na Árvore da Vida refere-se à posição dos Trunfos VIII e XI. Seus respectivos nomes VIII "A Justiça" e XI "A Força" deixam claro suas relações astrológicas (Libra e Leão respectivamente), mas quando utiliza-se o sistema antigo de distribuir as cartas na ordem numérica natural das letras, a carta VIII "A Justiça" cai sobre o Caminho 19.º cuja atribuição astrológica é Leão, e a carta XI "A Força" cai sobre o Caminho 22.º, cujo signo astrológico é Libra. Alguns autores não somente modificaram a atribuição da carta, mas também sua numeração, o que é um erro, pois a atribuição numerológica é utilizada para calcular as potências dos nomes hebraicos. Enquanto que a numeração utilizada nos Trunfos serve apenas para indicar a seqüência das cartas.

Outra das mudanças que foram realizadas na distribuição das cartas em relação à Árvore da Vida foi realizada por Crowley nas cartas IV "O Imperador" e XVII "A Estrela". Crowley propôs uma alteração baseada em suas observações do Tarot. A alteração realizada por Crowley é menos óbvia do que a alteração anterior.

Muitos perguntam-se como Crowley chegou a essa conclusão, pois ele faz apenas uma menção a essa mudança no Livro da Lei, conforme segue: "Tzaddi não é a estrela".

Para chegar a essa conclusão, Crowley utilizou um glifo denominado Cinta de Moebius, que distribui os signos em pares, numa espécie de lemniscata dupla, conforme a figura abaixo.



Nessa cinta, podemos ver ainda a alteração citada acima, do Leão e de Libra. O grande erro de Crowley ao realizar essa segunda mudança, foi alterar também o signo astrológico, deslocando Áries para o 28.º Caminho e Aquário para o 15.º, pois mudam-se as cartas, não as atribuições astrológicas dos caminhos. As cartas são associadas aos signos e estes associados aos caminhos. Mas as cartas podem mudar de caminho. Os signos não.

Por essa rápida explicação, podemos perceber que o campo para estudo e desenvolvimento da qabalah é bastante extenso e ocuparia mais de uma vida para seu completo entendimento, se é que isso é possível. À medida em que desenvolvermos nosso estudo, voltaremos a esse tema diversas vezes, tentando esclarecer da melhor forma possível, as relações do Tarot com a qabalah.

Para aqueles que desejam maiores explicações sobre a qabalah, recomendamos outro livro de nossa autoria, intitulado "Curso Breve de Qabalah", que pode ser encontrado na Internet, no endereço: <http://www.rosacruz.com.br>.

16. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DOS 22 CAMINHOS

A seguir, uma breve descrição dos 22 caminhos da Árvore das Vidas, primeiramente em ordem e depois agrupados analiticamente, formando um todo compreensível para o estudante. Esse resumo pode ser utilizado em conjunto com a interpretação dos 22 Arcanos Maiores que associam-se diretamente com eles. No início de cada descrição, temos o trecho correspondente de cada caminho, por exemplo, Aleph – Da Sabedoria para a Coroa. Isso pode ser muito útil ao se colocar os Arcanos Maiores sobre os Caminhos da Árvore das Vidas e tentar montar a Grande História da Vida, utilizando as Lâminas do Tarot.

Aleph (11) - Da Sabedoria para a Coroa. Libertação, as tentativas que fazemos de romper com os padrões de "normalidade". A espiritualidade que busca a libertação da matéria. Idealismo e aspiração. Quando está mal aspectada por outras cartas, pode representar a desestrutura causada por uma liberdade ilimitada que é incapaz de se sustentar. Ou ainda, pode ser uma alienação da realidade, uma fuga do mundo ou, em um estágio mais avançado, a loucura.

Beth (12) - Da Inteligência para a Coroa. Aprendizado, comunicação, habilidade para aprender e para realizar trabalhos manuais. Conhecimento, vontade e astúcia. Quando está mal aspectada pode representar a antítese do que foi descrito acima: embuste, falta de comunicação, dificuldade para aprender e inaptidão para realizar aquilo a que se propôs.

Gimel (13) - Da Beleza para a Coroa. Intuição, vidência, assimilação do aprendizado realizado pelo Mago, mudanças de estado de humor. Quando está mal aspectada, pode representar falta de sensibilidade, incapacidade de ver a realidade tal como ela é, alguém que tenta enganar alguém.

Daleth (14) - Da Inteligência para a Sabedoria. Prazer, luxúria, aspectos ligados à maternidade, capacidade de trabalho, sacrifício em prol de um ideal. Quando está mal aspectada, pode representar libertinagem, falta de vontade, preguiça e incapacidade de levar à termo aquilo a que se propõe.

Heh (15) - Da Beleza para a Sabedoria. Esperança, realização a longo prazo, fé, auxílio, conhecimento, determinação. Quando está mal aspectada pode indicar ilusão, falsas esperanças, falta de determinação.

Vau (16) - Da Bondade para a Sabedoria. Sabedoria Divina alcançada pelo trabalho, conhecimento utilizado para instrução, bons conselhos. Quando mal aspectada, pode representar o mal uso do conhecimento adquirido, ou incapacidade de buscar e aprender.

Zain (17) - Da Beleza para a Inteligência. Decisão, opção por vontade própria, escolha aparentemente sem importância, ou em assuntos de pequena monta, relacionamento. Quando está mal aspectada, pode indicar indecisão, pressão de terceiros, perda ou tensão nos relacionamentos.

Het (18) - Da Força para a Inteligência. Tentativa de gerar/criar uma estrutura. Preparação para seguir rumo à vitória, preparo, saúde, domínio de nossas forças e emoções, desapego. Quando está mal aspectada pode indicar uma falsa visão de bem-estar, falta de estrutura, despreparo e descontrole emocional.

Teth (19) - Da Força para a Bondade. Equilíbrio, emoções equilibradas, senso de justiça, busca de harmonia na vida. Quando está mal aspectada, indica um desequilíbrio, falta de sinceridade e até um desequilíbrio mental.

Yod (20) - Da Beleza para a Bondade. Sabedoria, trabalho rotineiro, abnegação, iniciação, reflexão. Quando mal aspectada pode indicar a solidão, perdas, falta de sabedoria e falta de disposição ao trabalho.

Kaph (21) - Do Vigor para a Bondade. Sorte e oportunidade momento certo de começar algo. Sucesso. Se mal aspectada pode indicar momento inadequado de se começar algo, perda de oportunidades ou corrupção pelo poder conquistado.

Lamed (22) - Da Beleza para a Força. O domínio das emoções. Força demonstrada por meio da suavidade (sedução), amor passional. Quando está mal aspectada, pode indicar mal uso da força, crimes passionais, instabilidade emocional.

Mem (23) - Do Esplendor para a Força. O não-agir, o conhecimento puro, sem interferência da vontade. Quando está mal aspectada, indica a precipitação, falta de consciência, ficar no seu próprio caminho.

Nun (24) - Do Vigor para a Beleza. Morte de alguma situação que não tem mais razão de continuar. Desligamento gradativo e natural, mudanças que irão gerar crescimento. Quando está mal aspectada, pode indicar mágoas, ressentimentos, perdas, prejuízo.

Sameck (25) - Da Fundação para a Beleza. Equilíbrio das partes, o ponto certo exigido para a mudança que irá ocorrer. Visão interior, transmutação. Quando está mal aspectada, indica cegueira interior, inadaptação, perda de medida, falta de coragem para olhar a si mesmo e reparar seus erros.

Ayin (26) - Do Esplendor para a Beleza. Realização material, ambição, luta para conquistar uma posição. Quando está mal aspectada pode indicar perda pela má utilização do bem recebido, limitação, obsessão, tentação.

Peh (27) - Do Esplendor para o Vigor. Rompimento com o passado, crescimento, vontade, coragem. Quando mal aspectada pode indicar ruína, discussão, ir além dos limites permitidos, decadência moral e física.

Tazddi (28) - Da Fundação para o Vigor. Força de vontade, voz de comando, atitude imperativa, início de uma estabilidade. Quando está mal aspectada, pode indicar violência, ambição desmedida, instabilidade, irritabilidade sem motivo.

Koph (29) - Do Reino para o Vigor. Superar a si mesmo, mudanças, coragem para enfrentar as situações. Quando mal aspectada pode indicar medo injustificado, sofrimento, angústia, falsidade, ilusão.

Resh (30) - Da Fundação para o Esplendor. Iluminação, glória, virtude, realização pessoal. Quando está mal aspectada pode indicar limitação, incapacidade de ver adiante, desperdício, falsa aparência de poder.

Shin (31) - Do Reino para o Esplendor. Mudanças de grande porte, decisão importante tomada para o bem, definição. Quando está mal aspectada indica incapacidade de decidir, indefinição, incapacidade de interferir no resultado.

Taw (32) - Da Fundação para o Reino. O ilimitado, a superação final, o rompimento de toda e qualquer amarra material/espiritual, unidade. Mesmo mal aspectada esta carta sugere sucesso e vitória decisiva sobre os acontecimentos.

Resumo da interpretação dos 22 caminhos vistos analiticamente

OS MISTÉRIOS MENORES - Os caminhos da personalidade
Os vínculos com a individualidade - caminhos 25, 26 e 24
As estruturas da personalidade - caminhos 28, 30 e 27
As vias para e do ser físico - caminhos 32, 29, 31

OS MISTÉRIOS MAIORES - Os caminhos da individualidade
Os vínculos com o espírito - caminhos 13, 17 e 15
As influências sobre a personalidade - caminhos 21 e 23
As estruturas da individualidade - caminhos 20, 22, 19

OS MISTÉRIOS SUPREMOS - Os caminhos do espírito
A estrutura do espírito - caminhos 11, 12 e 14
As influências sobre a individualidade - caminhos 18 e 16

Aleph (11) - Da Sabedoria para a Coroa. Este caminho é a visão da face de Deus cara-a-cara. A experiência transcendente da consciência humana. Domínio sobre o espírito, ou a dispersão da consciência. A sabedoria do paradoxo.

Beth (12) - Da Inteligência para a Coroa. A inteligência da transparência. A fonte de todas as visões. Uma espécie de magnificência (Em hebraico Chazchazit. Derivado de ChZch = vidente e Chazut = visão). Técnicas de psiquismo inferior (domínio da mente, telepatia, etc.). Rompimento das falsas ilusões. A transmissão da idéia para os níveis da matéria.

Daleth (14) - Da Inteligência para a Sabedoria. A inteligência iluminadora. Este caminho é a viga principal do espírito em seus níveis de manifestação. A manifestação dos princípios da unidade depende do funcionamento dos princípios da polaridade. Este caminho é a porta para o mundo do espírito. Este caminho é o último canal da consciência que sustenta o mundo da forma.

Het (18) - Da Força para a Inteligência. A atividade espiritual em formação e a forma arquetípica. O veículo do movimento ativo. O entrelaçamento entre objetivo, qualidade e ação. O mistério da trindade divina.

Vau (16) - Da Bondade para a Sabedoria. A inteligência triunfal ou eterna, é o prazer da glória. Chesed é a individualidade que contempla, guardando em si o rosto de seu Criador, o Espírito, conservando assim um molde do Espírito sobre o qual ela molda sua manifestação posterior.

OS MISTÉRIOS MENORES - Os caminhos da personalidade
Os vínculos com a individualidade - caminhos 25, 26 e 24
As estruturas da personalidade - caminhos 28, 30 e 27
As vias para e do ser físico - caminhos 32, 29, 31

Sameck (25) - Da Fundação para a Beleza. A inteligência da prova ou tentação, pois é a tentação primária. São os primeiros vislumbres da consciência mística ou superior. A primeira ligação de fato entre a individualidade e a personalidade.

Ayin (26) - Do Esplendor para a Beleza. A inteligência renovadora, pois Deus renova por meio dela todas as coisas mutáveis desde a Criação do Mundo. O misticismo devocional. O ideal divino latente no homem. A imagem que fazemos de Deus e mesmo do Diabo.

Nun (24) - Do Vigor para a Beleza. A inteligência imaginativa, pois cria o novo do velho e o renova. A chispa divina da Criação. A libertação do espírito pela renovação da carne.

Tazddi (28) - Da Fundação para o Vigor. A inteligência natural, pois ela completa e aperfeiçoa tudo o que existe sob o Sol. A personalidade deveria ser como a individualidade. A magia da aparência. O reflexo do que está acima, brilha abaixo.

Resh (30) - Da Fundação para o Esplendor. A inteligência coletiva. A operação das causas nos mundos superiores. A astrologia como ciência primordial de todas as outras ciências. O conhecimento de toda a gama de forças em cada nível de conhecimento em um determinado centro.

Peh (27) - Do Esplendor para o Vigor. A inteligência ativa ou excitante, pois é por ela que todo ser em atual existência recebe seu espírito e seu movimento. É a união do poder criativo em Netzach e o centro da ideação concreta em Hod.

Taw (32) - Da Fundação para o Reino. A inteligência administrativa, pois associa o movimento dos sete planetas. O mundo físico e o fundamento da existência física. A Introversão desde a consciência sensorial até as profundidades do mundo interno.

Koph (29) - Do Reino para o Vigor. A inteligência corpórea, forma o corpo que se forma em todos os mundos. O poder de reproduzir e gerar, o poder que torna o homem semelhante a Deus. O poder sexual. A aprimoração do poder instintivo.

Shin (31) - Do Reino para o Esplendor. A inteligência perpétua, pois regula os movimentos do Sol e da Lua. A relação entre o condutor e o conduzido. O espírito do fogo primordial. A idéia de revelação e finalmente, compreensão.

OS MISTÉRIOS MAIORES - Os caminhos da individualidade

Os vínculos com o espírito - caminhos 13, 17 e 15

As influências sobre a personalidade - caminhos 21 e 23

As estruturas da individualidade - caminhos 20, 22, 19

Gimel (13) - Da Beleza para a Coroa. A inteligência unificadora, a essência da glória. O contato entre o espírito e a individualidade. A entrada dos planos internos através dos domínios subconscientes de Yesod (a Sefira n.º 9).

Zain (17) - Da Beleza para a Inteligência. É o autor da fé aos justos. O fundamento da excelência no estado das coisas superiores. O Espírito Santo. O equilíbrio entre a mente sintética e a analítica. O contato com o Santo Anjo Guardião.

Heh (15) - Da Beleza para a Sabedoria. Este caminho é a inteligência constituinte, pois constitui a substância da criação. É o Grande Mar. As águas da manifestação do imanifestado convertendo-se em manifestação. A consciência do consciente coletivo. A consciência grupal.

Kaph (21) - Do Vigor para a Bondade. A conexão entre a individualidade e a personalidade. Chesed é a parte da individualidade que guarda a imagem pura do indivíduo. Os ideais e as aspirações humanas. O ideal da busca do Santo Graal. Aquilo que impele o ser humano em direção a uma busca espiritual ou, ainda, emocional.

Mem (23) - Do Esplendor para a Força. A inteligência estável, pois é fruto da reflexão. O discernimento entre os reflexos dos princípios e dos mundos superiores. A razão pura. A individualidade É. Individualidade Faz. A capacidade de ver o que deveria ser e tomar impulso para fundir todas as formas de realidade.

Yod (20) - Da Beleza para a Bondade. O vínculo entre a individualidade e a personalidade. O começo e o final. O Alfa é o espírito, e o Ômega, a personalidade. A consciência do Cristo pode ser chamada de a realização da vontade do Pai.

Lamed (22) - Da Beleza para a Força. A inteligência fiel, pois é o caminho do ajuste kármico. A aniquilação ou a existência eterna do espírito. A capacidade de julgar e definir a separação entre o bem e o mal. A existência passiva.

Teth (19) - Da Força para a Bondade. A força que sustenta a personalidade. As forças controladas da natureza. A raiz do fogo. Dinamismo e pureza. Realizações profundas e o resultado da compreensão de um ciclo de evolução.

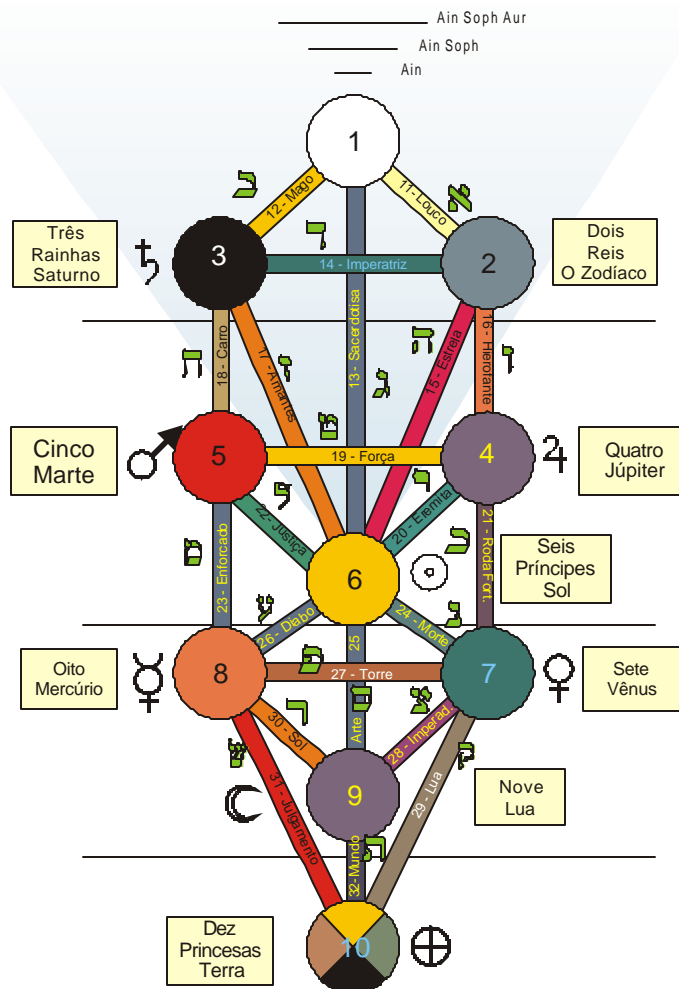
17. A QABALAH E OS ARCANOS MENORES

Os Arcanos Menores correspondem às dez emanções ou sephiroth (plural de sephira) da Árvore das Vidas (Etz Haim). Além de corresponder a uma sephira, a carta possui a tônica que lhe é dada pelo seu naipe. Os naipes correspondem às quatro letras do Nome de Deus, o Tetragramattom – Yod **W**, Heh **U**, Vau **Y**, Heh **U**.

Assim, podemos distribuir da seguinte maneira os naipes e o Tetragramattom:

Naipes	Letra do Nome Divino
Paus	Yod (W)
Copas	Heh (U)
Espadas	Vau (Y)
Pentáculos ou Ouros	Heh (U)

Logo, os Ases correspondem a Kether; os dois a Chokmah, os três a Binah, e assim sucessivamente, conforme a figura abaixo:



Agora, daremos o significado de cada uma das sephiroth com seu nome em hebraico e português:

Sephira em português	Sephira em hebraico	Significado
Kether	BZP	Os Ases representam apenas idéias, sem que se realize ou comece realmente algo. A primeira chama ou faísca. O princípio potencial, mas não realizado.
Chokmah	UKPR	Os 4 dois simbolizam os poderes do Rei e da Rainha unindo a Força, mas antes de que o Príncipe e a Princesa tenham entrado completamente em ação. Por conseguinte, geralmente implicam a iniciação e a fecundação de alguma coisa.
Binah	UQWP	Realização da ação, devendo o Príncipe iniciar. É o símbolo central de cada carta. Ação efetivamente começada para o bem ou para o mal.
Chesed	IJR	Perfeição, realização, término. Estabelecer e fixar um assunto.
Geburah	UBYPQ	Oposição, contenda e luta: guerra; obstáculo ao que se tem nas mãos. Por outro lado se mostra o êxito ou fracasso definitivo.
Tiphareth	ZB}AZ	Sucesso definido. Aquilo que é levado a termo.
Netzach	U<Q	Geralmente, mostra uma força que transcende o plano material: e é como uma coroa; que na verdade é poderosa, mas que requer alguém que possa carregá-la. Os setes pois, mostram um resultado possível, dependendo desta ou daquela ação que se tome. Dependem muito dos símbolos que estão em volta.
Hod	IYU	Êxito único: por exemplo, êxito em um assunto da atualidade; mas não vai muito longe da própria questão.
Yesod	IYJW	Grandiosíssima força fundamental. Poder executivo, porque restauram uma base firme. Poderoso para o bem ou para o mal.
Malkuth	ZYPLK	Força fixada, culminada e completa, tanto para o bem como para o mal. O assunto é completa e definitivamente determinado. Força definitiva.

Kether

Os Ases

O Andrógino

Os quatro Ases representam a força do espírito, atuando em cada uma das quatro escalas elementais, ligando-as entre si e tornando-as una. As quatro formam a Força Radical ou Força Raiz, de onde todas as outras retiram suas forças. Correspondem ao domínio das letras do Nome em Kether. Os Ases estão no Polo Norte do Universo, pois governam sua própria revolução. São o vínculo entre o Polo Yetzrático com o Plano Material. Como tratam do espírito, os ases ainda não podem manifestar-se materialmente, indicando, assim, força latente ou potencial que o início de algo palpável irá acontecer apenas em Chokmah, ou seja, na sephira n.º 2.

Sob os auspícios de Kether estão:

- Os quatro Ases;
- Os arcanos Maiores;

A distribuição geográfica dos Ases e das Princesas do Tarot:

- Espadas -> As Américas;

- Copas -> Oceano Pacífico;
- Pantáculos ou Ouros -> Europa e África
- Paus -> Ásia

Chokmah

Os Dois

A Virilidade

Os quatro dois são a primeira manifestação física a partir dos ases ou de Kether. Simbolizam os poderes do Rei e da Rainha. Neste ponto o Príncipe e a Princesa ainda não estão presentes e não influenciam na ação. Indicam a iniciação e a fecundação de algo. Os dois são o impulso para toda a manifestação. Chokmah não recebe nenhuma influência externa e, portanto, os elementos aqui revelam sua condição original, na mais perfeita harmonia. É o próprio elemento que representa.

Sob os auspícios de Chokmah estão:

- Todo o naipe de Paus;
- O Zodíaco;
- Os Reis.

Binah

Os Três

A Feminilidade

Os quatro três são a realização de algo, uma vez que é através de Binah que os Príncipes são gerados e vêm à luz. É a ação bem definida, empregada para o bem ou para o mal. Os Príncipes correspondem a Tiphereth, e para chegarem a se manifestar lá, precisam passar pelo caminho 17 (Zain) marcado pelo Arcano Maior VI "Os Amantes", mostrando a união que houve entre Chokmah e Binah, ou seja, entre o Rei e a Rainha através do Caminho 14 "Daleth" (o Poder Criador – Imperatriz).

De Chokmah, o Príncipe recebe os dons de realização através do caminho 15 (Heh) – A Estrela; e recebe o espírito diretamente de Kether pelo caminho 13 (Gimel) – A Sacerdotisa.

Binah simboliza o entedimento. A idéia foi fecundada e a sabedoria compreendida, formando, assim, o triângulo. É a estabilidade manifesta que não pode ser alterada.

Sob os auspícios de Binah estão:

- Saturno;
- Todo o Naipe de Copas;
- As Rainhas.

Chesed

Os Quatro

A Manifestação

Os quatro marcam a perfeição. A realização, a compleição, assentando e fixando a matéria. Os quatro são a primeira sephira abaixo do abismo, simbolizando, portanto, solidificação e materialização. Os 4 representam o império da lei e a legislação.

A misericórdia, tradução de Chesed, indica que se o homem não é capaz de perdoar a si mesmo, não poderá continuar a sua viagem rumo à perfeição ou, ainda, não conseguirá realizar nada concretamente, pois tudo o que realiza é destruído em seguida pela sua falta de compaixão.

A partir de Chesed e Geburah, a Árvore da Vida, que seguia com os ímpares à esquerda e os valores pares à direita inverte-se, indicando os padrões cruzados da árvore, que surgem a partir de Tiphereth.

Sob os auspícios de Chesed, estão:

- Júpiter;
- Os Quatro.

Geburah

Os Cinco

A Força

Os Cinco representam as formas de oposição, lutas e contendas; guerras e obstáculos para a realização do que se tem em mãos. O sucesso ou o fracasso podem ser visualizados aqui. O poder destrutivo de Geburah pode ser medido segundo a medida da destruição causada por ele. Grandes guerras, incêndios, enfim, toda forma de destruição, refere-se a Geburah e, em última instância, a Marte, que ali encontra sua morada.

Esse poder pode ser utilizado de forma construtiva, pois Marte é, de certa forma, o patrono das armas e do poder militar. Aqui, existem dois tipos de soldado: aquele que destrói a si mesmo e a outros, numa investida

heróica, onde, incapaz de se controlar, não aguarda voz de comando e coloca-se na frente dos projéteis do inimigo. E existe o soldado que sabe a hora de atacar, tal qual o leão aguarda de atalaia para investir contra sua presa. Da mesma forma, o poder de Geburah pode ser bem ou mal utilizado, de acordo com a potência a que está submetido. É o movimento que auxilia a matéria, a força motriz da evolução. A rebeldia contra a inércia.

Os Cinco de certa forma representam o domínio do homem sobre os quatro elementos, análogo à estrela de cinco pontas com a ponta voltada para cima. Porém, na maioria das vezes o homem é dominado por seus instintos, fazendo a estrela com a ponta para baixo, os valores inferiores de Geburah.

Sob os auspícios de Geburah, estão:

- Marte;
- Os quatro Cinco.

Tiphareth

Os Seis

A Beleza

Aqui, os Seis representam a capacidade de definição, de levar até o fim um projeto ao qual se deu início. Neste ponto é que nasce o Príncipe indicado em Binah (ver Binah).

É o término de uma gestação. O símbolo do vir à luz.

Tiphareth é a única das sephiroth que tem contato direto com todas as outras, exceto em Malkut, contato este que é feito com o auxílio de Yesod ou, ainda, de Kheter, pois $10 = 1$. É o equilíbrio tanto horizontal quanto vertical. As manifestações da alma são regidas por Tiphareth.

Sob este aspecto, o Seis é o número perfeito, pois sob determinadas influências pode manifestar qualidades de cada número anterior ou posterior a ele. Seu poder vem diretamente de Kether, o espírito, e a ele é dado o dom da beleza do mundo. É a consciência no seu aspecto mais harmônico e equilibrado. O nascimento do Príncipe.

Sob os auspícios de Tiphareth, estão:

- Os Príncipes;
- Todo o naipe de Espadas;
- O Sol;
- Os quatro Seis.

Netzach

Os Sete

A Vitória

Netzach é triplamente desequilibrada. Encontra-se fora do pilar central, não possui contato direto ou indireto com Kether, e está muito abaixo na árvore. É o perigo de se descer tão profundamente na ilusão, principalmente se for rápido demais. Netzach representa ainda a união entre Isis e Osiris, após a morte deste último, para dar origem a Hórus, "a força regenerada do casamento emergente da destruição". A vitória de Netzach é a vitória sobre os falsos ideais, evoluídos desde a queda, como pode ser visto também nos Arcanos Maiores na carta dos Amantes (Arc. N.º VI). Essa vitória só pode acontecer após o sacrifício de Tiphareth. Antes que a vitória chegue, todos os falsos ideais devem ser destruídos. Os falsos ideais anteriores impediram que os muitos se convertessem em um só. A experiência espiritual simbolizada por Netzach pode ser chamada de: "A visão do triunfo da verdade e da lei".

Sob os auspícios de Netzach, estão:

- Todo o naipe de Espadas;
- O Sol;
- Os quatro Sete.

Hod

Os Oito

O Esplendor

Hod é a sephira da mente concreta e do intelecto. A forma originou-se em Chesed e Geburah. Pode ser também o oposto diagonal de Binah (ver figura da Árvore das Vidas acima, no texto), onde foi concebida a forma pela primeira vez. Hod é o vínculo da Humanidade com os Planos Superiores. Uma das formas de trabalho de Hod é a magia, pois esta é essencialmente um processo de formar imagens para que ali habitem as forças. Porém, não se deve deixar que o fascínio da forma contamine o conteúdo, pois há aí um limite muito suspeito que é característica de Hod: O limite entre a virtude e o vício, entre verdade e falsidade.

Sob os auspícios de Hod, estão:

- Todo o naipe de Espadas;

- O Sol;
- Os quatro Oito.

Yesod

Os Nove

O Fundamento

É a sephira do plano etéreo, não somente a central de energia dos mecanismos do mundo físico, mas sustenta a armação sobre a qual repousam as partículas de matéria densa. Yesod guarda em si a imagem de tudo aquilo que existe no mundo físico, e pode ser descrita, portanto, como o armazém das imagens. É o triplice aspecto do feminino: virgem, esposa e anciã. Para poder se identificar com sabedoria, o verdadeiro aspecto ao qual se está referindo num determinado momento, é necessária a utilização de um processo profundo de mentalização, pois a ação mágica depende muitas vezes da analogia, da alegoria e do símbolo, muito mais do que de apenas um processo lógico.

Sob os auspícios de Yesod, estão:

- Todo o naipe de Espadas;
- A Lua;
- Os quatro Nove.

Malkuth

Os Dez

O Reino

Malkuth é o mundo físico, por mais que pareça óbvio a todos e embora poucas pessoas sintam-se realmente à vontade nele. É a consciência do momento atual, do presente, livre das preocupações do futuro ou dos remorsos do passado. A vida refletida num único momento, poderia simbolizar esta sephira. Ela mostra a importância do mundo físico no esquema divino. É a necessidade de se viver plenamente no mundo, sem se deixar levar por outras influências que não sejam as necessárias naquele instante de vida. Aceitar o mundo e ser aceito nele. O ponto de conflito em Malkuth é a inércia. Representa aqueles que desejam mudança sem ter de realizar qualquer tipo de esforço. Muitas vezes representa a dificuldade que temos de nos concentrar no que está próximo a nós, preferindo fixar os olhos num alvo distante e muitas vezes caindo por não ver um perigo imediatamente sob nossos pés.

Sob os auspícios de Malkuth estão:

- As Princesas;
- Todo o naipe de Espadas;
- A Terra;
- Os quatro Dez.

18. O TAROT E OS ELEMENTOS¹

Os antigos conceberam o fogo, a água e o ar como elementos puros. Eles foram relacionados com as três qualidades de ser, conhecimento e bem-aventurança. Também se correspondem com o que os hindus chamavam as três gunas - sattvas, rajas e tamas -, que podem traduzir-se aproximadamente por calma, atividade e obscuridade inerte. Os alquimistas tinham três princípios semelhantes de energia dos quais se compõem todos os fenômenos existentes: enxofre, mercúrio e sal. Esse enxofre é a atividade, energia, desejo; o mercúrio é fluidez, inteligência, o poder de transmissão; o sal é o veículo dessas duas formas de energia, mas possui em si mesmo qualidades que se relacionam a elas.

O leitor deve ter bem presentes, todas as classificações tripartidas. Em alguns casos, um grupo será mais útil que outro. No momento, concentraremos-nos na série fogo, água, ar. Esses elementos estão representados no alfabeto hebraico pelas letras shin, mem e aleph. Os cabalistas chamam-nas as três letras mães. Neste grupo em particular, os três elementos envolvidos são formas completamente espirituais de energia pura; podem manifestar somente com experiência sensorial ao incidir nos sentidos, ao cristalizar em um quarto elemento ao que chamam "Terra", representada pela última letra do alfabeto, o TAU. Esta é, pois, outra interpretação inteiramente diferente da idéia de filha, que aqui se considera como um apêndice do triângulo. É o número Dez.

Devemos ter em mente, simultaneamente, estas duas interpretações. Os cabalistas, depois de inventarem o Tarot, procederam a fazer ilustrações dessas idéias abstratas do pai, a mãe, o filho e a filha, e as

¹ Texto de Aleister Crowley em: *El Libro de Thoth*, Luís Cárcamo Editor

chamaram de Cavaleiro, Rainha, Príncipe e Princesa. Às vezes, aos Príncipes e Princesas se chamam de “Imperador” e “Imperatriz”.

A razão dessa confusão está relacionada com a doutrina do Louco do Tarot, o legendário Errante que ganha a filha do Rei, lenda que está conectada com o plano antigo e extraordinariamente sábio de eleger o sucessor do rei baseado na habilidade de que para ganhar a filha do rei é necessário vencer a todos os competidores. (*A Rama Dourada* de Frazer é uma autoridade no tema).

Para o nosso baralho (Tarot de Crowley), acreditou-se ser mais conveniente adotar os termos “Cavaleiro”, “Rainha”, “Príncipe” e “Princesa” para representar a série pai, mãe, filho, filha, pois a doutrina implicada, que é altamente complexa e difícil, assim o requer. O pai é o “Cavaleiro” porque aparece representado a cavalo. Pode ser esclarecedor descobrir os dois principais sistemas, o hebraico e o pagão, como se fossem (e sempre o foram) sistemas concretos e diferentes.

O sistema hebraico é direto e irreversível; postula ao pai e a mãe de cuja união nasce o filho e a filha. E aqui termina. Somente após especulação filosófica posterior é que se encarregou de derivar a díade Pai-Mãe da unidade manifesta, e quem ainda mais tarde buscou a fonte dessa unidade no Nada. Este é um esquema concreto limitado e tosco, com seu princípio sem causa e seu estéril final.

O sistema pagão é circular, autogerado, auto-alimentado, autorenovado. É uma roda em cuja borda estão pai-mãe-filho-filha; eles se movem ao redor do eixo imóvel ou zero; unem-se à vontade; transformam-se um no outro; para a órbita não há princípio nem fim; nenhum é superior ou inferior. A equação (Zero = Muitos = Dois = Um = Todos = Zero) está implícita em todas as modalidades de existência do sistema.

Ainda que isso seja tão complexo, conseguiu-se ao menos um resultado muito desejável: explicar por que tem o Tarot quatro cartas com figura, não três. Isso explica porque há quatro naipes. Os quatro naipes chamam-se: “Paus”, atribuído ao fogo; “Copas”, atribuído à água; “Espadas”, atribuído ao ar; “Ouros” (“Moedas” ou “Pantáculos”), à terra. O leitor advertirá esta interação e reciprocidade ao número quatro. É também importante que advirta-se que até mesmo na ordenação décupla, toma parte o número quatro. A Árvore da Vida pode ser dividida em quatro naipes: O número 1 corresponde ao fogo; os números 2 e 3, à água; os números 4 a 9, ao ar; e o número 10, à terra. Essa divisão corresponde à análise do Homem. O número 1 é sua essência espiritual, desprovida de qualidade ou quantidade; os números 2 e 3 representam seus poderes criativos e transmissores, sua virilidade e sua inteligência; os números 4 a 9 descrevem suas qualidades mentais e morais concentradas em sua personalidade humana; o número 6 é, por assim dizer, uma elaboração concreta do número 1; e o número 10 corresponde à terra, que é o veículo físico dos nove números prévios. Os nomes destas partes da alma são: **1 Jechidah; 2 e 3 Chiah e Neschamah; 4 a 9 Ruach; 10 Nephesch.**

Estes quatro planos correspondem também aos denominados “Quatro Mundos”, para entender a natureza das quais devemos nos remeter, com todas as devidas reservas, ao sistema platônico. O número **1** é Atziluth, o **Mundo Arquetípico**; mas o número **2**, como aspecto dinâmico do número 1, é a **Atribuição Prática**. O número **3** é Briah, o **Mundo Criativo** em que toma forma a vontade do pai através da concepção da mãe, do mesmo modo que o espermatozóide, ao fecundar o óvulo, faz possível a produção de uma imagem de seus pais. Os números **4 a 9** incluem a Yetzirah, o **Mundo Formativo**, no qual se produz uma imagem intelectual, uma forma apreciável da idéia; e esta imagem mental se faz real e tangível no número **10**, Assiah, o **Mundo Material**.

Por meio de todas essas atribuições confusas (e às vezes aparentemente contraditórias), com uma paciência inesgotável e uma energia pertinaz, se chega finalmente a uma compreensão lúcida, a uma compreensão que é infinitamente mais reveladora do que o que poderia ser qualquer interpretação intelectual. Este é um exercício básico no caminho da iniciação. No caso de que fosse um racionalista superficial, seria muito fácil encontrar defeitos em todas essas atribuições e hipóteses semi-filosóficas; mas também é muito fácil demonstrar matematicamente que é impossível golpear um bola de golf.

(...) Convém examinar agora as relações dos sephiroth entre si. Adverte-se que para completar a estrutura da Árvore da Vida empregam-se 22 linhas. (...) Assinalaremos que, em certos aspectos, a forma como estão desenhados os sephiroth parece arbitrária. Curiosamente, há um triângulo equilátero, composto pelos números 1,4 e 5, que poderíamos considerar uma base lógica para as operações da filosofia. Sem dúvida, não há linhas que unam o 1 ao 4, o 1 com o 5. Isto não é casual. Em nenhum lugar da figura aparece um triângulo equilátero com o vértice para cima, se bem que há três triângulos equiláteros com o vértice para baixo. Isto se deve à fórmula original “Pai, Mãe, Filho”, que se repete três vezes em escala descendente de simplicidade e espiritualidade. O número 1 está por cima desses triângulos, pois constitui uma integração do Zero e abaixo do triplice véu do negativo.

Pois bem, os sephiroth, que são emanções do número 1, como já se disse, são coisas em si mesmas, em um sentido quase kantiano. As linhas que os une são forças da natureza de um tipo muito menos completo; são menos abstratas (...).

19. SOBRE CRENÇAS PESSOAIS

Talvez fosse interessante incluir neste ponto do ensaio, algo sobre algumas questões em relação às crenças pessoais e pontos de vista. Antes de mais nada, deve ser dito algo sobre experiências místicas e sua validade em relação ao Tarot. É de praxe de todos os pseudomísticos, principalmente aqueles que defendem/carregam a bandeira da nova-era, serem tão ricos em experiências místicas, ao ponto de perderem o contato com a realidade. Todos nós, seres humanos, dotados de alma e de razão, vivemos em determinados momentos de nossa existência, períodos de intensa espiritualidade, momentos esses em que não há palavras que possam descrevê-las, senão como comunhão com o Divino.

Não há nada de incomum ou de espantoso em relação a esses momentos . Porém, parece que nos dias de hoje torna-se mais poderoso aquele que mais relata experiências místicas, criando um verdadeiro e bizarro concurso de mentiras. Parece até que algumas pessoas passam o dia a inventar coisas espantosas para contar nos seus círculos de bruxos e magos "new age".

No exato momento em que este ensaio é escrito, completam-se 15 anos de intensa pesquisa dedicada ao ocultismo e à magia. Pouco mais de 2/3 desse tempo, foi dedicado à preparação do que mais tarde seria a interpretação das cartas do Tarot. E, em todo esse tempo, pode-se contar nos dedos de uma mão, quantas experiências dessa natureza foram vividas. Afora essas poucas e excasas experiências, todo o restante foi dedicado à pesquisa e à reflexão sobre o objeto de estudo. Ao contrário do que a maioria dos "estudiosos" dizem, o Tarot e a magia são 99% de trabalho e 1% de intuição.

Não há intuição sem conhecimento. Como alguém pode "intuir" algo que não conhece? Assim sendo, a intuição passa a ser o resultado de todo o trabalho e estudo. Se assim não fosse, por que então estudar as lâminas do Tarot?

O conhecimento do mistério e do sagrado só é atingido no final de um caminho de muito trabalho e sacrifício. Ao contrário do que é publicado e dito aos quatro ventos, pouquíssimas pessoas atingem esse estágio. E normalmente, quando o fazem, ou não estão mais encarnados, ou estão muito próximos de deixarem de ser. Há em todos nós o poder de chegarmos perto da divindade, mas em nenhum momento devemos esquecer que somos homens e não deuses. Devemos respeitar a hierarquia divina. Muitos poderão dizer que somos deuses, pois Deus está em nós. Então, deve-se responder: "Deus está em tudo e em todos. E nem por isso os animais ou as plantas desejam deixar de ser o que são para exigir seu posto divino." Esse desejo é exclusivamente da raça humana, que luta para ser aquilo que não é, e acaba sua existência sem realizar nada do que realmente lhe cabia. Como já disse Crowley "Somos Crianças". Já é chegada a hora de abandonarmos as faldas e sermos nós mesmos, sem erguer bandeiras de qualquer um que professe ser mais que humano.

Resta apenas perceber que no Universo de Deus somos somente uma de suas criações.

Até hoje, os trabalhos que diziam o contrário em relação à proporção trabalho/intuição, não contribuíram em nada para o enriquecimento do Tarot, servindo apenas para colocá-lo cada vez mais perto dos fantasistas e dos loucos, que conhecem tudo, menos a sua própria ignorância.

Hoje, os "estudiosos do Tarot" grasnam como um bando de galhas enlouquecidas, desejando arrancar o que resta da carniça a que foi reduzido o Tarot pelos seus bicos afiados.

O estudo das cartas é sério e deve ser tratado com respeito e dignidade. A responsabilidade de quem estuda o Tarot é tão grande quanto, senão maior, a de quem ensina. A seleção dos estudantes deve ser rígida, para evitar a disseminação da loucura, uma vez que o Tarot atinge o inconsciente humano de tal forma, que o estudante/professor que não possua estrutura interna, além de ver suas esperanças reduzidas a pó, vê suas poucas certezas abaladas. O professor de Tarot deve ser altamente centrado e consciente, pois em suas mãos estão a alma e a sanidade de seus discípulos. O professor deve estar preparado para auxiliá-los a atingir um ponto de equilíbrio tal, que permita o acesso à sabedoria do Tarot.

O Tarot abre caminhos em nossa mente e em nosso espírito. Portanto, devemos estar preparados para isso. Se o Tarot é capaz de nos mostrar algo, esse algo é muito mais confuso do que evidente, rendendo para o estudante longos momentos de reflexão sobre o assunto e, muitas vezes, esses momentos de reflexão chegam a dispensar o Tarot, pois baseiam-se em momentos de nossa vida diária, e dessa forma, por analogia, aprendemos o uso e a prática do Tarot.

20. RELAÇÃO DAS CARTAS DO TAROT COM A BÍBLIA

O Tarot possui relação com a Bíblia e seus fundamentos, uma vez que no momento histórico de sua criação a civilização estava sob forte domínio da Igreja Católica. Esta relação fica mais evidente se observarmos

algumas cartas em especial, como por exemplo, a Roda da Fortuna e a Torre, cuja correspondência não pode ser outra que não seja a bíblica.

Eliphas Levi (Alphonse Louis Constant) foi o primeiro a colocar o Tarot em relação à qabalah, e comparou os 22 trunfos (ou arcanos maiores) com os 22 capítulos do Apocalipse de S.João.

O) O LOUCO – (Lc 24, 13-35)

¹³Eis que dois deles viajavam nesse mesmo dia para um povoado chamado Emaús, a sessenta estádios de Jerusalém; ¹⁴e conversavam sobre todos esses acontecimentos. ¹⁵Ora, enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles; ¹⁶seus olhos, porém, estavam impedidos de reconhecê-lo. ¹⁷Ele lhes disse: “Que palavras são essas que trocáis enquanto ides caminhando?” E eles pararam, com o rosto sombrio.

¹⁸Um deles, chamado Cléofas, lhe perguntou: “Tu és o único forasteiro em Jerusalém que ignora os fatos que nela aconteceram nestes dias?” ¹⁹“Quais?”, disse-lhes ele. Responderam: “O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obra e em palavra, diante de Deus e diante de todo o povo: ²⁰nossos chefes dos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. ²¹Nós esperávamos que fosse ele quem iria redimir Israel; mas, com tudo isso, faz três dias que estas coisas aconteceram! ²²É verdade que algumas mulheres, que são dos nossos, nos assustaram. Tendo ido muito cedo ao túmulo ²³e não tendo encontrado o corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma visão de anjos a declararem que ele está vivo. ²⁴Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas tais como as mulheres haviam dito; mas não o viram!”

²⁵Ele, então, lhes disse: “Insensatos e lentos de coração para crer tudo o que os profetas anunciaram! ²⁶Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso e entrasse em sua glória?” ²⁷E, começando por Moisés e por todos os Profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito.

²⁸Aproximando-se do povoado para onde iam, Jesus simulou que ia mais adiante. ²⁹Eles, porém, insistiram dizendo: “Permaneça conosco, pois cai a tarde e o dia já declina”. Entrou então para ficar com eles. ³⁰E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles. ³¹Então seus olhos se abriram e o reconheceram; ele, porém, ficou invisível diante deles. ³²E disseram um ao outro: “Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as escrituras?”

³³Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Acharam aí reunidos os Onze e seus companheiros, ³⁴que disseram: “É verdade! O Senhor ressucitou e apareceu a Simão!” ³⁵E eles narraram os acontecimentos do caminho e como o haviam reconhecido na fração do pão.

I) O MAGO – (Mt 13, 34-35 ; Mt 7, 24-27 e Mt 12, 33-37)

³⁴Jesus falou tudo isso às multidões por parábolas. E sem parábolas nada lhes falava, ³⁵para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta:

Abrirei a boca em parábolas;

proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.

²⁴Assim, todo aquele que ouve estas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha. ²⁵Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. ²⁶Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. ²⁷Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!

³³Ou declarai que a árvore é boa e o seu fruto é bom, ou declarai que a árvore é má e seu fruto é mau. É pelo fruto que se conhece a árvore. ³⁴Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, se sois maus? Porque a boca fala daquilo que o coração está cheio. ³⁵O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, mas o homem mau, do seu mau tesouro tira coisas más. ³⁶Eu vos digo que toda palavra inútil, que os homens disserem, darão contas no Dia do Julgamento. ³⁷Pois por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.”

II) A SACERDOTISA – (I Sm 28, 3-25)

³Samuel tinha morrido, e todo o Israel o tinha lamentado, e o sepultaram em Ramá, sua cidade. Saul havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos.

⁴Entretanto, os filisteus se congregaram e vieram acampar em Sunam, Saul reuniu todo o Israel e acamparam em Gelboé. ⁵Quando Saul viu o exército dos filisteus acampado, encheu-se de medo e o seu

coração se perturbou. ⁶Saul consultou a lahweh, mas lahweh não lhe respondeu, nem por sonho, nem pela sorte, nem pelos profetas. ⁷Saul disse então aos seus servos: “Buscai-me uma necromante para que eu lhe fale e a consulte.” E os servos lhe responderam: “Há uma em Endor.”

⁸Então Saul disfarçou-se, vestiu outra roupa e, de noite, acompanhado de dois homens, foi ter com a mulher, e lhe disse: “Peço-te que me digas o futuro, chamando para mim quem eu te disser.” ⁹A mulher, porém, lhe respondeu: “Tu bem sabes o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos. Por que me armas uma cilada para que eu seja morta?” ¹⁰Então Saul jurou-lhe por lahweh, dizendo: “Tão certo como lahweh vive, nenhum mal te acontecerá por causa disso.” ¹¹Disse a mulher: “A quem chamarei para ti?” Ele respondeu: “Chama a Samuel.”

¹²Então a mulher viu Samuel e, soltando um grito medonho, disse a Saul: “Por que me enganaste? Tu és Saul!” ¹³Disse-lhe o rei: “Não temas! Mas o que vês?” E a mulher respondeu a Saul: “Vejo um espectro que sobe da terra”. ¹⁴Saul indagou: “Qual é a sua aparência?” A mulher respondeu: “É um velho que está subindo; veste um manto.” Então Saul viu que era Samuel e, inclinando-se com o rosto no chão, prostrou-se.

¹⁵Samuel disse a Saul: “Por que perturbas o meu descanso chamando-me?” Saul respondeu: “É que estou em grande angústia. Os filisteus guerreiam contra mim, Deus se afastou de mim, não me responde mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Então vim te chamar para que me digas o que tenho de fazer.”

¹⁶Respondeu Samuel: “Por que me consultas, se lahweh se afastou de ti e se tornou teu adversário? ¹⁷lahweh fez contigo o que tinha dito por meu intermédio: tirou das tuas mãos a realeza e a entregou a Davi, ¹⁸porque não obedeste a lahweh e não executaste o ardor de tua ira contra Amalec. Foi por isso que lahweh te tratou hoje assim. ¹⁹Como consequência, lahweh entregará, juntamente contigo, o teu povo Israel nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e os teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel nas mãos dos filisteus.”

²⁰Imediatamente, Saul caiu estendido no chão, terrificado pelas palavras de Samuel e também enfraquecido por não se ter alimentado todo o dia e toda a noite. ²¹A mulher aproximou-se de Saul e, vendo-o tão perturbado, disse-lhe: “A tua serva te obedeceu; arriscando a minha vida, obedeci às ordens que me deste.

²²Agora, eu te suplico, ouve também as palavras de tua serva: deixa-me servir-te um pedaço de pão, come e recupera as tuas forças antes de voltares.” ²³Ele, porém, se recusou: “Não comerei”, disse. Mas os seus servos instaram com ele, bem como a mulher, e ele cedeu; levantou-se do chão e assentou-se no leito. ²⁴A mulher tinha uma novilha cevada. Rapidamente a abateu, tomou farinha, amassou-a e cozinhou uns pães sem fermento.

²⁵Serviu a Saul e aos que estavam com ele. Eles comeram e depois se levantaram e partiram naquela mesma noite.

III) A IMPERATRIZ – (Ex 2, 5-10)

⁵Eis que a filha de Faraó desceu para se lavar no Rio, enquanto as suas servas andavam à beira do Rio. Ela viu o cesto entre os juncos e mandou uma de suas servas apanhá-lo. ⁶Abrindo-o, viu a criança: era um menino que chorava. Compadecida, disse: “É uma criança dos hebreus!” ⁷Então a sua irmã disse à filha de Faraó: “Queres que eu vá e te chame uma mulher dos hebreus que possa criar esta criança?” ⁸A filha de Faraó respondeu: “Vai.” Partiu, pois, a moça e chamou a mãe da criança. ⁹A filha de Faraó lhe disse: “Leva esta criança e eu te darei a tua paga.” A mulher recebeu a criança e a criou. ¹⁰Quando o menino cresceu, ela o entregou à filha de Faraó, a qual adotou e lhe pôs o nome de Moisés, dizendo: “Eu o tirei das águas.” ¹⁴

IV) O IMPERADOR – (2Sm 5, 1-5)

¹Então todas as tribos de Israel vieram ter com Davi em Hebron e disseram: “Vê! Nós somos dos teus ossos e da tua carne.” ²Já antes, quando Saul reinava sobre nós, eras tu que saías e entravas com Israel, e lahweh te disse: És tu que apascentarás o meu povo Israel e és tu quem serás o chefe de Israel.” ³Todos os anciãos de Israel vieram, pois, até o rei, em Hebron, e o rei Davi concluiu com eles um pacto em Hebron, na presença de lahweh, e eles ungiram Davi como rei em Israel.

⁴Tinha Davi trinta anos quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos. ⁵Em Hebron, ele reinou sete anos e seis meses sobre Judá; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e sobre Judá.

V) O HIEROFANTE – (Ez 3, 22-27)

²²Ali mesmo veio sobre mim a mão de lahweh, e ele me disse: “Levanta-te, vai para o vale e ali falarei contigo.” ²³Levantei-me e saí para o vale e eis que ali estava a Glória de lahweh semelhante à Glória que eu vira junto ao rio Cobar. Prostrei-me com o rosto em terra. ²⁴Então o espírito entrou em mim e me pôs de pé; falou-me e disse: “Vai, tranca-te em tua casa, ²⁵porque a ti te imporão cordas, filho do homem, e te atarão, de

modo que não possas sair para o meio deles. ²⁶Pregarei a tua língua ao teu palato, ficarás mudo e não poderás servir-lhes de repreensão, pois são uma casa de rebeldes. ²⁷Mas, quando eu falar contigo e abrir tua boca, então lhes dirás: Assim diz o Senhor Iahweh: Quem quiser ouvir ouça, mas quem não quiser ouvir não ouça, pois são uma casa de rebeldes”.

VI) OS ENAMORADOS – (Gn 21, 1-21)

¹Iahweh visitou Sara, como dissera, e fez por ela como prometera. ²Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão já velho, no tempo que Deus tinha marcado. ³Ao filho que lhe nasceu, gerado por Sara, Abraão deu o nome de Isaac. ⁴Abraão circuncidou seu filho Isaac, quando ele completou oito dias, como Deus lhe ordenara. ⁵Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu seu filho Isaac. ⁶E disse Sara: “Deus me deu motivo de riso, todos os que souberem rirão comigo.” ⁷Ela disse também:

“Quem teria dito a Abraão
que Sara amamentaria filhos!
Pois lhe dei um filho na sua velhice.”

⁸A criança cresceu e foi desmamada, e Abraão deu uma grande festa no dia em que Isaac foi desmamado. ⁹Ora, Sara percebeu o filho nascido a Abraão, da egípcia Agar, que brincava com seu filho Isaac, ¹⁰e disse a Abraão: “Expulsa esta serva e seu filho, para que o filho desta serva não seja herdeiro com meu filho Isaac.” ¹¹Esta palavra acerca de seu filho, desagradou muito a Abraão, ¹²mas Deus lhe disse: “Não te lastimes por causa da criança de tua serva: tudo o que Sara te pedir, concede-o, porque é por Isaac que uma descendência perpetuará o teu nome, ¹³mas do filho da serva eu farei também uma grande nação, pois ele é de tua raça.” ¹⁴Abraão levantou-se cedo, tomou pão e um odre de água que deu a Agar; colocou-lhe a criança sobre os ombros e depois a mandou embora.

Ela saiu andando errante no deserto de Bersabéia. ¹⁵Quando acabou a água do odre, ela colocou a criança debaixo de um arbusto ¹⁶e foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco. Dizia consigo mesma: “Não quero ver morrer a criança!” Sentou-se defronte e se pôs a gritar e chorar.

¹⁷Deus ouviu os gritos da criança e o Anjo de Deus, do céu, chamou Agar, dizendo: “Que tens, Agar? Não temas, pois Deus ouviu os gritos da criança, do lugar onde ele está. ¹⁸Erge-te! Levanta a criança, segura-a firmemente, porque eu farei dela uma grande nação.” ¹⁹Deus abriu os olhos de Agar e ela enxergou um poço. Foi encher o odre e deu de beber ao menino.

²⁰Deus esteve com ele: ele cresceu e residiu no deserto, e tornou-se um flecheiro. ²¹Ele morou no deserto de Farã e sua mãe lhe escolheu uma mulher da terra do Egito.

VII) O CARRO – (Zc 6, 1-8)

¹Levantei novamente os olhos e vi: Eis quatro carros que saíam dentre duas montanhas; e as montanhas eram montanhas de bronze. ²No primeiro carro havia cavalos vermelhos, no segundo carro cavalos pretos, ³no terceiro carro cavalos brancos e no quarto carro cavalos malhados vigorosos. ⁴E eu perguntei ao anjo que falava comigo: “Que são eles, meu Senhor?” ⁵E o anjo respondeu-me: “Estes são os quatro ventos do céu, que saem, depois de terem estado diante do Senhor de toda a terra. ⁶Onde estão os cavalos pretos, saem para as terras o norte, os cavalos brancos saem atrás deles e os malhados saem para a terra do sul”. ⁷Vigorosos eles saíam, impacientes por percorrerem a terra. Ele disse: “Ide percorrer a terra”. E eles percorreram a terra. ⁸Ele me chamou e disse-me: “Vê! Aqueles que saem para a terra do Norte, farão descer o meu espírito na terra do Norte”.

VIII) A JUSTIÇA – (1Rs 3, 16-28)

¹⁶Então duas prostitutas vieram ter com o rei e apresentaram-se diante dele. ¹⁷Disse uma das mulheres: “Ó meu senhor! Eu e esta mulher moramos na mesma casa e eu dei à luz junto dela na casa. ¹⁸Três dias depois de eu ter dado à luz, esta mulher também teve uma criança; estávamos juntas e não havia nenhum estranho conosco na casa: somente nós duas. ¹⁹Ora, certa noite morreu o filho desta mulher, pois ela, dormindo o sufocou. ²⁰Ela então se levantou, durante a noite, retirou meu filho do meu lado, enquanto tua serva dormia; colocou-o no seu regaço e no meu regaço pôs seu filho morto. ²¹Levantei-me para amamentar meu filho e encontrei-o morto! Mas, de manhã, eu o examinei e constatei que não era o meu filho que eu tinha dado à luz!” ²²Então a outra mulher disse: “Não é verdade! Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!” E a outra protestava: “É mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo!” Estavam discutindo assim, diante do rei ²³que sentenciou: “Uma diz: ‘Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está

morto!’, e a outra responde: ‘Mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo!’ ²⁴Trazei-me uma espada”, ordenou o rei; e levaram-lhe a espada. ²⁵E o rei disse: “Cortai o menino vivo em duas partes e dai metade a uma e metade à outra.” ²⁶Então a mulher, de quem era o filho vivo, suplicou ao rei, pois suas entranhas se comoveram por causa do filho, dizendo: “Ó meu Senhor! Que lhe seja dado então o menino vivo, não o mate de modo nenhum!” Mas a outra dizia: “Ele não seja meu nem teu, cortai-o!” ²⁷Então o rei tomou a palavra e disse: “Dai à primeira mulher a criança viva, não a matem. Pois é ela sua mãe.” ²⁸Todo o Israel soube da sentença que o rei havia dado, e todos lhe demonstraram muito respeito, pois viram que possuía uma sabedoria divina para fazer justiça.

IX) O EREMITA – (Am 5, 14-15)

¹⁴Procurai o bem e não o mal
para que possais viver,
e, deste modo, lahweh, Deus dos Exércitos estará convosco,
como vós o dizeis!
¹⁵Odiai o mal e amai o bem,
estabelecei o direito à porta;
talvez lahweh, Deus dos Exércitos, tenha compaixão
do resto de José.

X) A RODA DA FORTUNA – (Ez 1, 13-28)

¹³No meio dos animais havia algo como brasas ardentes, com a aparência de tochas, que se movia por entre os animais. O fogo era brilhante e do fogo saíam relâmpagos. ¹⁴Os animais iam e vinham à semelhança de um relâmpago.

¹⁵Olhei para os animais e eis que junto aos animais de quatro faces havia, no chão, uma roda. ¹⁶O aspecto das rodas e a sua estrutura tinham o brilho do crisólito. Todas as quatro eram semelhantes entre si. Quanto ao seu aspecto e à sua estrutura, davam a impressão de que uma roda estava no meio da outra. ¹⁷Moviam-se nas quatro direções e ao se moverem, nunca se voltavam para os lados. ¹⁸A sua circunferência era alta e formidável, e sua circunferência estava cheia de reflexos em torno, isso em todas as quatro rodas. ¹⁹Quando os animais se levantavam do chão, as rodas se levantavam com eles. ²⁰As rodas se moviam na direção em que o espírito as conduzia e se levantavam com ele, porque o espírito do animal estava nas rodas. ²¹Ao se moverem eles, elas se moviam; ao pararem, elas paravam; ao se levantarem do chão, também as rodas se levantavam com eles, pois o espírito do animal estava nas rodas. ²²Sobre as cabeças do animal havia algo que parecia uma abóboda, brilhante como o cristal, estendido sobre as suas cabeças, por cima delas. ²³Sob a abóboda, as suas asas ficavam voltadas uma em direção à outra e cada um tinha duas que lhe cobriam o corpo. ²⁴Eu ouvia o ruído de suas asas, semelhante ao ruído de grandes águas, semelhante à voz de Shaddai; quando se moviam, havia um ruído como de uma tempestade, como de um acampamento; quando paravam, abaixavam as asas. ²⁵Houve um ruído. ²⁶Por cima da abóboda que ficava sobre suas cabeças havia algo que tinha aparência de uma pedra de safira em forma de trono, e sobre esta forma de trono, bem no alto, havia um ser com aparência humana.

²⁷Vi um brilho como de electro, uma aparência como de fogo junto dele, a partir do que pareciam ser os quadris e daí para cima; a partir do que pareciam ser os quadris e daí para baixo, vi algo que tinha a aparência de fogo e um brilho em torno dele; ²⁸a aparência desse brilho, ao redor, era como a aparência do arco que, em dia de chuva, se vê nas nuvens. Era algo semelhante à Glória de lahweh. Ao vê-la, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém que falava comigo.

XI) A FORÇA – (Jz 16, 4-21)

⁴Depois disso, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Sorec, cujo nome era Dalila. ⁵Os príncipes dos filisteus foram procurá-la e disseram-lhe: “Seduze-o e descobre de onde vem a sua grande força, e com que meio poderíamos dominá-lo e amarrá-lo para então o prendermos. Cada um de nós te dará mil ciclos de prata.”

⁶Dalila disse a Sansão: “Conta-me, eu te rogo, de onde vem a tua grande força e seria como um homem qualquer.” ⁷Sansão lhe disse: “Se me amarrassem com sete cordas de arco frescas, que ainda não tivessem sido postas a secar, eu perderia a minha força e seria como um homem qualquer.” ⁸Os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de arco frescas, que não tinham ainda sido secadas, e ela usou-as para amarrá-lo. ⁹Ela havia escondido alguns homens no seu quarto, e então lhe gritou: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!” Ele

arrebentou as cordas de arco como se arrebenta um cordão de estopa mal lhe toca o fogo. Assim, o mistério da sua força permaneceu oculto.

¹⁰Então Dalila disse a Sansão: “Zombaste de mim e me disseste mentiras. Mas agora, eu te rogo, dá-me a conhecer com que seria preciso amarrar-te.” ¹¹Ele lhe respondeu: “Se me amarrassem com cordas novas que não tivessem ainda sido utilizadas, eu perderia a minha força e me tornaria como um homem qualquer.”

¹²Então Dalila tomou cordas novas, amarrou-o com elas e gritou: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!”, e ela havia escondido alguns homens no seu quarto. Mas ele rompeu como se fossem uma linha as cordas que tinha nos braços.

¹³Então disse Dalila a Sansão: “Até agora zombaste de mim e me disseste mentiras. Conta-me com que devo amarrar-te.” Ele lhe respondeu: “Se teceres as sete tranças da minha cabeça com a urdidura de um tecido e as apertares com um pino, perderei a minha força e me tornarei como qualquer homem.” ¹⁴Ela o fez dormir, depois teceu as sete tranças da sua cabeleira com a urdidura, apertou-as com o pino e gritou: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!” Ele despertou do sono e arrancou o pino com o tecido.

¹⁵Disse-lhe Dalila: “Como podes me dizer que me amas se o teu coração não está comigo? Três vezes zombaste de mim e não me fizeste saber onde reside tua grande força.” ¹⁶Como todos os dias ela o importunasse com as suas palavras e o fatigasse, ele se angustiou até à morte. ¹⁷Então lhe abriu todo o seu coração: “A navalha jamais passou pela minha cabeça,” disse-lhe ele, “porque sou um nazireu de Deus desde o seio da minha mãe. Se me cortarem os cabelos, a minha força se retirará de mim, perderei meu vigor e me tornarei um homem como qualquer outro.” ¹⁸Então Dalila sentiu que ele lhe tinha aberto todo o seu coração. Mandou chamar os príncipes dos filisteus e lhes disse: “Vinde agora, porque ele me abriu todo o seu coração.” E os príncipes dos filisteus vieram, com o dinheiro na mão. ¹⁹Ela adormeceu Sansão nos seus joelhos, chamou um homem e o mandou cortar as sete tranças da sua cabeleira. Assim começou ela a dominá-lo, e a sua força se retirou dele. ²⁰Ela gritou: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!” Acordando de seu sono, ele pensou: “Sairei como das outras vezes e me livrarei.” Mas não sabia que lahweh tinha se retirado dele. ²¹Os filisteus o agarraram, vazaram-lhe os olhos e o levaram a Gaza, onde o encadearam com uma dupla cadeia de bronze, e girava a mó no cárcere.

XII) O ENFORCADO – (2Mc 1, 11-17) [Ver também Ez 28 “a queda do rei de tiro”]

¹¹De graves perigos por Deus libertados, nós lhe rendemos grandes ações de graças como a quem combateu ao nosso lado contra o rei, ¹²pois ele mesmo expulsou os que se tinham entrincheirado na cidade santa. ¹³De fato, seu chefe, tendo marchado contra a Pérsia, junto com o seu exército aparentemente irresistível, foi cortado em pedaços no templo de Nanéia, graças a um estratagema empregado pelos sacerdotes da deusa. ¹⁴Na ocasião em que, sob pretexto de desposá-la, Antioco apresentou-se no lugar sagrado junto com os seus amigos, com o objetivo de apoderar-se das muitas riquezas a título de dote, ¹⁵os sacerdotes do Naneion as expuseram. Ele havia penetrado com poucos companheiros no recinto sagrado. Tendo então fechado o templo, mal entrara Antioco, ¹⁶os sacerdotes abriram a porta secreta do forro e fulminaram o príncipe, arremesando-lhe pedras. A seguir, cortaram-no em pedaços e, decepando-lhe a cabeça, atiraram-na aos que se encontravam fora. ¹⁷Em todas as coisas seja bendito o nosso Deus, que assim entrega (à morte) os que cometem impiedade!

XIII) A MORTE – (Ex 12, 29-34) [ver também Jesus ressucita a menina]

²⁹No meio da noite, lahweh feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até o primogênito do cativo, que estava na prisão, e todo o primogênito dos animais. ³⁰Faraó levantou-se de noite, com todos os seus servos e todo o Egito; e houve um grande clamor no Egito, pois não havia casa onde não houvesse um morto. ³¹Faraó, chamando Moisés e Aarão, naquela mesma noite, disse: “Levantai-vos e sai do meio do meu povo, vós e os filhos de Israel; ide, servi a lahweh, como tendes dito.” ³²Levai também vossos rebanhos e vosso gado, como pedistes, parti e abençoai a mim também.” ³³Os egípcios pressionavam o povo a que saísse depressa do país, dizendo: “Morreremos todos.” ³⁴O povo levou, pois, a farinha amassada, antes que se levedasse, e as amassadeiras atadas em trouxas com seus mantos, sobre os ombros.

XIV) A TEMPERANÇA – (1Rs 19, 4-8)

⁴Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo: "Agora basta, lahweh! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais." ⁵Deitou-se e dormiu debaixo do junípero. Mas eis que um Anjo o tocou e disse-lhe: "Levanta-te e come." ⁶Abriu os olhos e eis que, à sua cabeceira, havia um pão cozido sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu bebeu e depois tornou a deitar-se. ⁷Mas o Anjo de lahweh veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come, pois do contrário o caminho será longo demais." ⁸Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até a montanha de Deus, o Horeb.

XV) O DIABO – (Mt 4, 1-11)

¹Então Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo diabo. ²Por quarenta dias e quarenta noites esteve jejuando. Depois teve fome. ³Então, aproximando-se o tentador, disse-lhe: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães". ⁴Mas Jesus respondeu: "Está escrito:

Não só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca
de Deus."

⁵Então o diabo o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do templo ⁶e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito:

Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito,
e eles te tomarão pelas mãos,
para que não tropeces em nenhuma pedra."

⁷Respondeu-lhe Jesus: "Também está escrito:

Não tentarás ao Senhor teu Deus."

⁸Tornou o diabo a levá-lo agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor ⁹e disse-lhe: "Tudo isso te darei, se, prostrado, me adorares". ¹⁰Aí Jesus lhe disse: "Vai-te Satanás, porque está escrito:

Ao Senhor teu Deus adorarás
e só a ele pretarás culto."

¹¹Com isso, o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo.

XVI) A TORRE – (Gn 11, 1-9)

¹Todo o mundo se servia de uma mesma língua e das mesmas palavras. ²Como os homens emigrassem para o Oriente, encontraram um Vale na terra de Senaar e aí se estabeleceram. ³Disseram um ao outro: "Vinde! Façamos tijolos e cozamo-los ao fogo!" O tijolo lhes serviu de pedra e o betume de argamassa. ⁴Disseram: "Vinde! Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice penetre nos céus! Façamo-nos um nome e não sejamos dispersos sobre toda a terra!"

⁵Ora, lahweh desceu para ver a cidade e a torre que os homens tinham construído. ⁶E lahweh disse: "Eis que todos constituem um só povo e falam uma só língua. Isso é o começo de suas iniciativas! Agora, nenhum desígnio será irrealizável para eles. ⁷Vinde! Descamos! Confundamos a sua linguagem para que não mais se entendam uns aos outros." ⁸lahweh os dispersou dali por toda a face da terra, e eles cessaram de construir a cidade. ⁹Deu-se-lhe por isso o nome de Babel, pois foi lá que lahweh confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra e foi lá que ele os dispersou sobre toda a face da terra.

XVII) A ESTRELA – (Dn 13, 1-64) [ver também a estrela de Belém]

¹Havia um homem que morava em Babilônia, chamado Joaquim. ²Ele tinha desposado um mulher chamada Susana, filha de Helcias, muito bela e temente ao Senhor. ³Seus pais também eram justos e haviam educado a filha na Lei de Moisés. ⁴Joaquim era muito rico e possuía um jardim contíguo à sua casa. A ele acorriam os judeus, porque era o mais ilustre deles todos. ⁵Naquele ano haviam sido designados como juízes dois anciãos do povo, a respeito dos quais falou o Senhor: "A iniquidade saiu de Babilônia, dos anciãos, que só aparentemente guiavam o povo." ⁶Esses dois freqüentavam a casa de Joaquim, e todos os que tinham alguma questão a julgar vinham a eles. ⁷E acontecia que, ao retirar-se o povo pelo meio-dia, Susana costumava entrar para um passeio no jardim do seu esposo. ⁸Os dois anciãos, que a observavam diariamente enquanto ela entrava e passeava, puseram-se a desejá-la. ⁹Perverteram assim a sua mente e desviaram seus próprios olhos, de modo a não olharem para o Céu e não se lembrarem dos seus justos julgamentos. ¹⁰Ambos ardiam de paixão por causa dela, mas não comunicavam um ao outro o seu tormento. ¹¹Eles sentiam vergonha de revelar a própria paixão, isto é, o fato de quererem juntar-se com ela. ¹²Mas diariamente se escondiam, com avidez, procurando

vê-la. ¹³Certa feita, disseram um ao outro: “Vamos para casa, pois é hora do almoço”. De fato, saindo separaram-se. ¹⁴Mas, tendo ambos retrocedido, encontraram-se no mesmo lugar e, perguntando um ao outro o motivo, confessaram a própria paixão. Então, de comum acordo, combinaram o momento em que poderiam encontrá-la sozinha. ¹⁵E sucedeu que, enquanto esperavam um dia favorável, ela entrou, certa vez, como fizera nos dias anteriores, acompanhada apenas de duas meninas. E pensou em tomar banho no jardim, porque fazia calor. ¹⁶Não havia ninguém ali, exceto os dois anciãos que, escondidos a espreitavam. ¹⁷Ela disse então às meninas: “Trazei-me óleo e bálsamo, e fechai a porta do jardim, porque vou banhar-me”. ¹⁸Elas fizeram como lhes fora dito: fecharam cuidadosamente as portas do jardim e saíram por uma porta lateral a fim de buscar o que lhes fora ordenado. E não perceberam a presença dos anciãos, que se achavam escondidos.

¹⁹Apenas saíram as meninas, levantaram-se os dois anciãos e correram para ela, ²⁰dizendo: “As portas do jardim estão fechadas, ninguém nos vê, e nós te desejamos. Por isso, consente conosco e junta-se a nós! ²¹Se recusares, testemunharemos contra ti que um moço esteve contigo, e que foi por isso que afastasse de ti as meninas”. ²²Susana gemeu, dizendo: “Estou cercada por todos os lados: Se eu fizer isso, aguarda-me a morte; e se eu não o fizer, não escaparei de vossas mãos. ²³Mas é melhor para mim, não o tendo feito, cair em vossas mãos, do que pecar diante do Senhor”. ²⁴Gritou então Susana em alta voz, mas os dois anciãos gritaram contra ela, ²⁵ enquanto um deles corria para abrir as portas do jardim. ²⁶Ao ouvirem a gritaria no jardim, os familiares precipitaram-se pela porta lateral para ver o que acontecera com ela. ²⁷Quando, porém, os anciãos deram a sua versão dos fatos, os empregados, sentiram-se profundamente envergonhados, porque jamais se dissera algo semelhante a respeito de Susana.

²⁸No dia seguinte, ao reunir-se o povo na casa de Joaquim, seu marido, vieram também os dois anciãos, cheios de iníquo propósito contra Susana, pretendendo condená-la à morte. ²⁹E assim falaram, diante do povo: “Mandai chamar Susana, filha de Helcias, a que é mulher de Joaquim”. Chamaram-na, pois, ³⁰e ela compareceu. Vieram também seus pais, seus filhos e todos os seus parentes. ³¹Ora, Susana era muito delicada e bela de rosto. ³²Como estivesse velada, aqueles malvados ordenaram que lhe retirassem o véu, a fim de poderem faltar-se da sua beleza. ³³Entretanto, choravam os que estavam com ela e todos os que a viam. ³⁴Então, levantando-se no meio do povo, os dois anciãos impuseram-lhe as mãos sobre a cabeça. ³⁵Ela, chorando, olhava para o céu, porque o seu coração tinha confiança no Senhor. ³⁶Falaram então os anciãos: “Enquanto passeávamos sozinhos no jardim, esta mulher entrou com duas servas. Depois, fechou as portas do jardim e despediu as servas. ³⁷Nesse momento aproximou-se dela um jovem, que estava oculto, o qual deitou-se com ela. ³⁸Nós, que estávamos em um canto do jardim, ao vermos a iniquidade, corremos sobre eles, ³⁹chegando a vê-los juntos. Quanto a ele, não conseguimos agarrá-lo porque era mais forte do que nós e, tendo aberto as portas, saltou para fora. ⁴⁰A ela, porém, agarramos e perguntamos quem era o jovem, ⁴¹mas não quis dizê-lo para nós. Disto somos testemunhas”.

A assembléia creu neles, pois eram anciãos do povo e juizes. E julgaram-na ré de morte. ⁴²Susana clamou então em alta voz, dizendo: “Ó Deus eterno, que conheces as coisas ocultas, que sabes todas as coisas antes de sua origem, ⁴³tu sabes que é falso o testemunho que levantaram contra mim. Eis, pois, que vou morrer, não tendo feito nada do que estes maldosamente inventaram a meu respeito”.

⁴⁴E o senhor escutou a sua voz. ⁴⁵Enquanto a levavam para fora, a fim de ser executada, suscitou Deus o espírito santo de um jovem adolescente, chamado Daniel, ⁴⁶o qual clamou em alta voz: “Eu sou inocente do sangue desta mulher!” ⁴⁷Voltou-se então todo o povo para ele, dizendo: “Que palavra é esta, que acabas de proferir?” ⁴⁸E ele, de pé no meio deles, respondeu: “Tão insensatos sois vós, ó filhos de Israel? Sem julgamento e sem conhecimento claro vós condenastes uma filha de Israel? ⁴⁹Voltai ao lugar do julgamento, pois é falso o testemunho que esses homens levantaram contra ela”.

⁵⁰E o povo todo voltou, apressadamente. E os outros anciãos lhe disseram: “Senta-te no meio de nós e expõe-nos o teu pensamento, pois Deus te deu o que é próprio da ancianidade”. ⁵¹Disse-lhes então Daniel: “Separai-os bastante um do outro, e eu os julgarei”. ⁵²Tendo sido separados um do outro, chamou o primeiro deles e disse-lhe: “Ó tu que envelheceste no mal! Agora aparecem os teus pecados, que cometeste no passado: ⁵³fazendo julgamentos injustos, condenavas os inocentes e absolvias os culpados, apesar de o Senhor dizer: ‘Tu não farás morrer o inocente e o justo. ⁵⁴Agora, pois, se é que a viste, dize-nos debaixo de qual árvore os viste entretendo-se juntos”. E ele respondeu: “Dabaixo de um lentisco”. ⁵⁵Retrucou-lhe Daniel: “Mentiste perfeitamente, contra tua própria cabeça! Pois o anjo de Deus, já tendo recebido a sentença da parte de Deus, te rachará pelo meio”. ⁵⁶Mandando sair este, ordenou que trouxessem o outro. E disse-lhe: “Raça de Canaã e não de Judá, a beleza te extraviou e o desejo perverteu teu coração. ⁵⁷Assim procedíeis com as filhas de Israel, e elas, por medo, se entretinham convosco. Mas uma filha de Judá não se submeteu à vossa iniquidade. ⁵⁸Agora, pois, dize-me debaixo de que árvore os surpreendeste entretendo-se juntos.” E ele respondeu: “Dabaixo de um carvalho”. ⁵⁹Retrucou-lhe Daniel: “Mentiste perfeitamente tu, tu também contra a tua própria cabeça. Pois o anjo de Deus está esperando, com a espada na mão, para te cortar pelo meio, a fim de acabar convosco.”

⁶⁰Então a assembléia inteira prorrompeu num clamor em alta voz, bendizendo ao Deus que salva os que nele esperam. ⁶¹E levantaram-se contra os dois anciãos porque Daniel, por sua própria boca, os havia convencido de falso testemunho. E fizeram com eles da maneira como haviam maquinado perversamente contra o próximo, ⁶²agindo segundo a Lei de Moisés. Mataram-nos, portanto, e assim foi poupado o sangue inocente, naquele dia. ⁶³Então Helcias e sua mulher elevaram um hino a Deus por causa de sua filha Susana, com Joaquim seu marido e todos os seus parentes, porque nada de torpe havia sido encontrado nela.

⁶⁴Quanto a Daniel, desse dia em diante tornou-se grande aos olhos do povo.

XVIII) A LUA – (Ap 18, 1-3)

¹Depois disso, vi outro Anjo descendo do céu; tinha um grande poder e a terra ficou iliminada com a sua glória. ²Ele então gritou com voz poderosa:

“Caiu! Caiu Babilônia, a Grande!

Tornou-se moradia de demônios,
abrigo de todo tipo de espíritos impuros,
abrigo de todo tipo de aves impuras e repelentes,

³porque ela embriagou as nações
com o vinho do furor da sua prostituição;
com ela se prostituíram os reis da terra,
e os mercadores da terra se enriqueceram
graças ao seu luxo desenfreado”.

XIX) O SOL – (Gn 1, 1-8)

¹No princípio, Deus criou o céu e a terra. ²Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava sobre as águas.

³Deus disse: “Haja luz” e houve luz. ⁴Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas.

⁵Deus chamou à luz “dia” e às trevas “noite”. Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.

⁶Deus disse: “Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas”, e assim se fez. ⁷Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento, ⁸e Deus chamou ao firmamento “céu”. Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia.

XX) O JULGAMENTO – (Ap 20, 11-15)

¹¹Vi depois um grande trono branco e aquele que nele se assenta. O céu e a terra fugiram de sua presença, sem deixar vestígios. ¹²Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e abriram-se livros. Também foi aberto outro livro, o da vida. Os mortos foram então julgados conforme sua conduta, a partir do que estava escrito nos livros.

¹³O mar devolveu os mortos que nele jaziam, a Morte e o Hades entregaram os mortos que neles estavam, e cada um foi julgado conforme sua conduta. ¹⁴A Morte e o Hades foram então lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: O lago de fogo. ¹⁵E quem não se achava inscrito no livro da vida foi também lançado no lago de fogo.

XXI) O MUNDO – (Gn 2, 18-25)

¹⁸Iahweh Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda.”

¹⁹Iahweh Deus modelou então, do solo, todas as feras selvagens e todas as aves do céu e as conduziu ao homem para ver como ele as chamaria: cada qual devia levar o nome que o homem lhe desse. ²⁰O homem deu nomes a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras selvagens, mas, para o homem, não encontrou a auxiliar que lhe correspondesse. ²¹Então Iahweh Deus fez cair um torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou uma de suas costelas e fez crescer carne em seu lugar. ²²Depois, da costela que tirara do homem, Iahweh Deus modelou uma mulher e a trouxe ao homem.

²³Então o homem exclamou:

“Esta sim, é osso de meus ossos
e carne de minha carne!
Ela será chamada mulher,
porque foi tirada do homem!”

²⁴Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne.

²⁵Ora, os dois estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

21. SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES

O Louco:

Caminho – 11.º Caminho (Chokmah-Kether): “O Décimo Primeiro Caminho é a Inteligência Cintilante porque é a essência dessa cortina que situa-se próxima à ordenação das coisas, e é uma dignidade especial dada a ele que seja capaz de encontrar-se diante da face da causa das coisas.”

Aleph – A Verdade, o riso, a lascívia: O Santo Louco do Vinho! O Véu rasgado e a Loucura sensual são a sublime iluminação.

A letra Aleph é o primeiro som que o ser humano articula e a primeira letra do alfabeto, exprimindo a idéia de unidade e do princípio; designa a causa, a força, a atividade; o poder e a estabilidade; o homem como unidade coletiva. É a primeira das letras mães, e é representada por um boi.

Por ser a carta número zero, ou melhor, sem número, esta carta situa-se acima da Árvore da Vida, origem de todas as coisas. E como na realidade ela não tem número definido, esta carta pode estar em qualquer lugar sempre se sentindo à vontade.

A carta do Louco representa os heróis das sagas, aquele a quem ninguém dá valor algum e de repente se transforma em herói; quando tudo está perdido ele aparece e resgata. Aquele que redime os pecados, vai trazer tudo o que é puro de volta, não tem a mesma noção de realidade que a nossa, pois o Louco tem uma liberdade absoluta, uma liberdade extrema no sentido mais positivo, portanto nossa estreiteza de visão impede que nos libertemos do mundo. O Louco é aquele que realiza o que normalmente é temido pelas demais pessoas. O Louco vive dentro de cada um de nós, e a medida que ficamos chocados quando vemos alguém que vive o papel de Louco como sendo uma realidade, esse choque é causado muitas vezes não pela loucura, mas pelo fato de que outra pessoa está vivendo um papel que gostaríamos que fosse nosso.

O ar, simbolizado por esta carta, é o que se refere a um dos quatro elementos da Grande Obra, a alquimia, e pode ser interpretado como o intelecto, a razão, para a qual não existe barreira, e eis aqui o porque deste elemento ser atribuído ao Louco: pelo simples motivo de que para a liberdade do ar não existem barreiras, assim como não existem limites para a mente o as obras de um Louco.

Num lado negativo, pode representar a desestrutura causada pelo excesso de liberdade. Quando não se sabe usar aquilo que se tem, ele pode tornar-se elemento de desarmonia e motivo de confusão.

Esta carta demonstra que a pessoa deixa passar tanta coisa que, em pouco tempo se perde, não restando mais o que fazer, perdendo sua própria individualidade.

O Mago:

Caminho – 12.º Caminho (Binah-Kether): “O Décimo Segundo Caminho é a Inteligência da Transparência porque é essa a espécie de magnificência chamada Chazchazit, o lugar de onde surge a visão dos que vêem as aparições.”

Beth – A palavra da sabedoria tece o tear das mentiras. Um infinito irredutível.

A letra Beth designa o interior e o ativo; o poder plasmante, o germe, a paternidade, o criador, a habitação, o objeto central.

Pessoa centrada, buscando grande autodomínio. Controla as pessoas pela fala dos encantamentos, da força da vontade. Mercúrio rege a superficialidade. O cetro representa a profunda consciência, o poder, é o tripé do Mago. Com os dois pés apoiados no chão, o Mago busca o equilíbrio na terceira ponta, o conhecimento. O anel do dedo indicador tem o mesmo valor do cetro ou cajado. O cajado de Merlin representa seu equilíbrio, seu insight, o manancial de sabedoria. A leminiscata representa a eternidade, a tentativa de dominar e vencer o tempo. O Mago representa a busca do aperfeiçoamento, o aprendizado nos primeiros contatos com o mundo. Busca do conhecimento de si mesmo. Tentativa de evoluir e crescer pela comunicação. Busca para si mesmo e não para os outros. Busca muitas coisas e não se aprofunda, mas quando encontra é pra valer.

Na mitologia egípcia, Toth era acompanhado por um babuíno, que tinha como principal função servir de ligação entre os homens e o deus. Mas, ao passar a mensagem divina, o babuíno mudava a mensagem, deixando-a confusa e sem sentido, muitas vezes até mesmo mentindo. O simbolismo por trás disso é a necessidade de se

descobrir a verdadeira mensagem oculta por trás daquela que nos foi transmitida. O Mago, muitas vezes atua da mesma forma, ou seja, ele transmite a coisa velada, sem sentido, para que nós busquemos a verdade por trás do que foi dito. Revelar, velando...

O Mago representa as formas de comunicação, sejam escritas, faladas ou apenas visuais. A necessidade de troca de informações é talvez, a principal característica do Mago. É por meio dela que ele consegue realizar seus encantamentos.

O Tarot de Crowley possui três "Magos". Embora a explicação comum seja a de que eram três experimentos para que uma fosse escolhida no final, ou ainda, que os três representam o Mago Branco, o Negro e o Transcendente, poderíamos explicar muito melhor de uma outra forma análoga e mais clara para o leigo. Crowley não deixou nenhuma explicação sobre os outros desenhos das cartas do Mago. A explicação dada a seguir é de inteira responsabilidade do autor deste livro, e não deve ser confundida com possíveis explicações derivadas de Crowley ou quem quer que seja, além do autor.

O primeiro Mago, não seria necessariamente um Mago, mas um Mágico, um embusteiro. Representa aqueles que ao visualizar uma pequena parte do conhecimento que poderão atingir, já vão se utilizando dos pseudopoderes adquiridos para tentar iludir os outros e conquistar a sua admiração. É o tipo de sabedoria muito utilizada pelos camelôs, embusteiros em geral e por muitos "místicos" da atualidade, que nada mais sabem do que aquilo que decoram. É também o lado inferior de Mercúrio, o conhecimento superficial e mal utilizado. A sua principal característica é acreditar que a magia pode ser aprendida com pouco esforço e que basta uma ou duas velas e o problema está resolvido. Não está preocupado com a iluminação ou com a Grande Obra e sim consigo mesmo. Busca brilho pessoal ao invés de ser resignado. A sua posição, lembrando uma suástica, indica que ele está iniciando no caminho da verdade. É o movimento que indica sua evolução, embora de forma ainda precária.

O segundo Mago, é a evolução da carta anterior. Atrás da figura do Mago está uma grande sombra, que representa a nossa consciência. Representa aquele que foi tragado por seus próprios erros e agora busca uma maior iluminação. É capaz de realizar alguns prodígios, mas não o faz, pois agora tem consciência do grau de risco que é envolver-se com a magia sem estar devidamente preparado. Este é o grau mais alto que as pessoas comuns podem atingir. É o mesmo grau a que chegam o monges tibetanos e os grandes iniciados. Representa o Caminho da Espada Flamejante.

O terceiro Mago, o chamado transcendente, representa o lado mais elevado do conhecimento humano, e pertence ao mundo espiritual. É por isso que o Mago comum não consegue atingir este ponto, pois não é mais físico. Representa o Caminho da Serpente da Sabedoria.

A principal diferença entre esses dois últimos é o grau de envolvimento com o conhecimento adquirido. O primeiro representa a grande maioria dos estudantes do misticismo, que fazem do conhecimento oculto pouco mais que um passatempo. O segundo representa os mestres do ocultismo e aqueles que fazem do ocultismo sua vida, não como profissão, mas como caminho de desenvolvimento e busca por algo que supera a própria busca. É a verdadeira transcendência.

Com relação à altura do caduceu do segundo Mago: realmente, Crowley nos mostra uma imagem com o caduceu na altura dos genitais (indicando o controle mágico da Kundalini) isso não tem nada a ver com forças inferiores/superiores (isso é muito mais influência judaico-cristã que a tudo tem que atribuir bem-mal, céu-inferno, coisas assim) mas com forças telúricas, que são as forças complementares da energia magnética. É a força que emana da terra, assim como temos também as forças que vêm dos cosmos (como por exemplo, a influência dos planetas).

Sobre a sombra atrás do segundo Mago:

Segundo a mitologia egípcia, Thoth era acompanhado por um babuíno ou cinocéfalo (que quer dizer cabeça de cão). Quando ele precisava dizer algo ao ser humano, quem trazia a mensagem era o cinocéfalo que, no intuito de confundir o ser humano (cumprindo um papel luciferiano de tentar induzir o homem ao erro, e de ensinar pelo erro, ou pela sombra, como é próprio do Portador da Luz=Lúcifer), dava a mensagem trocada ou cifrada. O macaco/babuino/cinocéfalo representa a função imitativa do ser humano, de fazer as coisas automaticamente, sem pensar, função essa atribuída à Lua, que rege, por exemplo, o folclore, onde se preservam antigos ritos sem saber seu real significado (alguém lembra por exemplo na festa de São João, a brincadeira do pau de fita? É um ritual de fertilidade). Por isso, fiz a associação dele com a consciência do segundo Mago, e a percepção dos próprios erros. Em tempo: o cinocéfalo é a figura atrás do mago, a dita "sombra".

Já no mago chamado Transcendente, a figura do cinocéfalo está solta na carta, como que arremessada para trás pela força emanada dos pés de Thoth Hermes, onde não pode mais oferecer risco algum de má interpretação das energias recebidas pelo mago, sejam elas telúricas ou cósmicas/planetárias.

Logo, podemos dizer que o babuíno é a peça que confunde nossa percepção do universo que nos rodeia. É o que impede nosso contato com o Sagrado. Mas, o verdadeiro Mago sabe como distinguir o certo do errado e resolve todas as charadas do companheiro de Thoth Hermes.

II) A Sacerdotisa:

Caminho – 13.º Caminho (Tifareth-Kether): “O Décimo Terceiro Caminho é chamado a Inteligência Unificadora, e é chamada assim porque ela mesma é a essência da glória; é a consumação da verdade das coisas espirituais individuais.”

Gimel – A mãe, donzela lunar, companheira, esposa de Pan, o Anjo-Ministro de Deus para cada homem.

A letra Gimel é o sinal do organismo, expressão de envolvimento material do corpo, seus órgãos e suas funções.

Um aprofundamento da carta do Mago. Poder de sedução; poder de mudar o mundo por meio da fala, auto-ilusão. É o símbolo da paciência; representa também as ilusões, a capacidade de magnetizar e influenciar as pessoas, de tocar sua alma. Se estou em dúvida em relação a alguma coisa e sai a carta da Sacerdotisa em uma jogada, é uma questão de tempo. Deve-se esperar um pouco que a verdade já aparece. É um sinal de alerta. É como diz o velho dito popular: “Quando a esmola é demais o santo desconfia”.

A intuição ou um conhecimento adquirido por acúmulo. É o conhecimento que se recebe após um longo e paciente estudo, onde o importante é o empenho e não a quantidade de conhecimento adquirida.

A verdade é um aprendizado pela experiência. Esta carta representa o mundo das sensações e a falta de confiança nos sentidos. Mostra o mecanismo de encantamento que o mago realiza em busca da perfeição. O livro que ela porta representa o conhecimento que já foi adquirido. Maior objetividade: passagem da teoria para a prática. As colunas a seu lado representam os dois lados existentes, o material e o espiritual, não como complementos, mas como reflexos um do outro. As duas colunas são representadas no Livro dos Mortos egípcio como uma no mundo físico e outra no Duat, o mundo inferior, sendo uma branca e outra negra, sem distinção de valores ou significados, e nem oposição. Mas como reflexos, ou seja, o que é atribuído a um é atribuído a outro do mesmo modo.

III) Imperatriz:

Caminho – 14.º Caminho (Binah – Chokmah): “O Décimo Quarto Caminho é a Inteligência Iluminadora, e é assim chamada porque é esse Chasmal (entidade resplandecente) que é o fundador das idéias de santidade ocultas e fundamentais, e de suas etapas de preparação.”

Daleth – Beleza, exibe teu império! Verdade além do alcance do pensamento: A totalidade do mundo é o amor.

A letra Daleth denota a natureza divisível, abundância, divisão, nutrição.

É a solidificação do conhecimento adquirido pelas cartas anteriores de uma maneira mais lenta. Significa paciência, trabalho, boas decisões. É a imposição aliada à delicadeza. Foi a Imperatriz irmã do Faraó quem retirou Moisés das águas. É o carinho necessário ao governante para um bom reinado.

Lei do Triângulo (poder, vontade e manifestação). Representa todo o trabalho necessário para se auto-afirmar e também o conhecimento por meio da experiência. Processos lentos com muito esforço. Misto de carinho, maternidade, sensualidade e ciúme. Representa um lembrete: hora de começar a trabalhar. Benevolência, paciência, sabedoria da idade, estabilidade. Falar com autoridade de mãe, sacrifício em prol de algo maior.

No Tarot de Crowley, aparece o símbolo do pelicano que morde o próprio peito, alimentando com seu próprio sangue suas crias, ilustração que representa o 18.º grau da Maçonaria do Rito Escocês Antigo e Aceito, o grau de Cavaleiro Rosacruz. Este símbolo é o que vai designar a essa carta o autosacrifício. No Tarot de Marselha, o mesmo simbolismo é indicado pela própria figura da Imperatriz, que está em estado de gestação, relembrando aqui que na Bíblia, Deus amaldiçoa a mulher ao sacrifício do parto.

IV) Imperador:

Caminho – 28.º Caminho (Yesod-Netzach): “O Vigésimo Oitavo Caminho é chamado Inteligência Natural; por ela se completa e aperfeiçoa a natureza de tudo o que existe abaixo do Sol.”

Tzade – Pai e iniciador, imperador e rei de todas as coisas mortais, aclamado senhor da primavera.

A letra Tzade simboliza o pensamento fixo em algum propósito; vontade, ordem, sugestão, movimento determinado para certo fim; termo, alvo, solução, cisão.

Tem autoridade para dizer com segurança: quero tal coisa. Aprendeu e está ciente do que aprendeu. Faz com que as coisas aconteçam por bem ou por mal. O Imperador não pede, ele ordena. Por ser uma carta à qual se atribui também o número quatro, vale apontar que o quadrado, que possui quatro faces, é a primeira figura geométrica estável.

Pessoa impulsiva. Lado positivo, sabe o que quer e faz acontecer; lado negativo, fala por falar (joga conversa fora).

Quando sai esta carta é a hora das decisões. São decisões que devem partir do consulente, e não de outra pessoa. Se acaso está se questionando se deve ou não fazer algo, a carta do Imperador diz, do lado positivo, que deve-se fazer, mas, caso saia a carta no lado negativo é preciso tomar cuidado para não tomar decisões precipitadas.

A figura do Imperador como governante, lembra-nos que é necessário refletir sobre todas as decisões para não colocar o reino em uma posição difícil, reino este que é representado pelo próprio consulente.

É também a carta atribuída ao signo de Áries, o carneiro, e que na mitologia grega, o deus Ares é o mais insano e infantil dos deuses, famoso por sua impulsividade e fragilidade, uma vez que a aparência de força que demonstra é apenas uma forma de se proteger de possíveis invasores (ver a carta n.º VII, O CARRO).

V) Hierofante :

Caminho – 16.º Caminho (Chesed – Chokmah): “O Décimo Sexto Caminho é a Inteligência Triunfal ou Eterna, assim chamada porque é o prazer da glória, mais além da qual não há outra glória semelhante a ela, e é chamado também de Paraíso preparado para os retos.”

Vau – Concede a cada um segundo sua sabedoria deseja, mediante raios de luz, grande Hierofante!

Esta letra é como um nó que liga, ou um ponto que separa o ser e o não-ser. É o sinal convertível universal, que faz passar de uma natureza a outra. Pode ser vogal ou consoante; como vogal tem dois sons; A, que é sinal da luz espiritual, claridade e clareza, limpidez, brilho; e U, que é sinal do som e do ouvido. Vau é o símbolo do Verbo, isto é, da palavra interior, da luz do intelecto. Gramaticalmente, serve para verbalizar todas as raízes.

Ponderado, calmo, sábio, aprendeu pela sua própria experiência. Pessoa que sabe e não precisa se impor para mostrar que sabe, representa o aprendizado pela experiência. Essa carta marca um tipo de personalidade que não busca reconhecimento e sim conhecimento, experiência. É aquela pessoa que passa sua vida toda dedicada à pesquisa, muitas vezes em algum tema específico, outras em temas mais abrangentes. Mas o que conta não é o resultado, pois normalmente não cobiça um resultado. Sua vida é a própria pesquisa.

Faz papel de professor, aprende para ensinar, coisas realizadas com solidez.

Quando a carta do Hierofante aparece em uma jogada, ela mostra ao consulente que ele deve agir sem cobiçar o resultado, utilizando-se para isso da experiência adquirida em outros momentos de sua vida. A vida é um eterno aprendizado e, portanto, não devemos medir o que alcançamos, e sim apenas aprender. Não há medida para o conhecimento. A estabilidade e a tranquilidade são as únicas manifestações visíveis dessa pessoa. Jamais vi em nenhum lugar um monge tibetano histórico ou um monge franciscano com crises de ansiedade.

VI) Os Enamorados:

Caminho – 17.º Caminho (Tifareth – Binah): “O Décimo Sétimo Caminho é a Inteligência Disponível que leva fé aos justos, vestidos por ela com o Espírito Santo. É chamada o Fundamento da Excelência no estado das coisas superiores.”

Zain – Na verdade que a cada um se revela o entendimento, são palavras. É o vosso método, gêmeos e amantes imortais!

Esta letra designa a tendência, o esforço dirigido a um fim determinado, a causa final, a refração luminosa, a indicação.

Representa a opção de escolha na vida, a tentativa de achar o melhor caminho de chegar a algum lugar. Tentativa de mesclar duas coisas em uma só, o que normalmente vai gerar alguma dificuldade. Tentativa de conciliar as duas coisas, unindo o útil ao agradável. Dentro da alquimia, vai ser representada pela (ar) e pelo o

(fogo). O ovo alquímico representado na carta do Tarot de Crowley, na carta dos Enamorados, simboliza o poder de transformação do ser humano, poder de transmutação. A contraparte dessa carta, a carta da Temperança (XIV) é a que vai representar a transmutação o que já aconteceu. A Águia e o Leão aparecem agora com as cores invertidas.

Aqueles que acham que a ciência oculta não deve ser revelada podem ficar tranquilos. A experiência mostrou que se pode dizer tudo sem o menor receio; só entende quem tem que entender. Os outros acusam nossos escritos de obscuros e incompreensíveis.

As opções de escolha dadas por essa carta parecem ser de natureza trivial, porém, seu significado oculto pode se revelar mais tarde como sendo um desenrolar de algo maior ou, até mesmo, algo de suma importância, mas à qual, no momento, não foi dada a devida importância.

As escolhas nem sempre são realizadas da forma mais agradável, mas como normalmente são de natureza comum (ao menos aparentemente), essas escolhas não chegam a nos preocupar como deveriam.

VII) O Carro:

Caminho – 18.º Caminho (Geburah – Binah): “O Décimo Oitavo Caminho é chamado a Inteligência da Casa da Influência (pela grandeza de cuja abundância se incrementa o influxo de boas coisas sobre os seres criados), e de seu centro saem os arcanos e os significados ocultos, os quais moram em sua sobra e aderem a ela, a partir da causa de todas as causas.”

Het – Eis aqui a carruagem! O Santo Graal transborda de água, vida e êxtase, de vinho e de sangue!

Esta letra é o sinal da existência elementar, rudimentar; exprime também equilíbrio, idéia de calor, trabalho e ação moral e legislativa.

O símbolo básico do carro é o triunfo, a pessoa que luta e que chega a algum lugar. Os cavalos representam a atividade e a passividade, a constante guerra do ser humano entre o seu interior e o seu exterior (a expressão dos cavalos são opostas).

O condutor do carro é o ser humano. Aqui, o cavaleiro utiliza uma armadura, corada pelo caranguejo, símbolo do signo de Câncer, que rege a carta. A armadura representa a face externa, a que apresentamos diariamente aos outros, para que não saibam quem realmente somos ou o que realmente sentimos.

Normalmente, nos mostramos fortes, alegres, resistentes a tudo e a todos. Essa é a postura mais comum adotada pelo ser humano no seu dia-a-dia. Como o signo correspondente a esta carta parece indicar, o caranguejo usa uma armadura para demonstrar força e amedrontar seus inimigos. Porém, ao abrirmos a sua armadura e tocarmos seu conteúdo, corremos o risco de matar o caranguejo.

De igual modo, ao exibirmos nossa brilhante armadura aos outros, estamos protegendo o frágil conteúdo que há dentro de cada um de nós. Se alguém, quem quer que seja, arriscar tocar nosso interior, nos sentimos invadidos e desprotegidos, não podendo, de forma alguma, prever as conseqüências de tal ato. Assim, essa carta pode indicar alguém que utiliza uma máscara para ocultar sua fragilidade, ou alguém que precisa se preparar para enfrentar as situações que estão para acontecer.

O Cavaleiro carrega o Santo Graal em suas mãos, que gira rapidamente, formando um vórtice que atrai tudo e todos para si. Assemelhando-se, desta forma, à Roda da Fortuna (X), gerando as oportunidades para se chegar ao sucesso. A carruagem ainda está parada, indicando que as situações reveladas pelas cartas próximas ainda não aconteceram. Os animais que conduzem a carruagem representam nossas diversas facetas, e demonstram que se não as dominarmos não chegaremos onde necessitamos chegar.

Essa carta fala de um momento de preparação, não de algo que já está acontecendo, mas de algo que irá acontecer em breve, e para o qual estamos nos preparando.

VIII) A Justiça:

Caminho – 22.º Caminho (Tifareth – Geburah): “O Vigésimo Segundo Caminho é a Inteligência Fiel e é chamada assim porque por ela são incrementadas as virtudes espirituais, e todos os que moram sobre a terra estão próximos sob sua sombra.”

Lamed – Ajusta! O ritmo altera-se em cada ato. A dança é selvagem. O equilíbrio é exato.

A letra Lamed exprime a idéia de extensão, elevação, ocupação, expansão, possessão, instrução, desenvolvimento.

Essa carta falará sobre a busca que o ser humano faz de um equilíbrio interno e externo. Na carta anterior, o cavaleiro estava preparando-se para sair em busca de algo que aparentemente sabia, ou que pelo menos tentava demonstrar que sabia. Aqui, nosso viajante inicia sua jornada rumo ao universo interior para

futuramente mostrar-se ao universo exterior. A busca do equilíbrio pode ser explicada, de acordo com a teosofia, da seguinte forma: "Existem sete níveis de seres no universo, sendo três deles de carne e três de espírito, enquanto um deles une a carne ao espírito. Este é o ser humano". Talvez por isso tenhamos tanta dificuldade de encontrar o tão almejado equilíbrio. Eternamente estendido entre um lado material e outro espiritual, o ser humano sofre por interiormente não desejar escolher apenas um lado, já que os dois têm seus atrativos e suas razões de ser.

Quando encontramos alguém que valoriza muito o lado espiritual, achamos que aquela pessoa está se excedendo. Do mesmo modo, quando nos defrontamos com alguém muito materialista, achamos que é um espírito corrompido. Qual é então a fórmula para não ser tão extremista? Talvez a resposta seja o equilíbrio, uma vez que todo excesso é reconhecidamente prejudicial.

A figura da carta da Justiça é uma mulher que se equilibra com os pés no fio de uma espada, mostrando que o mais leve deslize pode ser fatal para aquele que busca o tão almejado equilíbrio. De sua cabeça pendem dois pratos de uma balança, onde num prato está o Alfa e no outro o Ômega, como se a balança designasse o início e o fim das coisas. A face da figura está oculta por uma máscara, ficando claro que a verdadeira justiça não tem face certa, já que não busca a glória e sim o equilíbrio. Pois, por trás daquela máscara poderá estar cada um dos seres existentes na face da Terra, inclusive nós mesmos.

Atrás da figura vemos esferas, indicando a totalidade das coisas existentes no Universo. Ainda sobre a cabeça da figura está a pena dupla de Maat, a deusa egípcia da justiça e da verdade. Os egípcios acreditavam que no mundo inferior, o qual designavam por Duat, os valores eram invertidos, sendo, portanto, a pena um objeto pesado. No Julgamento da Alma, o falecido deveria ter seu coração mais leve que uma pena, caso contrário sua alma seria devorada pela Am-mit, a devoradora de mortos, e sua alma deixaria de existir. Caso tivesse sucesso, seria presenteado com a imortalidade, assim como Osiris, deus com o qual os egípcios tinham uma grande identificação, podendo Osiris ser comparado aos valores Crísticos que hoje são vigentes, pois em muitos pontos as duas histórias são semelhantes.

O ser humano de hoje deve eliminar de si todo o pecado e toda a culpa, pois de outra maneira não conseguirá passar na Sala do Julgamento e ganhar a imortalidade. Diariamente, somos devorados pela Am-mit nas mais diversas formas, pois não nos permitimos ser quem somos e diante de nossa consciência somos sempre vítimas dos acontecimentos que nos cercam e eternamente culpados diante de nós mesmos. O primeiro passo para o equilíbrio é, portanto, a eliminação da culpa, do pecado, da sombra que nos envolve. Depois, um correto modo de agir, em conformidade com o Universo, onde a agressão não existe, pois tudo é harmônico, irá nos conduzir a essa paz procurada. Que se faça a vontade do homem em conformidade com a vontade de Deus.

Muitas pessoas nos perguntam sobre a relação entre as cartas do Louco e da Justiça. No Livro de Thoth é feita a seguinte afirmação: "Esta mulher-deusa é Arlequim; é a companheira e complemento do Louco." Mas, em seguida, o texto fica novamente hermético e pouco se consegue compreender daí. Vamos agora dar uma explicação para essa afirmativa.

O próprio Crowley define a Justiça como o Arlequim e o Louco como o Pierrot, conforme vimos logo acima. Ou mitologicamente, o Louco como Harpócrates e como Thoth, e a Justiça como Maat, deusa egípcia da verdade e da justiça. Thoth era, no julgamento da alma, aquele que dava o veredicto final se ela merecia ou não a imortalidade. E Maat era a deusa que regia os pratos da balança que pesava os corações. Até aí tudo bem. Fica mais clara a relação homem-mulher entre as duas cartas.

Vamos à palavra AL: Aleph = 1 e Lamed = 30. Esses são os valores das letras que, somados = 31. Voltaremos a ele em seguida. A palavra AL não faz muito sentido, mas vamos explicar melhor. Em hebraico, não existem vogais. Portanto, Aleph pode ser qualquer uma delas. Logo, pode ser A, E, I, O, U. Al não faz sentido, mas que tal. EL, IL, OL ou UL?

Vamos facilitar com EL. Lembra dos anjos? RafaEL, GabriEL, MichaEL? EL é um dos nomes de Deus (ELI ou EL, em árabe ALÁ). Então, já sabemos que EL quer dizer Deus ou até mesmo Divino. Portanto, o Liber Vel Al Legis pode ser traduzido como: "Livro de Deus ou da Lei".

LA (a inversão de AL) é a negação. Ou seja: quando aplica-se a AL, é a negação de Deus. Por que 31? Como disse acima, é a soma de Aleph (1) e Lamed (30). Por que é um número sagrado e interpreta o Liber AL? Na qabalah temos 32 caminhos da sabedoria, ou seja: 10 sephiroth e 22 letras ou caminhos.

Os Ases, correspondentes a Kether - sephira número 1, não possuem nenhum valor de fato. São apenas a semente de uma idéia que pode ou não germinar. Portanto, sozinhos não querem dizer nada. A manifestação começa em Chokmah - sephirah número 2. Sendo assim, dos 32 caminhos, na verdade, retira-se o primeiro e sobram 31.

Quanto à relação zodiacal delas, não podemos esquecer que a Justiça é regida pelo signo de Libra e o Louco é o Elemento AR, regente de Libra.

Quando sai em uma jogada, essa carta estará indicando a necessidade de se buscar essa paz e essa harmonia, pois sem ela, a viagem não poderá continuar.

IX) O Eremita:

Caminho – 20.º Caminho (Tifareth – Chesed): “O Vigésimo Caminho é a Inteligência da Vontade e é chamado assim porque é o meio de preparação de todo e cada ser criado, e por essa inteligência resulta conhecida a existência da Sabedoria Primordial.”

Yod – Como a secretíssima semente do plano serpente da vida, virgem, guardião mudo, o eremita vai.

Esta letra Yod, quando vogal, simboliza a divindade (é o mais alto dos sons vogais); é a imagem da manifestação potencial, duração espiritual, eternidade e do poder ordenador. Tornando-se consoante, designa duração material.

Cronos= Senhor do tempo.

O Eremita é a idéia de que a sabedoria vem calmamente com o tempo. O tempo faz com que a pessoa aprenda. A lanterna indica que o Eremita continua buscando coisas novas, e que o conhecimento obtido irá ajudar a guiar seus passos nas trevas da ignorância.

Quanto mais idade ele alcança, mais ele busca. O Eremita representa o incansável buscador que jamais irá descansar enquanto não obtiver conhecimento suficiente para si e sobre si. Porém, quanto mais sabe, mais acredita que ignora sobre si e sobre o mundo.

A característica forte da carta do Eremita é a introspecção. O Eremita é um ser solitário, calado, observador, gosta de refletir sobre suas coisas e tirar suas próprias conclusões. Seu caminho é solitário, pois nesse trecho da jornada não há ninguém que possa ajudá-lo a não ser ele mesmo.

A parte direita da carta relaciona-se ao passado e diz que ele traz a sabedoria, mas precisa continuar buscando mais conhecimento. A parte esquerda representa o futuro e diz que ele vai continuar envelhecendo. O cajado mostra a proximidade da morte, o apoio firme da experiência e o cansaço, mas a lanterna diz que há algo maior (a alma). O Eremita representa tudo o que fazemos sozinhos. Muitas vezes poderá representar uma fase de solidão e introspecção.

Regida pelo signo de Virgem, a carta do Eremita representa trabalho, sacrifícios, submissão, a rotina como meio de crescimento. O Eremita procura nas menores coisas, nas dificuldades, a busca, a iniciação a caminho da evolução. Com as tarefas diárias, onde aparentemente só há tristeza e rotina, ele descobre que a disciplina poderá ajudá-lo a seguir sua viagem de forma mais tranqüila. Agora ele não vaga mais perdido nas trevas, nem como desesperado sem saber para que lado ir. Pela rotina ele aprendeu a paciência, uma das principais armas na viagem que resolveu empreender em busca de si mesmo.

X) Roda da Fortuna:

Caminho – 21.º Caminho (Netzach – Chesed): “O Vigésimo Primeiro Caminho é a Inteligência de Conciliação e Recompensa, e é chamada assim porque recebe a influência divina que flui dentro dela procedente de sua benção sobre toda e cada existência.”

Kaph – Acelerada por suas energias trinas, a roda da fortuna gira. Seu eixo permanece imóvel.

Essa letra é o símbolo de assimilação, afinidade, coesão, matriz cosmogônica, vida refletida e passageira, forma, molde, modelo, objetos.

Oportunidades adquiridas pelo próprio esforço que já foi realizado pela carta anterior, o Eremita. Representa que tudo está em nossas mãos. Há uma grande oportunidade de dar certo ou não.

Carta muito boa e sempre simboliza o crescimento. De acordo com o método Péladan; interpretando o lado positivo da carta, significa oportunidades que a pessoa está criando. E, de acordo com o lado negativo, significa que a pessoa está deixando de tirar proveito das oportunidades que estão sendo apresentadas a ela.

Os animais que aparecem na carta podem ser os do Apocalipse ou a visão de Ezequiel. O macaco representa a atitude do homem, sempre descontente, perdido. A esfinge representa a sabedoria (saber usá-la). O crocodilo ou figura humana, sempre descontente, simboliza a força do trabalho.

A esfinge tem como lema: querer, ouvir, saber, calar. Do oráculo de Delfos: “Se você quer algo você ousa; assim, você aprende (sabe) e então cala para não espalhar o conhecimento”.

O movimento da roda indica que na vida temos oportunidades indo e vindo constantemente, e que são variadas as posições dos animais na roda, estando acima hora a esfinge, ora o macaco, ora o crocodilo. Desse modo, nem sempre aproveitamos as oportunidades como deveriam ser aproveitadas. Aqui, mais uma vez, como se fôssemos personagens de um grande jogo, devemos utilizar nossas habilidades para reconhecer essas oportunidades e saber aproveitá-las da melhor forma possível. Abaixo da Roda, na carta, pode-se ver um punho

fechado, indicando que as oportunidades estão em nossas mãos. Se o homem nega-se a aceitar seu próprio destino, este lhe será arrebatado para sempre.

XI) A Força:

Caminho – 19.º Caminho (Geburah – Chesed): “O Décimo Nono Caminho é a Inteligência do Segredo de todas as atividades dos seres espirituais, e é chamada assim pela influência difundida por ela desde a glória sublime mais alta e exaltada.”

Teth – A serpente-leão engendra deuses! Teu trono, nossa senhora Babalon, é a própria besta empinada!

É a letra que indica resistência e proteção, teto, abrigo, refúgio, conservação, renovação, os dois princípios: o bem e o mal.

A carta da Força, embora tenha este nome de forte significado, diz que a delicadeza deve superar a força, o autodomínio deve substituir a força pela imposição. Precisamos dominar nossas emoções, caso contrário elas nos dominarão. Isto é representado pelo leão ou a besta (lado emocional).

Há necessidade de sermos mais habilidosos com nossas emoções. O simbolismo do signo de Leão: poderoso, soberano. É o símbolo solar e luminoso ao extremo. O leão, rei dos animais, está imbuído dos defeitos e qualidades inerentes à sua categoria. Se ele é a própria encarnação do poder, da sabedoria e da justiça, por outro lado, o excesso de confiança em si mesmo e de orgulho faz dele o símbolo do pai, mestre, soberano. Ofuscado pelo próprio poder, cego pela própria luz, se torna um tirano, crendo-se protetor. Pode ser, portanto, admirável ou insuportável; entre estes dois pólos oscilam as numerosas acepções simbólicas.

Quando a força tranqüila do leão chega ao ponto de não poder mais ser questionada, torna-se, ao invés de leão soberbo e generoso, um macho falocrata que não sabe, ou finge não saber, que seu poder é relativo. Tendência de dominar como déspota e impor brutalmente sua autoridade e força. Deve buscar o domínio pela força interna e não externa. No Tarot da Bíblia, Sansão era o Leão de Judá.

No Tarot de Crowley essa carta leva o nome de Lust (Luxúria), indicando que muitas vezes somos dominados por nossas emoções e nossos instintos e, ao invés de conduzirmos a Besta, somos conduzidos por ela. Essa carta ensina o quão frágil podemos ser a despeito de tudo o que foi conquistado nas cartas anteriores.

XII) O Enforcado:

Caminho – 23.º Caminho (Hod – Geburah): “O Vigésimo Terceiro Caminho é a Inteligência Estável e é chamada assim porque tem a virtude da consistência entre todas as numerações.”

Mem – Nas profundidades maternas do oceano está suspenso o deus-homem, lâmpada do abismo aeoniano.

É a letra símbolo de maternidade, fecundidade, formação plástica, ação exterior, passividade; água, líquido, fluidez. Como letra final, exprime coletividade e pluralidade.

Mostra que quando a pessoa pensa e acha que pode tudo, ela não pode nada. Às vezes, as situações estão fora de nosso alcance e devemos deixar que aconteçam por si próprias.

Na simbologia da água representa fontes de vida, meio de purificação, centro de reintegração e regenerescência.

O Enforcado caracteriza-se por moldar-se às situações; dá a idéia de se deixar levar pela situação. “Não apresse o rio, de corre sozinho”. “Não existem bons ventos para aqueles que não sabem onde vão” – Guilherme de Orange.

Nem tudo está em nossas mãos, portanto devemos deixar que as coisas aconteçam por si só. Às vezes, a pessoa quer fazer algo - talvez por impaciência, ou mesmo porque está sendo influenciada pelo costume de pensar como o senso comum de que se deve fazer algo e não estar parado - e acaba fazendo besteiras.

Quando o Enforcado aparece em uma jogada, muitas vezes quer dizer “fique na sua porque a situação independe de sua ação”. O Enforcado, pelo lado negativo da interpretação, diz que deve -se estar atento, pois se está indo além dos limites, o pode representar algumas conseqüências de perda por ter agido errado, impiedosamente, impulsivamente.

A figura do Enforcado está representada de cabeça para baixo, o que significa um conselho: tente ver a situação por um ângulo diferente, por outro ponto de vista, pois, nem sempre, nosso ponto de vista é o correto.

Existe uma profunda sabedoria em adquirirmos a paciência. A paciência é algo que deveríamos ter adquirido na carta do Eremita, mas, por algum motivo, deixamo-la para trás. A carta do Enforcado servirá como um lembrete de que devemos ficar fora de nosso próprio caminho.

XIII) A Morte:

Caminho – 24.º Caminho (Netzach – Tifareth): “O Vigésimo Quarto Caminho é a Inteligência Imaginativa, chamada assim porque dá um parentesco entre todas as semelhanças que são criadas do mesmo modo similar a suas elegâncias harmoniosas.”

Nun – Águia, cobra e escorpião! A dança da morte agita a vida de transe em transe.

Essa letra denota o ser produzido ou refletido, a existência individual e corporal, filho, fruto, geração. Como letra final, tem o sentido aumentativo e dá à palavra toda a extensão individual de que a coisa exprimida é suscetível.

O signo de Escorpião rege a casa oito (sexo e morte) no mapa astral. A morte nada mais é do que um passo para outra vida, eliminar o que é ruim.

Representa crescimento pela dor e a relação do ser humano com o mundo. Devido ao fato de o ser humano crescer pela dor, essa situação gera transformações profundas. Quando acontece algum tipo de morte em nossa vida, isso representa um elemento fértil para o crescimento, nas mais variadas áreas (término de um relacionamento ou perda de um emprego, por exemplo).

Quando aparece a carta da Morte, significa que, ou estamos em uma fase em que não sabemos o que fazer, ou em que assumimos uma postura bem radical.

Mudar as coisas impreterivelmente, sob o risco de se assim não o fizer, não conseguir manter o controle do próprio destino.

Pode, ainda, representar uma mágoa passada em relação a determinada situação que deverá ser indicada pelas outras cartas no jogo. Muito raramente essa carta poderá indicar uma morte física. O tipo de morte ocorrido aqui fala muito mais profundamente ao interior do ser humano. O tipo de morte aqui pode ser qualificado como uma profunda mudança no estado de ser e de agir, diferente do que acontecia antes dessa “Morte” acontecer.

XIV) A Temperança:

Caminho – 25.º Caminho (Yesod – Tifareth): “O Vigésimo Quinto Caminho é a Inteligência de Prova ou Tentação, e é chamada assim porque é a tentação primária, pela qual o Criador põe à prova todas as pessoas justas.”

Sameck – Solve, coagula! O *V.I.T.R.I.O.L.* revela a tintura, o elixir e a pedra.

É a letra que simboliza o movimento circular, a circunferência, a redondeza, a renovação cíclica, o Universo.

A carta da Temperança vem após a carta da Morte e, por esta seqüência, a carta da Temperança representa o renascimento, quando vem a correção dos erros cometidos.

A carta da Temperança tem a ver com a carta dos Enamorados que figurativamente mostra um leão vermelho e uma águia branca, caso contrário da Temperança, que mostra um leão branco e uma águia vermelha. Significa, em sua interpretação, que alguma transformação já aconteceu. Os Enamorados enfrentam uma escolha, mas a Temperança mostra que a escolha feita foi certa.

A Temperança sabe muito bem o que quer, pois não perde o conteúdo dos vasos na passagem de um vaso para o outro. Deve-se buscar o meio termo, aprende-se a usar a força conseguida no passado, o equilíbrio das forças, o equilíbrio dos opostos, significa a bonança. Em volta da figura andrógina representada no Tarot de Crowley, aparece escrito “Visita ao Interior da Terra. Retificando encontrarás a pedra oculta **Visita Interiora Terrae Retificando Invenies Oculum Lapidem**”, que é uma máxima alquímica indicando que ao concentrar sua visão para o interior de si mesmo, mais perto estará de encontrar a verdade sobre si mesmo.

Constantemente, concentramos nosso olhar no exterior, buscando fora aquilo que está dentro. Dessa forma, seguramente não iremos encontrar aquilo que tanto buscamos. De forma insistente, o Tarot tenta nos ensinar que dentro de nós há um outro universo, cheio de vida e luz, e que é nele que precisamos mergulhar para encontrar o cálice da vida eterna. Mergulhar dentro de nós mesmos não significa que devemos nos fechar, mas que podemos aprender sozinhos e resolver nossos problemas sem afetar o mundo com nossas queixas e desequilíbrios. A partir do momento em que tentamos envolver o mundo em nossa vida pessoal, encontramos apenas erros e equivocados. A sabedoria consiste em saber lutar com as armas que possuímos.

A flecha, símbolo de Sagitário representada na carta da Temperança, simboliza a transformação dinâmica do homem, de um ser animal para um ser espiritual. Através do arco do sagitário somos ao mesmo tempo flecha

e alvo. Somos disparados em direção a nós mesmos. Assim que o alvo for atingido nossa jornada terminará. O problema é que sem saber, vivemos nos desviando dessa flecha, que poderia nos trazer a verdadeira sabedoria.

XV) O Diabo:

Caminho – 26.º Caminho (Hod – Tifareth): “O Vigésimo Sexto Caminho é chamado a Inteligência Renovadora, porque o Santo Deus torna novas, por ela, todas as coisas cambiantes que são renovadas pela criação do mundo.”

Ain – Pelos montes salta o caprino macho com selvagem lascívia de êxtase.

Essa letra indica a idéia de matéria, as revelações físicas, ruído, vento, vazio; o que é desarmônico, confuso, curvo, falso, perverso.

São as energias que estão ao nosso redor e refere-se, ainda, às nossas grandes conquistas e também às perdas porque não sabemos usar o que temos. O Diabo nos revela nossas capacidades, aquilo que podemos realizar. Representa nossas conquistas materiais.

A carta do Diabo sempre foi muito mal entendida e mal interpretada. Costuma-se associar a ela coisas ruins, tentações e tudo aquilo a que se atribui um lado negativo e diabólico. Essa é uma visão distorcida, largamente difundida entre os cristãos. Quando vemos apenas por esse lado, nos esquecemos de que no passado os deuses não ganhavam rótulos de bons ou maus, e que quando um mortal pedia algo a algum deus, era necessário que assumisse também uma dívida. Essa é a origem dos tais contratos com o Diabo, pois se compramos algo e devemos pagar, por que, ao pedir aos deuses, seria diferente? E mesmo que a Igreja Cristã negue o fato, todos sabemos dos pagamentos de promessas feitos pelos fiéis por graças recebidas.

Quando se faz mau uso do que temos, nós perdemos esse direito de uso. Exemplo: gasta-se o dinheiro até perder tudo; devemos saber a hora de parar e não ceder às tentações. Devemos controlar nossos impulsos, ter domínio de nossos desejos e ambições.

O símbolo de Capricórnio é uma cabra com cauda de peixe que sai das águas e deve subir as montanhas, arrastando aquele peso morto até o topo. Quando o atinge, percebe que não há nada além. Fazendo-se uma analogia a essa representação, seria aquele homem que não definiu corretamente seus ideais e sucumbiu às ilusões, à vida contemplativa. É a carta onde aprendemos nossos limites. A dificuldade com que a cabra lendária arrasta sua calda de peixe ao caminhar sobre a terra, é a mesma dificuldade que temos ao tentar alcançar nossas metas. Porém, ao chegarmos onde tanto lutamos, vemos que não há nada ali que justificasse tal sacrifício. Então, resta-nos apenas buscar uma nova conquista. E assim, o ser humano busca sua evolução.

XVI) A Torre:

Caminho – 27.º Caminho (Hod – Netzach): “O Vigésimo Sétimo Caminho é a Inteligência Ativa ou Excitante, assim chamada porque por ela todo ser em existência recebe seu espírito e sua moção.”

Phe – Grita, Belhona! O estrondo de universos que estão em guerra!

Essa letra representa a palavra, a boca, o pensamento, o ensino, a cúpula, a beleza.

Marte, planeta dos impulsos, tem o objetivo de começar alguma coisa, as idéias de heroísmo também são atribuídas a Marte.

A carta da Torre, simboliza uma destruição para que haja uma reconstrução. Jogar fora os entulhos para não guardar o que é desnecessário e não serve para nada. Representa a morte do que não tem mais razão de existir. Normalmente, indica processos em que o desligamento de uma situação não consegue ser feito sem que haja conflitos.

Normalmente, estamos cercados por situações que nos impedem de crescer, pois somos muito apegados a elas. Essas situações podem ter muitas faces, tais como: um relacionamento ou um emprego com o qual já não nos identificamos. Em tais situações, não resta muito a fazer a não ser terminar e buscar um novo começo.

A carta da Torre também pode indicar momentos de conflito, situações onde às vezes a única saída que vemos é justamente o conflito. Muitas vezes, o conflito pode ser evitado, mas como estamos dentro da situação, não sabemos como agir, ou até mesmo não queremos agir pacificamente.

Em cima dos escombros da Torre derrubada é que iremos construir uma nova Torre, mais sólida e confiável. Até quando a nova Torre irá durar? Até que não nos satisfaça mais e haja a necessidade de se construir uma outra. Então o ciclo irá se repetir.

XVII) A Estrela:

Caminho – 15.º Caminho (Tifareth – Chokmah): “O Décimo Quinto Caminho é a Inteligência Constituinte, assim chamada porque constitui a substância da criação em puras trevas, e os homens falaram destas contemplanções; é aquela obscuridade da qual se fala nas Escrituras, Jó XXXVIII, 9: < e as densas trevas como cueiros... >”

He – Nut, a senhora das estrelas! Todo o seu jogo é acontecer, experimento sublime!
Denota a natureza divisível, abundância, divisão, nutrição.

A carta da Estrela representa luz, passagem para um novo estágio, uma nova condição de vida. A esperança no nível racional, ou seja, saber da chance que se tem de algo desejado se realizar, mas consciente de que para se cumprir o que se espera é preciso se empenhar e fazer algo, criando oportunidades para que isso aconteça, criar condições para que se torne possível. Por exemplo, para ganhar na loteria é preciso ao menos jogar.

A estrela que brilha simboliza o objetivo da pessoa que deve ir na direção de seu ideal, a estrela, representada na figura da carta. Quando estendemos a mão para a estrela que brilha no céu parece que nos colocamos em movimento, ficando mais próximos dela. Diz um velho ditado: “Quem olha ao alto, ao alto se destina”.

A Estrela, como carta do signo de Aquário, simboliza o lado racional e de impessoalidade; fazer o bem sem olhar a quem. A verdadeira importância a ser dada para Aquário nessa carta, é a de que ele não se envolve com as pessoas. O que mais importa para ele no momento indicado pela carta é a realização de seus sonhos.

Aquário é o mundo social, a preocupação com o todo. Pela redução teosófica, a carta da Estrela tem como número o 17 e, reduzindo-a: $1 + 7 = 8$. O número 8 representa expansão, riqueza material, influência sobre valores. Este é o número do planeta Júpiter. Enquanto expansão, é necessário que, como indicado na carta XV, “O Diabo”, saibamos utilizar com sabedoria o que foi atingido, caso contrário, ela se perderá.

XVIII) A Lua:

Caminho – 29.º Caminho (Malkuth – Netzach): “O Caminho Vigésimo Nono é a Inteligência Corpórea, assim chamada porque forma todo corpo que se forma em todos os mundos, e a reprodução deles.”

Koph – Lua, em teu rio de sangue flutua a ousada barca profética do escaravelho da meia-noite!

É a letra que simboliza a compreensão, arma ofensiva, golpe, ferida, dano; designa, também, voz, escrita, letra, lei.

O signo de Peixes fala da transcendência, do sonhador.

A carta da Lua vem depois da carta da Estrela, que diz respeito às nossas esperanças. Ela se refere ao contrário, ou seja, nossos medos, como se todas as nossas esperanças fossem por água abaixo.

Os cães que a simbolizam representam nossos medos irracionais, os pânicos que nos impedem de realizar o que desejamos. Porém, isso tudo, essa percepção de dificuldade, na verdade significa que estamos com uma visão distorcida da realidade e que esse tipo de pensamento é pura ilusão.

A Lua representa a noite e é justamente isso que dá à carta uma interpretação de ilusão diante da realidade, pois à noite a visão da realidade é mais obscura e não nos oferece uma maior clareza dos fatos e das coisas. As distâncias parecem mais longas, causando um impacto com o lado emocional, e desconforto por nos dar a sensação de desconhecido, gerando, conseqüentemente, o medo.

Quando se tem a visão dos cães à noite, eles nos parecem monstros, mas quando os encontramos na luz do dia, eles são apenas vira-latas.

A carta da Lua se refere a um caminho que não se consegue ver com nitidez.

Essa carta fala de profundas mudanças em nível pessoal, mexendo com o íntimo da pessoa em função do sofrimento ao qual se supera apenas enfrentando o medo, que geralmente distorce a noção de realidade e do verdadeiro tamanho das coisas e fatos que nos rodeiam. Portanto, a carta da Lua se refere a tudo que há de fundo emocional.

Não se pode distinguir e valorizar o Sol sem antes conhecer a Lua. Essa carta fala dos véus que impedem a realização dos nossos sonhos e da magia que é a arte ou ciência de provocar mudanças com a força da vontade, pois sem vontade, nada acontece.

XIX) O Sol:

Caminho – 30.º Caminho (Yesod – Hod): “O Trigésimo Caminho é a Inteligência Coletiva e os astrólogos deduzem dele o juízo das estrelas e signos celestiais, e aperfeiçoam sua ciência de acordo com as regras dos movimentos das estrelas.”

Resh – O Sol, nosso Pai! Alma de vida e luz, ama e joga livremente, sagrado à tua vista!

Representa a cabeça humana, a unidade psíquica do ser; a faculdade de sentir, querer e pensar; o movimento, a reflexão, a origem, a repetição.

Representada pelo planeta Sol, o símbolo do coração.

O Sol, o conhecimento intuitivo, aquele saber obtido naturalmente. A Lua é o conhecimento por reflexo, aquilo que é aprendido. O Sol representa o que é percebido imediatamente, quase que de forma instantânea, pela intuição.

Representa todos os caminhos abertos, onde percebe-se a realização plena de todos os projetos, a hora de colher os frutos.

Na parte figurativa da carta, o Zodíaco em volta das crianças significa que chegou-se à harmonização, viveu e viver cada uma de suas partes plenamente.

O muro atrás das figuras simboliza que os obstáculos já foram ultrapassados. E ainda têm a função de representar que o homem já aprendeu quais são os seus limites. Pela primeira vez, ele toma consciência de que é limitado.

Assim, como no simbolismo maçônico, onde o esquadro e o compasso têm função semelhante de representar esses mesmos limites. Quando o homem aprende seus limites ele se torna ilimitado.

Na redução teosófica: $1 + 9 = 10$; que vai ser $= 1$; o número 1 representa o retorno à unidade, ao início, voltando para buscar algo que foi deixado para trás. Na qabalah, esse retorno é representado na Árvore da Vida pela primeira sefira, Kether, e pela última, Malkut, pois, ao grudarmos uma árvore na outra, a posição de Malkut é assumida por Kether e vice-versa, tornando-se, a árvore, algo semelhante ao DNA, como uma estrutura complexa, a estrutura do próprio Universo.

XX) O Aeon:

Caminho – 31.º Caminho (Malkuth – Hod): “O Trigesimo Primeiro Caminho é a Inteligência Perpétua. Mas, por que chama-se assim? Porque regula os movimentos do Sol e da Lua em sua devida ordem, cada um na órbita que lhe é conveniente.”

Shin – Nut, Hadit, Haract! O Aeon do menino gêmeo! Alegria-te, oh empireo!

É a imagem de renovação das coisas quanto ao seu movimento; existência, duração relativa, transformação, vegetação, reinos da natureza.

A carta do Julgamento refere-se a decisões importantes e escolhas que podem mudar não apenas a vida de quem fez alguma escolha, mas, também, de quem está ao seu redor e é atingido por determinadas decisões. Pois é uma carta que fala das relações do homem com o mundo.

Essa carta representa o resgate da espiritualidade, da inocência, da pureza. Para se ter essa iluminação, é preciso que a pessoa faça um resgate interior, pois, sabendo julgar a si mesmo, saberá julgar os outros. Um resgate da própria humanidade e uma cobrança do mundo em relação a você, e de sua relação com o mundo.

Quando uma pessoa escolheu um caminho na carta dos Enamorados, ela tomou uma decisão que foi corroborada pela Justiça e, no Julgamento, essa escolha é novamente reavaliada. A carta do Julgamento fala da renovação espiritual.

Na redução teosófica: $2 + 0 = 2$; representa a carta da Sacerdotisa. Refere-se à intuição, à paciência, às ilusões de mudar o mundo por meio da fala, e à verdade; um aprendizado pela experiência.

A carta do Julgamento não tem uma posição em relação à sua polaridade. Pode ser negativa, positiva ou até mesmo neutra, pois relevando esta carta em relação ao ser humano, como você julga, pode ser julgado. Entretanto, se essa carta, na posição da leitura, cai no lado negativo, significa que não é o momento de escolha e que, se caso optar por algo, pode ser uma decisão não acertada. Ou, ainda, que a decisão a ser tomada poderá modificar a vida do consulente radicalmente.

Crowley guarda, nessa carta, profundos mistérios que são revelados aos poucos, como se a carta fosse mostrando apenas um pouco a cada olhada.

Ela refere-se ao Grau de Neófito 0=0, da Aurora Dourada, nas figuras de Hórus adulto e Hórus criança, indicando também os sinais desse grau.

Também refere-se ao Liber Al Vel Legis CCXX (o Livro da Lei) Capítulo II Verso 49, onde se lê: “Eu sou o único e conquistador. Eu não sou dos escravos que perecem. Sejam eles danados e mortos! Amém². (Isto é dos 4: há um quinto e invisível, e nisto eu estou como um bebê num ovo).”

Essa passagem entre parênteses refere-se, obviamente, ao tetragramatom IHVH e ao nome de Jesus IHSVH. O nome de Deus (IHVH) tem quatro letras e o de Jesus ou Ieshua (IHSVH) tem cinco, sendo a letra

² Amém vem de Imem no hebraico que quer dizer prática. Ou seja, que se pratique o que foi dito anteriormente.

Shin (Sh) a quinta letra, representando o fogo e o intelecto, também a letra correspondente a essa carta. E o bebê no ovo citado no texto, aparece nessa carta, dentro da letra Shin, não como um bebê apenas, mas vários.

XXI) O Mundo:

Caminho – 32.º Caminho (Malkuth – Yesod): “O Trigésimo Segundo Caminho é a Inteligência Administrativa, e é chamado assim porque dirige e associa os movimentos dos Sete Planetas, dirigindo-os a todos em seus cursos apropriados.”

Tau – O nada se faz tudo para perceber a extensão do nada, o universo perfeito de Pan.

Antigamente a cruz era interpretada como o sinal dos sinais; simboliza a reciprocidade, a abundância, a resistência; a proteção e a perfeição.

A carta do Mundo representa todos os rompimentos de fronteiras, a figura feminina simboliza o alto grau de evolução. O círculo, a guirlanda de flores, a serpente que a circunda representam a limitação ou, segundo Aleister Crowley, o símbolo da feminilidade, uma vulva feminina, o Yoni.

Geralmente, aparecem os símbolos dos quatro elementos, representando a abrangência da carta.

Essa carta é a energia mais positiva do Tarot, uma carta imbatível na classificação negativo-positivo. Mesmo que ela, em sua posição de leitura, saia na posição negativa, representa a chance de tudo dar certo.

A carta do Mundo representa o rompimento dos limites que nós colocamos em nós mesmos. Refere-se à libertação do que existe no interior de cada um. Se existe alguém que está mais perto da perfeição na luta homem-mulher, é a mulher quem tem maior perfeição, pois tem um envolvimento maior com a vida, pois é ela quem gera a própria vida.

Representa a libertação transcendental e sua carta de origem é o Sol, a segunda mais positiva do Tarot.

O próprio Tarot é representado pela carta do Mundo.

22. RESUMO DOS SIGNIFICADOS ADIVINHATÓRIOS

O Louco – A libertação, as tentativas que fazemos de romper com os padrões de "normalidade". A espiritualidade que busca a libertação da matéria. Idealismo e aspiração. Quando está mal aspectado por outras cartas, pode representar a desestrutura causada por uma liberdade ilimitada que é incapaz de se sustentar. Ou ainda, pode ser uma alienação da realidade, uma fuga do mundo ou, em um estágio mais avançado, a loucura.

O Mago – Aprendizado, comunicação, habilidade para aprender e para realizar trabalhos manuais. Conhecimento, vontade e astúcia. Quando está mal aspectado pode representar a antítese do que foi descrito acima: embuste, falta de comunicação, dificuldade para aprender e inaptidão para realizar aquilo a que se propôs.

A Sacerdotisa – Intuição, vidência, assimilação do aprendizado realizado pelo Mago, mudanças de estado de humor. Quando está mal aspectada pode representar falta de sensibilidade, incapacidade de ver a realidade tal como ela é; alguém que tenta enganar alguém.

A Imperatriz – Prazer, luxúria, aspectos ligados à maternidade, capacidade de trabalho, sacrifício em prol de um ideal. Se mal aspectada pode representar libertinagem, falta de vontade, preguiça e incapacidade de levar à termo aquilo a que se propõe.

O Imperador – Força de vontade, voz de comando, atitude imperativa, início de uma estabilidade. Quando está mal aspectado pode indicar violência, ambição desmedida, instabilidade, irritabilidade sem motivo.

O Hierofante – Sabedoria Divina alcançada pelo trabalho, conhecimento utilizado para instrução, bons conselhos. Se estiver mal aspectado pode representar o mal uso do conhecimento adquirido, ou a incapacidade de buscar e aprender.

Os Amantes – Decisão, opção por vontade própria, escolha aparentemente sem importância, ou em assuntos de pequena monta, relacionamento. Quando está mal aspectada pode indicar indecisão, pressão de terceiros, perda ou tensão nos relacionamentos.

O Carro – Tentativa de gerar/criar uma estrutura. Preparação para seguir rumo à vitória, preparo, saúde, domínio de nossas forças e emoções, desapego. Quando está mal aspectado pode indicar uma falsa visão de bem-estar, falta de estrutura, despreparo e descontrolo emocional.

A Justiça – Equilíbrio, emoções equilibradas, senso de justiça, busca de harmonia na vida. Quando está mal aspectada, indica um desequilíbrio, falta de sinceridade e até desequilíbrio mental.

O Eremita – Sabedoria, trabalho rotineiro, abnegação, iniciação, reflexão. Se mal aspectado pode indicar solidão, perdas, falta de sabedoria e falta de disposição ao trabalho.

A Roda da Fortuna – Sorte e oportunidade, momento certo de começar algo. Sucesso. Quando mal aspectada pode indicar momento inadequado para se começar algo, perda de oportunidades ou corrupção pelo poder conquistado.

A Força – O domínio das emoções. Força demonstrada pela suavidade (sedução), amor passionaL. Se estiver mal aspectada, pode indicar mal uso da força, crimes passionais, instabilidade emocional.

O Enforcado – O não-agir, o conhecimento puro, sem interferência da vontade. Quando está mal aspectado indica precipitação, falta de consciência, ficar no seu próprio caminho.

A Morte – Morte de alguma situação que não tem mais razão de continuar. Desligamento gradativo e natural, mudanças que irão gerar crescimento. Se mal aspectada, pode indicar mágoas, ressentimentos, perdas, prejuízo.

A Temperança – Equilíbrio das partes, o ponto certo exigido para a mudança que irá ocorrer. Visão interior, transmutação. Quando está mal aspectada, indica cegueira interior, inadaptação, perda de medida, falta de coragem para olhar a si mesmo e reparar seus erros.

O Diabo – Realização material, ambição, luta para conquistar uma posição. Se estiver mal aspectada pode indicar perda pela má utilização do bem recebido, limitação, obsessão, tentação.

A Torre – Rompimento com o passado, crescimento, vontade, coragem. Quando mal aspectada pode indicar ruína, discussão, ir além dos limites permitidos, decadência moral e física.

A Estrela – Esperança, realização a longo prazo, fé, auxílio, conhecimento, determinação. Quando está mal aspectada pode indicar ilusão, falsas esperanças, falta de determinação.

A Lua – Superar a si mesmo, mudanças, coragem para enfrentar as situações. Estando mal aspectada pode indicar medo injustificado, sofrimento, angústia, falsidade, ilusão.

O Sol – Iluminação, glória, virtude, realização pessoal. Se estiver mal aspectada pode indicar limitação, incapacidade de ver adiante, desperdício, falsa aparência de poder.

O Julgamento – Mudanças de grande porte, decisão importante tomada para o bem, definição. Quando está mal aspectada indica incapacidade de decidir, indefinição, incapacidade de interferir no resultado.

O Universo – O Ilimitado, a superação final, o rompimento de toda e qualquer amarra material/espiritual, unidade. Mesmo mal aspectada, essa carta sugere sucesso e vitória decisiva sobre os acontecimentos.

23. ARCANOS MENORES

Os Arcanos Menores, ao contrário dos Maiores, representam aspectos diários da vida da pessoa. Podemos, inclusive, dizer que falam da relação da pessoa com o mundo que a cerca. Enquanto os Arcanos Maiores falam dos mistérios internos do indivíduo, os Menores falam dos mistérios externos. Menos profundos e fáceis de se absorver em seu simbolismo (fortemente apoiados na astrologia, geomancia e no I Ching), os

Arcanos Menores são, na maioria das vezes, desprezados, como se não tivessem nenhuma serventia. Maior erro não poderia haver, pois, apesar de serem mais fáceis, são extremamente importantes no desenvolvimento da mente do indivíduo, uma vez que auxiliam no domínio do mundo exterior e contribuem para diminuir o impacto entre a mente e a realidade.

Muitas vezes somos tomados por dúvidas e por insegurança, quando somos colocados em situações que não dominamos por completo. Nesses casos, os Arcanos Menores podem ser de grande valia, pois auxiliam na tomada de decisões da vida diária. É o homem controlando o mundo e a natureza que o cerca. Não estamos incentivando o uso divinatório (ou adivinatório) do Tarot, mas colocando-o à disposição do estudante que busca a si mesmo. Aqueles que buscam um melhor convívio com o meio em que vivem.

Como um espelho da realidade, nesse momento, o Tarot assume o papel de contato entre o Eu Interior e o Eu Exterior da pessoa. Semelhante à alma (psique), que une o espírito ao corpo, os Arcanos Menores unem o ser humano ao mundo que o cerca.

Dos Ases

Primeiros na ordem de importância, estão os quatro ases, representando a força do espírito, personificando e unindo as quatro escalas de cada elemento, e respondendo ao domínio das letras no nome em Kether de cada uma delas. Representam as forças radicais. Dos quatro ases, diz-se que estão situados no pólo norte do universo de onde giram, governando sua revolução; e regendo com laço de união entre Yetzirah e o plano material ou universo.

24. AS 16 FIGURAS OU CARTAS REAIS

Os quatro Reis

Os quatro Reis, ou figuras montadas sobre cavalos, representam as forças de Yod do nome de cada naipe: a raiz, pai e começo das forças materiais, uma força na qual todas as demais estão implícitas, e da qual forma o desenvolvimento e o fim. Uma força rápida e violenta em sua ação, mas cujos efeitos passam rapidamente. Simbolizada por uma figura sobre um corcel, cavalgando velozmente e vestida com uma armadura completa. Aqui se faz necessário o conhecimento da escala de cores do Rei (ver apêndices) para o começo de todo trabalho mágico.

As quatro Rainhas

Estão sentadas em tronos, representando as forças do Heh do nome em cada naipe. A mãe e criadora das forças materiais: uma força que desenvolve e realiza mais que o Rei; uma força firme e ininterrupta, mas não rápida, ainda que perseverante. É simbolizada, portanto, por uma figura sentada sobre um trono, mas também investida com uma armadura.

Os quatro Príncipes

Os Príncipes são figuras sentadas sobre carros que os transportam. Representam as forças de Vau do nome em cada naipe. O filho poderoso do Rei e da Rainha, que realiza a influência de ambas as escalas de força. Um príncipe, o filho de um rei e de uma rainha; sem dúvida um príncipe dos príncipes e rei dos reis; o imperador cujo efeito imediato é rápido (ainda que não tão veloz como a Rainha) e perseverante. Está, portanto, simbolizado por uma figura transportada em um carro e vestido com uma armadura. Não obstante, seu poder é ilusório, a menos que seja posto em movimento por seu pai e por sua mãe.

As quatro Princesas

As quatro Princesas ou figuras de Amazonas de pé estão firmes: nem montadas a cavalo; nem sentadas num trono; nem transportadas por carruagens. Representam as forças do Heh final do nome de cada naipe, completando as influências das outras escalas; a poderosa e potente filha de um rei e de uma rainha; uma princesa poderosa e terrível; uma rainha de rainhas; uma imperatriz cujo efeito combina com o Rei, a Rainha e o

Príncipe, violento e permanente. Por conseguinte, simbolizada por uma figura que permanece de pé firme, apenas parcialmente vestida e tendo, tão somente uma pequena armadura.

Sem dúvida, seu poder não existe, salvo por meio dos demais, e então é, em verdade, poderosa e terrível materialmente. É o trono das forças do espírito. O Mal vem a todo aquele que lhe fizer guerra, quando assim está estabelecida.

O Ás de Paus

Nome da carta: A raiz dos poderes do fogo. (♋)

Regência astrológica: Encontra-se no pólo norte do Universo.

Regência angélica: -

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo das nuvens e agarrando um pesado bastão, que tem três ramos nas cores, e com os sigilos das escalas. Os ramos da direita e da esquerda terminam, respectivamente, em três chamas, e a do centro, em quatro chamas, somando, assim, até 10, o número das sephiroth. Vinte e duas (22) chamas ou Yod, a rodeiam, correspondendo aos caminhos; destas, três caem abaixo da rama direita para aleph, mem, e shin; sete, sobre a rama central para as letras duplas, e entre essas e as da direita, 12: seis acima e seis abaixo, ao redor da rama da esquerda. O conjunto é uma grande tocha flamejante. Simboliza a fortaleza, rapidez, vigor, energia e governo, de acordo com sua natureza, vários trabalhos e questões.

Implica força natural com o oposto da invocada.

Dois de Paus

Nome da carta: O Senhor do domínio.

Regência astrológica: Marte em Áries (♂ ♈).

Regência angélica: Vehuel (L}YUY) e Daniel (L}W01).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo das nuvens, e agarrando dois bastões cruzados. Do ponto de união saem chamas. Acima e abaixo dos bastões estão os símbolos de ♂ (Marte) e ♈ (Áries), indicando o decanato.

Significado do decanato: é o lado agressivo de Áries. Enobrecimento e ambição, moderando a impulsividade, reforçando o caráter, desenvolvendo a paciência e a perseverança, e conferindo uma vitalidade robusta. É a natureza íntegra do signo.

Força, domínio, harmonia da regra e da justiça. Atrevimento, valor, força, vingança, resolução, generosidade, orgulho, sensibilidade, ambição, refinamento, turbulência. Infatigável; também sagaz, mas implacável e obstinado.

Chokmah de Yod (♋).

Influência sobre os demais, autoridade, poder, domínio.

Significado dos anjos:

49.º Vehuel, L}YUY. Seu atributo: Deus grande e elevado. Corresponde ao santo nome de Deus Mara, segundo a língua dos habitantes das ilhas Filipinas. Seu arco estende-se do 241.º ao 245.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 25.ª década e ao gênio chamado Rêuo, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 7 de maio, 18 de julho, 28 de setembro, 9 de dezembro e 19 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem, até o 26.º, pertencem à 7.ª ordem dos anjos a que os ortodoxos chamam o Coro dos Principados. A invocação é feita entre 16h e 16h20, pronunciando-se o pedido, juntamente com os nomes divinos e o 3.º versículo do salmo 144 (*Magnus Dominus et laudabilis nimis et magnitudinis ejus non est finis*). Deve-se recitar este salmo por inteiro, quando se está sofrendo desgostos e quando se tem o espírito contrariado.

Auxilia a exaltar-se em Deus para exaltá-lo e glorificá-lo, quando se está tomado de admiração. Esse gênio domina os grandes personagens e todos aqueles que se elevam e se distinguem por seus talentos e virtudes. A pessoa nascida sob essa influência terá alma sensível e generosa, será estimada pelas pessoas de bem por causa de suas virtudes e boas ações, e terá destaque no campo da literatura, da jurisprudência e da diplomacia.

O gênio contrário influi sobre os homens egoístas; domina o ódio e a hipocrisia.

50.º Daniel, L}W01. Seu atributo: O signo das misericórdias e segundo outros, O Anjo das Confissões. Corresponde ao santo nome Pola, segundo o idioma samaritano. Seu arco estende-se do 246.º ao 250.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 25.ª década e ao gênio chamado Eregbuo. Preside os dias: 8 de maio, 19 de

julho, 29 de setembro, 10 de dezembro e 20 de fevereiro. A invocação é feita entre 16h20 e 16h40, recitando-se o 8.º versículo do salmo 102 (*Miserator et misericors Dominus: longanimis et misericors*).

Auxilia a obter a misericórdia de Deus e a ser consolado. Esse gênio favorece a justiça, os advogados, os procuradores e os magistrados em geral. Dá inspiração aos que estão embaraçados pelos mais diversos motivos e não sabem pelo que se decidir. A pessoa nascida sob essa influência será engenhosa e ativa nos negócios, amará a literatura e se distinguirá por sua eloquência.

O gênio contrário influi sobre os vigaristas e sobre os que não gostam do trabalho e procuram viver por meios ilícitos.

Três de Paus

Nome da carta: O Senhor da força estabelecida.

Regência astrológica: Sol em Áries (☉ ♈).

Regência angélica: Hahasiah (UWUU) e Imamah (UIKKD).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, como a anterior, saindo das nuvens e mantendo três bastões no centro (dois cruzados e o terceiro vertical). Do ponto de união saem chamas. Acima e abaixo estão os símbolos de ☉ (Sol) e ♈ (Áries), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pelo Sol, mostra o lado idealista do signo. Mas também, a impulsividade, o desasossego e as atividades exteriores.

Força estabelecida, fortaleza, realização da esperança. Fim do labor. Êxito após a luta. Orgulho, nobreza, riqueza, poder, altivez. Grosseria, presunção e insolência. Generosidade, obstinação.

Binah de Yod (י). Orgulho, arrogância, petulância. Esta carta é muito melhor do que se descreve.

Significado dos anjos:

51.º Hahasiah, UWUU. Seu atributo: Deus oculto. Corresponde ao santo nome do deus Bila, segundo o idioma dos barsiens. Seu arco estende-se do 251.º ao 255.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 26.ª década e ao gênio chamado Sesmé, sob a influência da Lua. Preside os dias: 9 de maio, 20 de julho, 30 de setembro, 11 de dezembro e 21 de fevereiro. A invocação é feita entre 16h40 e 17 horas, pronunciando-se o 32.º versículo do salmo 103 (*Sit gloria Domini in saeculum: laetabitur Dominus in operibus suis*).

Auxilia a elevar a alma à contemplação das coisas divinas e descobrir os mistérios da sabedoria. Esse gênio domina a química e a física, revela os maiores segredos da natureza, notadamente a pedra filosofal e a medicina universal. A pessoa nascida sob essa influência amará as ciências abstratas; se interessará particularmente em conhecer as propriedades e as virtudes atribuídas aos animais, aos vegetais e aos minerais; se distinguirá na medicina por suas curas maravilhosas e fará muitas descobertas úteis à sociedade.

O gênio contrário domina os charlatães e os que abusam da boa-fé das pessoas, prometendo-lhes coisas extraordinárias.

52.º Imamah, UIKKD. Seu atributo: Deus acima de todas as coisas. Corresponde ao santo nome Abag, segundo o idioma dos melindais. Seu arco estende-se do 256.º ao 260.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 26.ª década e ao gênio chamado Sagen. Preside os dias: 10 de maio, 21 de julho, 1.º de outubro, 12 de dezembro e 22 de fevereiro. A invocação é feita entre 17 horas e 17h20, recitando-se o 18.º versículo do salmo 7. (*Confitebor Domino secundum justitiam ejus: et psallam nomini Domini altissimi*).

Auxilia a destruir a força dos inimigos e a humilhá-los. Favorece especialmente as viagens, protege os prisioneiros que a ele recorrem e inspira-lhes o meio de obter sua liberdade: Influi sobre os que procuram a verdade fielmente e revelem seus erros para um retorno sincero a Deus. A pessoa nascida sob essa influência terá um temperamento forte e vigoroso, suportará as adversidades com paciência e coragem, amará o trabalho e executará o que quiser com facilidade.

O gênio contrário domina o orgulho, a blasfêmia, a maldade; influi sobre os homens grosseiros e brigões.

Quatro de Paus

Nome da carta: O Senhor do trabalho aperfeiçoado.

Regência astrológica: Vênus em Áries (♀ ♈).

Regência angélica: Nanael (L } }00) e Nithel (L } Z10).

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, brancas e radiantes, como as anteriores, saindo das nuvens à direita e à esquerda da carta e apertadas no centro com o sinal da Primeira Ordem, sustentando quatro bastões ou tochas cruzados. Do seu ponto de união saem chamas. Acima e abaixo há dois pequenos bastões flamejantes, com os símbolos de ♀ (Vênus) e ♈ (Áries), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, dá fortes paixões e sede de prazeres, amor às artes e à poesia. Sentimentos bondosos, mas impulsivos, criando, ademais, uma disposição cordial e simpática.

Perfeição e finalização de algo construído com dificuldade e trabalho. Descanso após o trabalho, sutileza, inteligência, beleza, alegria, êxito concluído, faculdade de raciocínio, conclusões retiradas do conhecimento prévio. Desapercebimento, informal e inconstante por excesso de impaciência e pressa nas ações. De elegantes maneiras, às vezes pouco sincero.

Chesed de Yod (𐤛). Solução, disposição, finalização.

Significado dos anjos:

53.º Nanael, L} }00. Seu atributo: Deus que humilha os orgulhosos. Corresponde ao santo nome Obra, segundo o idioma maltês. Seu arco estende-se do 261.º ao 265.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 27.ª década e ao gênio chamado Chommé, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 11 de maio, 22 de julho, 2 de outubro, 13 de dezembro e 23 de fevereiro. A invocação é feita entre 17h20 e 17h40, pronunciando-se os nomes divinos com o 75.º versículo do salmo 118 (*Cognovi Domine quia aequitas judicium tua: et in veritate tua humiliasti me*). Esse salmo está dividido em 22 partes iguais, correspondentes às 22 letras hebraicas e aos 22 nomes sagrados de Deus, equivalentes a cada uma das letras que indicam a escala pela qual os sábios se elevam para contemplar a Deus. Os cabalistas afirmam que a Virgem Maria o recitava todos os dias (ver a cabala dos salmos).

Esse gênio domina as altas ciências, influencia os eclesiásticos, os professores, os magistrados e os homens de lei. A pessoa nascida sob essa influência terá humor melancólico; amará a vida familiar, o repouso e a meditação, distinguindo-se por seu conhecimento nas ciências abstratas.

O gênio contrário domina a ignorância e todas as más qualidades do corpo e da alma.

54.º Nithel, L} Z10. Seu atributo: Rei dos Céus. Corresponde ao santo nome Bora, conforme o idioma dos zaflaniens. Seu arco estende-se do 266.º ao 270.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 27.ª década e ao gênio chamado Chénon. Preside os dias: 12 de maio, 23 de julho, 3 de outubro, 14 de dezembro e 24 de fevereiro. A invocação é feita entre 17h40 e 18 horas em ponto, pronunciando-se o 19.º versículo do salmo 102 (*Dominus in coelo paravit sedem suam: et regnum ipsius omnibus dominabilur*).

Auxilia a obter a misericórdia de Deus e vida longa. Esse gênio domina os imperadores, os reis, os príncipes e todos os dignatários civis e eclesiásticos. Protege as dinastias legítimas e a estabilidade dos impérios; dá um reinado longo e pacífico aos príncipes que recorrem a ele, e socorre os que querem se manter em seus empregos. A pessoa nascida sob essa influência será célebre por seus escritos e sua eloquência; terá grande reputação entre os sábios, se distinguirá por suas virtudes e merecerá a confiança de seu príncipe.

O gênio contrário favorece a ruína dos impérios, causa as revoluções e as desordens, influi sobre os que cooperam para a decadência das monarquias com o fito de tomarem o poder e apoderarem-se dos melhores cargos.

Cinco de Paus

Nome da carta: O Senhor da contenda.

Regência astrológica: Saturno em Leão (♄♌).

Regência angélica: Vehuiah (𐤅𐤅𐤅) e Jeliel (L} 𐤛𐤛).

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, destra e sinistra, brancas e radiantes, saindo das nuvens. Estão entrelaçadas pelo Toque da Primeira Ordem, ou seja, os quatro dedos de uma mão cruzados com os da outra, se encontrando acima os polegares. Sustentam ao mesmo tempo em seu centro cinco bastões ou tochas que são semelhantes ao bastão de um Adeptus Minor. Um bastão é erguido pelo meio; os demais se cruzam. Saem chamadas no ponto de união. Acima da metade do bastão está o signo ♄ (Saturno), e abaixo o de ♌ (Leão), representando desse modo o decanato. Esse decanato inicia na Estrela Régulus de Leão.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, cria uma natureza forte, veemente, difícil de refrear, falso orgulho, caráter severo, cauteloso e até desconfiado pela falta de confiança em si mesmo, atentíssimo a seus próprios interesses e forçado mais de uma vez a dobrar-se a obstáculos e dificuldades da vida exterior **em que pese** seu grande amor à independência.

É a contenda violenta e o atrevimento, imprudência, crueldade, luxúria, desejo, prodigalidade e generosidade; dependendo das cartas próximas a ela.

Geburah de Yod (𐤛). Luta e Contenda.

Significado dos anjos:

1.º gênio, Vehuiah, 𐤅𐤅𐤅. Seu atributo é interpretado: Deus elevado e exaltado acima de todos as coisas. Exerce domínio sobre os hebreus. O nome de Deus, conforme esse idioma, é Jehovah. Governa o primeiro arco do Oriente durante a primavera, isto é, os cinco primeiros graus da esfera que começam de 20 de março à meia-noite e vai até 24 de março, correspondentes à primeira década do calendário sagrado, e ao primeiro gênio, chamado Chontaré, sob a influência de Marte. Esse gênio e os que seguem, até o 8.º, pertencem à primeira ordem de anjos a que os ortodoxos chamam Coro dos Serafins. Habita a região do fogo, seu signo é Áries, e

preside os dias: 20 de março, 31 de maio, 11 de agosto, 22 de outubro e 2 de janeiro. A invocação é feita voltada para o Oriente, da meia-noite em ponto até meia-noite e vinte minutos, para a obtenção de luzes. É pela virtude desses nomes divinos que se é iluminado pelo espírito de Deus. Esses nomes devem ser pronunciados precisamente da meia-noite à meia noite e vinte minutos, recitando o terceiro versículo do salmo 3 (*Et tu Domine susceptor meus et gloria mea et exaltans caput meum*). É preciso ter seu talismã preparado, segundo os princípios da arte cabalística.

A pessoa nascida sob a influência desse gênio tem espírito sutil, é dotada de uma grande sagacidade, apaixonada pelas ciências e as artes, capaz de empreender e executar as coisas mais difíceis; sentirá atração pela vida militar por causa da influência de Marte; terá muita energia por ser regida pelo fogo.

O mau gênio influi sobre os homens turbulentos e domina a impetuosidade e a cólera.

2.º Jeliel, L}WLW. Seu atributo: Deus que socorre. Exerce domínio sobre a Turquia (esses povos dão a Deus o nome Aydy). Seu arco estende-se do 69.º ao 10.º grau, inclusive, correspondente à influência do gênio chamado Asican (ver o calendário sagrado) e à primeira década. Preside os dias: 21 de março, 19 de junho, 12 de agosto, 23 de outubro e 3 de janeiro.

Invoca-se esse gênio para apaziguar as revoltas populares e para se obter a vitória contra os que nos atacam injustamente. É preciso proferir o pedido com o nome do gênio e recitar o versículo 20 do salmo 21 (*Tu autem Domine ne elongaveris auxilium tuum a me ad defensionem meam conspice*). Entre 0h20 e 0h40 é a hora favorável.

Esse gênio tem domínio sobre os reis e os príncipes; mantém seus súditos na obediência; influi sobre a geração de todos os seres que existem no reino animal; restabelece a paz entre os esposos e a felicidade conjugal. Os que nasceram sob essa influência têm espírito jovial, maneiras agradáveis e galantes e são apaixonados pelo sexo.

O gênio contrário tem domínio sobre tudo o que é nocivo aos seres vivos; gosta de desunir os esposos, desviando-os de seus deveres; inspira o gosto pelo celibato e os maus costumes.

Seis de Paus

Nome da carta: O Senhor da vitória.

Regência astrológica: Júpiter em Leão (♃♌).

Regência angélica: Sitaël (L}EWF) e Elemiah (UWKL<).

Descrição da carta: Duas mãos apertadas, sustentando seis bastões cruzados, três a três. Do ponto de união saem chamas. Acima e abaixo há bastões curtos flamejantes, coroados respectivamente pelos símbolos de ♃ (Júpiter) e ♌ (Leão), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, debilita a energia, a constância e a tranqüila perseverança, fomentando a atividade externa e demonstrativa, mas desperta também a auto-confiança, bondade e o humanitarismo.

Vitória depois da contenda: amor, prazer conseguido por meio do trabalho. Precaução, sociabilidade e diplomacia, ainda que objetivando a vitória. Também insolência e orgulho de riqueza e êxitos. O resultado depende das cartas próximas.

Tiphareth de Yod (I). Ganância.

Significado dos anjos:

3.º Sitaël, L}EWF. Seu atributo: Deus, a esperança de todas as criaturas. Seu arco estende-se do 11.º ao 15.º grau da esfera, inclusive, correspondente à segunda década e ao gênio chamado Chontacré, sob a influência do Sol. Preside os dias: 22 de março, 2 de junho, 13 de agosto, 24 de outubro e 4 de janeiro. Invoca-se este gênio contra as adversidades; inicia-se o pedido com os nomes divinos e o 2.º versículo do salmo 90 (*Dicet Domino: susceptor meus es tu er refugium meum: Deus meus, sperabo in eum*). A hora favorável se dá entre 0h40 e 1 hora.

Exerce domínio sobre nobreza, a generosidade e os altos cargos; protege contra as armas e animais ferozes. A pessoa nascida sob essa influência ama a verdade, manterá sua palavra e terá prazer em servir aos que têm necessidade dos seus préstimos.

O gênio contrário domina a hipocrisia, a ingratidão e o perjúrio.

4.º Elemiah, UWKL<. Seu atributo: Deus oculto. Corresponde ao santo nome de Deus Allah, segundo o idioma dos árabes. Seu arco estende-se do 16.º ao 20.º grau da esfera, inclusive, correspondente à segunda década e ao gênio chamado Sénacher. Preside os dias: 23 de março, 3 de junho, 14 de agosto, 25 de outubro e 5 de janeiro. É invocado contra os tormentos do espírito e para conhecer os traidores. É preciso iniciar o pedido com o 4.º versículo do salmo 6 (*Convertere Domine, et eripe animam meam: salvum me fac propter misericordiam tuam*). A hora favorável se dá entre 1 hora e 1h20.

Esse gênio domina as viagens, as expedições marítimas e influi sobre as descobertas úteis. A pessoa nascida sob essa influência será engenhosa, feliz nas suas empresas e apaixonada por viagens.

O gênio contrário domina a má educação, as descobertas perigosas à sociedade e causa entraves a todas as empresas.

Sete de Paus

Nome da carta: O Senhor do valor.

Regência astrológica: Marte em Leão (♂♌).

Regência angélica: Mahasiah (UWVUK) e Lelahel (L}ULL).

Descrição da carta: Duas mãos, empunhando seis bastões, três cruzados. Uma terceira mão, saindo de uma nuvem na parte inferior da carta, sustentando um bastão para cima que passa entre os demais. No ponto de união há chamas. Acima e abaixo do bastão estão os símbolos de ♂ (Marte) e ♌ (Leão), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Marte, aumenta a energia, a iniciativa, a ousadia, a impulsividade, o afã de atuar e reinar. Mas, a natureza é aberta e magnânima. Homens desse tipo são tirânicos como donos e rebeldes como serventes.

Vitória possível, dependendo da energia e do valor exercitados. Valor, oposição, obstáculos e dificuldades, com valor para afrontá-los. Disputas, ignorância, pretensão e ameaças. Também a vitória em coisas pequenas e sem importância. Influência sobre os subordinados.

Netzach de Yod (M). Oposição, ainda que com valor.

Significado dos anjos:

5.º Mahasiah, UWVUK. Seu atributo: Deus salvador. Corresponde ao santo nome Teut ou Thoth, segundo o idioma dos egípcios. Seu arco estende-se do 21.º ao 25.º grau, inclusive, correspondente à terceira década e ao gênio chamado Seket, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 24 de março, 4 de junho, 15 de agosto, 26 de outubro e 6 de janeiro. A invocação é feita entre 1h20 e 1h40. Invoca-se esse gênio para viver em paz com todo o mundo. É preciso pronunciar os nomes divinos e o 4.º versículo do salmo 33 (*Exquisivi Dominum, et exaudivit me: et ex omnibus tribulationibus me, is eripuit me*).

Exerce domínio sobre as altas ciências, a filosofia oculta, a teologia e as artes liberais. A pessoa nascida sob essa influência aprenderá tudo o que quiser facilmente; terá a fisionomia e o caráter agradáveis e será apaixonada pelos prazeres honestos.

O gênio contrário tem domínio sobre a ignorância, a libertinagem e todas as más qualidades do corpo e do espírito.

6.º Lelahel, L}ULL. Seu atributo: Deus louvável. Corresponde ao nome Abgd, segundo o idioma dos etíopes. Seu arco estende-se do 26.º ao 30.º grau, inclusive, correspondente à terceira década e ao gênio chamado Asentacer. Preside os dias: 25 de março, 5 de junho, 16 de agosto, 27 de outubro e 7 de janeiro. Invoca-se esse gênio para adquirir a iluminação e para curar as doenças; é necessário recitar-se o 11.º versículo do salmo 9 (*Psallite Domino, qui habitat in Sion: annuntiate inter gentes studia ejus*). A hora favorável se dá entre 1h40 e 2 horas.

Esse gênio exerce domínio sobre o amor, a fama, as ciências, as artes e a fortuna. A pessoa nascida sob sua influência gostará de ser conhecida e alcançará a celebridade por seus talentos e suas ações.

O gênio contrário domina a ambição; leva os homens a querer elevarem-se acima dos outros; influi sobre todos os que procuram alcançar a fortuna por meios ilícitos.

Oito de Paus

Nome da carta: O Senhor da prontidão.

Regência astrológica: Mercúrio em Sagitário (☿♐).

Regência angélica: Nith-Haiah (UWUZO) e Haaiah (UW} }U).

Descrição da carta: Quatro mãos angélicas, brancas e radiantes (duas de cada lado), saindo das nuvens. Apertadas em dois pares no centro com o Toque da Primeira Ordem. Sustentam oito bastões, cruzados quatro a quatro. Do ponto de união saem chamas. Coroando os pequenos bastões com chamas que saem abaixo deles e colocados no centro superior e inferior da carta, estão, respectivamente, os símbolos de ☿ (Mercúrio) e ♐ (Sagitário), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Mercúrio, atrai um juízo acertado, intelecto agudo, claro e sábio. Adaptabilidade, energia mental e inclinação para estudos científicos e filosóficos.

Força demasiada aplicada muito repentinamente. Violento mas não duradouro. Velocidade, rapidez, valor, atrevimento, confiança, liberdade, guerra, violência. Amor ao ar livre, esportes em campo aberto, jardins e prados. Generoso, sutil, eloquente, mas algo irresponsável. Roubo, opressão. Depende das cartas à sua volta.

Hod de Yod (𐤒). Comunicações e mensagens apressadas, rapidez.

Significado dos anjos:

25.º Nith-Haiah, **UWUZO**. Seu atributo: Deus que dá a sabedoria. Corresponde ao santo nome de Deus Orsy, segundo o idioma dos magos. Seu arco estende-se do 121.º ao 125.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 13.ª década e ao gênio chamado Charcumis, sob a influência de Saturno. Esse gênio e os que seguem, até o 32.º, pertencem à 4.ª ordem de anjos, a que os ortodoxos chamam o Coro das Dominações. Preside os dias: 13 de abril, 24 de junho, 4 de setembro, 15 de novembro e 26 de janeiro. A invocação é feita entre 8 horas e 8h20, pronunciando os nomes divinos e o 1.º versículo do salmo 9 (*Confitebor tibi Domine in toto corde meo: narro omnia mirabilia tua*).

Ajuda a possuir sabedoria e a descobrir a verdade dos mistérios ocultos. Esse gênio favorece as ciências ocultas, proporciona revelações em sonhos, particularmente àqueles nascidos no dia em que ele governa; influi sobre os homens sábios que amam a paz e a solidão, sobre os que procuram a verdade e praticam a magia dos sábios, que é a de Deus.

O gênio contrário domina a magia negra, que é aquela que possui o mau princípio, demônio; ela consiste em fazer um pacto com o demônio, pelo qual se compromete a renunciar a Deus e a fazer mal aos homens, aos animais e às produções da terra.

26.º Haaiah, **UW} } U**. Seu atributo: Deus oculto. Corresponde aos santos nomes divinos, Agdy e Abdi, segundo o idioma sarraceno. Seu arco estende-se do 126.º ao 130.º grau, inclusive, correspondente à 13.ª década e ao gênio chamado Aphruimis. Preside os dias: 14 de abril, 25 de junho, 5 de setembro, 16 de novembro e 27 de janeiro. A invocação é feita entre 8h20 e 8h40, pronunciando os nomes divinos e o 145.º versículo do salmo 118 (*Clamavi in toto corde meo, exaudi me Domine: justificationes tuas requiram*).

Auxilia a ganhar um processo judicial e a tornar os juízes favoráveis. Esse gênio protege todos os que procuram a verdade, induz os homens à contemplação das coisas divinas, favorece a poesia, os diplomatas, os plenipotenciários, os embaixadores, os tratados de paz e de comércio, e todas as convenções em geral; influencia os correios, os despachos, os agentes e as expedições secretas.

O gênio contrário domina os traidores, os ambiciosos e as conspirações.

Nove de Paus

Nome da carta: O Senhor da grande força.

Regência astrológica: Lua em Sagitário (♐).

Regência angélica: Ierathel (L}ZBW) e Seheiah (UWU}V).

Descrição da carta: Quatro mãos, como na carta anterior, sustentando oito bastões cruzados quatro a quatro. Mas uma quinta mão abaixo na carta sustenta um bastão na vertical, que atravessa o ponto de união dos demais. Dali saltam chamas. Acima e abaixo estão os símbolos da ♁ (Lua) e de ♐ (Sagitário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pela Lua, caracteriza as pessoas de viva imaginação, força criadora e de inclinações românticas, mas também de desasossego.

Tremenda e constante força que não pode ser abalada. Força hercúlea, mas as vezes aplicada cientificamente. Grande êxito, mas com luta e energia. Vitória precedida por medo e apreensão. Boa saúde e recuperação sem admitir dúvidas. Generoso, inquisidor e curioso. Preocupado com aparências externas, intratável, obstinado.

Yesod de Yod (𐤒). Força, poder, saúde, recuperação da enfermidade.

Significado dos anjos:

27.º Ierathel, **L}ZBW**. Seu atributo: Deus punidor dos maldos. Corresponde ao nome santo Téos, segundo o idioma dos coptas. Seu arco estende-se do 131.º ao 135.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 14.ª década e ao gênio chamado Hépe, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 15 de abril, 26 de junho, 6 de setembro, 17 de novembro e 28 de janeiro. A invocação é feita entre 8h40 e 9 horas, pronunciando os nomes divinos e o 1.º versículo do salmo 139 (*Eripe me Domine ab homine malo à viro iniquo eripe me*).

Auxilia a confundir os maldosos e caluniadores e a livrar-se dos inimigos. Este gênio protege dos provocadores e dos ataques injustos; favorece a propagação das luzes, a civilização e a liberdade. A pessoa nascida sob essa influência amará a paz, a justiça, as ciências e as artes, distinguindo-se na literatura.

O gênio contrário domina a ignorância, a escravidão e a intolerância.

28.º Séheiah, **UUU** } V. Seu atributo: Deus que cura os doentes. Corresponde ao santo nome³ Adad, Irtlti, segundo o idioma assírio. Seu arco estende-se do 136.º ao 140.º grau, inclusive, correspondente à 14.ª década e ao gênio chamado Sithacer. Preside os dias: 16 de abril, 27 de junho, 7 de setembro, 18 de novembro e 29 de janeiro. A invocação é feita entre 9 horas e 9h20, pronunciando-se os nomes divinos e o 13.º versículo do salmo 70 (*Deus ne elongeris à me: Deus meus in auxilium meum respice*).

Protege das enfermidades, dos trovões, dos incêndios, das ruínas dos edifícios, das quedas, das doenças, etc. Favorece a saúde e a vida longa. A pessoa nascida sob essa influência terá muito discernimento e agirá com prudência e moderação.

O gênio contrário domina as catástrofes, os acidentes e causa a apoplexia; influi sobre as pessoas que agem impulsivamente.

Dez de Paus

Nome da carta: O Senhor da opressão.

Regência astrológica: Saturno em Sagitário (♄♐).

Regência angélica: Reiel (L } **WB**) e Omael (L } }KY).

Descrição da carta: Quatro mãos que sustentam oito bastões cruzados como na carta anterior. Uma quinta mão sujeita dois bastões erguidos que atravessam a união dos demais. No ponto de união surgem chamas. Acima e abaixo, respectivamente, as figuras de ♄ (Saturno) e ♐ (Sagitário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, demonstra paixões fortes, mas refreadas e uma mentalidade filosófica, sóbria, idônea para investigações profundas, sobretudo no domínio científico.

Força e energia cruéis e despóticas, mas aplicadas somente a fins materiais e egoístas. Às vezes, mostra o fracasso em um assunto e a oposição demasiado forte para ser controlada. Emanando o princípio de um egoísmo pessoal muito acentuado. Má intensão, ligeireza, mentiras, malícia, calúnia, obstinação. Habilidade em maldade e enganação, se estiver mal posicionada. Também generosidade, desinteresse e abnegação.

Malkuth de Yod (M). Crueldade, malícia, vingança, injustiça.

Significado dos anjos:

29.º Reiel, L } **WB**. Seu atributo: Deus pronto a socorrer. Corresponde ao santo nome Zimi, segundo a língua dos peruanos. Seu arco estende-se do 141.º ao 145.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 15.ª década e ao gênio chamado Phupé, sob a influência de Marte. Preside os dias: 17 de abril, 28 de junho, 8 de setembro, 19 de novembro e 30 de janeiro. A invocação é feita entre 9h20 e 9h40, pronunciando-se os nomes divinos, o pedido e o 4.º versículo do salmo 53 (*Ecce enim Deus adjuvat me: et Dominus susceptor est animae meae*).

Protege contra os ímpios e os inimigos da religião, e ajuda a livrar-se de todos os inimigos, tanto visíveis quanto invisíveis. Esse gênio favorece os sentimentos religiosos, a filosofia divina e a meditação. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por suas virtudes e zelo ao propagar a verdade, fará todos os esforços para destruir a falta de fé, por meio de seus escritos e exemplo.

O gênio contrário domina o fanatismo e a hipocrisia, influencia todos os que propagam o ateísmo através de seus escritos e máximas perigosas.

30.º Omael, L } }KY. Seu atributo: Deus paciente. Corresponde ao nome Tura, segundo o idioma hindu. Seu arco estende-se do 146.º ao 150.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 9.ª década e ao gênio chamado Phuonisié. Preside os dias: 18 de abril, 29 de junho, 9 de setembro, 20 de novembro, e 31 de janeiro. A invocação é feita entre 9h40 e 10 horas, pronunciando-se os nomes divinos e o 6.º versículo do salmo 70 (*Quoniam tu es patientia mea Domine: Domine spes mea d juventute mea*).

Livra dos desgostos, do desespero e ajuda a ter paciência. Esse gênio domina o reino animal, vigia a geração dos seres com o intuito de multiplicar as espécies e perpetuar as raças; favorece os químicos, os médicos e os cirurgiões. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá no campo da anatomia e da medicina.

O gênio contrário é hostil à propagação dos seres e favorece os fenômenos monstruosos.

Rei de Paus

Título da carta: O Senhor da chama e do raio. Rei dos Espíritos de Fogo.

Regência astrológica: de 20º de Escorpião a 20º de Sagitário.

³ O nome ADAD significa só, vem da palavra solo que designa o sol e ao qual corresponde.

Descrição da carta: É representado por um guerreiro com armadura completa. Sobre o elmo leva um cavalo negro. Carrega na mão um archote em chamas. Sua capa queima e cavalga sobre as chamas. Seu corcel é um cavalo negro e empinado.

É ativo, generoso, feroz, veemente, orgulhoso, repentino e impetuoso. Quando está mal dignificado é malicioso, intolerante e brutal. Não é capaz de modificar sua atitude segundo as circunstâncias. Se fracassa no início, sua força esgota-se rapidamente. Rege a região do Céu entre o terceiro decanato de Escorpião e os dois primeiros decanatos de Sagitário, o que inclui a parte da constelação de Hércules.

Fogo de Fogo. Rei das Salamandras.

Rainha de Paus –

Título da carta: A Rainha dos tronos das chamas.

Regência astrológica: de 20° de Peixes a 20° de Áries.

Descrição da carta: Sua coroa, que irradia fogo, é encimada por um globo alado. Seu cabelo comprido e ruivo cai sobre sua cota de malha. Senta-se sobre um trono de fogo que seu poder fez tomar forma geométrica. As chamas surgem abaixo do seu trono e são firmes. Em sua mão esquerda tem um cetro, que é encimado por uma pinha, sugerindo os mistérios de Baco ou Dionísio. É acompanhada por um leopardo sentado, sobre o qual ela apóia sua mão. Seu rosto expressa o êxtase da pessoa cuja mente está completamente absorta no mistério que leva em seu seio.

Adaptabilidade, força persistente aplicada a um objeto. Mão firme para comandar, grande poder de atração, poder governador mas amável. É amável desde que não tenha oposições a ela. Embora pareça orgulhosa, esse orgulho não passa de vaidade autocomplacente e até, pode-se dizer, jactância. Quando está mal aspectada, é obstinada, vingativa, dominadora, tirânica e dada a voltar-se contra outra pessoa sem causa aparente. Tem uma certa tendência à obsessão, podendo chegar a falsas conclusões, raciocinando com grande brutalidade. Pode ser tirânica e estúpida. Ao se sentir ofendida, busca vingança, mesmo que injustificada. Rege a região do último decanato de Peixes até 20° de Áries, incluindo uma parte da constelação de Andrômeda.

Água de Fogo. Rainha das Salamandras.

Príncipe de Paus –

Título da Carta: O Príncipe da carruagem de fogo.

Regência astrológica: de 20° de Câncer a 20° de Leão.

Descrição da carta: É um guerreiro com uma armadura completa de cota de malha, mas tem os braços desnudos devido a seu vigor e atividade. Leva uma coroa de raios encimada por uma cabeça de leão, sobre a qual há uma cortina de chamas. Sobre seu peito pode-se ver o sinal do *TO MEGA QHPION* (a Grande Besta 666). Em sua mão direita leva o cetro UAS, da Fênix, o cetro do poder e da energia, enquanto que com a esquerda, as rédeas do leão que movimenta seu carro, uma carruagem reforçada por uma roda que irradia fogo. Sulca um mar de chamas ondulantes e radiantes.

Rápido, forte, romântico, impaciente, às vezes violento, mas justo e generoso, nobre e despreza a mesquinhez. Muitas vezes acaba atuando por impulso; em outros momentos, é influenciado pelas energias próximas a ele, ou por assuntos sem importância. Quando expressa sua opinião, pode se tornar violento, mesmo que não se apegue necessariamente à opinião que está defendendo. Considera todos os aspectos que envolvem a questão, sendo justo, embora não acredite na justiça deste mundo. "A Lei é dos Homens. A Justiça é divina". Despreza a mesquinhez de qualquer tipo, assim como a estreiteza da visão. Luta sempre em desvantagem, embora no final sempre ganhe a última batalha.

Quando está mal aspectado mostra-se cruel, indiferente, preguiçoso, intolerante e perverso. Tem um senso de humor extremamente mutável, o que é dado pelo último decanato de Câncer nessa carta. Rege a região do último decanato de Câncer e os dois primeiros de Leão. Inclui a maior parte de Leão Menor.

Ar de Fogo. Príncipe e Imperador das Salamandras.

Princesa de Paus

Título da carta: A Princesa da chama brilhante. A Rosa do Palácio de Fogo.

Regência astrológica: Rege os céus acima do Pólo Norte num de seus quadrantes, junto com o Ás de Paus.

Descrição da carta: A Princesa nos aparece com plumas da justiça, que saem como chamas de sua fronte. Está nua, indicando que a ação química só pode iniciar quando o elemento goza de total liberdade para se combinar com seu companheiro. Leva o cetro encimado pelo disco solar e vêmo-la saltar numa chama que recorda-nos, pela sua forma, a letra Iod (I). É a sacerdotisa virgem dos senhores de fogo, a serviço do altar dourado e adornado com cabeças de carneiro que simbolizam os fogos da primavera.

Brilho, individualismo, ousadia, coragem, beleza, força, rápida na ira e no amor. Desejo de poder, entusiasmo, vingança. Mal aspectada torna-se superficial, desleal, teatral, cruel, instável, dominadora. Jamais se esquece de um ultraje ou de uma afronta. Sua paciência é aquela necessária para realizar seus projetos de vingança.

Terra de Fogo. Princesa das Salamandras. Trono do Ás de Paus.

Ás de Copas ou Cálices

Nome da carta: A raiz dos poderes das águas (U).

Regência astrológica: Encontra-se no Pólo Norte do Universo.

Regência angélica: -

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo das nuvens e sustentando na sua palma uma copa, parecida com a do stolistes. Dela nasce uma fonte de água clara e reluzente; orvalho cai por todos os seus lados n'água calma e clara que está abaixo, disse onde crescem Lotus e Nenúfares. A grande letra da mãe suprema é traçada no orvalho de sua fonte.

Simboliza a fertilidade, produtividade, beleza, prazer, felicidade, etc.

Dois de Copas

Nome da carta: O Senhor do amor.

Regência astrológica: Vênus em Câncer (♀ ♋).

Regência angélica: Eiael (L } < W }) e Habulah (UWPU).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo da parte inferior da carta, de uma nuvem, sustentando um lótus. Uma flor de lótus emerge acima da água, que ocupa a parte inferior da carta, saindo sobre a mão. Dessa flor sai um talo que termina quase na parte superior da carta em outro lótus, do qual flui uma água branca e brilhante, como uma fonte. Cruzados sobre o talo, imediatamente abaixo, há dois delfins, prata e ouro, sobre os quais cai a água e deles verte novamente, formando jorro de prata e ouro, em duas copas. Estas, por sua vez, transbordam, formando o lago, na parte inferior da carta. Acima e abaixo, os sinais de ♀ (Vênus) e ♋ (Câncer), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, caracteriza uma natureza sociável, amável, magnânima, bondosa e atraente. Mas afeita aos prazeres e que gosta de destacar seu exterior pelo modo de vestir-se, adereços, etc.

Harmonia do masculino e do feminino unidos. Harmonia, prazer, alegria, sutileza: mas, se está mal aspectada, desperdício, derrota, atos simples.

Chokmah de Heh (U). Matrimônio, amor, prazer.

Significado dos anjos:

67.º Eiael, L } < W } . Seu atributo: Deus, delícia das crianças. Corresponde ao santo nome Bogo, segundo o idioma dos albaneses. Seu arco estende-se do 331.º ao 335.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 34.ª década e ao gênio chamado Abiou, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 25 de maio, 5 de agosto, 16 de outubro, 27 de dezembro e 9 de março. A invocação é feita entre 22 horas e 22h20, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 4.º versículo do salmo 36 (*Delectare in Domino et dabit tibi petitiones cordis tui*).

Auxilia a ter consolação nas adversidades e a adquirir sabedoria. Esse gênio domina as mudanças, a conservação dos monumentos e a longevidade; faz conhecer a verdade àqueles que recorrem a ele em suas horas de necessidade. A pessoa nascida sob essa influência será iluminada pelo espírito de Deus, amará a solidão e se distinguirá nas altas ciências, principalmente, no campo da astronomia, da física e da filosofia.

O gênio contrário domina o erro, os preconceitos e aqueles que propagam sistemas errôneos.

68.º Habuhiah, UWPU. Seu atributo: Deus generoso. Corresponde ao santo nome Dépos, segundo o idioma dos peloponeses. Seu arco estende-se do 336.º ao 340.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 34.ª década e ao gênio chamado Archatapias. Preside os dias: 26 de maio, 6 de agosto, 17 de outubro, 28 de dezembro e 10 de março. A invocação é feita entre 22h20 e 22h40, recitando-se o 19.º versículo do salmo 105 (*Confitemini Domino. quoniam bonus: quoniam in saeculum misericordia ejus*).

Ajuda a conservar a saúde e a curar as doenças. Esse gênio domina a agricultura e a fecundidade. A pessoa nascida sob essa influência amará o campo, a caça, os jardins e tudo o que se relacione com a agricultura.

O gênio contrário domina a esterilidade, causa a fome e a peste; influencia os insetos nocivos aos produtos da terra.

Três de Copas –

Nome da carta: O Senhor da abundância.

Regência astrológica: Mercúrio em Câncer (♿ ♋).

Regência angélica: Rochel (L}U}B) e Jabamiah (UWKPII).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, como a anterior, sustentando um grupo de lótus ou ninfas, das quais saem duas flores de cada lado e pendem da copa superior. Vertendo delas água branca. As flores vertem do mesmo modo água branca nas copas inferiores. Todas as copas transbordam; as de cima nas de baixo e estas, na parte inferior da carta. As copas estão dispostas em um triângulo equilátero ereto. Acima e abaixo os símbolos de ♿ (Mercúrio) e ♋ (Câncer) indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Mercúrio, une um bom intelecto com uma imaginação forte e é um estudioso notório. A eloquência que existe degenera circunstancialmente em mera loquacidade. Na vida exterior, o nativo atrai inimizades pelo uso demasiado franco da língua e da pena.

Abundância, exuberância, êxito, prazer, sensibilidade, êxito passivo, boa sorte e fortuna, amor. Satisfação, amabilidade liberalidade.

Binah de Heh (U). Abundância, hospitalidade, comida e bebida, prazer, baile, novas roupas, regozijo.

Significado dos anjos:

69.º Rochel, L}U}B. Seu atributo: Deus que tudo vê. Corresponde ao santo nome Déos, segundo o idioma dos cretenses. Seu arco começa do 341.º grau da esfera e vai até 345.º grau, correspondente à 35.ª década e ao gênio chamado Chontaré, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 27 de maio, 7 de agosto, 18 de outubro, 29 de dezembro e 11 de março. A invocação é feita entre 22h40 e 23 horas, pronunciando o 5.º versículo do salmo 15 (*Dominus pars haereditatis meae, et calicis mei: tu es, qui restitues haereditatem meam mihi*).

Ajuda a achar os objetos perdidos ou escondidos e a conhecer a pessoa que os subtraiu. Esse gênio domina a fama, a fortuna e as heranças; influencia os juristas, os magistrados, os procuradores, os advogados e os tabeliões. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na advocacia, nos conhecimentos sobre os usos, os costumes e o espírito das leis de todos os povos.

O gênio contrário domina os processos, os testamentos e os legados que são feitos em detrimento dos herdeiros legítimos; influencia aqueles que causam a ruína das famílias, provocando gastos enormes e processos intermináveis.

70.º Jabamiah, UWKPII. Seu atributo: Verbo que produz todas as coisas. Corresponde ao santo nome Aris, segundo o idioma dos beócios. Seu arco estende-se do 346.º ao 350.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 35.ª década e ao gênio chamado Thopibui. Preside os dias: 28 de maio, 8 de agosto, 19 de outubro, 30 de dezembro e 12 de março. A invocação é feita todos os dias, entre 23 horas e 23h20, pronunciando o pedido juntamente com os nomes divinos e o 19.º versículo do Gênesis (No início Deus criou o céu e a terra).

Esse gênio domina a geração dos seres e os fenômenos da natureza; protege os que querem se regenerar e restabelecer a harmonia rompida pela desobediência de Adão, o que se faz, voltando-se para Deus e purificando-se pelos elementos que compõem a natureza do homem; é então que o sábio retorna ao princípio da criação, recupera seus direitos, sua dignidade; volta a ser o senhor da natureza e a desfrutar de todas as prerrogativas que lhe foram dadas quando foi criado por Deus. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por seu gênio, será considerada pelos sábios de todas as nações e tornar-se-á uma das grandes luzes da filosofia.

O gênio contrário domina o ateísmo e todos os que propagam escritos perigosos; influencia os críticos e as disputas literárias.

Quatro de Copas –

Nome da carta: O Senhor do prazer mesclado.

Regência astrológica: Lua em Câncer (☾ ♋).

Regência angélica: Haiael (L}WUJ) e Mumiah (UWKYK).

Descrição da carta: Quatro copas: as duas acima transbordando nas que estão abaixo, que não transbordam. Uma mão angélica, branca e radiante, segura um ramo de lótus, do qual ascende um talo que sustenta uma flor na parte superior da carta, da qual flui água branca nas duas copas superiores. Do centro, passam duas folhas à direita e à esquerda, fazendo uma cruz entre as quatro copas. Acima e abaixo, estão os símbolos de ☾ (Lua) e ♋ (Câncer), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pela Lua, apresenta as mesmas características do signo de Câncer.

Êxito ou prazer que se aproximam do fim. Um período estacionário de felicidade, que pode ou não continuar. Não significa amor e casamento tanto quanto a carta anterior. É um símbolo demasiado passivo para

representar perfeitamente a felicidade completa. Prontidão, persuasão e captura. Aquisição mediante luta. Às vezes injustiça. Alguns inconvenientes com o prazer implicado.

Chesed de Heh (U). Receber prazer ou amabilidade dos demais, mas com algum descontentamento.

Significado dos anjos:

71.º Haiaiel, L}WU. Seu atributo: Deus, senhor do universo. Corresponde ao nome Zeut, segundo o idioma dos frígios. Seu arco estende-se do 351.º ao 355.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 36.ª década e ao gênio Ptibiou, sob a influência de Marte. Preside os dias: 29 de maio, 9 de agosto, 20 de outubro, 31 de dezembro e 13 de março. A invocação é feita entre 23h20 e 23h40, pronunciando o 29.º versículo do salmo 108 (*Confitebor Domino nimis in ore meo: et in medio multorum laudabo eum*).

Auxilia a confundir os maus e a livrar-se daqueles que querem nos oprimir. Esse gênio protege todos os que recorrem a ele; dá a vitória e a paz; influencia o ferro, os arsenais, as praças de guerra e tudo o que se refere ao gênio militar. A pessoa nascida sob essa influência terá muita energia; amará o estado militar, e se distinguirá por sua bravura, talento e vigor.

O gênio contrário domina a discórdia, influi as traições e aqueles que se tornam célebres por seus crimes.

72.º Mumiah, UIKYK. Seu atributo é representado pelo ômega, que designa o fim de todas as coisas. Rege a Trácia ou a Roumélia. Seu arco estende-se do 356.º ao 369.º grau da esfera, correspondente à última década e ao gênio chamado Atembui (ver o calendário sagrado). Preside os dias: 30 de maio, 10 de agosto, 21 de outubro, 1.º de janeiro e 14 de março. A invocação é feita entre 23h40 e 24 horas (meia-noite) em ponto, pronunciando-se os nomes divinos, alfa e ômega, juntamente com o nome e os atributos do gênio, o pedido e o 7.º versículo do salmo 114 (*Convertere anima mea in requiem tuam: quia Dominus benefecit tibi*). Deve-se ter um talismã idêntico ao do frontispício, com o talismã do gênio escrito do outro lado, que deve ser preparado sob influências favoráveis indicadas no capítulo da astrologia cabalística.

Esse gênio protege nas operações misteriosas, ajuda a ser bem-sucedido em todas as coisas; rege a química, a física e a medicina; favorece a saúde e a longevidade. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na medicina, se tornará célebre por suas curas prodigiosas, descobrirá vários segredos da natureza que farão a ventura dos filhos da terra, dedicará suas vigílias e seus cuidados para aliviar os pobres e doentes.

O gênio contrário causa o desespero e o suicídio, influencia aqueles que detestam sua existência e o dia em que nasceram.

Cinco de Copas –

Nome da carta: O Senhor da perda no prazer.

Regência astrológica: Marte em Escorpião (♏ ♍).

Regência angélica: Leuviah (UYVL) e Pahaliah (UIILUA).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustentando lótus ou nenúfares, das quais caem flores à direita e à esquerda. Folhas somente, e não brotos, as coroam. Esses talos de lótus ascendem entre as copas como uma fonte, mas não flui água dali, nem tampouco há água em nenhuma das copas, que são algo semelhantes ao instrumento do Zelator Adeptus Minor. Acima e abaixo estão os símbolos de ♀ (Marte) e ♏ (Escorpião) indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Marte, mostra as características indicadas para o signo de Escorpião.

Morte ou fim do prazer. Desengano, tristeza e perda daquelas coisas das quais se espera o prazer. Pena, perfídia, engano. Rancor, degradação. Caridade e amabilidade degradadas. Toda classe de inquietudes e problemas de fontes insuspeitas e inesperadas.

Geburah de Heh (U). Desengano no amor, ruptura do matrimônio, crueldade de um amigo; perda da amizade.

Significado dos anjos:

19.º Leuviah, UYVL. Seu atributo: Deus que acolhe os pecadores. Corresponde ao nome Bogy, segundo o idioma húngaro. Governa o primeiro arco do sul que se estende do 91.º ao 95.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 10.ª década e ao gênio chamado Sotis, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 7 de abril, 18 de junho, 29 de agosto, 9 de novembro e 20 de janeiro. Invoca-se o socorro desse gênio voltando-se para o sul, entre 6 horas e 6h20, e recitando-se o 1.º versículo do salmo 39 (*Expectans expectavi Dominum, et intendit mihi*). Esse gênio auxilia a obter a graça de Deus. Exerce domínio sobre a memória e a inteligência do homem. A pessoa nascida sob essa influência será amável, jovial, modesta nas suas palavras e simples na sua maneira de ser; suportará as adversidades com paciência e resignação.

O gênio contrário influi sobre os desgostos, as perdas e as aflições, além de incitar o deboche e o desespero.

20.º Pahaliah, **UWLUA**. Seu atributo: Deus redentor. Corresponde ao santo nome Tios, segundo o idioma moscovita. Seu arco estende-se do 95.º ao 100.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 10.ª década e ao gênio chamado Sotis. Preside os dias: 8 de abril, 19 de junho, 30 de agosto, 10 de novembro e 21 de janeiro, que estão sob a influência de Vênus. A invocação é feita entre 6h20 e 6h40. É necessário recitar-se o 2.º versículo do salmo 119 (*Domine libera animam meam à labiis iniquis, et à linguã dolosa*).

Esse gênio protege contra os inimigos da religião e auxilia a conversão dos povos ao cristianismo. Exerce domínio sobre a religião, a teologia e amoral; influi sobre a castidade e a piedade e sobre aqueles que têm vocação para a carreira eclesiástica.

O gênio contrário domina o ateísmo, os apóstatas, os libertinos e os renegados.

Seis de Copas –

Nome da carta: O Senhor do prazer.

Regência astrológica: Sol em Escorpião (☉ ♏).

Regência angélica: Nelchael (L} " L0) e Ieialiel (L} WWWW).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, que sustenta um grupo de lótus ou nenúfares, da qual pendem seis flores, uma sobre cada copa. Destas flores flui uma água branca e brilhante que cai no interior das copas de uma fonte, mas, sem dúvida, não estão cheias (plenas) ainda. Acima e abaixo, estão ☉ (Sol) e ♏ (Escorpião), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pelo Sol, desenvolve uma disposição orgulhosa, altaneira, com desejo de reinar e inclinada ao rigor e à tirania.

Começo de um sólido aumento, ganância e prazer, mas apenas o começo. Também afronta, descobrimento, conhecimento, e em alguns casos, contenda e luta que surgem da presunção injustificada. Às vezes, mal agradecido, vaidoso e presunçoso. Outras, amável e paciente. Segundo a influência, como de praxe.

Tiphareth de Heh (U). Princípio do desejo, felicidade, êxito, ou diversão.

Significado dos anjos:

21.º Nelchael, L} " L0. Seu atributo: Deus só e único. Corresponde ao nome Bueg, segundo o idioma dos boêmios. Seu arco estende-se do 101.º ao 105.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 11.ª década e ao gênio chamado Sith, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 9 de abril, 20 de junho, 31 de agosto, 11 de novembro e 22 de janeiro. A invocação é feita entre 6h40 e 7 horas. É necessário recitar-se 18.º versículo do salmo 30 (*Ego autem in te speravi Domine: dixi Deus meus es tu: in manibus tuis sortes meae*).

Protege contra os caluniadores e os feitiços e destrói o poder dos maus espíritos. Esse gênio exerce domínio sobre a astronomia, as matemáticas, a geografia e todas as ciências abstratas; influi sobre os sábios e os filósofos.

A pessoa nascida sob essa influência gostará da poesia, da literatura, será apaixonada pelo estudo e terá destaque nas matemáticas e na geometria.

O gênio contrário domina a ignorância, o erro e os preconceitos.

22.º Ieialiel, L} WWWW. Seu atributo: A Justiça de Deus. Corresponde ao santo nome God, do inglês. Seu raio estende-se do 106.º ao 110.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 11.ª década e ao gênio chamado Syth, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 10 de abril, 21 de junho, 1.º de setembro, 12 de novembro e 23 de janeiro. A invocação é feita entre 7 horas e 7h20, declamando-se o 3.º versículo do salmo 120 (*Dominus custodit te; Dominur protertio tua, super manum dexteram tuam*).

Esse gênio exerce domínio sobre a fortuna, a fama, a diplomacia e o comércio; influi sobre as viagens, as descobertas e as expedições marítimas e protege contra as tempestades e os naufrágios. A pessoa nascida sob essa influência amará o comércio, será trabalhadora e se distinguirá por suas idéias liberais e filantrópicas.

O gênio contrário domina os piratas, os corsários e os escravos e influi sobre as expedições marítimas.

Sete de Copas –

Nome da carta: O Senhor do êxito ilusório.

Regência astrológica: Vênus em Escorpião (♀ ♏).

Regência angélica: Melahel (L} ULK) e Hahiuiah (UWRR).

Descrição da carta: As sete copas estão dispostas como dois triângulos descendentes sobre um ponto. Uma mão angélica, branca e radiante, sustenta ramos de lótus que saem da copa inferior do centro. A mão está sobre a copa e sobre a do meio. A exceção da copa inferior do centro, cada uma está pendendo de uma flor de

lótus, mas não cai água destas dentro de nenhuma copa, e estas estão completamente vazias. Acima e abaixo estão os símbolos de ♀ (Vênus) e ♏ (Escorpião) indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, fomenta falta de limites, apetites pervertidos e inconstância nos assuntos amorosos.

Possível vitória, mas neutralizada pela falta de caráter da pessoa. Êxito ilusório, decepção no momento da aparente vitória. Mentiras, erros, promessas não cumpridas. Embriaguês, ira, vaidade, luxúria, fornicação, violência contra as mulheres, libertinagem egoísta, decepção no amor e na amizade. Algumas vezes obtém o êxito, mas não é continuado. Modificado segundo as influências próximas como de hábito.

Os cálices vazios nessa carta fazem uma alusão ao fato de Netzach (a sétima sephira) não ter contato direto com Kether (a primeira sephira) e, portanto, não compartilha das bênçãos (ou emanações) vindas do alto.

Netzach de Heh (U). Mentiras, promessas não cumpridas, ilusão, decepção, erro. Ligeiro êxito inicial, mas não mantido.

Significado dos anjos:

23.º Melahel, L}ULK. Seu atributo: Deus que livra dos males. Corresponde ao nome Dieh, segundo o idioma dos hibernais. Seu arco estende-se do 111.º ao 115.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 12.ª década e ao gênio chamado Chumis, sob a influência da Lua. Preside os dias: 11 de abril, 22 de junho, 2 de setembro, 13 de novembro e 24 de janeiro. A invocação é feita entre 7h20 e 7h40, recitando-se o 8.º versículo do salmo 120 (*Dominus custodiat introitum tuum, et exitum tuum: er ex hoc nunc, et in saeculum*).

Protege contra as armas e auxilia a viajar a salvo. Esse gênio exerce domínio sobre a água, todos os produtos da terra e, principalmente, sobre as plantas necessárias para a cura das doenças. A pessoa nascida sob essa influência tem uma natureza ousada, capaz de empreender as expedições mais perigosas e terá destaque por suas ações honrosas.

O gênio contrário causa doenças e pestes, e influi sobre tudo o que é nocivo à vegetação.

24.º Hahiuiah, UWRR. Seu atributo: Deus bom por si mesmo. Corresponde ao santo nome Esar, de acordo com o idioma etrusco. Seu arco estende-se do 116.º ao 120.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 12.ª década e ao gênio chamado Thumim. Preside os seguintes dias: 12 de abril, 23 de junho, 3 de setembro, 14 de novembro e 25 de janeiro. A invocação é feita entre 7h40 e 8 horas, pronunciando os nomes divinos com o 18.º versículo do salmo 32 (*Ecce oculi Domini super metuentes eum: et in eis, qui sperant in misericordia ejus*).

Auxilia a obter a graça e a misericórdia de Deus. Esse gênio favorece os exilados, os prisioneiros furtivos, os condenados contumazes; impede a descoberta dos crimes secretos e dos que lograram escapar da justiça dos homens, sob a condição de não incorrerem mais na mesma falta; protege contra os animais nocivos e preserva dos ladrões e assassinos. Os que nasceram sob essa influência amam a verdade, as ciências exatas e são sinceros nas suas palavras e ações.

O gênio contrário rege todos os seres nocivos, incita os homens a cometerem crimes e influencia todos os que procuram viver por meios ilícitos.

Oito de Copas –

Nome da carta: O Senhor do êxito abandonado.

Regência astrológica: Saturno em Peixes (♄ ♓).

Regência angélica: Veualiah (UWLY) e Ielehiah (UWULY).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustenta um maço de ramos de lótus e de ninfas. São mostradas somente duas flores, que se inclinam sobre as duas copas centrais, vertendo dentro delas uma água branca que preenche e transborda nas três mais abaixo, não acabando de preencher estas últimas. As três da parte superior estão completamente vazias. Na parte inferior da carta estão os símbolos de ♄ (Saturno) e ♓ (Peixes), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, indica entusiasmo mal utilizado, simpatias corruptas, religiosidade que se inclina ao fanatismo, disputas e discórdia com inimigos poderosos e com falsos amigos, diminuindo sua própria posição.

Êxito temporal, mas sem resultados posteriores. O objeto é largado de lado tão logo é obtido. Não duradouro, inclusive entre as mãos (como areia escorrendo pelos dedos). Indolência no êxito. Viagens de um lugar a outro. Sofrimento e aflição sem causa. Busca de riquezas. Instabilidade.

Como na carta anterior, essa carta indica, pelos cálices superiores vazios, a perda do contato com a fonte divina (Kether). O êxito não é continuado e é abandonado logo em seguida. A busca do êxito pela vitória em si, mas sem saber o que fazer com o objeto conquistado. (ver também o arcano XV – O Diabo para maiores explicações).

Hod de Heh (U). Êxito abandonado, dissimulação do interesse.

Significado dos anjos:

43.º Veualiah, **UWL.YY**. Seu atributo: Rei dominador. Corresponde ao santo nome Solu, segundo o idioma californiano. Seu arco estende-se do 211.º ao 215.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 22.ª década e ao gênio chamado Stochêné, sob a influência de Marte. Preside os dias: 1.º de maio, 12 de julho, 22 de setembro, 3 de dezembro e 13 de fevereiro. A invocação é feita entre 14 horas e 14h20, pronunciando-se o 14.º versículo do salmo 87 (*Et ego ad te Domine clamavi: et manè oratio mea praeveniet tē*).

Auxilia a destruir o inimigo e a livrar-se de escravidão. Esse gênio preside a paz e influi sobre a prosperidade dos impérios, fortalece os tronos vacilantes e a autoridade dos reis. A pessoa nascida sob essa influência amará o estado militar e a glória, ocupar-se-á constantemente das ciências relacionadas com o gênio da guerra, será célebre por suas façanhas militares e terá a confiança de seu príncipe devido aos serviços prestados.

O gênio contrário provoca a discórdia entre os príncipes, influi sobre a destruição dos impérios, fomenta as revoluções e os espíritos separatistas.

44.º Ielehiah, **UWL.W**. Seu atributo: Deus eterno. Corresponde ao santo nome Bosa, segundo o idioma mexicano. Seu arco estende-se do 216.º ao 220.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 22.ª década e ao gênio chamado Sentacer. Preside os dias: 2 de maio, 13 de julho, 23 de setembro, 4 de dezembro, e 14 de fevereiro. Invoca-se esse gênio para se ter êxito em uma empresa útil. É preciso pronunciar o pedido juntamente com os nomes divinos e o 108.º versículo do salmo 118 (*Voluntaria oris mei bene placita fac Domine: et iudicia tua doce me*). A invocação é feita entre 14h 20 horas e 14h40. Propicia a proteção dos magistrados e a obtenção da vitória no processo. Esse gênio protege contra as armas e dá a vitória. A pessoa nascida sob essa influência amará as viagens instrutivas e todas as suas empresas serão bem sucedidas. Terá destaque por seus talentos militares e sua bravura, seu nome se tornará célebre nos anais da glória.

O gênio contrário preside a guerra e causa todos os flagelos que a seguem; influencia todos os que violam as capitulações e massacram seus prisioneiros sem piedade.

Nove de Copas –

Nome da carta: O Senhor da felicidade material.

Regência astrológica: Júpiter em Peixes (♃ ♉).

Regência angélica: Sealiah (**UWL** } F) e Ariel (**L** } **WB**<).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo das nuvens e sustentando lótus ou ninfas, uma das quais pende das copas; vertendo uma água branca. As copas estão dispostas em três filas de três. Acima e abaixo estão os símbolos de ♃ (Júpiter) e ♉ (Peixes), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, possui as mesmas características dadas pelo próprio signo.

Completa e perfeita realização do prazer e da felicidade, quase perfeita. Auto-adulação, vaidade, presunção, falar muito de si mesmo, não obstante amável e encantador, podendo ser abnegado. De nobres pensamentos, não se satisfaz facilmente com idéias limitadas ou pequenas. Tem tendência a tornar-se mau pelo excesso de presunção. De natureza boa e generosa, mas às vezes precipitado.

Yesod de Heh (**U**). Êxito completo, prazer e felicidade, desejos cumpridos.

Significado dos anjos:

45.º Sealiah, **UWL** } F. Seu atributo: Motor de todas as coisas. Corresponde ao santo nome Hobo, de acordo com o idioma dos habitantes de Quito. Seu arco estende-se do 221.º ao 225.º grau da esfera, correspondente à 23.ª década e ao gênio chamado Sesmê, sob a influência do Sol. Preside os dias: 3 de maio, 14 de julho, 24 de setembro, 5 de dezembro e 15 de fevereiro. A invocação é feita entre 14h40 e 15 horas, pronunciando-se o 18.º versículo do salmo 93 (*Si dicebram motus est pes meus: misericordia tua Domine adjuvebat me*).

Auxilia a confundir os maldosos e orgulhosos e a levantar os humilhados e decaídos. Esse gênio domina a vegetação, dando vida e saúde a tudo que respira e influi sobre os principais agentes da natureza. A pessoa nascida sob essa influência procurará instruir-se, para o quê contará com muitas facilidades.

O gênio contrário exerce domínio sobre a atmosfera, provocando grandes ondas de calor ou de frio, grandes secas ou grandes enchentes.

46.º Ariel, **L** } **WB**<. Seu atributo: Deus revelador. Corresponde ao santo nome Pino, segundo o idioma paraguaio. Seu arco estende-se do 226.º ao 230.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 23.ª década e ao gênio chamado Tépiseuth. Preside os dias: 4 de maio, 15 de julho, 25 de setembro, 6 de dezembro e 16 de

fevereiro. Invoca-se esse gênio para obter revelações. Pronuncia-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 9.º versículo do salmo 144 (*Suavis Dominus universis: et miserationes ejus super omnia opera ejus*).

Auxilia a agradecer a Deus pelos bens que nos envia. A hora favorável se dá entre 15 horas e 15h20. Esse gênio descobre os tesouros ocultos, revela os maiores segredos da natureza, dá a faculdade de ver em sonhos os objetos desejados. A pessoa nascida sob essa influência terá espírito forte e sutil, idéias novas e pensamentos sublimes, conseguirá resolver os problemas mais difíceis, será discreta e agirá com muita circunspeção.

O gênio contrário causa as atribuições do espírito, leva os homens a cometerem as maiores inconseqüências e influi sobre os espíritos fracos.

Dez de Copas –

Nome da carta: O Senhor do êxito aperfeiçoado.

Regência astrológica: Marte em Peixes (♂ ♓).

Regência angélica: Asaliah (UWLVL<) e Mihael (L}UWK).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustentando um ramo de ninfas ou lótus, cujas flores derramam uma água branca dentro das copas e todas elas transbordam. A copa mais acima é sustentada por uma mão de um lado e verte água sobre a copa da parte superior esquerda. Uma única flor de lótus coroa a copa superior e é a fonte da água que a preenche. Acima e abaixo estão os símbolos de ♂ (Marte) e ♓ (Peixes), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Marte, dá mais força, capacidade, energia e confiança em si mesmo, mas fomenta um desenvolvimento de zelos, rigor, aspereza e de apreço excessivo aos seus próprios caprichos.

Permanente e duradouro êxito e felicidade, porque está inspirado desde Kether. Não tão sensual como o “Senhor da Felicidade Material (Nove de Copas)”, mas quase mais feliz. Prazer, libertinagem, corrupção, tranqüilidade, pacificação. Amabilidade, pena, generosidade, atitude desenfreada, segundo as influências próximas, como é próprio dos Arcanos Menores.

Essa carta acaba não sendo tão maravilhosa quanto parece ser. Podem sobrevir dela aborrecimentos e discórdias; repugnância que advém do excesso de luxo. Embrutecimento pelo excesso de prazer.

Malkuth de Heh (U). Assunto estabelecido, completitude e boa fortuna.

Significado dos anjos:

47.º Asaliah, UWLVL<. Seu atributo: Deus justo que indica a verdade. Corresponde ao nome Hana, segundo o idioma mapuche. Seu arco estende-se do 231.º ao 235.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 24.ª década e ao gênio chamado Siémé, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 5 de maio, 16 de julho, 26 de setembro, 7 de dezembro e 17 de fevereiro. A invocação é feita entre 15h20, e 15h40, pronunciando-se o 25.º versículo do salmo 104 (*Quàm magnificata sunt opera tua Domine! omnia in sapientia fecisti: impleta est terra possessione tua*).

Auxilia a louvar a Deus e a elevar-se até Ele para que nos envie luzes. Esse gênio domina a justiça e faz conhecer a verdade nos processos, influi sobre os homens probos e sobre os que elevam seu espírito para a contemplação das coisas divinas. A pessoa nascida sob essa influência é dotada de um caráter agradável e terá o desejo de adquirir luzes secretas.

O gênio contrário exerce domínio sobre as ações imorais e escandalosas, e sobre os propagadores de sistemas perigosos e ilusórios.

48.º Mihael, L}UWK. Seu atributo: Deus, pai que socorre. Corresponde ao santo nome Zaca, segundo o idioma japonês. Seu arco estende-se do 236.º ao 240.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 24.ª década e ao gênio chamado Senciner. Preside os dias: 6 de maio, 17 de julho, 27 de setembro, 8 de dezembro e 18 de fevereiro. A invocação é feita entre 15h40 e 16 horas, pronunciando-se o 3.º versículo do salmo 97 (*Notum fecit Dominus salutare suum: in conspectu gentium revelavit justitiam suam*).

Auxilia a conservar a paz e a união entre os esposos. Esse gênio protege os que recorrem a ele, dá pressentimentos e inspirações secretas sobre tudo o que lhes acontecerá. Favorece a geração dos seres, influenciando sobre a amizade e a fidelidade conjugal. A pessoa nascida sob essa influência será entusiasta do amor, amará os passeios e os prazeres em geral.

O gênio contrário domina o luxo, a esterilidade, a inconstância; causa discórdia, ciúme e inquietação entre os esposos.

Rei de Copas

Título da carta: O Senhor das ondas e das águas. Rei das hostes do mar.

Regência astrológica: de 20º de Aquário até 20º de Peixes.

Descrição da carta: Veste uma armadura negra equipada com asas radiantes, a qual, junto com a atividade corcoveante de seu corcel branco, indica-nos que representa o aspecto mais ativo da água. Com a mão direita sustenta um taça da qual sai um caranguejo, signo cardinal da água, que representa a agressividade. O totem do cavaleiro é o pavão real, pois um de seus sinais mais evidentes na água é o brilho. Também aqui encontramos alguma referência aos fenômenos da fluorescência.

Suas características são evidentemente passivas. Gracioso, poético, venusiano, indolente mas entusiasta quando estimulado. Mal aspectado é sensual, mentiroso, perigoso e falso. Seu caráter demonstra falta de perspicácia. Rege os céus desde o último decanato de Aquário e os dois primeiros de Peixes.

Fogo de Água. Rei das Ondinas e das Ninfas.

Rainha de Copas –

Título da carta: Rainha dos tronos das águas.

Regência astrológica: de 20° de Gêmeos até 20° de Câncer.

Descrição da carta: Sua imagem, além de uma delicadeza infinita, é de uma pureza e beleza extremas. Torna-se possível apenas contemplar sua verdade, pois ela reflete a natureza do observador com grande perfeição. É representada num trono sobre a água calma. Leva em sua mão uma taça em forma de concha da qual sai um caranguejo de rio e sustenta também um lótus de Ísis, a Grande Mãe. Está vestida e protegida por curvas sem fim de luz, e o mar sobre o qual está seu trono reflete as imagens quase que integralmente daquilo que representa.

É imaginativa, poética, ilusionista, amável, mas não é dada a tomar as dores dos demais. Vaidosa, de boa natureza sob uma aparência de sonolência. Sua imaginação é mais forte que seus sentimentos. É muito afetada por outras influências e então depende mais da dignidade boa ou má dos aspectos ao seu redor, do que do restante dos símbolos. Tudo aquilo que ela representa pode ser distorcido por seu reflexo. Esta carta associa-se diretamente com a carta da Sacerdotiza (Arcano Maior n.º II). Pode-se até mesmo usar as mesmas atribuições desta carta. Enquanto o Arcano Maior (A Sacerdotiza) representa um aspecto interno, esta carta pode assumir uma pessoa de fato, não apenas uma situação, mas alguém. Rege o último decanato de Gêmeos e os dois primeiros de Câncer.

Água de Água. Rainha das Ninfas e Ondinas.

Príncipe de Copas

Título da carta: Príncipe da carruagem das águas.

Regência astrológica: 20° de Libra a 20° de Escorpião.

Descrição da carta: É um guerreiro equipado parcialmente com uma armadura que, sem dúvida, parece algo mais desenvolvido que um elemento protetor. Seu elmo é encimado por uma águia e de sua carruagem, que se parece com uma concha, sai ainda uma águia. Os flancos do príncipe são tênues, quase gasosos. Isso se refere a seu poder de volatilização no sentido espiritual. Na mão direita leva uma flor de lótus, flor consagrada ao elemento água, e na esquerda, uma taça da qual sai uma serpente. O terceiro animal totêmico, o escorpião, não aparece na carta porque a putrefação que representa é um processo secreto. Abaixo de sua carruagem vê-se a água calma e parada de um lago sobre o qual chove abundantemente.

É sutil, violento, habilidoso, tranquilo, imperturbável, astuto e artístico. Sob uma calma exterior esconde sua verdadeira natureza. É poderoso para o bem ou para o mal, mas se sente mais atraído para o mal, ainda que apenas aparentemente conciliando poder e sabedoria. Mal aspectado é intensamente malvado e impiedoso. Preocupa-se consigo mesmo e com o alcance de seu poder. Não se responsabiliza pelos demais, o que faz dele uma péssima escolha para trabalhos em equipe. Rege o último decanato de Libra e os dois primeiros de Escorpião.

Ar de Água. Príncipe e Imperador das Ninfas e das Ondinas.

Princesa de Copas

Título da carta: Princesa das águas e dos lótus do Palácio das Inundações.

Regência astrológica: Rege um dos quadrantes do Céu no Pólo Norte, ao redor de Kether, junto com o Ás de Copas.

Descrição da carta: É a faculdade de cristalização. Representa o poder da água para dar substância à idéia, para sustentar a vida e para formar a base da combinação química. Aparece representada por uma figura dançante, vestida com uma roupa solta em cujas bordas vemos formarem-se cristais. Leva sobre sua cabeça um cisne de asas abertas. O simbolismo do cisne na cultura ocidental corresponde à palavra AUM ou AUMGN, que é o símbolo de todo o processo de criação. Leva consigo uma taça de cuja tampa sai uma tartaruga. Esta é

também a tartaruga que na filosofia hindu sustenta o elefante em cujas costas repousa o Universo. Dança sobre um mar espumante no qual mergulha o delfim, o peixe real que simboliza o poder da criação.

Doçura, poesia, virtuosidade, voluptuosidade, gentileza e amabilidade. Imaginação, sonolência, às vezes indolência. Mas é valente se for estimulada. Mal aspectada é egoísta e luxuriosa. Rege um quadrante dos Céus ao redor de Kheter. Trono do As de Copas.

Terra de Água. Princesa e Imperatriz das Ninfas e Ondinas.

As de Espadas

Nome da carta: A raiz dos poderes do ar (♆).

Regência astrológica: Encontra-se no Pólo Norte do Universo.

Regência angélica: -

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo das nuvens e apertando a empunhadura de uma espada que sustenta uma coroa celestial branca e radiante onde tem, à direita, um ramo de oliveira passa e, à esquerda, a rama de uma palma do sofrimento. Seis vaus caem de sua ponta. Simboliza o invocado, em contraste com a força natural, pois é a invocação da espada. Levantada com a ponta para cima invoca a coroa divina do brilho espiritual, mas invertida é a invocação da força demoníaca e se converte num temível símbolo do mal. Representa, portanto, grande poder para o bem e para o mal mas, invocado, também representa a força em torvelinho e a fortaleza pela aflição. É a afirmação da justiça que defende a autoridade divina e pode converter-se na espada da ira do castigo e da aflição.

Dois de Espadas

Nome da carta: O Senhor da paz restaurada.

Regência astrológica: Lua em Libra (♎).

Regência angélica: Iezalel (L}LW) e Mebahel (L}UPK).

Descrição da carta: Duas espadas cruzadas, como a adaga do ar de um Adeptus Minor, sustentada cada uma por uma mão angélica, branca e radiante. Sobre o ponto onde se cruzam há uma rosa de cinco pé talas, emitindo raios brancos. Na parte superior e inferior da carta estão os símbolos da ♁ (Lua) e ♃ (Peixes), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pela Lua, predispõe a um caráter débil, fácil de influenciar, excêntrico e variável.

Características contraditórias da mesma natureza, fortaleza pelo sofrimento. Prazer depois da dor. Sacrifício e aflição, ainda que a força surja deles, simbolizados pela posição da rosa, como se a própria dor houvesse produzido a beleza. Acordo, paz restaurada, trégua, verdade e falsidade. Pena e compaixão. Ajuda ao debilitado, acordo, justiça, desinteresse. Também uma tendência à repetição das afrontas a serem perdoadas. Dado às petições. Falta de tato e propensão a fazer perguntas de pouca importância, loquaz.

Chokmah de Vaw (♆). Paz nas disputas, ainda que com alguma tensão nas relações. Atos às vezes egoístas e às vezes desinteressados. Depende também das influências externas.

Significado dos anjos:

13.º Iezalel, L}LW. Seu atributo: Deus glorificado sobre todas as coisas. Corresponde ao santo nome de Deus Boog, no idioma dos ilirianos. Seu arco estende-se do 61.º ao 65.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 7.ª década e ao gênio chamado Théosolk, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 1.º de abril, 12 de junho, 23 de agosto, 3 de novembro e 14 de janeiro. A hora favorável se dá entre 4 horas e 4h20. É necessário recitar-se o 6.º versículo do salmo 97 (*Jubilare Deo omnis terra: cantate, et exultate, et psallite*).

Exerce domínio sobre a amizade, a reconciliação e a fidelidade conjugal. A pessoa nascida sob essa influência aprenderá o que quiser facilmente, terá memória excelente e se distinguirá por sua grande habilidade.

O gênio contrário domina a ignorância, o erro e a mentira, influi sobre os espíritos limitados que nada desejam aprender ou fazer.

14.º Mebahel, L}UPK. Seu atributo: Deus conservador. Corresponde ao santo nome Dios, do espanhol. Seu arco estende-se do 66.º ao 70.º grau, inclusive, correspondente à 7.ª década e ao gênio chamado Thésogar. Preside os dias: 2 de abril, 13 de junho, 24 de agosto, 4 de novembro e 15 de janeiro. Invoca-se esse gênio contra aqueles que procuram usurpar a fortuna alheia. É preciso recitar-se o 9.º versículo do salmo 9 (*Et factus est Dominus refugium pauperis: adjutor in opportunitibus, in tribulatione*). A hora favorável se dá entre 4h20 e 4h40.

Exerce domínio sobre a justiça, a verdade e a liberdade; livra os oprimidos e os prisioneiros; protege a inocência e faz conhecer a verdade. A pessoa nascida sob essa influência amará a jurisprudência e se distinguirá na área da advocacia.

O gênio contrário domina a calúnia, o falso testemunho e os processos judiciais.

Três de Espadas

Nome da carta: O Senhor da tristeza.

Regência astrológica: Saturno em Libra (♄ ♎).

Regência angélica: Hariel (L) WBU) e Hakamiah (UWKNU).

Descrição da carta: Três mãos angélicas, brancas e radiantes, saindo das nuvens, e sustentando três espadas na vertical (como se a espada central houvesse separado as outras duas, que estavam cruzadas no símbolo precedente). A espada central corta em duas a rosa de cinco pétalas, que no símbolo anterior crescia na união das espadas. Suas pétalas estão caindo e não saem raios brancos dela. Acima e abaixo da espada central estão os símbolos de ♄ (Saturno) e ♎ (Libra), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, confere elevada concentração, engenhosidade, justiça, perseverança e fidelidade.

Desorganização, interrupção, separação, pendência. Semente da discórdia e a contenda, revolta, pena e lágrimas. Sem dúvida, regozijo nos prazeres platônicos: cantos, fidelidade nas promessas, honradez nas transações monetárias, egoísmo e dissolução, mas generosidade às vezes. Falsidade em palavras e contradição. Tudo de acordo com as cartas ao redor.

Binah de Vaw (V). Infelicidade, tristeza e lágrimas.

Significado dos anjos:

15.º Hariel, L) WBU. Seu atributo: Deus criador. Corresponde aos nomes divinos Idio ou Iddio, do italiano. Seu arco estende-se do 71.º ao 75.º grau, inclusive, correspondente à 8.ª década e ao gênio chamado Ouéré, sob a influência de Marte. Preside os dias: 3 de abril, 14 de junho, 25 de agosto, 5 de novembro e 16 de janeiro. Invoca-se este gênio contra os ateus. Deve-se declamar seus nomes, os nomes divinos e o 22.º versículo do salmo 93 (*Et factus est mihi Dominus in refugium: et Deus meus in adiutorium spei meae*). A hora favorável se dá entre 4h40 e 5 horas.

Esse gênio exerce domínio sobre as ciências e as artes; influi sobre as descobertas úteis e os novos métodos. A pessoa nascida sob essa influência gostará do convívio das pessoas de bem, terá sentimentos religiosos e se distinguirá pela pureza de seus hábitos.

O gênio contrário domina os cismas, as guerras religiosas e influi sobre os ateus, sobre aqueles que propagam seitas perigosas e os que procuram meios de estabelecer novas seitas.

16.º Hakamiah, UWKNU. Seu atributo: Deus que constrói o Universo. Exerce domínio sobre a França e corresponde ao nome Dieu, do francês. Seu arco estende-se do 76.º ao 80.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 8.ª década e ao gênio chamado Vérasua sob a influência de Marte. Preside os dias: 4 de abril, 15 de junho, 26 de agosto, 6 de novembro e 17 de janeiro. É invocado contra os traidores, para obter a vitória sobre o inimigo e para livrar-se dos opressores. Deve-se pronunciar seu nome, acrescentando: Ó Deus poderoso dos exércitos, tu que constróis o Universo e que proteges a nação francesa, eu te invoco, pelo nome de Hakamiah, para que livres a França dos seus inimigos. Em seguida declama-se o 1.º versículo misterioso do salmo 87 (*Domine Deus salutis meae, in die clamavi, et nocte coram te*). Deve-se recitar essa prece todos os dias, com a face voltada para o oriente, entre 5 horas e 5h20.

Esse gênio domina as “cabeças coroadas e os altos oficiais”; dá a vitória e previne as revoltas; influi sobre as armas, os arsenais e tudo o que se relaciona com o gênio da guerra. O homem nascido sob essa influência tem um caráter franco, leal e bravo; suscetível quanto a questões de honra; fiel a seu juramento e apaixonado por Vênus.

O gênio contrário domina os traidores, provoca traições, sedição e revolta.

Quatro de Espadas –

Nome da carta: O Senhor do descanso e da contenda.

Regência astrológica: Júpiter em Libra (♃ ♎).

Regência angélica: Lauviah (UWV) L) e Caliel (L) WLP).

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, brancas e radiantes, cada uma sustentando duas espadas, as quais se cruzam no centro. A rosa de cinco pétalas com raios brancos volta a ser incluída no ponto de sua interseção. Acima e abaixo, nas pontas de duas pequenas adagas, estão ♃ (Marte) e ♎ (Libra), que representam o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, cria uma natureza bondosa, magnânima, amável, equilibrada, muito sincera e justiceira.

Descanso da tristeza; mas depois dela e por ela. Paz desde e depois da guerra. Relaxamento da inquietude. Tranquilidade, descanso, comodidade e abundância, mas depois da luta. Bens desta vida. Abundância. Tudo avaliado conforme as cartas ao redor.

Chesed de Vaw (Y). Convalescença, recuperação da enfermidade, mudança para melhor.

Significado dos anjos:

17.º Lauviah, UW}L. Seu atributo: Deus admirável. Corresponde ao nome Goth, segundo o idioma germânico. Seu arco estende-se do 81.º ao 85.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 9.ª década e ao gênio chamado Phuor, sob a influência do Sol. Preside os dias: 5 de abril, 16 de junho, 27 de agosto, 7 de novembro e 18 de janeiro. Esse gênio e os que seguem, até o 24.º, pertencem à 3.ª ordem de anjos, chamada Coro dos Tronos. A invocação é feita todos os dias, em jejum, das 5h20 às 5h40. É necessário declamar o 1.º versículo do salmo 8 (*Domine Deus noster, quam admirabile est nomen tuum in universâ terrâ*). Esse gênio combate os tormentos do espírito, a tristeza, e predispõe a bem dormir. Favorece as altas ciências, as descobertas maravilhosas e faz revelações em sonhos. A pessoa nascida sob essa influência amará a música, a poesia, a literatura e a filosofia.

O gênio contrário domina o ateísmo, os filósofos ímpios e todos os que atacam os dogmas da religião.

18.º Caliel, L}WLP. Seu atributo: Deus pronto a acolher. Corresponde ao nome Boog, segundo o idioma dos polacos. Seu arco estende-se do 86.º ao 90.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 9.ª década e ao gênio chamado Tepisatosoa. Preside os dias: 6 de abril, 17 de junho, 28 de agosto, 8 de novembro e 18 de janeiro. Invoca-se esse gênio para obter um socorro rápido quando surge alguma adversidade. É preciso recitar o 9.º versículo do salmo 7 (*Judica me Domine secundum justitiam meam, et secundum innocentiam meam super me*). A hora favorável se dá entre 5h40 e 6 horas.

Esse gênio faz surgir a verdade nos processos judiciais, faz a inocência triunfar e desmascara os culpados e as testemunhas falsas. A pessoa nascida sob essa influência será justa e íntegra, amará a verdade e se distinguirá na magistratura.

O gênio contrário domina os processos escandalosos, os homens vis, ordinários e servís, e aqueles que procuram atrapalhar os processos e enlouquecer às custas de seus clientes.

Cinco de Espadas –

Nome da carta: O Senhor da derrota.

Regência astrológica: Vênus em Aquário (♀♋).

Regência angélica: Aniel (L}WO}) e Haamiah (UWK<U).

Descrição da carta: Duas mãos angélicas irradiadas, cada uma sustentando duas espadas quase na vertical, mas caindo separadas uma da outra à esquerda e à direita da carta. Uma terceira mão sustenta uma espada na vertical no centro, como se as tivesse desunindo. As pétalas de rosa, que na carta anterior estavam unidas no centro, estão separadas e caídas. Acima e abaixo estão os símbolos de ♀ (Vênus) e ♋ (Aquário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, confere um gosto refinado, equilíbrio, juízo acertado, sociabilidade, sobretudo no trato com o sexo oposto. Desperta, amiúde, intuição e dons psíquicos. O nativo dispõe de um temperamento tranquilo e sóbrio e refreia seus desejos.

Contenda terminada e decidida contra a pessoa. Fracasso, derrota, impaciência, contrariedades, pobreza, avareza, aflição depois da ganância. Laborioso, infatigável. Sinistro e vil por natureza. Malicioso, calunioso, embusteiro, rancoroso e cismado. Um intrometido e separador de amigos, que odeia ver a paz e o amor entre os demais. Cruel, ainda que seja covarde, mal-agradecido e informal. Inteligente e rápido de pensamento e palavras. Sentimentos de pena facilmente suscitados, mas passageiros.

Geburah de Vaw (Y). Derrota, perda, malícia, rancor, calúnia, injúria.

Significado dos Anjos:

37.º Aniel, L}WO}. Seu atributo: Deus nas virtudes. Corresponde ao santo nome de Deus Abda, segundo os antigos filósofos. Seu arco estende-se do 181.º ao 185.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 19.ª década e ao gênio chamado Souchoë, sob a influência da Lua. Preside os dias: 25 de abril, 6 de julho, 16 de setembro, 27 de novembro e 7 de fevereiro. A invocação é feita precisamente entre 12 horas (meio-dia) e 12h20, pronunciando-se os nomes divinos e o 8.º versículo do salmo 79 (*Deus ad virtutem converte nos: et ostende faciem tuam et salvi erimus*).

Auxilia a obter a vitória e a levantar o cerco de uma cidade. Esse gênio favorece as ciências e as artes, revela os segredos da natureza e inspira os sábios filósofos nas suas meditações. A pessoa nascida sob essa influência alcançará a celebridade por seu talento e inteligência, destacando-se entre os sábios.

O gênio contrário domina os espíritos perversos; influi sobre os charlatões e todos os que se sobressaem na arte de enganar os homens.

38.º Haamiah, **UWK<U**. Seu atributo: Deus, a esperança de todos os filhos da Terra. Corresponde ao grande nome de Deus Agla (deus trino e único). Segundo os cabalistas, esse nome foi formado a partir do versículo misterioso da Escritura, que significa em português: “Tu és o Deus forte por toda a eternidade”. Compõe-se das primeiras letras das quatro locuções, começando da direita para a esquerda. O arco desse gênio estende-se do 186.º ao 190.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 19.ª década e ao gênio chamado Serucuth. Preside os dias: 26 de abril, 7 de julho, 17 de setembro, 28 de novembro e 8 de fevereiro. Invocam-se esses nomes divinos para a aquisição de todos os tesouros do Céu e da Terra. É necessário recitar o 9.º versículo do salmo 90 (*Quoniam tu es Domine spes mea: altissimum possuisti refugium tuum*). Os cabalistas dizem que esse salmo protege contra as fraudes, as armas, os animais ferozes e os espíritos infernais. Invoca-se esse anjo entre 12h20 e 12h40.

Esse gênio favorece todos os cultos religiosos, principalmente os que louvam a Deus, e protege todos aqueles que procuram a verdade. O gênio contrário domina o erro, a mentira e influencia os que não têm nenhum princípio religioso.

Seis de Espadas

Nome da carta: O Senhor do êxito ganho.

Regência astrológica: Mercúrio em Aquário (♿ ♊).

Regência angélica: Rehael (L} <UB) e Ieiazel (L} TWW).

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, brancas e radiantes, cada uma delas sustentando três espadas que se cruzam no centro. A rosa volta a se restabelecer. Acima e abaixo, os símbolos de ♿ (Mercúrio) e ♊ (Aquário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Mercúrio, presta ao intelecto, atividade, inteligência, prudência, aptidão, tanto para atividades científicas como para práticas comerciais, mas diminui a constância, a decisão e a concentração.

Êxito depois da impaciência e da angústia; estima de si mesmo, beleza, presunção, mas, algumas vezes, modéstia; dominação, paciência, trabalho, etc.

Tiphareth de Vaw (V). Trabalho, labor, viagem por mar.

“A Magia, nas mãos de um homem sábio, é como uma espada formidável. Tanto pode operar milagres, como desastres.” – Giordano Bruno (citado por Fernando L. Borges).

Significado dos anjos:

39.º Rehael, L} <UB. Seu atributo: Deus que acolhe os pecadores. Corresponde ao santo nome Goot, segundo o idioma escocês. Seu arco estende-se do 191.º ao 195.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 20.ª década e ao gênio chamado Ptéchout, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 27 de abril, 8 de julho, 18 de setembro, 29 de novembro e 9 de fevereiro. A invocação é feita entre 12h40 e 13 horas, recitando-se o 13.º versículo do salmo 29 (*Audivit Dominus, et misertus est mei: Dominus factus est meus adjutor*).

Auxilia na cura das doenças e na obtenção da misericórdia divina. Esse gênio favorece a saúde e a longevidade, influi sobre o amor paterno e filial, sobre a obediência e o respeito das crianças para com seus pais.

O gênio contrário é chamado Terra Morfa ou Terra Condenada. É o mais cruel e traiçoeiro que se conhece, influenciando os infanticidas e os parricidas.

40.º Ieiazel, L} TWW. Seu atributo: Deus que dá alegria. Corresponde ao santo nome Goed, segundo o idioma dos belgas. Seu arco estende-se do 196.º ao 200.º grau da esfera, inclusive, correspondente a 20.ª década e ao gênio chamado Aterchinis. Preside os dias: 28 de abril, 9 de julho, 19 de setembro, 30 de novembro e 10 de fevereiro. A invocação é feita entre 13 horas e 13h20, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 15.º versículo do salmo 87 (*Ut quid Domine repellis orationem meam: avertis faciem tuam à me*). Esse salmo tem propriedades maravilhosas: ajuda a libertar os prisioneiros, a ter consolações e a livrar-se dos inimigos.

Esse gênio favorece a imprensa e o comércio de livros, influencia os homens de letras e os artistas. A pessoa nascida sob essa influência amará a leitura, o desenho e todas as ciências em geral.

O gênio contrário domina todas as más qualidades do corpo e da alma, influencia os espíritos melancólicos e os que se isolam do convívio social.

Sete de Espadas –

Nome da carta: O Senhor do esforço instável.

Regência astrológica: Lua em Aquário (☾ ♊).

Regência angélica: Hahahel (L} UUU) e Mikael (L} PUK).

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, brancas e radiantes, como na carta anterior, que sustentam três espadas. Uma terceira mão empunha apenas uma espada no centro. As pontas de todas as espadas tocam-se umas com as outras, e a espada central não as separa do todo.

A rosa dos símbolos anteriores deste naipe está sujeita pela mesma mão que sustenta a espada central, como se a vitória estivesse à sua disposição. Acima e abaixo estão os símbolos de ♄ (Lua) e ♋ (Aquário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pela Lua, predispõe para melancolia, amor à solidão, imaginações pessimistas, pressentimentos sombrios e inclinação para a vida nômade.

Êxito parcial. Rendição quando a vitória está nas suas mãos, como se houvessem se esgotado todas as reservas de energia. Inclinação para perder quando se está a ponto de ganhar, por não continuar o esforço. Amor à abundância, fascinação pela exibição, Tendência aos cumprimentos, afrontas e insolências, e a espiar os demais. Tende a atraí-los por confidências, nem sempre de forma intencional. Um pouco vacilante e informal.

Netzach de Vaw (V). Viagem por terra; sem caráter digno de confiança.

Significado dos anjos:

41.º Hahahel, L}UUU. Seu atributo: Deus em três pessoas. Corresponde ao santo nome Gudi, de acordo com o idioma irlandês. Seu arco estende-se do 201.º ao 205.º grau da esfera, inclusive, correspondente a 21.ª década e ao gênio chamado Chontaré, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 29 de abril, 10 de julho, 20 de setembro, 1.º de dezembro e 11 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem, até o 48.º pertencem à 5.ª ordem dos anjos, a que os ortodoxos denominam o Coro das Virtudes. Invoça-se esse gênio entre 13h20 e 13h40, pronunciando-se o 2.º versículo do salmo 119 (*Domine libera animam meam à labis iniquis, et à linguã dolasã*).

Protege dos inimigos da religião, dos ímpios e dos caluniadores. Esse gênio domina o cristianismo, favorece os missionários e todos os discípulos de Cristo que anunciam a palavra do Evangelho às nações; influi sobre as almas piedosas, os prelados, os eclesiásticos e tudo que se refira ao sacerdócio. A pessoa nascida sob essa influência se destacará pela grandeza de alma e por sua energia; ela se consagrará inteiramente ao serviço de Deus e não vacilará em sofrer martírio por Cristo.

O gênio contrário influencia os apóstatas, os renegados e todos aqueles que desonram o sacerdócio por sua conduta escandalosa.

42.º Mikael, L}PIK. Os cabalistas conferem-lhe os seguintes atributos: virtude de Deus, casa de Deus, semelhante a Deus. Corresponde ao nome Biub ou Biud, de acordo com o idioma canadense. Seu arco estende-se do 206.º ao 210.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 21.ª década e ao gênio denominado Arpien. Preside os dias: 30 de abril, 11 de julho, 21 de setembro, 2 de dezembro e 12 de fevereiro. A invocação é feita entre 13h40 e 14 horas em ponto, pronunciando-se o pedido com os nomes divinos e o 7.º versículo do salmo 120 (*Dominus custodit et ab omni malo; custodit animam tuam Dominus*).

Auxilia a viajar em segurança. Esse gênio influencia os monarcas, os príncipes e os nobres, mantém seus súditos em obediência, descobre as conspirações e aqueles que atentam contra suas vidas e governos. A pessoa nascida sob essa influência se ocupará de funções políticas, será curiosa, desejará conhecer os segredos de gabinete e as notícias estrangeiras; terá destaque nas funções de estado devido a seus conhecimentos diplomáticos.

O gênio contrário domina os traidores, influi sobre as malevolências e sobre os que propagam falsas notícias.

Oito de Espadas

Nome da carta: O Senhor da força reduzida.

Regência astrológica: Júpiter em Gêmeos (♃♊).

Regência angélica: Umabel (L}PKV) e Iah Hel (L}UUW).

Descrição da carta: Quatro mãos angélicas, brancas e radiantes, saindo das nuvens, cada uma sustentando duas espadas com as pontas para cima. Todas as pontas tocam as proximidades da parte superior da carta. De cada ângulo inferior da carta saem duas mãos. A postura dos demais símbolos da espada está restabelecida no centro. Acima e abaixo estão os símbolos de ♃ (Júpiter) e ♊ (Gêmeos), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, caracteriza uma disposição magnânima, demasiado otimista e cheia de confiança em si mesmo e os desenganos que disso resultam necessariamente. Em que pese o intelecto agudo, o juízo desvia-se muitas vezes e leva a um uso falso das faculdades. Eloquência, compreensão jurídica e possibilidades de elevação devido ao próprio mérito se encontram com frequência entre os representantes deste decanato alguns menos agraciados.

Força demasiada aplicada às pequenas coisas. Atenção excessiva nos detalhes às custas dos pontos principais e mais importantes. Quando está mal dignificado, essas qualidades produzem malícia. Paciência no estudo detalhado. Grande cuidado em algumas coisas, contrastando com igual desordem em outras. Impulsivo; igualmente aficcionado a dar ou receber dinheiro e regalias. Generoso, inteligente, agudo, egoísta e sem fortes sentimentos de afeto. Admira a sabedoria, não obstante a aplica a objetos pequenos e indignos.

Hod de Vaw (Y). Estreito, restrito, insignificante, um cárcere.

Significado dos anjos:

61.º Umabel, L}PKY. Seu atributo: Deus acima de todas as coisas. Corresponde ao nome Sila, segundo o idioma dos antigos Bétuliens. Seu arco estende-se do 301.º ao 305.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 31.ª década e ao gênio chamado Ptiau, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 19 de maio, 30 de julho, 10 de outubro, 21 de dezembro e 3 de março. A invocação é feita entre 20 horas e 20h20, pronunciando-se os nomes divinos e o 2.º versículo do salmo 112 (*Sit nomen Domini benedictum, ex hoc nunc et usque in saeculum*).

Ajuda a obter a amizade de uma pessoa. Esse gênio domina a astronomia e a física, influenciando sobre aqueles que se destacam nessa área. A pessoa nascida sob essa influência amará as viagens e todos os prazeres honestos, terá coração sensível e o amor lhe trará desgostos.

O gênio contrário influi sobre os libertinos, particularmente os que se entregam aos vícios contrários à ordem da natureza.

62.º Iah Hel, L}UUV. Seu atributo: Ser supremo. Corresponde ao nome Suna, segundo o idioma dos antigos carmaniens. Seu arco estende-se do 306.º ao 310.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 31.ª década e ao gênio chamado Oroasoer. Preside os dias: 20 de maio, 31 de julho, 11 de outubro, 22 de dezembro e 4 de março. A invocação é feita entre 20h20 e 20h40, pronunciando o 159.º versículo do salmo 118 (*Vide quoniam mandata tua dilexi Domine, in misericordiâ tuâ vivifica me*).

Ajuda a adquirir a sabedoria. Esse gênio favorece os filósofos, os iluminados e todos os que almejam viver de modo recolhido. A pessoa nascida sob essa influência amará a tranquilidade e a solidão; cumprirá fielmente seus deveres profissionais e se distinguirá por sua modéstia e suas virtudes.

O gênio contrário influi em tudo o que causa escândalo, domina o luxo, a inconstância, o divórcio, provocando a desunião dos esposos.

Nove de Espadas

Nome da carta: O Senhor do desespero e da crueldade.

Regência astrológica: Marte em Gêmeos (♊♂).

Regência angélica: Anael (L}YOD) e Mehiel (L}WUK).

Descrição da carta: Quatro mãos, como na figura precedente, sustentam oito espadas quase na vertical, mas com as pontas afastando-se umas das outras. Uma quinta mão sustenta uma nona espada erguida no centro, como se houvesse sido dividida de uma mão dupla. As espadas estão velhas e enferrujadas. De suas pontas gotejam veneno e sangue. Não se mostra nenhuma rosa, como se estivesse meramente cortada em pedaços, completamente destruída. Acima e abaixo estão os símbolos do decanato: ♂ (Marte) em ♊ (Gêmeos).

A presença de Marte no signo de Gêmeos traz belicosidade e agressividade a esta carta.

Significado do decanato: Dominado por Marte, dá uma disposição combativa, violenta, petulante, inclinada à ingratidão. Enche a vida com alterações e discussões inúteis, e favorece um emprego errôneo e impulsivo do intelecto, que em si mesmo é bom e agudo.

Desespero, crueldade, incompaixão, malícia, sofrimento, carência, perdas, miséria. Carga, opressão, trabalho, sutileza e destreza, desonestidade e calúnia. Traição, aquilo que é feito com o intuito de obstruir e prejudicar. A boca e o intelecto como destruidores da paz.

Também obediência, fidelidade, paciência, generosidade, segundo a dignidade astrológica. Uma forma mais generosa de se ver esta carta é a aceitação do martírio, a resistência passiva, a resignação.

O nove traz novamente a energia ao pilar central da Árvore das Vidas. A desordem causada pelos números anteriores (sete e oito) foi restaurada.

Yesod de Vaw (Y). Enfermidade, sofrimento, malícia, crueldade, dor.

Significado dos Anjos:

63.º Anael, L}YOD. Seu atributo: Deus infinitamente bom. Corresponde ao santo nome de Deus Miri, segundo o idioma dos cambojanos. Seu arco estende-se do 311.º ao 315.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 32.ª década e ao gênio chamado Aseü, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 21 de maio, 1.º de agosto, 12 de outubro, 23 de dezembro e 5 de março. A invocação é feita entre 20h40 e 21 horas

em ponto, pronunciando-se os nomes divinos e o 11.º versículo do salmo 2 (*Servire Domino in timore: et exultate ei cum tremore*).

Auxilia a converter as nações ao cristianismo e a confundir os inimigos. Esse gênio protege dos acidentes, conserva a saúde e cura as doenças; domina o comércio, os banqueiros, os comerciantes e os bancários. A pessoa nas cida sob essa influência terá espírito sagaz e engenhoso, será laborioso e ativo.

O gênio contrário domina a loucura e a prodigalidade; influi sobre os que se arruinam devido à sua má conduta.

64.º Mehiel, **L}WJK**. Seu atributo: Deus vivificador. Corresponde ao santo nome Alli, segundo o idioma dos mongóis. Seu arco estende-se do 316.º ao 320.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 32.ª década e ao gênio chamado Astiro. Preside os dias: 22 de maio, 2 de agosto, 13 de outubro, 24 de dezembro e 6 de março. A invocação é feita entre 21 horas e 21h20, pronunciando-se os nomes divinos e o 18.º versículo do salmo 32 (*Ecce oculi Domini super metuentes eum: et in eis, qui sperant super misericordiam ejus*).

Esse salmo protege das adversidades, acolhendo favoravelmente as preces e promessas daqueles que esperam a misericórdia de Deus. Esse gênio e os que seguem, até o 72.º, pertencem à 9.ª ordenação, a que os ortodoxos chamam Coro dos Anjos. Mehiel também protege da raiva e dos animais ferozes, favorece os sábios, os professores, os oradores e os escritores; influencia a imprensa, as livrarias e os que comerciam nesse ramo. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na literatura.

O gênio contrário domina os falsos sábios, influi sobre as controvérsias, as disputas literárias e a crítica.

Dez de Espadas –

Nome da carta: O Senhor da ruína.

Regência astrológica: Sol em Gêmeos (☉♊).

Regência angélica: Damabiah (**UWPKI**) e Manakel (**U}NOK**).

Descrição da carta: Quatro mãos angélicas, brancas e radiantes, saindo das nuvens, como nas cartas anteriores. As pontas afastam-se umas das outras. Duas mãos sustentam duas espadas cruzadas no centro, como se sua união houvesse separado as demais. Não se mostra a rosa, flor ou broto. Acima e abaixo estão os símbolos ☉ (Sol) e ♊ (Gêmeos), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pelo Sol, promove atividades literárias e científicas, efeitos brilhantes do intelecto e êxitos literários ou artísticos pertinentes, sendo menos propício, sem dúvida, aos meios financeiros. Produz muitas viagens e uniões poderosas e influentes, mas também um aporte ao desasossego e à agitação.

É quase tão ruim quanto o Nove de Espadas. Indisciplinado, força oposta, desbaratamento e fracasso completos. Ruína de todos os planos e projetos. Desdém, insolência e impertinência, ainda que com alegria e regozijo. Um profissional, amante de destruir a felicidade dos demais. Um repetidor das coisas. Um falastrão de palavras excessivas. Não obstante, inteligente, eloquente, etc. Segundo a dignidade.

Malkuth de Vaw (♃). Ruína, morte, derrota, desbaratamento.

Significado dos Anjos:

65.º Damabiah, **UWPKI**. Seu atributo: Deus, fonte de sabedoria. Corresponde ao santo nome Tara, segundo o idioma dos gimnosofistas. Seu raio estende-se do 321.º ao 325.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 33.ª década e ao gênio chamado Ptébiou, sob a influência da Lua. Preside os dias: 23 de maio, 3 de agosto, 14 de outubro, 25 de dezembro e 7 de março. A invocação é feita entre 21h20 e 21h40, pronunciando-se o 15.º versículo do salmo 89 (*Convertere Domine, et usque qua? et deprecabilis esto super servos tuos*).

Protege dos sortilégios, ajuda a obter a sabedoria e a ser bem sucedido nos empreendimentos úteis. Esse gênio domina os mares, os rios, as fontes, as expedições marítimas e as construções navais; influencia os marinheiros, os pilotos, a pesca e todos aqueles que comerciam nesse ramo. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na marinha, por suas expedições descobertas, e acumulará uma fortuna considerável.

O gênio contrário provoca as tempestades e os naufrágios e influencia as expedições funestas.

66.º Manakel, **U}NOK**. Seu atributo: Deus que secunda e mantém todas as coisas. Corresponde ao nome Pora, segundo o idioma dos brâmanes. Seu arco estende-se do 325.º ao 330.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 33.ª década e ao gênio chamado Tépisatras. Preside os dias: 24 de maio, 4 de agosto, 15 de outubro, 26 de dezembro e 8 de março. A invocação é feita entre 21h40 e 22 horas, pontualmente, recitando-se o 22.º versículo do salmo 37 (*Ne derelinquas me Domine Deus meus; ne discesseris à me*).

Auxilia a amainar a cólera de Deus e a curar a caduquice. Rege a vegetação e os animais aquáticos; influencia o sono e os sonhos. A pessoa nascida sob essa influência reunirá todas as belas qualidades do corpo e da alma, granjeará a amizade e a benevolência de todas as pessoas de bem, em virtude de sua amabilidade e doçura de caráter.

O gênio contrário influi sobre todas as más qualidades físicas e morais.

Rei de Espadas

Título da carta: O Senhor dos ventos e das brisas. Rei dos espíritos do ar.

Regência astrológica: de 20° de Touro a 20° de Gêmeos.

Descrição da carta: É um guerreiro com elmo que tem, acima da cabeça, uma hélice giratória. Desce dos céus montado num corcel furioso. É o espírito da tempestade. Em uma mão leva uma espada e na outra um punhal. Ilustra a idéia de velocidade e ataque.

É ativo, inteligente, sutil, feroz, delicado, ligeiro, valoroso, valente, habilidoso, inclinado ao domínio. Valoriza em excesso as coisas pequenas, a menos que esteja bem aspectado. Mal aspectado é enganador, fútil, tirânico e cheio de vícios. Rege o último decanato de Touro e os dois primeiros de Gêmeos.

Fogo de Ar. Rei dos Silfos e Silfides.

Rainha de Espadas

Título da carta: Rainha dos tronos do ar.

Regência astrológica: de 20° de Virgem a 20° de Aquário.

Descrição da carta: Senta-se sobre um trono sobre as nuvens. A parte superior de seu corpo está nua, mas leva um cinturão resplandecente e um sarong. A cabeça de uma criança coroa seu elmo, do qual saem pulsantes raios de luz que iluminam o império do orvalho celeste da rainha. Com a mão direita empunha uma espada; com a esquerda, sustenta a cabeça recém-cortada de um homem barbado. Ela é a percepção clara e consciente da idéia, a liberadora da mente.

É intensamente perceptiva, com uma observação aguda, sutil, rápida, confiante, amiúde perseverante e exata nos detalhes. Cheia de graça, amante da dança e do equilíbrio. Mal dignificada é cruel, astuta, enganadora e traiçoeira, ainda que de aparência dócil, o que a deixa duplamente perigosa. Rege o último decanato de Virgem e os dois primeiros de Libra.

Água do Ar. Rainha dos Silfos e Silfides.

Príncipe de Espadas –

Título da carta: Príncipe das carruagens dos ventos.

Regência astrológica: de 20° de Capricórnio até 20° de Aquário.

Descrição da carta: A figura desse príncipe está protegida por uma armadura de tecido enegrecido e adornada com clara artificialidade. A carruagem que o transporta sugere formas geométricas. Esta carruagem é arrastada por meninos que olham e saltam despreocupadamente em todas as direções. Não estão sendo dirigidos por rédeas, fazendo com que se movam apenas por seu próprio capricho. A carruagem pode ser despedaçada com muita facilidade, mas é totalmente impossível avançar numa direção concreta que não seja a ditada pela casualidade. É a imagem perfeita da mente. Não obstante, sobre a cabeça desse príncipe vemos a cabeça radiante de um menino, pois na natureza desta carta encontra-se um esquema secreto. Quando está concentrada, corresponde exatamente a Tiphareth. A operação de seus processos lógico-mentais reduz o ar, que é seu elemento, a muitas formas geométricas distintas. Mas elas não têm ordem ou conserto, são demonstrações dos poderes da mente sem uma meta concreta. Com a mão direita levanta uma espada com a qual cria, mas com a esquerda, empunha uma foice, de modo que aquilo que é criado, no instante seguinte é destruído.

Cheio de idéias, pensamentos e desígnios, desconfiado, perspicaz, firme na amizade e na inimidade. Cuidadoso, lento, precavido. É o Alpha e o Ômega, o doador da morte (em oposição a Osiris, o doador da vida), que mata tão rápido quando cria. Mal aspectado se torna áspero, malicioso, intrigante, fanático, obstinado, mas indeciso e inseguro. Rege o último decanato de Capricórnio e os dois primeiros de Aquário.

No antigo Egito, os faraós, semelhantes a Osiris tinham entre seus títulos oficiais o de Doador da Vida, que corresponde àquele que possui a chave da imortalidade, ou ANKH, também chamado erroneamente de Cruz Ansata. Esse símbolo é oriundo da Fivela de Ísis, que representa a vulva da deusa, símbolo de fertilidade e também de vida, indicando que a imortalidade pode ser alcançada por meio da linhagem. Nessa carta, o príncipe é o doador da morte, que destrói tudo aquilo que cria, tão logo termine ou mesmo ainda quando está realizando algo. É uma carta extremamente violenta, rápida e perigosa, pois é governada pela imaturidade daquele que

conduz a carruagem. Ela compartilha do significado da carta n.º 0 (O Louco), porém representando seu lado mais desestruturado.

Ar do Ar. Príncipe e Imperador dos Silfos e das Silfides.

Princesa de Espadas

Titulo da carta: Princesa dos vendavais. Lótus do Palácio do Ar.

Regência astrológica: Encontra-se no Pólo Norte do Universo, ao redor de Kether, junto com o Ás de Espadas.

Descrição da carta: Aparece com um elmo encimado pela Medusa com cabelos em forma de serpente. Está diante de um altar despido, como que para vingar sua profanação, e dá estocadas com sua espada. O céu e as nuvens, que são sua morada, parecem estar irritados.

Sabedoria, lógica, força, agudeza, sutileza nas coisas materiais, graça e destreza. Mal aspectada é agressiva, vingativa, incoerente, frívola e astuta. Rege um dos quadrantes do Pólo Norte, ao redor de Kether. Trono do Ás de Espadas.

Terra do Ar. Princesa e Imperatriz dos Silfos e Silfides.

Ás de Pentáculos

Nome da carta: A raiz dos poderes da Terra (U).

Regência astrológica: encontra-se no Pólo Norte do Universo.

Regência angélica: -

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustentando o ramo de uma roseira, sobre o qual há um enorme pentáculo, formado por cinco círculos concêntricos. O círculo interno é branco, carregado com uma cruz grega vermelha. Do centro branco, saem doze raios, também brancos, que acabam na circunferência, fazendo do conjunto algo semelhante a uma carta astrológica do Céu. É coroado por um pequeno círculo, sobre o qual há uma enorme cruz de malta branca e duas asas brancas. Se mostram quatro cruces e dois brotos. A mão sai das nuvens como nos casos anteriores.

No meio do círculo menor encontra-se o nome To Mega Therion, assim como o selo da besta ao centro (conforme ditado no Liber AI 1,15).

Apesar de Crowley desejar demonstrar que se afastou do método utilizado pela Aurora Dourada, uma análise mais profunda pode nos revelar que ele não atirou a pedra tão longe assim. Isso fica evidente nesta carta (assim como em outras já citadas). Especificamente neste caso, Crowley cita o Z1 (Documento do Grau de Neophyto da Aurora Dourada), utilizando-se das cruces, conforme descrito acima. Acrescentamos abaixo a descrição das mesmas, conforme o citado documento orienta:

☩ Calvário: Neste caso alude à Cruz de Seis Quadrados de Tiphareth ou a Cruz dos Rios.

Piramidal: A Cruz dos Elementos para representar com o sinal piramidal a descendência das forças divinas e angélicas.

✚ Equilátera: Uma Cruz dos Elementos, simbolizando sua purificação através da Luz do Nome de quatro letras IHVH, em Tiphareth.

✠ De Malta: A Cruz de Quatro Pontas em Flecha, representando o agudo e rápido impacto da Luz, vindo desde a parte de trás do véu e através dos elementos simbolizados pela flecha de Sagitário no Caminho de Samekh.

Nessa carta nos vemos obrigados a citar um trecho relativamente longo do original de Crowley, sem o qual, nossa explicação ficaria incompleta:

"No centro da figura, uma forma fálica nos remete ao Sol e à Lua, com o número 666 inscrito, no intuito de manter o equilíbrio, encaixar na Vesica, com os setes que somam 156 (babalon $2+1+2+1+30+70+50 = (7+7)/7+77+77=156$), enquanto que o Quadrado Mágico de 6 soma 666 [(esse quadrado corresponde ao Quadrado Mágico do Sol, e os números místicos do Sol são: 6, 36, 111, 666) ($1-6^2 = TO MEGA QHPION 300+70+40+5+3+1+9+8+100+10+70+50 = GYW: Z 400+200+10+6+50$). Se optamos por interpretar a linha vertical que aparece acima do 666 como 1, e a somamos ao número da Besta (666), apareceria o número da Mulher Escarlata, 667 ($667 = H KOKKINH GYNH = 8+20+70+20+20+10+50+8+3+400+50+8$). Esta cifra está dentro de um Heptagrama, como obviamente deve ser; e esta figura está encerrada por sua vez em Pentágonos entrelaçados cujos lados se projetam para fora, formando assim uma Roda de 10 raios (alusão à Árvore das Vidas) cujo limite é um

* N.A.: A soma de todos os números desde o 1 até o quadrado de 6, 36.

Decágono: e este, a sua vez, numa faixa circular sobre a qual está inscrito o nome TO MEGA QHPION de 12 (6x2) letras."

Esse símbolo, que é um emblema da Terra, nos remete diretamente ao Novo Aeon de Hórus como do número 6, o número mágico do Sol (novamente remetendo à Árvore das Vidas).

Como todos os Ases, é uma energia potencialmente muito poderosa, que pode ou não ser manifestada. Aquilo que pode vir a ser, um acontecimento iminente, porém, se não é levado adiante, torna-se apenas uma energia desperdiçada sem finalidade ou resultado algum. O simbolismo forte desta carta contrasta com seu significado e sua energia, fazendo com que seja necessário meditar por longas horas sobre seu real sentido.

É a materialidade em todos os sentidos, bem ou mal. É, por conseguinte, num certo sentido, uma ilusão (assim como todos os Ases anteriores): a ganância material, o trabalho, o poder, a riqueza, etc. Guarda alguma semelhança com o Dez (10 = 1 + 0 = 1) de Pentáculos.

A aparição do elemento Terra. Segundo os qabalistas, o elemento Terra é a manifestação física dos outros três (água, fogo, ar) que possuem apenas uma natureza espiritual. Isso é lembrado ao observarmos as três letras mães do alfabeto hebraico (aleph-ar, mem-água, shin-fogo). Veja também o capítulo intitulado "O Tarot e os Elementos".

Dois de Pentáculos

Nome da carta: O Senhor da mudança harmoniosa.

Regência astrológica: Júpiter em Capricórnio (♃♑).

Regência angélica: Lecabel (L}PPL) e Vasariah (UWBV).

Descrição da carta: Duas rodas, discos ou pentáculos, semelhantes aos do Ás. Estão unidos por uma serpente (semelhante ao Houroboros Alquímico), enroscada a seu redor como uma lemniscata. Sujeita a cauda em sua boca. Uma mão radiante, branca e angélica sustenta o conjunto pelo centro. Não entram rosas nesta carta. Acima e abaixo estão os símbolos ♃ (Júpiter) e ♑ (Capricórnio), indicando o decanato. É um símbolo giratório, mutável.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, mostra uma disposição ambiciosa, de vista ampla, mas cujas possibilidades de criação e êxito são frustradas amiúde pelo ceticismo e pelo pessimismo.

A harmonia da mudança, alteração entre ganância e o prejuízo; força e debilidade; ocupação sempre mudando; errante, descontente com qualquer condição fixa das coisas; agora, alegria, depois, melancolia; trabalhador mas informal; afortunado pela prudência na organização, sem dúvida, às vezes inexplicavelmente deslocado; alternativamente loquaz e suspicaz. Amável, ainda que oscilante e inconsciente. Afortunado nas viagens. Argumentador.

Chokmah de Heh (U). Mudança agradável, visita aos amigos.

Significado dos anjos:

31.º Lecabel, L}PPL. Seu atributo: Deus que inspira. Corresponde ao santo nome Teli, segundo o idioma chinês. Seu arco estende-se do 151.º ao 155.º grau correspondente à 16.ª década e ao gênio chamado Tomi, sob a influência do Sol. Preside os dias: 19 de abril, 30 de junho, 10 de setembro, 21 de novembro e 19 de fevereiro. Invoca-se o socorro de Lecabel para obter luzes e métodos úteis à profissão escolhida. A invocação é feita entre 10 horas e 10h20, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 16.º versículo misterioso do salmo 70 (*Quoniam non cognovi litteraturam introibo in potentias Domini: Domini memorabor justitiae tuae solius*).

Domina a vegetação e a agricultura. A pessoa nascida sob essa influência amará a astronomia, as matemáticas e a geometria. Terá destaque por suas idéias luminosas, resolverá os mais difíceis problemas e sua fortuna será devida a seus talentos.

O gênio contrário domina a avareza e a usura; influencia todos os que enriquecem por meios ilícitos.

32.º Vasariah, UWBV. Seu atributo: Deus justo. Corresponde ao nome Anot, segundo o idioma tártaro. Seu arco estende-se do 156.º ao 160.º grau da esfera inclusive, correspondente à 16.ª década e ao gênio chamado Thumis. Preside os dias: 20 de abril, 1.º de julho, 11 de setembro, 22 de novembro e 2 de fevereiro. Invoca-se o socorro desse gênio contra aqueles que nos atacam judicialmente e para obter a graça dos que recorrem à clemência dos reis. É necessário dizer-se o nome da pessoa que ataca, citar o motivo, pronunciando-se em seguida os nomes divinos junto com o 4.º versículo do salmo 32 (*Quia rectum est verbum Domini, et omnia opera ejus in fide*). A hora favorável se dá entre 10h20 e 10h40.

Esse gênio domina a justiça, favorece a nobreza, os juristas, os magistrados e os advogados. A pessoa nascida sob essa influência terá memória excelente, palavra fácil, será amável, espiritualizada e modesta.

O gênio contrário domina todas as más qualidades do corpo e da alma.

Três de Pentáculos

Nome da carta: O Senhor dos trabalhos materiais.

Regência astrológica: Marte em Capricórnio (♄♑).

Regência angélica: Iehuah (UWRW) e Lehahiah (UUUL).

Descrição da carta: Uma mão angélica de asas brancas, sustentando a rama de uma roseira, da qual dois brancos brotos tocam e coroam a parte superior do pentáculo. Os pentáculos estão ordenados num triângulo equilátero. Acima e abaixo, os símbolos de ♄ (Marte) e ♑ (Capricórnio), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Marte, caracteriza o cume da ambição, energia e atuação compenetrada da confiança em si mesmo. O nativo se deixa arrebatar facilmente e ultrapassa os limites da prudência, sofrendo pelos revezes ou até mesmo pelas quedas. Muitas vezes ocorre que no seu afã de sucesso torna-se rigoroso e despótico.

Força de trabalho. Edificação, criação, ereção; realização e aumento das coisas materiais; ganância em transações comerciais, alimento; aumento dos bens, influência, inteligência nos negócios, egoísmo. Iniciação de assuntos que mais tarde serão estabelecidos: intolerante e cheio de prejuízos. Perspicaz em assuntos gananciosos; dado, às vezes, a buscar coisas impossíveis.

Binah de Heh (U). Negócio, emprego remunerado, transação comercial.

Significado dos anjos:

33.º Iehua, UWRW. Seu atributo: Deus conhecedor de todas as coisas. Corresponde ao santo nome Agad, segundo o idioma dos hespérides. Seu arco estende-se do 161.º ao 165.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 17.ª década e ao gênio chamado Ouestucati, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 21 de abril, 2 de julho, 12 de setembro, 23 de novembro e 3 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem até a 40.ª pertencem à 5.ª ordem dos anjos, a que os ortodoxos chamam de o Coro das Potências. A invocação é feita entre 10h40 e 11 horas, pronunciando o 11.º versículo do salmo 33 (*Dominus scit cogitationes hominum quoniam vanae sunt*).

Ajuda a conhecer os traidores, destruir seus projetos e suas maquinações. Esse gênio protege todos os príncipes cristãos, mantendo os seus súditos obedientes. A pessoa nascida sob essa influência sentir-se-á plenamente satisfeita, desempenhando os deveres exigidos por seu estado.

O gênio contrário domina todos os seres insubordinados, incita os sediciosos às revoltas

34.º Lehahiah, UUUL. Seu atributo: Deus clemente. Corresponde ao nome Aneb, segundo o idioma dos povos do Congo. Seu arco estende-se do 166.º ao 170.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 17.ª década e ao gênio chamado Thopitus. Preside os dias: 22 de abril, 3 de julho, 13 de setembro, 24 de novembro e 4 de fevereiro. A invocação é feita entre 11 horas e 11h20, recitando-se o 5.º versículo do salmo 130 (*Speret Israël in Domino; ex hoc nunc; et usque in saeculum*).

Protege contra a cólera. Esse gênio favorece as "cabeças coroadas", os príncipes e os nobres, mantendo a harmonia, a compreensão e a paz entre eles; assegura a obediência dos súditos em relação a seus governantes. A pessoa nascida sob essa influência se tornará célebre por seus talentos e suas ações; terá a confiança e os favores de seu príncipe devido ao seu devotamento, à sua fidelidade e aos grandes serviços prestados.

O gênio contrário domina a discórdia; provoca a guerra, as traições e a ruína das nações.

Quatro de Pentáculos

Nome da carta: O Senhor do poder terreno.

Regência astrológica: Sol em Capricórnio (☉♑).

Regência angélica: Chavakiah (UWNP) e Menadel (L) IOK).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, que sustenta a rama de uma roseira, mas sem flores nem brotos, exceto no centro, onde há uma rosa branca, completamente murcha. Os pentáculos estão dispostos sobre os pontos de um quadrado, com uma rosa no centro. Acima e abaixo estão os símbolos ☉ (Sol) e ♑ (Capricórnio), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pelo Sol, provoca uma natureza fria, severa, reservada, melancólica, egocêntrica, carente de simpatia dos outros e gratuitamente.

Ganância material assegurada; êxito, prestígio, domínio, poder terreno, completados mas sem conduzir a nenhum final. Pleno de prejuízos, cobiçoso, suspicaz, cuidadoso e ordenado, mas descontente. Pouco empreendedor ou de pouca originalidade. Segundo as influências próximas, como de costume.

Chesed de Heh. Ganância de dinheiro ou influência: comodidade.

Significado dos anjos:

35.º Chavakiah, UWNP. Seu atributo: Deus que dá a alegria. Corresponde ao nome Anup. Seu arco estende-se do 171.º ao 175.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 18.ª década e ao gênio chamado Aphoso, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 23 de abril, 4 de julho, 14 de setembro, 25 de novembro e 5 de fevereiro. Invoca-se o socorro desse gênio a fim de que a pessoa se reconcilie com quem a

ofendeu; para isso é preciso pronunciar -se o pedido, os nomes divinos, citar a pessoa, e declamar o 1.º versículo do salmo 114 (*Dilexi quoniam exaudi et Dominus vocem orationis meae*). Recitar todos os dias até conseguir a reconciliação. A hora favorável se dá entre 11h20 e 11h40.

Esse gênio favorece os testamentos, as heranças e todas as partilhas amigáveis; mantém a paz e a harmonia nas famílias. A pessoa nascida sob essa influência gosta de viver em paz com todos, mesmo à custa de seus interesses; para ela é um dever recompensar a fidelidade e as atenções dos que estão a seu serviço.

O gênio contrário causa a discórdia nos arranjos de família, provoca os processos judiciais injustos e prejudiciais.

36.º Menadel, **L}I OK**. Seu atributo: Deus adorável. Corresponde ao santo nome Allah, segundo o idioma dos mouros. Seu arco estende-se do 176.º ao 180.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 18.ª década e ao gênio chamado Aphut. Preside os dias: 24 de abril, 5 de julho, 15 de setembro, 26 de novembro e 6 de fevereiro. Invoca-se esse gênio para manter o emprego e os meios de existência que se tem; faz-se o pedido, pronunciando-se os nomes divinos e o 8.º versículo do salmo 25 (*Domine dilexi decorem domus tuae: et locum habitationis gloriae tuae*). Protege contra as calúnias e liberta os prisioneiros. A hora favorável se dá entre 11h40 e meio-dia em ponto.

Esse gênio informa acerca de pessoas distantes, das quais não se tem notícias há muito tempo; faz os exilados retornarem a suas pátrias e descobre os bens perdidos ou extraviados.

O gênio contrário protege todos aqueles que procuram fugir para o exterior a fim de escapar à justiça.

Cinco de Pentáculos

Nome da carta: O Senhor da desgraça material.

Regência astrológica: Mercúrio em Touro (♄♉).

Regência angélica: Mebahiah (**UMUPK**) e Poiel (**L}WA**).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante que sai das nuvens e sustenta uma rama de roseira branca, mas da qual estão caindo as rosas e não há brotos atrás. Cinco pentáculos semelhantes aos do Ás. Acima e abaixo estão ♄ (Mercúrio) e ♉ (Touro), indicando o decanato.

Significado do decanato: O aporte de Mercúrio é expressado por fortes dons intelectuais, força criadora e disposição amável. O indivíduo não somente possui inclinações às artes e a tudo o que é formoso (em especial no que diz respeito à forma e à cor), a prazeres sensuais, conforto e comodidades, mas, também, aptidão para esforços mentais contínuos. A intuição, o juízo acertado, a aplicação prática do intelecto e da eloquência. Mas, também faz-se crítico, egocêntrico e inclinado à avidez.

Perda de dinheiro e posição. Desgraça em coisas materiais. Trabalho, esforço, cultivo da terra. Edificação, conhecimento e agudeza das coisas terrenas, pobreza, precaução, amabilidade; às vezes, recuperação de dinheiro depois de um duro esforço e trabalho. Sem imaginação, duro, austero, determinado, obstinado.

Geburah de Heh (**U**). Perda da profissão, perda de dinheiro, angústia monetária.

Significado dos anjos:

55.º Mebahiah, **UMUPK**. Seu atributo: Deus eterno. Corresponde ao nome Alay, de acordo com o idioma do povo de Ormuz. Seu arco estende-se do 271.º ao 275.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 28.ª década e ao gênio chamado Smat, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 13 de maio, 24 de julho, 4 de outubro, 15 de dezembro e 25 de fevereiro. A invocação é feita entre 18 horas e 18h20, pronunciando o pedido juntamente com os nomes divinos e o 13.º versículo do salmo 101 (*Tu autem Domine in aeternum permanes: et memoriale tuum in generationem*).

Auxilia a obter consolações e aos que desejam ter filhos. Esse gênio exerce domínio sobre a moral e a religião, sobre os que a protegem com sua autoridade e a propagam por todos os meios possíveis. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por seus serviços, sua piedade e por seu zelo em cumprir seus deveres com Deus e os homens.

O gênio contrário é inimigo da verdade, influencia todos os que querem destruir a religião e os príncipes que a protegem, a fim de impedir a grande obra da regeneração do gênero humano.

56.º Poiel, **L}WA**. Seu atributo: Deus que sustenta o Universo. Corresponde ao santo nome Illi, segundo os habitantes de Aden. Seu raio estende-se do 276.º ao 280.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 28.ª década e ao gênio chamado Themeso. Preside os dias: 14 de maio, 25 de julho, 5 de outubro, 16 de dezembro e 26 de fevereiro. A invocação é feita entre 18h20 e 18h40, pronunciando o 15.º versículo do salmo 144 (*Alleuat Dominus omnes qui corruunt: et erigit omnes elisos*).

Ajuda a obter o que se deseja. Esse gênio domina a fama, a fortuna e a filosofia. A pessoa nascida sob essa influência será estimada por todos, devido à sua modéstia, moderação e temperamento agradável; sua fortuna será devida a seu talento e à sua conduta.

O gênio contrário domina a ambição, o orgulho e todos aqueles que se erigem em mestres e querem ser mais do que os outros.

Seis de Pentáculos

Nome da carta: O Senhor do êxito material.

Regência astrológica: Lua em Touro (♉).

Regência angélica: Nemamah (UWKKO) e Ieialel (L}LMM).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustentando uma rama de roseira com rosas e botões de rosa brancos, tocando cada um deles um pentáculo. Os pentáculos estão ordenados em duas colunas, três a três. Acima e abaixo estão os símbolos da ♁ (Lua) e de ♉ (Touro), indicando o decanato.

Significado do decanato: O aporte da Lua se reconhece por uma disposição mutável e romântica, pela imaginação forte, sede de prazeres e o anseio de atividades artísticas ou poéticas. Com frequência se percebe também uma predileção pela mudança de endereço e uma promoção inequívoca da aquisição de dinheiro e propriedades.

Êxito e ganância nos empreendimentos materiais. Poder, influência, alimento, nobreza, regência sobre as pessoas. Afortunado, triunfante, justo e liberal. Se é mal dignificado, pode ser arrogante por sua riqueza, insolente por excesso, ou pródigo.

Esta carta é associada com o deus Osiris triunfante, justo de voz. Os textos egípcios mais antigos conhecidos presumem uma completa identificação do falecido com Osiris. Segundo a lenda, Osiris seria a primeira múmia e o primeiro morto a adquirir a imortalidade; o primeiro a atravessar o *Duat* (Mundo Inferior) e sair ileso e, dessa forma, atingir o *Sequet-Aaru* ou *Sequet-Hetepet* (Campos Elisios). Segundo o Livro dos Mortos, a semelhança com Osiris era fundamental para o sucesso na Sala Dupla de Maat. Essa sala era a Sala do Julgamento da Alma, onde o falecido deveria provar sua inocência aos 42 juizes ou deuses do julgamento e seu coração deveria ser mais leve que a pena de Maat (Deusa da Justiça e da Verdade), sob pena de sua alma desaparecer para sempre, devorada pela Am-mit (a devoradora dos mortos).

Segundo a crença egípcia naquele período, os mortos teriam uma ressurreição material, isto é, seus mortos reviveriam nos mesmos corpos que utilizavam na Terra. Isso justifica a mumificação e vai contra as teorias recentes (pós advento do espiritismo de Allan Kardec) que pregam a crença egípcia na reencarnação. Não existe nada mais enganoso do que isso, pois, como dissemos acima, os egípcios acreditavam em ressurreição e iam ainda mais longe. Ressurreição não somente do espírito, mas do próprio corpo.

A crença dos egípcios na vida após a morte ainda dizia que o falecido viveria no *Sequet-Aaru* com um corpo feito à imagem e semelhança de seu corpo terrestre. Segundo essa crença, se fossem feitas as orações corretas e os ritos realizados corretamente por sacerdotes experientes e credenciados diante do falecido, ele obteria o poder de desenvolver por seus próprios meios um corpo não material chamado *sahu*, capaz de subir aos céus e ali permanecer com os deuses. O *sahu* era imortal, imaterial, e nele vivia a alma do falecido.

De acordo com o Livro dos Mortos, a semelhança com Osiris era não somente física, mas moral. Osiris possuía títulos como Afortunado, Triunfante, Justo de Voz (*Maat-Kheru*). Isso assegurava a integridade do deus, assim como do falecido. Um capítulo desse mesmo livro, o **cap. CLIV – De como não deixar que pereça o corpo**, nos diz que Osiris não teve seu corpo corrompido e putrefato. Viveu para sempre com plena posse de seu corpo. Diz um trecho do capítulo: “Homenagem a ti, ó meu divino pai Osiris, tens o teu ser com os teus membros. Não te deterioraste, não te mudaste em vermes, não minguaste, não te corrompeste, não te putrefizeste, e não te converteste em vermes. Sou o deus Kheper-Rá, e meus membros terão existência eterna. Não decairei, não apodrecerei, não me putrefarei, não me converterei em vermes e não verei corrupção diante do olho do deus Shu. Terei meu ser; terei meu ser; viverei, viverei, germinarei, germinarei, germinarei; despetarei em paz; não me putrefarei; meus intestinos não perecerão; não sofrirei dano; meu olho não decairá; a forma de meu rosto não desaparecerá; meu ouvido não se tornará surdo; minha cabeça não será separada do pescoço; minha língua não me será arrebatada; meus cabelos não serão cortados; minhas sobrancelhas não serão raspadas; e nenhum dano me será causado. Meu corpo será consolidado e não cairá em ruínas nem será destruído nesta terra.”

Podemos concluir daí que essa carta fala da vitória em coisas materiais (como é próprio dos Arcanos Menores), e seu vínculo com o corpo e a matéria é mais que evidente.

Tiphareth de Heh (U). Êxito em coisas materiais, prosperidade nos negócios.

Significado dos anjos:

57.º Nemamah, UWKKO. Seu atributo: Deus louvável. Corresponde ao santo nome Popa, segundo o idioma dos cirineus. Seu arco estende-se do 281.º ao 285.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 29.ª

década e ao gênio chamado Srô, sob a influência de Marte. Preside os dias: 15 de maio, 26 de julho, 6 de outubro, 17 de dezembro e 27 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem, até o 63.º, pertencem à 8.ª ordenação a que os ortodoxos chamam o Coro dos Arcanjos. A invocação é feita entre 18h40 e 19 horas, recitando-se o 19.º versículo do salmo 113 (*Qui timent Dominum Speraverunt in Domino: adjutor eorum et protector eorum est*).

Auxilia a prosperar em todas as coisas e a livrar os prisioneiros. Esse gênio domina os comandantes notáveis, os almirantes, os generais e todos aqueles que combatem por uma causa justa. A pessoa nascida sob esta influência amará o estado militar, distinguindo-se por sua atividade, sua bravura, grandeza de alma e grande capacidade de suportar a fadiga com muita coragem.

O gênio contrário favorece as traições, causa a desavença entre os chefes, influi sobre os homens pusilânimes e os que atacam as pessoas indefesas.

58.º Ieiael, L}LWW. Seu atributo: Deus que acolhe as gerações. Corresponde ao santo nome Para, segundo o idioma dos alamitas. Seu arco estende-se do 286.º ao 290.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 29.ª década e ao gênio chamado Epima. Preside os dias: 16 de maio, 27 de julho, 7 de outubro, 18 de dezembro e 28 de fevereiro. A invocação é feita entre 19 horas e 19h20, pronunciando os nomes divinos e o 3.º versículo do salmo 6 (*Et anima turbata est valde: sed tu Domine usque quo?*).

Auxilia a afastar a tristeza e a curar as doenças, principalmente os males dos olhos. Esse gênio domina o ferro, os armeiros, os serralheiros, os artilheiros, e todos os que negociam o ferro; confunde os maldosos e as testemunhas falsas. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por sua bravura, franqueza e será apaixonada por Vênus.

O gênio contrário domina a cólera, os maldosos e os homicidas.

Sete de Pantáculos

Nome da carta: O Senhor do êxito não cumprido.

Regência astrológica: Saturno em Touro (♄♉).

Regência angélica: Harahel (L}UBU) e Mitzrael (L}B<K).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, que sai das nuvens e sustenta uma rama de roseira branca. Sete pantáculos ordenados como a figura geomântica de Rubeus. Há somente cinco brotos pendurados mas não tocam os cinco pantáculos superiores. Acima e abaixo estão os símbolos de ♄ (Saturno) e ♉ (Touro), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, predispõe para a ambição, para a atividade intelectual prática, o talento organizador e o juízo baseado em fria razão. Diminui a intuição. Na atividade exterior, a influência saturnina se faz sentir como um freio que produz obstáculos e atrasos, e como fator redutivo aos êxitos.

Promessas de êxito não cumpridas. Exibidas como se o fossem, mas não aconteceu, indicado pelos brotos que não floresceram. Perda da aparente fortuna prometida. Esperanças defraudadas e oprimidas. Desengano, miséria, escravidão, necessidade e baixeza. Um cultivador da terra e sem dúvida um perdedor por essa mesma razão. Às vezes denota ligeiras e isoladas ganâncias das quais não resultam nenhum fruto e de não muita importância, ainda que pareçam muito promissoras.

Netzach de Heh (U). Especulações e empregos não rentáveis; pequenas ganâncias com muito trabalho.

Significado dos anjos:

59.º Harahel, L}UBU. Seu atributo: Deus conhecedor de todas as coisas. Corresponde ao santo nome do deus Ella, segundo o idioma da Mesopotâmia. Seu arco estende-se do 291.º ao 295.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 30.ª década e ao gênio chamado Isrô, sob a influência do Sol. Preside os dias: 17 de maio, 28 de julho, 8 de outubro, 19 de dezembro e 19 de março. A hora favorável se dá entre 19h20 e 19h40. É preciso pronunciar o nome do gênio, juntamente com seus atributos e o 3.º versículo do salmo 112 (*A solis ortu usque ad occasum, laudabile nomen Domini*).

Combate a esterilidade feminina e torna as crianças obedientes a seus pais. Esse gênio domina os tesouros, os corretores de valores, os capitais públicos, os arquivos, as bibliotecas e todas as coleções raras e preciosas; influencia a imprensa, as livrarias e aqueles que disso fazem comércio. A pessoa nascida sob essa influência adorará instruir-se em todas as ciências, terá talento para negócios, especialmente os da Bolsa de Valores, onde especulará com lucro e se distinguirá por sua probidade, talento e fortuna.

O gênio contrário é inimigo das luzes, causa a ruína e a destruição por meio de incêndios, influi sobre as dilapidações e as falências fraudulentas.

60.º Mitzrael, L}B<K. Seu atributo: Deus que conforta os oprimidos. Corresponde ao santo nome Géna, segundo o idioma dos povos do Tibete. Seu arco estende-se do 296.º ao 360.º grau da esfera, inclusive,

correspondente à 30.ª década e ao gênio chamado Homoth. Preside os dias: 18 de maio, 29 de julho, 9 de outubro, 20 de dezembro e 2 de março. A invocação é feita entre 19h40 e 20 horas, pronunciando o 18.º versículo do salmo 144 (*Justus Dominus in omnibus viis suis: et sanctus in omnibus operibus suis*).

Ajuda a curar os males do espírito e a livrar-se dos perseguidores; domina as personagens ilustres que se distinguem por seu talento e suas virtudes; influi sobre a fidelidade e a obediência dos subalternos em relação a seus superiores. A pessoa nascida sob essa influência reunirá todas as belas qualidades do corpo e da alma; se distinguirá por suas virtudes, seu espírito, seu humor agradável e terá vida longa.

O gênio contrário exerce domínio sobre todos os seres insubordinados e influi sobre todas as más qualidades físicas e morais.

Oito de Pentáculos

Nome da carta: O Senhor da prudência.

Regência astrológica: Sol em Virgem (☉ ♍).

Regência angélica: Achaiah (UW}P}) e Cahethel (L}ZUP).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo de uma nuvem e agarrando o ramo de uma roseira, com quatro rosas brancas que somente tocam a parte mais baixa dos pentáculos. Não há botões de rosa, senão folhas que tocam os quatro discos superiores. Todos os pentáculos são similares ao do Ás, mas sem a Cruz de Malta e as Asas. Estão ordenados como a figura geomântica Populus. Acima e abaixo deles estão os símbolos do ☉ (Sol) e de ♍ (Virgem), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pelo Sol, dá paciência, constância, inclinação ao retiro e aptidões para ciências analíticas e mecânicas.

Excessivamente cuidadoso em pequenas coisas, às custas das grandes: "Realça os trocos e joga por terra o dinheiro grande". Ganância e dinheiro fácil em pequenas quantidades. Mesquinho, avarento, laborioso. Cultivo da terra; carência de iniciativa.

Hod de Heh (U). Habilidade, prudência e astúcia.

Significado dos anjos:

7.º Achaiah, UW}P}. Seu atributo: Deus bom e paciente. Seu arco estende-se do 31.º ao 35.º grau da esfera, inclusive, correspondente à quarta década e ao gênio chamado Choüs, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 26 de março, 6 de junho, 17 de agosto, 28 de outubro e 8 de janeiro. A invocação é feita entre 2 horas e 2h20. Deve-se recitar o 8.º versículo do salmo 102 (*Miserator et misericors Dominus: longanimis, et multum misericors*).

Esse gênio domina a paciência, descobre os segredos da natureza, influi sobre a propagação das luzes e sobre o trabalho. A pessoa nascida sob essa influência achará prazer em instruir-se sobre coisa úteis; terá êxito ao executar os trabalhos mais difíceis e descobrirá muitos métodos úteis às artes.

O gênio contrário é inimigo das luzes; domina a negligência, a preguiça e a apatia pelo estudo.

8.º Cahethel, L}ZUP. Seu atributo: Deus adorável. Ele corresponde ao santo nome Moti, segundo o idioma dos georgianos. Seu arco estende-se do 36.º ao 40.º grau da esfera, inclusive, correspondente à quarta década e ao gênio chamado Asicat. Preside os dias: 27 de março, 7 de junho, 18 de agosto, 29 de outubro e 9 de janeiro. Invoca-se o auxílio desse gênio entre 2h20 e 2h40, pronunciando o 6.º versículo do salmo 94 (*Venite adoremus, et procidamus: et ploremus ante Dominum, qui fecit nos*).

Presta ajuda na obtenção da bênção de Deus e na expulsão dos maus espíritos. Esse gênio exerce domínio sobre todas as produções agrícolas, principalmente as que são necessárias à existência dos homens e dos animais. Inspira o homem a elevar-se em direção a Deus para agradecer-lhe por todos os bens enviados à Terra. A pessoa nascida sob essa influência amará o trabalho, a agricultura, o campo, a caça e terá muita atividade nos negócios.

O gênio mau produz tudo o que é nocivo aos produtos da terra e leva o homem a blasfemar contra Deus.

Nove de Pentáculos

Nome da carta: O Senhor da ganância material.

Regência astrológica: Vênus em Virgem (♀ ♍).

Regência angélica: Haziel (L}WU) e Aladiah (UWBL}).

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustentando um ramo de roseira com nove rosas brancas, cada uma das quais toca um pentáculo. Os pentáculos estão ordenados: Quatro de lado e um ao centro. Há botões de rosa nos ramos da mesma maneira que há flores. Acima e abaixo, respectivamente, as figuras de ♀ (Vênus) e ♍ (Virgem), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, indica uma pessoa amável, sociável e afeita aos prazeres, eloqüente e que tem inclinação às artes, mas também ao outro sexo.

Realização completa da ganância material, bens, riquezas, herança. Recolhimento de bens, às vezes roubo e velhacaria. O conjunto depende das cartas ao redor. Esta carta tem relação em menor grau com a carta do Diabo (Arcano XV).

Yesod de Heh (U). Herança, grande aumento dos bens.

Significado dos anjos:

9.º Haziel, L}WTU. Seu atributo: Deus de misericórdia. Corresponde ao santo nome Agzi, segundo o idioma dos abissínios. Seu arco estende-se do 41.º ao 45.º grau, inclusive, correspondente à quinta década e ao gênio chamado Erô, sob a influência da Lua. Esse gênio e os que seguem, até o 16.º, pertencem à segunda ordem de anjos, a que os ortodoxos chamam o Coro dos Querubins. Ele preside os dias: 28 de março, 8 de junho, 19 de agosto, 30 de outubro e 10 de janeiro. A invocação é feita entre 2h40 e 3 horas, recitando-se o 6.º versículo do salmo 24 (*Reminiscere miserationum tuarum, Domine, et misericordiarum tuarum quae à saeculo sunt*).

Ajuda a obter a misericórdia de Deus, o cumprimento de uma promessa feita por uma pessoa, a amizade e o favor dos poderosos. Exerce domínio sobre a fé vigorosa e a reconciliação. Os nascidos sob essa influência serão sinceros nas suas promessas e perdoarão facilmente aos que lhes ofenderem.

O gênio contrário domina o ódio e a hipocrisia, influi sobre os que usam de todos os meios para enganar os outros e torna os inimigos irreconciliáveis.

10.º Aladiâh, UWBL}. Seu atributo: Deus propício. Corresponde aos nomes divinos Siré e Eipi, segundo o idioma dos persas. Seu arco estende-se do 46.º ao 50.º grau, inclusive, correspondente à quinta década e ao gênio chamado Viroaso. Preside os dias: 29 de março, 9 de junho, 20 de agosto, 31 de outubro e 11 de janeiro. A invocação é feita entre 3 horas e 3h20, recitando-se o 22.º versículo do salmo 32 (*Fiat misericórdia tua Domine super nos: quemadmodum speravimus in te*).

É favorável aos que têm crimes ocultos e temem ser descobertos. Esse gênio exerce domínio sobre a raiva e a peste, e influi na cura das doenças. A pessoa nascida sob essa influência gozará de boa saúde, será feliz em suas empresas, terá a estima dos que a conhecerem e freqüentará as melhores sociedades.

O gênio contrário influi sobre os que negligenciam sua saúde e seus negócios.

Dez de Pentáculos

Nome da carta: O Senhor da riqueza.

Regência astrológica: Mercúrio em Virgem (♿♁).

Regência angélica: Lauviah (UW}L) e Hahaiah (UW<UU).

Descrição da carta: Uma mão angélica, que sustenta pela extremidade inferior um ramo, cujas rosas tocam todos os pentáculos. Sem dúvida, não se mostram brotos. Os pentáculos estão ordenados quatro de cada lado, um acima e um abaixo, no centro. Os símbolos de ♿ (Mercúrio) e ♁ (Virgem) estão colocados acima e abaixo, respectivamente, indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Mercúrio, atribui-se aqui as características do próprio signo de Virgem.

Realização das ganâncias materiais e da fortuna, mas nada além. Idade avançada. Grandes riquezas, ainda que com algumas perdas. Inatividade mental, não obstante inteligente e próspero em transações financeiras.

Malkuth de Heh (U). Bens e riqueza.

Significado dos anjos:

11.º Lauviah, UW}L. Seu atributo: Deus louvado e exaltado. Corresponde ao santo nome Deus, do latim. Seu arco estende-se do 51.º ao 55.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 6.ª década e ao gênio chamado Rombomaré, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 30 de março, 10 de junho, 21 de agosto, 1.º de novembro e 12 de janeiro. A hora favorável está entre 3h20 e 3h40. Recita-se o 50.º versículo do salmo 17 (*Vivit Dominus et benedictus Deus meus, et exultatur Deus salutis meae*).

Auxilia na obtenção da vitória, protege contra o raio. Esse gênio domina a fama, influi sobre as pessoas notáveis, os sábios e sobre todos aqueles que se tornam célebres por seus talentos.

O gênio contrário domina o orgulho, a ambição, o ciúme e a calúnia.

12.º Hahaiah, UW<UU. Seu atributo: Deus refúgio. Corresponde ao santo nome Théos, do grego. Seu arco estende-se do 56.º ao 60.º grau, inclusive, correspondente à 6.ª década e ao gênio chamado Atarph. Preside os dias: 31 de março, 11 de junho, 22 de agosto, 2 de novembro e 13 de janeiro. Invoca-se seu auxílio contra as adversidades, declamando o 22.º versículo do salmo 9 (*Ut quid Domine recessisti longè, despicias in opportu nitatibus, in tribulatione*). A hora favorável se dá entre 3h40 e 4 horas.

Esse gênio exerce domínio sobre os sonhos e revela os mistérios ocultos aos mortais. Influi sobre as pessoas sábias, espiritualizadas e discretas. A pessoa nascida sob essa influência tem modos suaves, fisionomia

amável e maneiras agradáveis. O gênio contrário domina a indiscrição e a mentira; influi sobre todos os que abusam da confiança das pessoas.

Rei de Pentáculos

Título da carta: Senhor da terra agreste e fértil. Rei dos espíritos da terra.

Regência astrológica: de 20° de Leão a 20° de Virgem.

Descrição da carta: É um guerreiro de baixa estatura e compleição régia. Está solidamente protegido por sua armadura, mas seu elmo, que é encimado por um cervo, está atirado para trás, pois, no momento, sua tarefa se reduz à produção de alimento. Por essa razão está armado com um maço. Ademais, o disco que sustenta é muito sólido. Representa o alimento. Essas características estão confirmadas por seu cavalo, um garanhão solidamente plantado nas quatro patas, coisa que não acontece com as demais cartas dos cavaleiros. Cavalga por terra fértil; até as colinas distantes, onde estão os campos de cultivo.

Se não estiver muito bem aspectado, é pesado, torpe e materialista. É laborioso, inteligente e paciente nas coisas materiais. Mal aspectado é avarento, sombrio, ciumento, usurpador, torpe, zeloso e não muito valente a menos que esteja envolto por outros símbolos. Põe-se a perder tempo com sonhos vãos. Rege o último decanato de Leão e os dois primeiros de Virgem.

O Leão do Mágico de Oz.

Fogo de Terra. Rei dos Gnomos.

Rainha de Pentáculos

Título da carta: Rainha dos troncos da terra.

Regência astrológica: de 20° de Sagitário a 20° Capricórnio.

Descrição da carta: A Rainha de Pentáculos senta-se num trono de vegetação viva. Contempla a paisagem de fundo em que um rio tranqüilo serpenteia por um deserto arenoso para dar-lhe fertilidade. Os Oásis começam a apontar entre a imensidão árida. Em primeiro plano vê-se um carneiro macho sobre uma esfera. Aqui há uma referência de que a Grande Obra é a fertilidade. Sua armadura é formada por pequenas escamas ou moedas e adornam seu elmo os grandes cornos em espiral do carneiro. Com a mão direita sustenta o cubo dentro do qual se vê um hexagrama tridimensional, e com o braço esquerdo abraça seu disco particular, uma esfera de círculos entrelaçados. Ela representa a ambição da matéria por tomar parte na Grande Obra da Criação.

É impetuosa, amável, tímida, pacífica, trabalhadora, prática, sensata, sensual, encantadora e de grande coração. Inteligente, melancólica, veraz, mas sujeita a diversos humores. Mal aspectada é indecisa, caprichosa, simplória e mutável.

Rege o último decanato de Sagitário e os dois primeiros de Capricórnio.

Água da Terra. Rainha dos Gnomos.

Príncipe de Pentáculos

Título da carta: Príncipe da carruagem da Terra.

Regência astrológica: de 20° de Áries a 20° de Touro.

Descrição da carta: A imagem deste príncipe é contemplativa. É o elemento terra feito inteligível. Coberto por uma armadura ligeira, seu elmo é encimado pela cabeça de um touro, e de sua carruagem sai um boi, o animal consagrado ao elemento terra. Com a mão esquerda segura seu disco, que é um globo, sobre o qual se vêem símbolos matemáticos, como se quisesse sugerir com isso a planificação vinculada à agricultura. Com a mão direita empunha o cetro com um globo dourado coroado por uma cruz, símbolo da Grande Obra Consumada, pois a função do príncipe é a de produzir, a partir da matéria do elemento, essa vegetação que constitui o alimento do espírito.

Aumento do material, aumento do bem ou do mal, administração, solidez, aplica diretamente as coisas, é firme e digno de confiança. Mal aspectado é animal, materialista, estúpido. Em todo caso é lento para ficar irado, mas pode ficar furioso se provocado. Rege o último decanato de Áries e os dois primeiros de Touro.

Ar da Terra. Príncipe e Imperador dos Gnomos.

Princesa de Pentáculos –

Título da carta: Princesa das colinas do eco. Rosa do Palácio da Terra.

Regência astrológica: Está situada no Pólo Norte, junto com o Ás de Pentáculos.

Descrição da carta: A princesa está à beira da transfiguração. É forte e bela, tem uma expressão de estar profundamente abstraída, como se estivesse a ponto de tomar consciência de uma maravilha secreta. Seu elmo é a cabeça de um carneiro e seu cetro penetra na terra. Ali, sua extremidade converte-se em um diamante, a

pedra preciosa de Kether, simbolizando com isso o nascimento da luz mais sublime e pura no elemento mais baixo e obscuro. Vêmo-la num bosque de árvores sagradas e diante de um altar que sugere um feixe de trigo, pois ela é uma sacerdotisa de Deméter. Dentro de seu corpo leva o segredo do futuro. Seu caráter sublime está enfatizado pelo disco que sustenta com a mão esquerda, pois em seu centro vemos o ideograma chinês que indica a força espiral, gema da criação em perfeito equilíbrio. Dali nasce a rosa de Ísis, a Grande Mãe Fértil.

É generosa, amável, diligente, benevolente, cuidadosa, valente, feminina, perseverante, compassiva. Mal aspectada é derrotista e arrependida. É a única carta gestante no Tarot. Indica aí o simbolismo de continuidade, geração das próximas cartas ou do próximo nível. É também a última carta do Tarot. Pode ser chamada de Nuit, a filha de pálpebras azuis, o brilho nù do voluptuoso céu noturno. Rege um dos quatro quadrantes dos Céus ao redor do Pólo Norte da Elíptica, ao redor de Kether.

Terra da Terra. Princesa e Imperatriz dos Gnomos. Trono do Ás de Pentáculos.

25. O SIGNIFICADOR

O significador é a carta que será a tônica do jogo, em qualquer situação, sobrepondo-se, inclusive, às cartas que são chamadas como quintessência (a soma das cartas envolvidas na jogada - somente para Arcanos Maiores). O significador deverá ser encontrado, utilizando-se para isso a intuição, pois o significador é a carta que “CHAMA” a atenção assim que é colocada na jogada. É a carta que salta à vista. O significador concentra-se no momento que é vivido pelo consulente, ou seja, é a carta que resumirá melhor a tônica da situação vivida pelo mesmo. Quando se encontra a quintessência pela soma das cartas, deve-se considerar um desvio, pois é apenas uma soma que resumiria a jogada. Isso funciona até certo ponto, pois em toda situação de nossa vida há uma tônica ou algo que se sobressai à situação. Logo, seguindo esse raciocínio, a quintessência será a situação e o significador será essa tônica. Ou, ainda, a situação “personalizada”, o lado inconsciente da questão. **É o ponto em que o consulente deve buscar mais consciência. Pois é o que está fora de seu alcance de consciência.**

Crowley ainda utiliza um outro tipo de significador. Pelo seu método, o leitor escolherá para o consulente uma carta segundo suas características físicas: Cor de cabelo, idade, etc. Ou ainda, caso se conheça o mapa astral do mesmo, pode-se usar o grau do ascendente para identificar a carta chamada significador (a que representa o consulente). Isso deve ser feito utilizando a Tabela Astrológica da Realeza no capítulo relacionado à astrologia. Dessa forma, o significador sempre será uma carta da Realeza. Por exemplo, alguém com o ascendente em 23° de Escorpião terá como significador o Cavaleiro de Paus. E outra pessoa com o ascendente em 3° de Aquário terá como significador o Príncipe de Espadas.

26. ALEISTER CROWLEY

Edward Alexander Crowley, ou melhor, Aleister Crowley, nascido em Lemington, Inglaterra, em 12 de outubro de 1875, falecido em Netherwood, Hastings, em 1.º de dezembro de 1947, se não foi um dos maiores ocultistas do séc. XX, foi pelo menos um dos mais controvertidos.

Filho de família puritana, foi criado na seita dos Irmãos de Plymouth. Desde cedo combateu o cristianismo e, em 1898, iniciou-se na Golden Dawn (Ordem Hermética da Aurora Dourada) que teria uma grande influência na sua vida e na sua obra, assim como na de seu secretário e discípulo Israel Regardie.

Com a morte da mãe, Crowley recebe como herança 40.000 libras. Dinheiro que financiaria as aventuras de sua vida e quando o dinheiro se extinguiu, Crowley utilizou o dinheiro de diversos benfeitores, entre amigos, discípulos e amantes, que sustentariam seu luxo e suas excentricidades.

A Golden Dawn foi, em muitos aspectos, o principal (e talvez o único) ramo do Rosacrucianismo nos últimos 15 anos do séc. XIX. Foi fundada por quatro membros da S.R.I.A. (Societas Rosicruciana in Anglia) - S.L. Mac Gregor Mathers, W.W. Westcott, Woodman e Woodford, segundo manuscritos vindos da Alemanha, fornecidos por Ana Sprengel. Desenvolveu-se em seu seio estudos aprofundados de tarot e de qabalah, assim como de magia.

A espinha dorsal da Golden Dawn era formada pelos ensinamentos mágicos herdados da Idade Média, de Eliphas Levi, Francis Barret e John Dee, entre outros, além da mente brilhante de Mac Gregor Mathers que montou e organizou todos os rituais e graus da Ordem, chefiando-a inicialmente com os outros três e, mais tarde, sozinho, até a dissolução da Ordem, em 1900.

Mesmo após sua saída da Golden Dawn, Crowley continuou a divulgar os conhecimentos que lá aprendera, seja na Astrum Argentum, ou na O.T.O., ou mesmo nos volumes do Equinox.

Ao entrar na Golden Dawn, Crowley foi apadrinhado e instruído por Alan Bennet (frater Iehi Aour). Assumiu o nome de frater Perdurabo (perdurável) e tornou-se amigo íntimo de Mac Gregor Mathers, a tal ponto que trocou seu nome pelo de Aleister Mac Gregor, querendo, com isso, indicar um possível laço familiar. Junto com Mathers combateu a W.Yeats, que pretendia (e mais tarde conseguiu) dividir o comando da Golden Dawn e assumir o Templo de Ísis Urânia, o principal de Londres.

A habilidade de Crowley para a magia e o ocultismo eram tais que em um ano, ele já dominara todos os chamados graus externos da Golden Dawn, causando a inveja de outros membros, que recusavam-se a lhe aceitar nos graus internos da Ordem. O artifício de mudar o nome para Aleister Mac Gregor foi também um meio de franquear-lhe as portas para esses graus.

Aqui, podemos adicionar o progresso feito por ele na Golden Dawn:

Adeptus Minor 5.º=6.º.....	Janeiro de 1900
Adeptus Major 6.º=5.º.....	Abril de 1904
Adeptus Exemptus 7.º=4.º.....	1909
Magister Templi 8.º=3.º.....	Dezembro de 1910
Magus 9.º=2.º.....	Outubro de 1915

Em 1905 porém, Crowley e Mathers se separaram de um modo não muito amigável. Em 1904, enquanto viajava pelo Egito com sua esposa (Rose Kelly), que tinha o dom da vidência, passam três dias (8, 9 e 10 de abril de 1904), escrevendo o seu evangelho, ditado a Rose Kelly pelo espírito de Aiwes (segundo Crowley, ministro de Hoor-paar-Kraat ou Harpócrates pelos gregos) conhecido pelo nome de “O Livro da Lei”.

Ainda em 1905, Crowley fundou a A.:A.: (Astrum Argentum), ordem ocultista que segue os moldes da Golden Dawn, embora sem o mesmo sucesso.

A primeira menção feita ao livro foi apenas em 1927 e sua primeira publicação em 1938. Os detratores de Crowley se utilizam desse argumento para dizer que ele buscava dar à obra uma antiguidade que não era real. Porém, a introdução original do Livro da Lei é assinada por O.M. e leva o selo da Golden Dawn (Aurora Dourada), sendo que a firma ali corresponde à de Mac Gregor Mathers. Naquela época, Crowley ainda mantinha relações afins com a Ordem.

Em 1912, foi convidado por Teodore Reuss, grão mestre da O.T.O. (Ordo Templi Orientis) desde 1905. A idéia inicial era que Crowley organizasse os graus superiores da Ordem e liderasse a região da Irlanda, Iona e as Ilhas Britânicas. Crowley aceitou de bom grado, uma vez que a Astrum Argentum tinha poucos membros e a O.T.O. já possuía uma fama internacional, o que lhe permitiria atingir um número muito maior de pessoas com seu “Evangelho da vontade e do amor”. Permaneceu na O.T.O. até 1921, quando houve uma ruptura na Ordem, causada pela influência do Tantra Yoga (ou Magia Sexual) no 9.º grau da Ordem, que agradava a uns e desagradava a outros.

Entre 1938 e 1943, Crowley uniu-se a lady Frieda Harris para corrigir e atualizar o Tarot Medieval. O trabalho, que inicialmente deveria durar três meses, acabou se estendendo por cinco anos.

A primeira edição do Tarot de Crowley foi feita por Carr Collins e a sua Fundação do Santo Graal, apenas em preto e branco. Em 1969, um editor de livros de ocultismo lançaria a primeira edição em cores, mas de péssima qualidade. Apenas em 1979 é que o tarot foi publicado com o padrão de qualidade requerido para um trabalho dessa natureza.

Crowley faleceu em 1.º de dezembro de 1947, pobre e doente, enfraquecido por seus excessos com o álcool e as drogas. Chamado pela imprensa de “O homem mais perverso do mundo”, deixou a todos os seus inimigos e admiradores uma obra de imenso valor, senão pelo conhecimento, talvez pelo esforço de um homem que dedicou sua vida inteira ao estudo do oculto e da magia.

Crowley assumiu, ao longo de sua vida, vários nomes e títulos que atribuía a si mesmo. Seguem abaixo alguns dos principais nomes por ele utilizados:

Conde Vladimir Svareff
Master Therion
Príncipe Chioa Khan
Baphomet
Frater Perdurabo
Aleister Crowley
Aleister Mac Gregor
Lorde Boleskini

27. FRASES DE CROWLEY:

"Cada carta é, em determinado sentido, um ser vivo, e suas relações com as vizinhas são o que poderia-se chamar de diplomáticas. Ao estudante cabe a tarefa de incorporar estas pedras vivas a seu templo vivente." – O Livro de Toth

"A Magia é a Arte ou a Ciência de causar mudanças com a Força de Vontade" – O Livro de Toth

"Há de se considerar a popularidade pueril do cinema, o rádio e os prognósticos esportivos; as competências da adivinhação e todas as invenções; úteis apenas para satisfazer aos caprichos de algumas crianças mal-criadas que carecem de vontade, de sentido e de propósito." – O Livro da Lei

"Invoca-me sob as estrelas! O Amor é a Lei, o Amor antes do querer. Que nem os tontos equivoquem o Amor, porque há amor e Amor, existem a pomba e a serpente. Escolha Bem!..." – O Livro da Lei

"A Lei é feita da tua vontade. A Lei é a do Amor, o amor sob tua vontade, não há mais a Lei; faça a tua Vontade" – O Livro da Lei

"...A caligrafia do Livro deve ser firme, clara e bela. Na fumaça do incenso é difícil ler os conjuros. E enquanto tenta ler as palavras por entre a fumaça, ele desaparecerá, e terá de escrever aquela terrível palavra: fracasso.

Mas não existe nem uma só folha do livro na qual não apareça esta palavra; mas enquanto é seguida por uma nova afirmação, ainda nem tudo está perdido, já que desta maneira no Livro a Palavra Fracasso perde toda a sua importância, da mesma maneira que a palavra Êxito não deve ser empregada jamais, porque esta é a última palavra que deve-se escrever no livro, e é seguida por um ponto.

Este ponto não se deve escrever em nenhum outro lugar do Livro; porque o escrever neste Livro segue eternamente; não há forma de encerrar este diário até que haja alcançado a meta. Que cada página deste Livro esteja repleta de música, porque é um Livro de Encantamentos!" – Magi(K)

28. AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho, e principalmente a Deus por ter me dado a missão de contribuir com a elevação do espírito humano e meios de conseguir realizar isso. Que a benção divina se estenda por todos aqueles que de bom grado espalham a palavra de Deus por entre seus irmãos nesta era de conflitos e incertezas.

Agradeço também:

Edilma: pela paciente revisão dos textos, que nem sempre foram fáceis de se corrigir. Como já disse, você é um anjo!

Ana Cláudia: por ter agüentado meu péssimo humor, quando alguma coisa não dava certo, e pelo incentivo extra, toda vez que me sentia abatido pela extensão da tarefa proposta. Seus olhos inspiraram esse trabalho, dando forças para a segunda edição.

Ao pessoal das listas de discussão arte_magicka e hermetismo: pelo apoio e pelo desejo sincero de ver o trabalho concluído.

Um grande e fraternal abraço a todos vocês!

Anderson Rosa
Curitiba, 18 de novembro de 2000.

29. SOBRE O AUTOR

Anderson Rosa estuda o ocultismo e a magia desde 1979, tendo começado após conhecer a biografia de Papis, que o impressionou muito.

Em 1989, torna-se membro da Antiga e Mística Ordem Rosacruz – Amorc –, buscando um complemento para seus estudos.

Em 1991, começa a auxiliar os trabalhos na Ordem Juvenil Rosacruz, após ter auxiliado como coordenador do Grupo dos Cruzados na Convenção Rosacruz de 1990 (e depois nas Convenções de 1992, 1994 e 1996, também como coordenador), e em seguida é transferido para o Museu Egípcio e Rosacruz, onde auxilia a recepcionar escolas e a catalogar as peças do museu, onde escreveu, em 1991, uma Pequena Gramática da Escrita Hieroglífica, sendo este o primeiro trabalho conhecido realizado nesta área em língua portuguesa.

Em 1991, é iniciado na Maçonaria, no Rito Francês Moderno.

Em 1992, ministra cursos para o Museu Egípcio e Rosacruz sobre a cultura egípcia. Ainda na Amorc, ministra um curso sobre a Magia das Runas. No mesmo ano, oferece outros cursos, seguindo a linha ocultista na Astrologia - Cursos e Consultoria, iniciando em agosto um curso sobre magia, que durou seis meses.

Durante o ano de 1992, atendeu diversas consultas de tarot, até que, em 1993, ao voltar de um mosteiro, onde viveu uma experiência interior de grande intensidade, abandona as consultas e dedica-se exclusivamente ao ensino e à divulgação do tarot e da magia hermética.

Em 1993, é convidado para montar um grupo de estudos sobre o tarot na Loja Rosacruz Curitiba – Amorc, grupo de estudos que originou esse trabalho e que, no seu término, contou com uma introdução à magia, iniciando 12 pessoas em março de 1994 na Magia Ritual.

Em 1994, ministra alguns cursos de Egíptologia em colégios e associações. Cede algumas peças de seu acervo particular para feiras estudantis em várias instituições de ensino. No mesmo ano, prepara um livro de tarot, entre outros trabalhos.

Em 1995, fundou a Escola Memphis, onde ministra os cursos de tarot e magia. No mesmo ano, desliga-se da AMORC definitivamente.

Em 1997, funda com outros adeptos, o Círculo Iniciático de Hermes (C.:I.:H.:), organização dedicada ao estudo das ciências herméticas. A base principal dos trabalhos do C.:I.:H.: são os rituais da Hermetic Order of the Golden Dawn e os escritos de Aleister Crowley, além de atualizações e novas pesquisas realizadas pelo Supremo Conselho e pelos Membros do C.:I.:H.: Segundo declarações do Supremo Conselho, o C.:I.:H.: é uma organização livre, sem compromisso direto com as organizações supracitadas, permitindo utilizar aquilo que elas possuem de melhor, além de ter material próprio, desenvolvido especificamente para seus membros, o que faz do C.:I.:H.: uma escola ímpar no meio esotérico.

Em 1998, ministra cursos de tarot e qabalah em várias escolas, divulgando o trabalho do C.:I.:H.: e as experiências adquiridas ao longo de quase 20 anos de estudo contínuo. Escreve, ainda, uma série de artigos para um jornal de divulgação esotérica, chamado Iniciativa Holística.

Em 1999, firma um acordo de mútuo reconhecimento entre a Loja Nova Ísis (Organização Thelêmica), que permite o livre acesso entre membros do C.:I.:H.: e da L.:N.:I.: No início de 2000, o C.:I.:H.: recebe o reconhecimento internacional da Hermetic Order of the Golden Dawn como a única organização autorizada a realizar seus rituais em território brasileiro.

Atualmente, está aperfeiçoando e criando outras obras sobre tarot, magia e qabalah, baseado nos avanços que só a prática conduz. Ministra também novos cursos de tarot e magia.

Palestras Nome	Data	Qualidade	Local
Arqueologia Egípcia	1994	Instrutor	AMORC
A Magia dos Amuletos	1994	Instrutor	AMORC
Deuses Egípcios	1994	Instrutor	AMORC
O Conceito Egípcio da Morte	1995	Instrutor	AMORC
A Religião Egípcia	1995	Instrutor	AMORC
Educação Rosacruz Integrada	1990	Participante	AMORC
Pirâmides	1994	Instrutor	AMORC
Tutankhamon, o Faraó Menino	1994	Instrutor	AMORC
O Livro dos Mortos	1994	Instrutor	AMORC
Luxor e Karnak	1993	Instrutor	AMORC
Medicina Egípcia	1994	Instrutor	AMORC
Suicídios Coletivos: a Patologia do Apocalipse	1997	Condutor	C.:I.:H.:
O Tarot Associado à Qabalah	1997	Instrutor	AMORC

Cursos Realizados Nome	Data	Qualidade	Local
Hieróglifos	1993	Instrutor	AMORC
Hieróglifos	1991	Instrutor	ASTTROLOGIA
Educação Rosacruz Integrada	1990	Participante	AMORC
Runas	1993	Instrutor	AMORC
Ciência, Religião e Magia do Antigo Egito	1991	Participante	DELFO
Curso de Magia	1993	Instrutor	ASTTROLOGIA
Hieróglifos Egípcios	1991	Participante	Maurício E. Scheneider
Grupo de Tarot	1994	Instrutor	AMORC
A Qabalah do Dinheiro	1998	Instrutor	C.:I.:H.:
Grupo de Estudos de Tarot	1995-1998	Instrutor	C.:I.:H.:
Curso Breve de Qabalah	1997	Instrutor	C.:I.:H.:
Curso Breve de Qabalah	1999	Instrutor	C.:I.:H.:
Curso de Tarot	2000	Instrutor	C.:I.:H.:

Livros Escritos	Data
Curso de Runas	1991
Pequena Gramática Hieroglífica do Egípcio Clássico	1991
Tarot, O Templo Vivente	1995
Curso Breve de Qabalah	1997
Novos Estudos sobre a Reencarnação	Ainda inédito

30. NOTAS

³ Baseado no livro "O Tarô da Bíblia de Gustave Doré", Osvaldo Condé, Thot Editora, 1990, Brasília-DF, Brasil. Uma vez que no livro original havia apenas a descrição das gravuras, sem referência exata ao texto bíblico, foi realizado um trabalho de pesquisa do autor do presente trabalho (Tarot – O Templo Vivente), para encontrar os trechos em consonância com as cartas. Os Textos Bíblicos são um extrato da Bíblia de Jerusalém, Ed. Paulinas.

⁴ Etimologia popular do nome de Moisés (hebr. *moshê*) a partir do verbo *masha*, "tirar". Mas a filha do Faraó não falava hebraico. De fato, esse nome é egípcio. (MS= bilitero, que quer dizer nascido/nascer, como por exemplo no nome TUTMÉS = nascido de Toth.)

Bibliografia indicada:

El Libro de Toth - Aleister Crowley, Luis Cárcamo
A Astrologia - Suzel Fuzeau-Braesch, Jorge Zahar Editor
La Aurora Dorada - Israel Regardie, Luis Cárcamo
O Tarot Cabalístico - Robert Wang, Editora Pensamento
Tratado Prático de Astrologia - A.Barbault, Ed.Pensamento
Guia Practico Al Simbolismo Qabalístico - Gareth Knight, L.Cárcamo
La Rama Dorada – J. Frazer

Bibliografia utilizada e outras fontes de pesquisa:

Durante nosso trabalho com o Tarot de Crowley utilizamos vários livros como fonte de pesquisa. Se, ao longo do livro foi utilizado um texto sem citar corretamente o autor e a fonte, pedimos desculpas, pois nem sempre conseguimos localizar o texto original. Muito disso acabou acontecendo ao utilizarmos textos enviados como colaboração pelos alunos ou anotações de nosso caderno pessoal, onde há menções de textos de terceiros, ou mesmo de comentários feitos em aula e, ainda, da Internet (onde nem sempre os originais são citados devidamente).

El Libro de Toth - Aleister Crowley, Luis Cárcamo
A Astrologia - Suzel Fuzeau-Braesch, Jorge Zahar Editor
La Aurora Dorada - Israel Regardie, Luis Cárcamo
O Tarot Cabalístico - Robert Wang, Editora Pensamento
Tratado Prático de Astrologia - A.Barbault, Ed.Pensamento
Guia Practico Al Simbolismo Qabalístico - Gareth Knight, L.Cárcamo

© Copyright Anderson Rosa, 2000.
Registro Internacional sob o número: ISBN - 126.348 - 197 - 80

Proibida a reprodução no todo ou em parte, sob qualquer meio, sem autorização prévia do autor. A reprodução não autorizada desta publicação, constitui violação do copyright (Lei 5.988)